

# Keily

## Gordinha e Fabulosa



SBD

# Sinopse

Keily sempre foi corpulenta e, embora tivesse suas inseguranças, nunca deixou que isso a atrapalhasse. Isto é, até ela se mudar para uma nova escola onde conheceu o maior idiota de todos os tempos: James Haynes. Ele nunca perdia a chance de zombar de seu peso ou apontar o que chama de defeitos. Mas o fato é que... as pessoas que dizem as coisas mais maldosas geralmente escondem seus próprios problemas, e James está escondendo um segredo ENORME. E é um segredo sobre Keily.

Classificação etária: **18+ (Aviso de conteúdo: assédio sexual, agressão)**

Autor Original: Manjari

**Livro sem Revisão**

E-book Produzido por: [Galatea Livros](#) e [SBD](#)

<https://t.me/GalateaLivros>



**Livro Disponibilizado Gratuitamente! Proibida a Venda**

# Capítulo I

**Addison:** Estou aqui.

Depois de ler a mensagem, coloquei meu celular no bolso da calça jeans e engoli o restante do meu cereal. Pegando minha bolsa e enxugando minhas mãos na calça jeans, corri em direção à porta da frente.

— Mãe, Addison está aqui! — Eu gritei de volta para a cozinha. — Estou indo embora. Tchau!

— Boa sorte no seu primeiro dia! — Ouvi minha mãe gritar de volta enquanto fechava a porta.

Addison, minha prima, estava esperando por mim dentro do carro. Sua pele de mogno brilhava lindamente sob a luz do sol, e seu cabelo castanho encaracolado estava preso em um rabo de cavalo alto.

Abaixei minha camisa um pouco, certificando-me de que minha barriga estava coberta. A camisa que eu usava hoje era mais longa do que o normal, mas não custava nada verificar duas vezes se ela cobria o que precisava cobrir.

— Ei, — Addison cumprimentou quando me sentei no banco do passageiro.

— Oi.

— Então, você está animada? Hoje é o seu primeiro dia, — ela disse e ligou o motor. — Você vai ser a novata, Keily.

— Você está falando como se eu estivesse em um programa adolescente, onde caras gostosos vão pular em mim e líderes de torcida vão me agarrar. — Eu ri, com suas vibrações de bom dia passando para mim.

— Ei! Minhas garotas não vão agarrar ninguém, elas vão dar socos. — Addison sorriu.

— Ah, se for esse o caso, lembre-me de cortar as unhas e fazer aulas de boxe, — brinquei de volta.

Nossas brincadeiras me ajudaram a acalmar meus nervos nervosos. Hoje seria meu primeiro dia na Jenkins High.

Todos os dezoito anos da minha vida foram passados nos subúrbios de Remington, então mudar para cá e começar meu último ano do ensino médio em uma cidade completamente nova foi, para dizer o mínimo, opressor.

A mudança não estava em nossos planos, mas quando a empresa da minha mãe decidiu abrir sua nova filial aqui e pediu que ela fosse a gerente do projeto, recusar não era uma opção.

Bradford era a cidade natal de minha mãe, onde ela cresceu e passou 21 anos de sua vida. Além disso, houve um bom aumento em seu salário.

Meu pai também não se importou; sinceramente, ele não se importaria se você o mudasse para outro canto do mundo. Ele era um freelancer de softwares e web designer, então se mudar para ele não era um grande negócio.

Mas era para mim...

Eu não queria deixar para trás o conforto de um lugar conhecido e pessoas familiares (mesmo que essas pessoas fossem bastante rudes). Era para acontecer um ano depois, quando eu começasse a faculdade, *não agora*.

Chegamos aqui assim que meu ano letivo acabou, então eu passei quase dois meses me preparando e vagando por esta cidade antes de começar em Jenkins.

Addison, filha do irmão da minha mãe, tinha sido uma ótima guia turística e uma ótima amiga (ou prima). Graças a ela, minha antipatia por toda essa provação de desenraizar nossas vidas havia diminuído um pouco.

Nós nos demos bem no início sobre nosso amor por animes e Taylor Swift. Ela era uma pessoa muito divertida e fácil de se conviver.

Ela me apresentou a alguns de seus amigos também, fazendo esta solitária se sentir muito bem-vinda.

Ela até me prometeu caronas para a escola, já que sua casa ficava a apenas alguns quarteirões da minha. Minha teoria era que ela se sentia compelida a fazer isso porque eu era sua prima; no entanto, também não pude recusar.

Pegar uma carona com minha prima parecia mais atraente do que empurrar meu corpo nas pequenas poltronas de um ônibus e receber

olhares condescendentes e zombarias de outros adolescentes todas as manhãs.

Eu já tive bastante disso em Remington.

— Chegamos. — Addison buzinou, dispersando a multidão ao redor do estacionamento, abrindo caminho para uma vaga.

Olhei para o grande edifício bem alto à nossa frente, uma sensação de peso pressionando meus ombros. Meus nervos voltaram com força total.

— Bem-vinda ao seu novo inferno, senhorita, — brincou minha prima. Ela saiu e eu a segui como um cachorrinho perdido (um cachorrinho muito grande).

Mais uma vez, puxei minha camisa para baixo, sentindo-me desconfortável ao caminhar ao lado de Addison.

Minha prima não estava apenas na torcida, mas também na pista, uma das melhores velocistas, segundo suas amigas. Não era de se admirar que ela tivesse um corpo que toda mulher ansiava.

Ela era magra, mas lindamente curvilínea e musculosa, apenas alguns centímetros abaixo de um metro e oitenta.

Vestida com jeans skinny e um top curto, dando apenas uma dica de sua barriga esculpida, ela parecia ter saído de uma revista de moda.

Eu, por outro lado, mal alcançava seu ombro. Eu tinha uma grande barriga, braços flácidos e troncos no lugar das pernas.

Meus únicos bens que valem a pena considerar provavelmente são meus seios e quadris. Mas às vezes, até eles eram um incômodo na hora de comprar roupas.

Hoje, eu estava vestida com uma blusa esvoaçante — para esconder minha flacidez — e leggings pretas.

Embora eu as considerasse minhas melhores roupas casuais, ao lado de Addison eu me sentia mal vestida, *também muito fora de forma*.

*Olhe para ela; ela é linda.*

— Você tem sua programação, mapa e código do armário, certo? — Ela perguntou enquanto alcançamos as escadas que conduziam às portas abertas do *inferno*.

— Sim, comprei no sábado. Você não tem que cuidar de mim, não importa o que minha mãe disse. — Entramos nos corredores e,

imediatamente, fui cercada pela agitação familiar do colégio.

Addison fez beicinho. — Keily, não estou com você porque sua mãe ou meu pai me disseram para fazer isso. Eu realmente gostei de passar minhas férias com você. Eu oficialmente considero você mais uma amiga do que uma prima.

Isso me fez sentir culpada pelo que falei.

— Eu sinto muito. Eu só não quero te incomodar. Você já está me dando uma carona para a escola. Eu não quero ser um fardo.

— Para que servem as amigas senão para serem um fardo para você?  
— Addison brincou, me fazendo sorrir. — Ela é perfeita.

— Agora que você está dizendo isso, eu posso entender melhor. — Eu respondi, incapaz de acompanhar seus comentários espirituosos.

— Falando em fardos, deixe-me apresentá-la a algumas pessoas. — Ela começou a caminhar em direção ao grupo de meninas, todas elas magras, bonitas e altas. Um olhar e qualquer um poderia dizer que eu não pertencia àquela multidão.

Eu mentalmente me repreendi por meus pensamentos e sufoquei essas inseguranças corrosivas.

Se não fosse por Addison, eu teria sido uma solitária completa aqui. Eu deveria ter ficado grata por não passar meu primeiro dia caminhando desajeitadamente por essas grandes instalações.

Então, com um sorriso animado, segui Addison, deixando-a ser minha mentora.

\$\$\$

— Como está indo o primeiro dia de todo mundo? — Nosso professor perguntou. Esta foi a terceira aula de hoje.

Um gemido coletivo foi sua resposta com algumas respostas — chatas — e — boas. — Obviamente, esses alunos não compartilhavam de seu entusiasmo.

— Faz parte dos seus trabalhos serem sempre tão angustiados? — Ele suspirou e começou a escrever no quadro. — Joseph Crones.

— Para todos os novos alunos aqui, — seu olhar permaneceu em mim por um pouco mais de tempo — Eu sou Joseph Crones. Vocês podem me

chamar de Sr. Crones.

Eu balancei a cabeça quando ele olhou para mim novamente. Eu sou a única nova nesta classe?

— Já que é nosso primeiro dia de inglês, por que não... — Ele foi interrompido quando a porta da sala de aula se abriu.

Um menino entrou e entregou um papel ao Sr. Crones. Eu não pude deixar de estudar suas feições. Ele era alto, facilmente mais de um metro e oitenta e tinha um corpo de atleta.

Pelos músculos salientes de seus braços, você poderia facilmente descobrir que o resto de seu físico era tão robusto quanto musculoso.

Seus olhos caíram sobre mim e ele percebeu que o estava examinando. Eu imediatamente olhei para baixo, meu rosto ficando vermelho.

Eu odiava como meu rosto facilmente mostrava meu constrangimento, ficando vermelho em qualquer oportunidade.

— Sr. Haynes, diga ao treinador para liberá-lo mais cedo ou mantê-lo em campo com ele, — o Sr. Crones repreendeu *Haynes*.

— Diga você mesmo, — ouvi Haynes murmurar enquanto o som de passos ficava mais alto.

Nosso professor não o ouviu, ou mesmo se ouviu, decidiu ignorá-lo.

Minha cabeça ainda estava abaixada, então quando um par de tênis Nike apareceu, minhas sobancelhas franziram e, sem meu conhecimento, minha cabeça se moveu para cima. Haynes estava ficando confortável na mesa ao meu lado.

Algumas mesas além da próxima à minha ainda estavam livres. — Que sorte a minha. Ele tem de se sentar bem aqui! Oh. Deus...

Eu sabia que estava exagerando, mas o cara tinha acabado de me pegar olhando para ele. Foi embaraçoso. Se eu fosse parecida com Addison, não teria surtado tanto.

Mas eu era eu. uma garota gorda, e não tínhamos o direito de ir atrás de homens bonitos como ele.

— Como eu estava dizendo, — o Sr. Crones começou, — é nosso primeiro dia, então estou dando a todos vocês uma tarefa que devem enviar até o final deste semestre. Tudo bem? — Ele deu um sorriso doce.

Outro gemido coletivo foi sua resposta.

— Muito bom. — Ele queria que escrevêssemos uma tese ou ensaio de cinco mil palavras sobre qualquer uma das obras de Shakespeare.

Precisávamos fazer uma análise aprofundada de sua obra e também apresentar como ela foi afetada pela política e pela cultura do período elizabetano.

Sinceramente, eu estava animada com esta tarefa. Eu gostava de literatura; era divertido.

— Ei! — Uma mão bateu na minha mesa, quase me fazendo pular. *Sr. Haynes* estava com a mão na minha mesa.

Meus olhos se voltaram primeiro para o professor Crones — que estava ocupado escrevendo no quadro — então eles se moveram para o garoto ao meu lado.

Fios de seus cabelos castanhos escuros estavam caindo em sua testa, e de alguma forma o fazia parecer perigosamente bonito. Eu podia distinguir um olhar calculista, mas provocador, em seus olhos negros como breu.

Seus lábios rosados estavam se contraindo; ele estava tentando esconder um sorriso. Mesmo que esse menino se parecesse com a encarnação do próprio Adônis, o olhar que ele estava me dando gritava problema.

*Uh...*

— Sim? — Eu odiava o quão chorona eu soava. Meu rosto já estava queimando. — Pare de ser tão fraca. Eu vi seus olhos escaneando meu corpo da cabeça aos pés. Eu não sabia se minha mente estava pregando peças, mas seu olhar me lembrou de todos os olhares que recebi ao longo da minha vida adolescente.

Eu já podia senti-lo julgando: *gorda e preguiçosa*.

— Então, — ele disse, me tirando do meu torpor.

— Huh?

Seus lábios esticaram para cima em um sorriso provocador. Meu rosto ficou mais vermelho.

— Eu perguntei se você pode me emprestar uma caneta. Eu esqueci a minha.

*Oh.*

Eu me movi para pegar uma caneta na minha mochila, mas meu olhar caiu no bolso da calça jeans. Duas canetas já estavam aparecendo.

O que ele estava aprontando?!

— Não. — Minha voz saiu mais áspera do que eu pretendia. Eu estava tentando não parecer fraca, mas acabei parecendo um esnobe. — Bom trabalho.

Virei minha cabeça para o Sr. Crones, que ainda estava ocupado escrevendo. Sinceramente, eu não queria estar perto desse Haynes ou ter qualquer motivo para me associar a ele. Eu não queria dar minha caneta a ele.

Seu rosto, corpo, atitude, diabos, até a maneira como ele estava sentado em sua cadeira como um rei, me lembrava de todos aqueles garotos que pensavam que eram donos do mundo e ridicularizavam pessoas como eu a cada chance que tinham.

Posso ter pensado demais nisso, mas era melhor prevenir do que remediar.

Um escárnio veio do meu lado, e sem nem mesmo olhar, eu sabia que ele estava olhando para mim.

— Com toda aquela gordura saindo do seu corpo, você se acha bastante. — Suas palavras esmagaram a pouca confiança que eu tinha juntado.

Eu realmente queria dar uma boa resposta, mas como sempre, minha língua congelou e, em vez disso, dei uma espiada. Ele estava escrevendo em seu bloco de notas com *uma caneta* — que ninguém havia lhe dado.

Eu me virei, com meu punho cerrado.

*Idiota!*

Era melhor ficar longe dele, porque no final, não importa o quanto eu quisesse, eu não poderia lutar contra idiotas como ele.

## Capítulo 2

Enfiei meus livros dentro do meu armário e fechei-o com força. O insulto de Haynes ainda queimava em minha mente, destruindo meu humor.

Covarde como eu era, meu armário levou o peso da minha raiva em vez do garoto responsável por isso.

— Keily! — Addison estava correndo em minha direção, com outra garota — que se apresentou como Lola esta manhã — a seguindo.

— Como está seu dia? — Eu perguntei quando ela me alcançou.

— Até agora tudo bem.

Olhei para Lola, não querendo que ela se sentisse excluída.

Ela apenas encolheu os ombros. Lola não falava muito.

— Vamos, vamos. Sadhvi deve estar esperando por nós, — disse Addison, enganchando seus braços nos meus e nos de Lola, e nos levando às pressas para o refeitório.

Era o almoço. Addison tinha me convidado esta manhã para sentar com ela e as meninas.

*Que prima legal eu tenho!*

— E quanto a você? Algum escândalo ainda sobre o qual nós, líderes de torcida, devemos fofocar? — Minha prima perguntou.

Soltei um bufo feio. — Eu te aviso.

— Ouvi dizer que sua aula de inglês é ministrada pelo Sr. Crones.

Eu concordei.

— Ele é um cara muito legal — veja bem, irritante, mas legal. Embora este ano inteiro você tenha muitas lições de casa, então esteja pronta.

Addison gemeu. — Nós ficamos presas ao Velho Whitman, aquele corvo amargo. Você tem sorte, K.

Minha primeira impressão do Sr. Crones também foi de que ele era um cara descontraído. Ele estava entusiasmado demais para o meu gosto, mas pelo menos era amigável conosco, os alunos.

O cheiro de comida invadiu meu nariz quando entramos no

refeitório. Os ruídos estrondosos da conversa dos alunos encheram o salão. Meu humor melhorou até que meus olhos pousaram em *Haynes*.

Ele já estava olhando para mim. Ele estava à mesa ao lado da janela, sentado lá como um rei em seu trono.

Seus olhos se estreitaram e eu desviei o olhar. — Idiota.

— Deixe-me apresentá-la aos meninos, — disse Addison. Ela acenou para os caras na mesa ao *lado*. Além dele, havia mais quatro caras; dois deles acenaram de volta. — Não!

— Tudo bem. Não precisamos perturbá-los, — recusei, mas Addison já havia começado a nos arrastar para a mesa deles.

Apesar da minha relutância, ela me puxou como se eu não pesasse nada, e isso dizia muito. O que essa garota come?!

— Você vai amá-los, exceto James. Ele é um idiota. — Chegamos à mesa deles. Addison cumprimentou um cara loiro. Lola cumprimentou a todos com um único aceno de cabeça. E eu olhei para qualquer lugar, menos para *ele*. o tempo todo sentindo seu brilho.

— Ela é a prima de quem você estava falando? — O cara loiro perguntou a Addison.

Addison acenou com a cabeça. — Keily, este é Lucas. Lucas, esta é Keily.

— Ei. — Eu dei um pequeno sorriso, com minha timidez espiando. Lucas era um cara bonito. Ele tinha traços faciais marcantes com olhos verdes e lábios em forma de coração. Ele provavelmente tinha muitas garotas competindo por ele.

— E bom ter um rosto bonito por perto, — disse Lucas com um sorriso genuíno. — Espero que tenhamos algumas de nossas aulas juntos. A prima de Addison é minha... amiga.

— É melhor ela permanecer sua amiga. Não queremos você namorando uma vaca, — uma voz comentou. — Haynes.

Meu sorriso caiu. — Isso doeu.

— Cale a boca, James. — Addison olhou para ele. Então ele se chama James. — Você só quer que todos sejam tão miseráveis quanto você, não é?

James Haynes revirou os olhos.

— Ok, ok, — Lucas saltou, seus olhos dançando entre Addison e James, que estavam em uma competição acirrada.

— James, você está de mau humor desde a aula de história. Deus sabe por quê. Mas você não tem de descontar nos outros.

Addison bufou, colocando o braço em volta do meu ombro. Eu me sentia uma anã, uma anã agradecida. Ela me defendeu. Se eu pudesse fazer o mesmo por mim mesma.

— Estamos indo embora, — minha prima soltou. — Sadhvi está esperando por nós de qualquer maneira.

Quando começamos a andar, Lucas nos parou. — Ei, não deixe esse rabugento estragar seu humor. Não vá. Agora, Sadhvi deve ter encontrado outras garotas.

Ele olhou para mim. — Keily, eu me desculpo por ele. Ele está tendo um dia ruim.

— Isso não é desculpa, — murmurou Lola.

— Sim, não é. — Outro cara se levantou. Ele usava óculos, o que lhe dava uma aparência de maturidade. — Olha, por que vocês não sentam aqui conosco? Todos nós queremos conhecer Keily.

Ele se tomou cem vezes mais charmoso ao sorrir. — E por nossa conta, — acrescentou o pobre rapaz quando Addison não respondeu.

Eu ouvi James zombar, provavelmente segurando algum comentário sobre meu peso e como eu comia muito.

Addison olhou para ele, mas cedeu de qualquer maneira. Eu esperava que ela não fizesse isso, mas agora, todos nós tínhamos estabelecido que ela era nossa líder. Fizemos o que ela disse.

Sentei-me no assento ao lado de Lucas, hiper consciente de quanto espaço eu ocupava.

Não ajudou que James estivesse bem na minha frente, parecendo que queria cortar minha cabeça por sentar ao lado de seu amigo.

*Eu sou tão ruim assim?*

Os outros caras se apresentaram.

Matt, o cara de óculos, Axel e Keith, os outros dois, foram pegar nosso almoço. Afinal, era por conta deles.

— Então, Keily, você está se divertindo aqui... — Lucas parou, seu

rosto se contorcendo em uma carranca fofa. — Deixe-me reformular isso. Você não está ficando muito entediada, está?

— Não muito. Os professores aqui são muito bons.

— Legal. A propósito, se alguém aqui lhe causar problemas, venha até mim. Eu vou cuidar deles.

*Cuide do seu amigo*, eu queria responder.

— Você não tem que bancar o herói, Lucas. Ela já me pegou para isso, — acrescentou Addison.

— Addy, deixe-me impressionar sua prima, — Lucas fez beicinho. Ele era tão fofo.

Uma risada passou por mim com suas travessuras adoráveis, mas parou assim que foram feitas, quando vi James olhando para mim com os olhos estreitos.

Matt, Keith e Axel se juntaram a nós, carregando comida que daria para vinte pessoas, mas apenas para oito de nós.

Todos se alimentaram como os animais famintos que os adolescentes são, mas fui cautelosa para não comer muito, especialmente com James sentado aqui. Eu não queria dar a ele mais munição.

Parecia que cada ação minha era controlada por como ele reagiria.

Quando a comida chegou às nossas bocas, o bate-papo à mesa começou.

Aprendi que Lucas era o capitão do nosso time de futebol. Eu suspeitava que ele fosse atlético com todos os músculos e altura que tinha.

James também estava no time. Os dois pareciam ser bons amigos. Eu percebi isso quando Lucas continuou lançando insultos a James e recebeu outros igualmente duros de volta.

De acordo com Matt, James e Lucas eram seus principais jogadores. Eu acreditei em tudo.

Keith e Axel estavam na equipe de atletismo.

Addison passou a maior parte do tempo conversando com eles sobre o próximo torneio.

Lola ouviu em silêncio enquanto Matt sussurrava em seu ouvido. Ele estava tão perto que quase sentou no colo dela.

— Eles estão namorando, — Lucas me informou quando me pegou olhando para eles.

Lucas me perguntou sobre minha cidade e escola anterior. Respondi a todas as suas perguntas e ele ouviu pacientemente. Era lisonjeiro que um cara como ele prestasse atenção em mim.

Sua natureza amigável me deu coragem para eu mesma fazer-lhe perguntas.

Conversamos sobre futebol, mas quando não consegui acompanhá-lo, ele mudou a conversa para os assuntos que estava cursando. Aprendi que compartilhamos cálculo e educação física.

Este almoço teria sido o melhor de há muito tempo se não fosse por James Haynes. Tentei bloqueá-lo, mas foi difícil quando ele continuou lançando olhares na minha direção.

Felizmente, ele não fez outra observação sobre mim. Ele nem mesmo disse uma palavra para mim, silenciosamente fixando-se em um olhar de eu-não-me-importaria-de-matar-você.

*Eu deveria ter dado a ele aquela caneta idiota.*

\$\$\$

— Kelly.

— Sim. — Eu olhei para o meu pai. Nós estávamos no sofá.

Depois que voltei da escola, devoramos alguns lanches e dormimos por uma hora e terminei meu dever de casa.

Não tinha sido muito desde o nosso primeiro dia (embora eu ainda não tivesse começado a tarefa do Sr. Crones). Agora eram quase 19 horas e meu pai e eu estávamos na sala de estar.

Eu estava no meu telefone, e ele estava fazendo seu trabalho, grudado em seu laptop.

Meu pai já havia preparado o jantar. Estávamos esperando minha mãe voltar do trabalho.

— Qual cor é melhor? — Ele perguntou, virando a tela para mim. Duas páginas do navegador lado a lado com o título Ample. com me encaravam.

Ele estava perguntando sobre a cor do tema. Um era de um marrom

mais escuro desbotando para o marrom claro. O outro também era marrom, mas de um tom diferente.

Eu apontei para o primeiro.

— Eu também gosto deste. — Ele sorriu e fechou a página. Meus olhos ainda estavam em sua tela quando notei um software desconhecido.

— Espera. Por que você não está usando o Atom? É a sua ferramenta favorita, — perguntei. Ele sempre usou o Atom IDE para projetar sites.

— O cliente queria que eu usasse este.

— O software é novo? Eu não tinha visto isso antes.

— Sim, foi lançado há um ano. — Ele começou a digitar em seu laptop antes de parar novamente. Ele olhou para mim, com seus olhos castanhos brilhando. — Quer ver o que ele pode fazer?

Eu balancei a cabeça ansiosamente. Achava que compartilhava do interesse de meu pai em projetar sites e programar.

— Ok, garota, não tire sarro de mim. Eu ainda estou aprendendo.

— Sem promessas. — Eu sorri.

Por causa do meu pai, a ciência da computação era minha matéria favorita. Hoje, eu estava animada para assistir àquela aula. No entanto, a empolgação sumiu de mim quando vi James sentado no laboratório de informática.

Eu poderia ter lidado com isso, mas o professor nos pediu para sentar em ordem alfabética, e porque *K* vem depois de *J*, tivemos de sentar lado a lado.

Por quase uma hora, eu tive de suportar seus olhares de julgamento, e sempre que cometi o erro de olhar por cima, fui inundada com piadas de gordura.

Minhas duas aulas favoritas, inglês e ciência da computação, agora se tomaram... não tão favoritas. Se isso não bastasse, nós compartilhamos cálculo também.

Mas Lucas estava lá para mantê-lo sob controle, então era suportável. Embora eu estivesse grata, me sentia mal por Lucas ter de brigar com seu amigo por mim. Ele era uma pessoa tão gentil.

*Se eu pudesse brigar por mim mesma.*

Nossa porta da frente se abriu e minha mãe entrou.

— Bem-vinda de volta, — eu disse antes de voltar para a tela do laptop.

— Estou indo tomar um banho. — Ela colocou a bolsa na cadeira livre. — E eu quero este laptop fechado e vocês dois na mesa de jantar antes de eu voltar. — Com esse aviso, ela subiu as escadas.

— Sim, mãe. Sim, querida, — meu pai e eu murmuramos juntos.

Eu me preparei para o próximo interrogatório no jantar sobre o primeiro dia de aula.

Minha mãe já tinha muito trabalho com esse novo escritório dela. Ela não precisava ouvir a filha reclamando de um adolescente malvado.

*Provavelmente vou deixar de fora a parte do James.*

# Capítulo 3

— Keily, — Lucas, que estava sentado ao meu lado, sussurrou.

Virei minha cabeça para olhar para ele e levantei minhas sobrancelhas para perguntar, *O quê?* Estávamos em cálculo, e o Sr. Penson, nosso professor, estava falando monotonamente sobre diferenciação de funções trigonométricas na frente.

Depois disso, apenas havia uma aula antes do fim das aulas.

Era meu quinto dia e eu já tinha feito bons amigos, Lucas sendo um deles.

Ser parente de Addison desempenhou um grande papel nisso, porque nunca na minha vida esperei ser amiga de um grupo tão popular.

Lucas jogou um bilhete na minha mesa e ele pousou bem em cima do livro. Eu o peguei e desdobrei. — Nós vamos para a sorve teria depois da escola. Quer vir com a gente?

A primeira pergunta que surgiu na minha cabeça foi: — Quem é — a gente?

Embora eu me sentasse com crianças populares, ainda não era imune a olhares de julgamento; na verdade, estar com todos eles me colocou mais no centro das atenções.

Eu odiava atenção porque nunca recebi nada que fosse bom dela, especialmente desde *aquele dia*. Eu não queria estar em uma multidão que sorria maliciosamente ou ria entre si, apontando para mim, e algumas pessoas com quem Lucas e Addison andavam tendiam a ser assim.

Eu olhei para cima, e meus olhos inconscientemente se voltaram para James, que estava sentado do outro lado de Lucas. Seus olhos estreitos já estavam em mim, e o descontentamento com a minha mera existência estava escoando deles.

Incapaz de absorver a intensidade de seu olhar, olhei para baixo, de volta para o bilhete. Eu sabia quem seria — a gente, — definitivamente incluiria James.

Ele e Lucas sempre saíam juntos, e me confundia o fato de uma

pessoa gentil como Lucas ser o melhor amigo da cria do próprio Satanás.

*Eu não sei. Addison é minha carona de volta para casa* — escrevi no verso do papel e coloquei na mesa de Lucas. Mais uma vez, meu olhar mudou para James, e seu olhar agora estava direcionado para Lucas.

A palavra *desconfortável* mal começava a descrever o que eu sentia sempre que estava na aula de cálculo com eles.

Lucas sempre tentou me incluir em suas conversas, mas os insultos improvisados de James me excluía.

Na última vez, Lucas havia pedido minha ajuda para resolver um problema de uma tarefa, que eu já havia concluído em casa.

Mas no momento em que peguei minha caneta, fiquei hiper consciente dos olhos de James sobre nós — quando ele casualmente se encostou na mesa bem na minha frente — e cada pensamento coerente desapareceu da minha mente, me deixando olhando para a folha com um branco completo.

— Você é gorda e burra, — James disse com um sorriso condescendente, — como uma porca. Eu deveria chamá-la de porquinho. — E assim, o nome *porquinha* pegou.

Eu queria retrucar e dizer a ele que ele era o idiota porque os porcos eram na verdade os animais domesticados mais inteligentes.

Mas isso não teria tornado as coisas melhores; ele teria voltado com um insulto mais cruel. No entanto, Lucas, como o grande cara que era, tinha me defendido, mas o estrago já estava feito.

Um pedaço de papel caiu no meu colo, trazendo-me de volta ao presente. *Peça a Addison para vir também. Vai ser divertido. Por favor. Virei minha cabeça e vi Lucas me fazendo um beicinho exagerado.*

Eu tive de morder meus lábios para abafar uma risada. Eu nunca esperei que o grande quarterback de nossa escola fizesse beicinho como uma criança e parecesse tão fofo.

Comecei a rabiscar na nota quando o sinal tocou. Lucas pairou ao meu lado assim que o Sr. Penson saiu. — Vocês têm de vir, — ele disse, com seus polegares brincando com as alças de sua mochila.

— Não tenho certeza. — Terminei de arrumar minhas coisas e fechei o zíper da bolsa. Eu me levantei e me virei para Lucas. — Addison tem

prática depois da escola, e eu estarei na biblioteca para trabalhar no meu trabalho de inglês.

— Se Addison não estiver livre, então pelo menos você deveria vir. Não somos apenas nós, rapazes; Lola e Sadhvi estão vindo também.

— Mas meu trabalho da escolha. — Fiz outra tentativa de recusa passiva.

— E o início do ano; não mergulhe nos estudos agora. Você terá muitos meses para isso. Por enquanto, você deve aproveitar seu último ano. — Lucas não recuou.

— Então, você está vindo. Certo? — Ele olhou para mim ansiosamente.

— Ok. — Eu cedi sob seus olhos grandes.

— Te encontro no estacionamento depois da escola. — Ele sorriu quando eu balancei a cabeça.

— Porquinha, — James chamou, levantando-se de sua cadeira, — você não tem aula de informática ou flertar com Lucas é mais importante?

Meu humor foi pro saco com a acusação, e um forte rubor cobriu minhas bochechas. Lucas olhou para ele.

— Não se anime. Ele nunca vai querer uma garota como você, — ele terminou monotonamente.

Era como se James tivesse a missão de arruinar tudo de bom na minha vida, incluindo minha amizade com Lucas.

Ele já havia me lembrado inúmeras vezes de que eu não era boa o suficiente para seu amigo, não que estivesse interessada.

Nunca confundi a bondade de Lucas com algo mais do que amizade.

— Sabe de uma coisa, James? — Lucas começou— *Oh não* — e eu vi suas narinas dilatadas.

— Eu não me importaria de estar com Keily. Ela é linda, inteligente e, o mais importante, não é uma idiota como você. Na verdade, terei sorte se ela namorar comigo.

Eu fiquei boquiaberta com ele, horrorizada. O que ele acabou de dizer?!

Eu olhei para James e visivelmente estremeci com o olhar que ele estava dando a Lucas. Como se ele soubesse que eu estava olhando, ele se

virou para mim com um sorriso malicioso marcando seu rosto.

— Não espere que eu puxe você para fora quando você for esmagado sob a vaca, — ele rosnou, com seus olhos percorrendo meu corpo com desdém.

— Puta merda, James! — Lucas gritou, atraindo os olhos de outras pessoas que ainda estavam na sala de aula. — Você está indo longe demais...

— Eu preciso ir, — eu murmurei, e saí da sala sem olhar para trás. No instante em que outros alunos olharam para nós, tudo se tomou muito opressor. Eu não posso enfrentar essa humilhação.

Eu ouvi Lucas me chamando por trás, mas eu estava muito vulnerável para encará-lo agora e mantive meu ritmo até chegar ao laboratório de informática.

Sentei-me no meu computador designado e respirei fundo. Minhas mãos e pernas tremiam e minha visão turvou um pouco, alertando sobre as lágrimas que se aproximavam.

*Não se atreva a chorar por causa daquele idiota. Não!*

Aposto que James não percebe o quanto as palavras machucam, especialmente quando você as ouve repetidamente. — Gorda, vaca, porca, flácida, baleia.

Chega um momento em que você não pode ignorar as palavras e elas começam a ficar com você, destruindo sua autoestima. E agora, todos os seus insultos começaram a ficar e não sair.

A maneira como ele me degradou na frente de Lucas... Foi demais.

Respirei fundo, olhando para o teto para impedir que as lágrimas caíssem. Eu não iria perder o controle no meio do laboratório da escola com outras pessoas ao redor.

Ouvi a cadeira ao meu lado se mover e um grande corpo caindo preguiçosamente. Eu não olhei para ele, recusando-me a reconhecer sua presença, e olhei para frente.

— Pelo menos ligue o computador se você estiver pensando em encará-lo. — Seu tom era casual, como se os últimos minutos não tivessem acontecido.

Minhas bochechas coraram quando percebi que estava olhando para a

tela em branco.

*Só queria morrer agora.*

Imediatamente, pressionei o botão e liguei o sistema idiota para evitar me envergonhar ainda mais, porque James se alimentava disso.

Senti seus olhos em mim, como sempre, tentando me manter em uma bagunça inquieta. Mas agora, eu estava com raiva demais para dar a ele a satisfação de me ver constrangida como nos outros dias.

De repente, minha pele formigou e eu sabia que seu olhar tinha se intensificado mil vezes, quase me fazendo contorcer. Eu imaginei que isso o irritou por não obter nenhuma reação de mim.

*Bom*

— Parece que minha porquinha está com raiva de mim, — disse ele, e eu já podia imaginar o sorriso estúpido em seu rosto estúpido.

— Não posso dizer que não gosto quando te faço ficar envergonhada. Rosa combina com você, confirma minha teoria de que você é realmente uma porca.

Corei mais forte. Deus, eu queria agarrar sua cabeça e quebrá-la na tela na frente dele. Em vez disso, tirei o caderno da minha bolsa, fingindo que ele não estava lá.

— Estamos me ignorando, não é? — James falou lentamente, finalmente entendendo a dica. — Bem, fique à vontade.

E eu me adaptei, ignorando-o como se ele nunca tivesse existido. Estranhamente, ele decidiu fazer o mesmo comigo. Poucos minutos depois, nossa professora chegou e deu início a sua aula sobre web design.

Meu mau humor foi deixado de lado temporariamente enquanto eu a ouvia atentamente, já versada no HTML que ela mencionou.

Eu havia trabalhado com meu pai muitas vezes, ajudando-o a projetar e desenvolver sites para seus clientes para matar o tempo e aliviar sua carga de trabalho.

A Sra. Green estava cobrindo o básico para iniciantes, e mexeu um pouco com meu ego o fato de eu já estar anos-luz à frente neste tópico.

Quando os últimos quinze minutos se passaram, ela nos deu um pequeno projeto para fazer uma tabela. Escrevi meu código em dois minutos.

Pensei em adicionar cores ao texto e linhas para passar o tempo, mas decidi não fazer isso, já que a Sra. Green não tinha começado os comandos de estilo CSS, e era melhor não agir excessivamente inteligente na frente de uma pessoa que avaliava seus relatórios e testes.

— Merda! — Um leve praguejar veio do meu lado, me lembrando que meu nêmeses ainda estava aqui. A ausência de seus olhares e meu foco em nossa aula quase me fez esquecê-lo.

*Infelizmente, tudo o que é bom, acaba.*

Eu não pude resistir, mas olhei rapidamente para ele. Ele estava olhando para a tela do computador, com os lábios franzidos em concentração enquanto seus olhos se moviam para cima e para baixo no monitor.

Mesmo que eu o odiasse, não podia negar que ele era lindo. — Que pena. Tanta boa aparência desperdiçada em uma personalidade podre.

Virei minha cabeça em direção ao seu monitor e sorratamente examinei seu código. Ele não escreveu as tags de fechamento em cada entrada de linha, usou tags de dados simples para títulos e não escreveu as tags nos lugares corretos.

Eu internamente me regozije com seus erros. Antes que ele pudesse me pegar me aproximando dele, eu me virei, mordendo minhas bochechas para impedir o sorriso malicioso.

*Idiota e estúpido. Idiota estúpido.*

— Você precisa trabalhar mais, James. — Sra. Green franziu a testa, olhando para o monitor de James. Quando restavam apenas cinco minutos, ela começou a ir para o assento de todos.

— Vá até o seu livro em casa. — James apenas acenou com a cabeça com uma carranca.

— Bom trabalho, Keily, — ela elogiou quando chegou em mim, olhando para a página da web e o código do bloco de notas, com ambas as guias colocadas lado a lado.

— Obrigada. — Eu sorri, saboreando a pequena humilhação pela qual James passou e sentindo seu olhar mortal.

Ela passou a examinar o trabalho de outras pessoas. Logo, o sinal tocou e as aulas finalmente chegaram ao fim. Eu imediatamente peguei

minha bolsa e corri para a porta, não querendo outro encontro com James.

Depois de trancar minhas coisas, suspirei e inclinei minha cabeça contra o armário. Não queria sair para tomar sorvete com os outros.

Eu estava exausta depois de todo o fiasco no cálculo e não queria enfrentar James novamente. Caramba, eu também não queria ver Lucas depois de todas as coisas que ele disse.

Ele provavelmente disse tudo isso para irritar James, mas suas palavras deixaram uma impressão maior em mim do que eu queria.

Eu gemi, com minhas têmporas latejando. Eu só queria ir para casa e pensar mais sobre isso depois.

Eu não sabia se Lucas ainda estava planejando me esperar no estacionamento. Decidi mandar uma mensagem para ele dizendo que não iria com ele, mas iria para a biblioteca e ficaria esperando até que Addison estivesse pronta para ir para casa.

Com isso, tirei meu celular da bolsa e comecei a andar em direção à biblioteca, procurando o nome de Lucas no meu telefone ao mesmo tempo.

De repente, fui arrastada para trás, quase escorregando no chão duro. Um guincho constrangedor saiu da minha boca.

— Aonde você vai, porquinha? — James estava segurando a alça de cima da minha mochila. Ele se inclinou mais perto, com sua respiração acariciando minhas orelhas. — O estacionamento é do outro lado.

## Capítulo 4

— Aonde você vai, porquinha? — James estava segurando a alça de cima da minha mochila. Ele se inclinou mais perto, sua respiração acariciando minhas orelhas. — O estacionamento é o outro lado.

— O-o quê? — Eu gaguejei. Meu corpo todo ficou úmido e meu estômago vibrou anormalmente com sua proximidade. Essa foi provavelmente a primeira palavra que eu disse diretamente a ele desde o primeiro dia.

— Você é mais burra do que eu pensava. — Ele largou minha bolsa e eu tropecei antes de recuperar o equilíbrio. — Lucas não te convidou para se juntar a nós para um *sorvete*?

Ele disse — sorvete — como se fosse a coisa mais idiota.

*Você quer que eu me junte a você?* Eu queria perguntar, mas eu era covarde demais para confrontar James, então, em vez disso, me conformei com um rápido, — Eu não vou. — Sem olhar para trás, dei um passo à frente, mas fui arrastada de volta pela minha bolsa. James puxou com mais força dessa vez, e eu caí para trás, com minha mochila pousando em seu peito.

Seu braço imediatamente envolveu minha cintura para me salvar de cair mais, fazendo minha cabeça cair em seu ombro.

Eu olhei para cima e ele olhou para baixo, com nossos olhos arregalados se encontrando.

Meu estômago não vibrou; foi um golpe total e formigamento por toda parte. Eu estava muito ciente das partes onde nossos corpos se tocavam.

*Não há nenhum ângulo em que ele não pareça perfeito?* Como se tivesse ouvido meus pensamentos, os olhos de James voltaram ao tamanho normal e seus lábios se curvaram em um sorriso zombeteiro.

— Tentando me matar, porquinha? — Ele disse. Seus dedos na minha barriga se contraíram e eu fui imediatamente lembrada de que ele podia sentir minha flacidez. *Não*. — Eu sou muito jovem para ser espremido até a morte por você.

Imediatamente, me afastei dele e fiquei cara a cara, com minhas bochechas mais vermelhas do que um caminhão de bombeiros. Eu olhei em volta para esconder meu rubor de seus olhos provocadores.

O corredor começou a esvaziar, mas os poucos que permaneceram nos lançaram olhares curiosos, aumentando meu constrangimento.

— Você me puxou. — Eu me encolhi mentalmente com o quão chorona eu soei.

— Com todo esse peso, você deve ser capaz de suportar alguns empurrões. — O mundo acabaria se cada frase que saísse de sua boca não precisasse me insultar.

— Só me deixe em paz. — Suspirei, finalmente olhando para ele. Seus olhos negros olharam fixamente para trás, fazendo meus joelhos dobrarem. Percebi como ele era mais alto do que eu quando tive de esticar o pescoço.

— Não posso fazer isso.

— Por quê?

— Porque estou me divertindo. — Seu sorriso voltou.

Eu fiquei boquiaberta com ele.

— E você também vai conosco para a sorveteria. Não posso deixar Lucas com raiva de mim por sua causa quando nosso jogo está a apenas duas semanas de distância.

— Eu tenho escolha quanto a isso? — Eu objetei fracamente. — Sério, o quão ingênua você é, Keily?

— Não, — James simplesmente respondeu, agarrou minha mão e começou a me arrastar em direção aos portões da escola como se fosse uma coisa cotidiana. Ele não parecia nem um pouco preocupado em intimidar uma garota para que o seguisse.

No início, eu segui seu conselho e resisti silenciosamente, arrastando meus pés no chão e usando meu *peso* para detê-lo, enquanto ignorava o quão quente seus dedos estavam em volta do meu pulso.

Mas minha força não era nada comparada à dele. James era jogador de futebol, e seu treinamento apareceu quando ele continuou andando sem nem mesmo parecer incomodado com minhas tentativas frágeis.

Quando chegamos ao estacionamento, não havia sinal de Lucas ou de

seu carro. Ou outros que estavam vindo. Eles já haviam partido. Suspirei de alívio por não ter de enfrentar Lucas, pelo menos por um dia.

— O filho da puta saiu sem mim, — James amaldiçoou.

Ele ainda segurava meu pulso, então dei um pequeno puxão para fazê-lo soltar. Em vez disso, seu aperto aumentou e ele olhou para mim.

— Parece que nosso namorado não liga para você. — Ele sorriu, e eu teria achado genuíno se não fosse por seus olhos, que tinham um brilho perverso.

— Mas eu sim. Vamos lá.

Minha mão foi puxada e mais uma vez fui arrastada, desta vez para um Chevy Camaro preto do outro lado do estacionamento.

Eu não sabia muito sobre a família de James, mas para possuir aquele carro caro, eles tinham de ser ricos. James abriu a porta do passageiro e ergueu as sobrelanceiras, gesticulando para que eu entrasse.

— Você não tem de me levar, — eu disse, olhando para baixo, e agarrei o celular na minha mão com força.

— Não perca tempo. — Ele parecia irritado, como se tudo fosse minha culpa.

Não tendo coragem de revidar, sentei-me no banco do passageiro em silêncio e ajustei o cinto de segurança.

James fechou a porta com um baque forte, quase me fazendo pular, antes de caminhar para se sentar no banco do motorista.

Quando o motor ligou, qualquer chance de sair das garras de James desapareceu, então enviei uma mensagem rápida para Addison, dizendo a ela para não esperar por mim.

Mesmo depois que a mensagem foi enviada, continuei olhando para o meu telefone, qualquer coisa para evitar o demônio ao meu lado. Mas ele não estava interessado em me conceder esse desejo.

— Então me diga, porquinha, — disse James, — você gosta dele?

— O quê? — Meu telefone caiu no meu colo.

— Não banque a idiota. Você sabe o que eu quero dizer.

Virei minha cabeça para olhar para ele. Seus olhos estreitos estavam fixos à frente na estrada, e suas mãos estavam fechando os punhos no volante com força. Ele não era exatamente a expressão de uma pessoa

feliz.

— Você não precisa se preocupar com nada, — respondi, — Lucas disse tudo isso porque estava com raiva de você. Tenho certeza de que ele falou da boca pra fora.

— Essa não é a resposta à minha pergunta. — Ele pisou no acelerador e começamos a ultrapassar outros carros na estrada.

— Por que importa se eu gosto dele?

A velocidade do carro aumentou e os prédios do lado de fora ficaram borrados. *Ele é louco*. Eu engoli em seco. Eu era muito jovem para ser morta por um adolescente maluco.

— N-não, — eu engasguei, temendo por minha vida. James olhou para mim, com seus olhos afiados e calculistas. — Eu não gosto dele desse jeito. Sério, não se preocupe com seu amigo. Ele nunca vai atrás de mim de qualquer maneira.

— Boa. — Ele jogou a cabeça para trás e, gradualmente, o carro desacelerou até a velocidade normal.

Dei um suspiro de alívio.

Nenhuma palavra foi trocada entre nós depois disso, e a estranha tensão encheu o carro. Pelo menos foi estranho para mim; James não parecia se importar.

Quando chegamos ao Salão do Riche, eu estava pronta para sair correndo do carro e fugir dele.

Quando saímos, vi os carros de Lucas e Lola estacionados não muito longe do de James.

O medo mais uma vez me encheu a cada passo mais perto das portas de vidro. Parecia que meus nervos não iriam ter qualquer folga hoje.

Quando entramos, vi Lucas, Sadhvi, Matt e Lola sentados na terceira cabine da frente, conversando e saboreando seus sorvetes.

Matt nos viu primeiro e sorriu, acenando para nós. Eu sorri sem jeito quando os outros viraram a cabeça também.

Lucas foi quem mais pareceu surpreso com a nossa presença, mais ainda por estarmos juntos. Não podia culpá-lo; eu também ficaria surpresa.

— Venham, — James ordenou enquanto caminhava para o balcão. Eu

o segui. — O que você quer? — Ficamos diante do freezer de vidro contendo baldes de sorvetes de diferentes sabores.

— Mirtilo. — Eu me senti muito constrangida.

— E...

— E?

James quase revirou os olhos. — Você pode ter duas bolas. Vai querer que os dois sejam mirtilo?

— Não, vou querer apenas uma bola de mirtilo. — Eu não me importava de ter duas bolas, mas também não queria dar a James mais oportunidade para comentar sobre meus hábitos alimentares.

— Quem você está tentando enganar? — James balançou a cabeça antes de chamar o homem atrás do balcão. — Duas bolas de chocolate com gotas de chocolate e um chocolate com nozes, e outra com duas bolas de mirtilo.

— Por favor, mirtilo e hortelã, — eu corrigi rapidamente. James não iria ouvir, então eu poderia muito bem conseguir o que eu gostava.

— Gosto estranho, — James murmurou, mas eu notei uma sugestão de um sorriso em seus lábios. Quando o vi tirando a carteira, também procurei minha bolsa dentro da bolsa.

Hoje eu estava usando um vestido de verão na altura do joelho, sem bolsos; portanto, minha mochila carregava tudo, desde meu celular até o dinheiro.

— Não se preocupe. É por minha conta, — eu o ouvi dizer quando ele terminou de pagar o homem.

— Mas

— Aproveite o seu sorvete, porquinha. — Ele me entregou meu copo e se dirigiu para onde os outros estavam sentados com seu chocolate com nozes e gotas de chocolate. — Achei que vocês dois não viriam, — disse Sadhvi enquanto nos acomodamos.

Seus longos cachos negros balançavam em seus ombros enquanto ela movia a cabeça, olhando entre James e eu. Ela estava na equipe de líderes de torcida da escola com Addison.

Pela pouca interação que tive com ela, deduzi que ela tinha uma personalidade extrovertida e alegre, completamente oposta à de Lola.

Addison era amiga de todos os tipos de humanos.

— Estávamos a caminho, — James respondeu, voltando para ficar confortável. Eu estava sentada ao lado dele, e o pequeno movimento fez nossas coxas roçarem uma na outra, fazendo a barra do meu vestido subir.

Corei como se fosse uma reação exagerada. Parece que James notou também, porque eu o peguei olhando para minhas coxas, provavelmente com nojo de como eu era gorda. Eu não deveria ter usado este vestido.

Imediatamente, puxei para baixo e James voltou seus olhos para Sadhvi, pigarreando.

— Quem disse que não viríamos? — Ele perguntou, comendo uma colher de seu sorvete e se virando para encarar Lucas, que estava sentado na frente.

— Eu disse. — Lucas olhou de volta, lambendo a grande concha de chocolate em sua casquinha. Todos os outros olharam para eles em silêncio, mordendo suas guloseimas.

— Então você decidiu deixar a porquinha esperando depois de implorar a ela para se juntar a nós.

O olhar de Lucas caiu e ele moveu a cabeça para me olhar se desculpando. — Keily, sinto muito. Fiquei com vergonha de te ver novamente depois de dizer todas aquelas coisas e deixei você.

Suas bochechas coraram um pouco. — Eu não esperei, porque pensei que você não iria vir.

— Você adivinhou certo. Eu não vinha. Eu também fiquei meio envergonhada, — eu respondi honestamente, com um peso no peito. — Mas James insistiu, então eu fui junto.

Isso não foi honesto. Eu tinha sido literalmente arrastada até aqui, mas não queria me humilhar. — Espero não ter deixado você desconfortável.

— Claro que não. — Ele sorriu, me fazendo sorrir de volta, feliz por nossa amizade não ter sido destruída.

— Eu sou um idiota que nem mesmo te mandei uma mensagem dizendo que estávamos indo embora. Você tem todo o direito de estar com raiva de mim.

— Você é um idiota, — interrompeu James antes que eu pudesse responder. — E ela deveria estar com raiva.

O sorriso de Lucas se transformou em carranca quando ele se voltou para James. — E quem é você para falar? É sua culpa que isso tenha acontecido. Você fica sendo esse bully!

— O que eu faço com ela não é da sua conta. É entre mim e ela, — ele respondeu com indiferença, dando outra mordida em sorvete.

— Você acredita nesse filho da puta?!

*De novo não.* James não estava aqui para fazer as pazes com Lucas?

— Parem, rapazes, — murmurou Lola, irritada, parando os dois. — A garota pela qual vocês estão lutando parece completamente com medo de vocês dois.

Instantaneamente, todos os pares de olhos na mesa estavam em mim, e meu rosto queimou com a atenção. Percebi que estava observando aqueles dois brigarem com uma cara de terror.

Eu não estava com medo deles — ok, talvez um pouco de James — mas vê-los com raiva um do outro por causa de *mim* foi horrível.

Por mais idiota que James fosse, ele era um amigo próximo de Lucas. E eu não gostava de ser a causa da briga deles.

— Eu sinto muito. — Lucas suspirou.

James apenas zombou, olhando para mim. — Sim, idiota total.

Felizmente, não houve mais brigas entre eles pelo resto do nosso tempo juntos. Mas eu notei os dois se encarando de vez em quando.

Matt e Sadhvi se encarregaram de devolver o humor da mesa ao jovial, falando sobre o jogo de futebol americano que estava por vir. Eles tiveram um certo sucesso, e James e Lucas comentaram aqui e ali.

Meu sorvete de menta derreteu no mirtilo antes de chamar minha atenção. Mesmo assim, engoli em seco, saboreando o sabor doce.

— Keily, espere, — Sadhvi chamou atrás de mim quando eu estava prestes a abrir a porta da loja. Eram quase 18 horas quando todos decidiram voltar para casa. Lucas, James e Matt já estavam do lado de fora.

— Não, Keily. Vá, — disse Lola, que estava ao lado de Sadhvi. Sadhvi franziu a testa, mas ela não parecia afetada.

— Ela só vai fazer perguntas estúpidas sobre o que Lucas disse na escola que deixou vocês dois constrangidos. E todos podem ver que você não quer falar sobre isso agora, exceto ela.

— Uh... — Ela estava certa. Eu não queria contar a Sadhvi sobre isso. Eu lancei a ela um olhar de desculpas antes de sair.

— Keily, deixe-me te levar para casa, — Lucas ofereceu quando nós, garotas, os alcançamos.

— Ela está vindo comigo, — James interrompeu antes que eu pudesse aceitar. — Eu a trouxe aqui e vou deixá-la em casa.

Mais uma vez, os dois estavam em uma competição acirrada até que algo semelhante como um entendimento brilhou nos olhos de Lucas, e ele recuou. — Que seja.

# Capítulo 5

Para seu amigo perdulário. Bassanio, Antonio decidiu assinar um vínculo com Shylock que o obrigaria a dar um quilo de carne de seu corpo se ele não pagasse o empréstimo. — Sério!

Esta cena me pegava todas as vezes. Eu não me importaria de perder alguns quilos do meu corpo, mas isso estava indo um pouco longe demais.

*Shylock não está brincando com você, Antonio! O homem te odeia, embora tenha bons motivos para isso, e você é muito arrogante para ver através de seus esquemas.*

*O Mercador de Veneza* por William Shakespeare.

Essa foi a peça que eu selecionei para o trabalho de inglês que o Sr. Crones nos pediu para enviar até o final do semestre.

Era sábado e eu não tinha para onde ir, então decidi finalmente começar a trabalhar nisso, em vez de adiar até uma semana antes do prazo.

Eu estava fazendo um resumo da peça no meu laptop para revisar o enredo, revirando os olhos para a estupidez dos personagens.

Eu já conhecia bem essa peça, como na minha escola anterior, nosso professor queria que a lêssemos durante as férias de verão.

Sendo um entusiasta da literatura, fui uma das nerds que realmente fez isso.

Este trabalho de Shakespeare fornecia muitos temas políticos com os quais eu poderia trabalhar, como o antissemitismo contra Shylock, o poder e a riqueza em sua sociedade, a cultura de senhores e servos e, obviamente, um pouco de feminismo da heroína, Portia.

Foi o suficiente para as cinco mil palavras que o Sr. Crones queria de nós.

Meu telefone deitado ao lado do laptop tocou. Eu vi o nome de Addison antes de atender.

— Ei.

— Keily, há uma festa na casa de Keith esta noite. Esteja pronta. Pego

— você às oito, — minha prima ordenou do outro lado da linha.

Keith estava na equipe de atletismo com Addison e, pelo que ela me disse, seus pais estavam fora da cidade a maior parte do tempo, deixando-o dar festas quase todo fim de semana.

— Já são seis horas e você está me dizendo agora. — Olhei para a barra de tarefas na tela à minha frente.

— De jeito nenhum você vai me abandonar de novo. Vocês já foram tomar sorvete sem mim, — Addison bufou. — Não acredito que perdi o drama entre Lucas e James.

Ela parecia zangada com a última parte.

Sadhvi e Addison eram próximos, e eu tinha minhas suspeitas de que ela devia ter contado a Addison sobre a briga entre Lucas e James por minha causa no salão.

— Não foi nada sensacional. Tenho certeza que eles devem estar bem agora. — Espero.

A viagem de carro de volta para minha casa com James foi um pouco melhor do que para o salão. Ele parecia muito menos assustador. Diabos, ele até me perguntou se eu gostava do meu sorvete.

Meu simples — Sim — foi seguido por sua provocação: — É claro que você gosta de comer coisas. — Mesmo de bom humor, eu poderia esperar que James fosse um idiota, mas dessa vez, seu comentário parecia alegre.

Achei que sua mudança de temperamento tinha a ver com Lucas não discutir mais com ele sobre me deixar em casa. — Ele é um garoto malcriado.

— O que aconteceu com você, Lucas e James? — Addison perguntou.

— Nada incomum. Em cálculo, Lucas foi atrás de James quando ele me insultou. — Eu diminuí, não querendo contar a ela todos os detalhes.

— Mas desta vez foi um pouco longe demais, então eles não tinham superado quando nos encontramos no salão.

— James é um cuzão, — ela xingou, me fazendo rir de acordo. — Sadhvi me disse que você e Lucas estavam envergonhados com alguma coisa...

Eu gemi mentalmente. Sadhvi fez questão de descrever cada detalhe na frente da minha prima.

Addison era o tipo de pessoa que ouvia cada pequeno boato, mas nunca começava um.

Eu confiava nela, então fechei meu laptop e deitei na cama antes de começar a narrar todo o incidente na aula de cálculo.

— Interessante, muito interessante, — disse Addison quando terminei, com seu tom fingindo seriedade. — Dois jovens lutando para cortejar nossa linda dama. — Ela estava me provocando de propósito.

— Não me faça me arrepender de ter te contado. — Eu gemi em voz alta.

Addison riu. — Desculpa. Mas devo reconhecer que Lucas defendeu você contra seu melhor *amigo*. James merecia; o cara está sempre atrás de você. Talvez isso dê uma lição nele.

Não tinha; na verdade, tive a sensação de que isso iria alimentá-lo.

— Só podemos esperar.

— Você deveria tentar socar James. Isso com certeza vai funcionar, — brincou Addison, e eu ouvi um farfalhar atrás.

— Eu tenho de ir. Esteja pronta às oito e vista-se de maneira bonitinha. Quem sabe Lucas realmente tem tesão por você?

— Addison! — Ela desligou antes que eu pudesse gritar.

Eu coloquei meu telefone para baixo e suspirei. Olhei para o meu laptop me encarando de volta do outro lado da cama. A redação tinha de esperar outro dia.

\$\$\$

Depois de vasculhar meu guarda-roupa por pelo menos meia hora, finalmente encontrei um vestido para a festa. Eu tinha toneladas de roupas casuais, mas meu armário não tinha roupas para outras ocasiões.

Não era como se eu precisasse deles quando estava em Remington.

O tempo restante foi gasto no banho, colocando maquiagem, ondulando meu cabelo e, finalmente, fechando o zíper do vestido. Eu olhei o resultado final no espelho.

Minha maquiagem era leve, mas o batom era rosa arrojado fosco, que se destacava. Meu cabelo preto estava enrolado abaixo dos ombros.

O vestido preto que eu estava usando chegava a alguns centímetros

acima dos meus joelhos. Tinha mangas curtas e ajustava-se bem ao busto antes de virar uma saia esvoaçante.

Eu estava ciente das minhas coxas e braços flácidos que apareciam, mas parecia bom. E o salto prateado que minha mãe comprou no ano passado combinou muito bem.

Pegando minha bolsa, desci as escadas para esperar Addison. Depois de todo esse esforço, eu estava animada para a festa.

Nem mesmo a ideia de ver James lá me desanimou. Não era como se eu tivesse de sentar ao lado dele, como na sorveteria.

Evitá-lo em uma casa grande cheia de outros adolescentes seria relativamente mais fácil.

— Alguém está toda arrumada, — meu pai comentou quando cheguei à sala de estar. Ele estava preparando o jantar na cozinha, que era aberta e dava vista à sala.

— Como estou? — Eu perguntei, sorrindo e dando um leve giro.

— Você está bem, tão bem que me faz pensar duas vezes sobre deixá-la ir à festa.

— Não se atreva, pai. — Meu sorriso se desfez.

Ele riu de mim. — Basta lembrar o seu toque de recolher e...

— Sem álcool, sem pegação e te ligo imediatamente se alguma coisa acontecer, — eu completei. — Eu sei.

— E fique com Addison; ela vai cuidar de você, — ele acrescentou antes de voltar para o fogão.

Eu fiz uma careta. — Obrigada por sua confiança, — eu murmurei sarcasticamente.

Apesar disso, decidi ajudá-lo nas pequenas tarefas enquanto esperava por Addison. Dez minutos depois, nossa campainha tocou e eu abri a porta da frente para uma Sadhvi e uma Addison sorridentes.

Sadhvi estava vestida com um top vermelho com decote em V profundo enfiado dentro de um short jeans. Ela estava exibindo sua pequena figura lindamente.

Addison estava usando um vestido curto espaguete azul escuro, que abraçava seu corpo magro e musculoso. Eu tinha certeza que ela estaria lidando com muitos meninos competindo por sua atenção esta noite.

— Você está incrível, irmãzinha, — disse Addison, me olhando de cima a baixo. — Parece que você seguiu meu conselho.

— Fale sobre você. Vocês duas estão tão bonitas.

— Nós sabemos, — Sadhvi e Addison cantaram juntos, jogando os cabelos para trás. Eu ri. A confiança delas não era injustificada.

Meu pai, com um avental amarrado na cintura, cumprimentou as meninas. Ele fez questão de dizer a Addison várias vezes para ficar de olho em mim, e ela balançava a cabeça sempre com diligência.

— Vamos lá. Já estamos atrasadas, — lembrou Sadhvi.

Com um aceno rápido, me virei, peguei minha bolsa e corremos para fora de casa.

— Tchau, tio!

— Tchau, Sr. Hams!

— Tchau, pai!

Nós três gritamos juntas antes de bater à porta e caminhar até o carro de Addison.

Sadhvi me deixou sentar no assento de passageiro e se acomodou no banco de trás. Addison ligou a música e deu partida no carro.

— Você parece pronta para ficar com alguém. — Addison me deu uma olhada, seu rosto dividido com um sorriso.

— Você não deveria me impedir de fazer isso? — Eu perguntei, e vi Sadhvi no espelho retrovisor, se animando depois de nos ouvir.

— A superproteção dos pais em relação às filhas é tão estereotipada. Você não deve deixar que isso a impeça de pegar uns caras, — Sadhvi contribuiu, ajustando sua blusa.

— Olhe para mim; meus pais me chamaram literalmente de ‘mulher virtuosa’. E deixe-me dizer, estou longe disso.

Addison acenou com a cabeça com um sorriso, olhando para a amiga pelo retrovisor. — Muito longe.

Sadhvi desviou o olhar e se mexeu na cadeira. Seu movimento me lembrava de mim mesma quando ficava desconfortável ou tímida.

— Não estou interessada em ficar com alguém no momento, — eu disse, quebrando a tensão estranha. — Eu só quero me divertir e curtir a

festa com vocês.

— Deus, você é uma criança. — Bubbly Sadhvi estava de volta. — E isso é algo que admiro.

— Obrigada, eu acho.

O carro foi parar em um bairro de aparência chique. Minhas sobrancelhas levantaram enquanto eu observava as mansões ao longo da estrada.

— Essa é a do James. — Addison apontou para uma grande casa à minha esquerda.

Atrás de seu grande portão de ferro, eu só pude ter um vislumbre de um enorme jardim e uma estátua branca imaculada no meio de uma ampla entrada de automóveis, que levava a uma varanda iluminada.

Mas bastava saber que James Haynes era super rico. — Não é? Minha primeira reação foi essa também.

Eu fechei minha boca quando percebi que estava boquiaberta. — O que os pais dele fazem? — Eu perguntei quando passamos pela casa.

— Seu pai dirige o negócio que foi passado a ele por seu pai. E algo relacionado à produção de peças para máquinas do cotidiano, — respondeu Sadhvi.

— A mãe de James é neurologista. Acho que isso também contribui para a grande receita deles. — Eu concordei. Não é de admirar que James agisse como um rei; ele realmente estava acima da média.

Um minuto depois, paramos na frente da casa de Keith. Embora sua casa não competisse com a de James, ela se encaixava perfeitamente neste bairro.

Addison estacionou o carro ao lado dos outros na garagem. Parecia que uma multidão já havia se reunido o suficiente.

— Keith também é rico, mas pelo menos ele tem uma atitude melhor sobre isso. — Ela saiu e nós seguimos o exemplo. A música tocava antes mesmo de entrarmos pela porta aberta.

A festa já havia começado.

Eu vi rostos familiares de nossa escola rindo, bebendo e dançando. O cheiro de álcool, diferentes perfumes e suor flutuava no ar.

Aposto que a casa de Keith era espaçosa, mas cheia de tanta gente, não

parecia.

— Vou ficar muito bêbada desta vez, — gritou Sadhvi, olhando para Addison. — Da última vez, eu tive de levar seu traseiro bêbado para casa com apenas meia copo de álcool na minha barriga. Eu vou compensar isso.

— Se você perder a cabeça, vou deixá-la aqui. — Addison franziu a testa. Ela e Sadhvi se revezavam como motoristas da vez uma para a outra sempre que iam a festas. Esta noite era a vez de Addison.

Eu sorri com suas brincadeiras. Mas congelei quando movi minha cabeça e vi James no sofá. Uma garota estava sentada perto demais dele.

Ele tomou um gole de um copo de plástico e acenou com a cabeça para o que quer que ela estivesse dizendo em seu ouvido. Meus olhos inconscientemente percorreram sua figura.

Ele estava vestindo uma camisa azul marinho com os três primeiros botões abertos e jeans preto. Tudo era casual, mas definitivamente caro, fazendo-o parecer pecaminosamente bonito.

Quando a garota tocou seu ombro, ele deu um sorriso encantador. Eu fiz uma careta. Portanto, sua metade diabólica estava reservada para mim, enquanto outras garotas bonitas tinham seus encantos de menino. — Idiota!

Eu balancei minha cabeça internamente e decidi sair de sua vista. Eu estava feliz e sem vontade de ser humilhada por seus comentários rudes. Mas antes que eu pudesse dar um único passo, seus olhos me encontraram.

## Capítulo 6

Notei que James ficou um pouco boquiaberto quando ele olhou para mim, com seu olhar mais feroz do que nunca.

A loira bonita sentada ao lado dele continuou falando, mas ele não estava mais sorrindo ou parecendo prestar atenção como antes.

Arrepios rastejavam por todo o meu corpo enquanto seus olhos escuros me examinavam da cabeça aos pés, fazendo-me sentir nua e insegura.

Era como se ele tivesse feito de propósito para me torturar.

— Keily, vamos. Vamos ficar bêbadas. — Sadhvi apareceu na minha frente, bloqueando minha visão de James. Ela agarrou minha mão e começou a me arrastar pela multidão de adolescentes bêbados.

— Não acho que seja uma boa ideia para mim. Meus pais vão ficar bravos.

— Não desperdice esta oportunidade, — disse Addison, emburrada, enquanto nos seguia. Eu meio que me senti mal por ela. Eu teria me oferecido para ser a motorista delas se tivesse minha carteira de motorista.

— Vou informar seus pais que você vai passar a noite na minha casa. Apenas aproveite.

Eu balancei a cabeça, cedendo à pressão das amigas. Eu não queria ser uma estraga-prazeres. E um pouco de álcool não faria com que meus pais me abandonassem de qualquer maneira.

Enquanto Sadhvi nos guiava para a cozinha, lancei outro olhar na direção de James. — Péssima ideia.

Seus olhos estreitos já estavam me seguindo.

Ele agora estava encostado no encosto do sofá, com as pernas afastadas e um braço casualmente jogado para trás ao lado do corpo enquanto o outro ainda segurava sua bebida. Ele parecia majestoso.

Aquela loira não se apegou mais a ele — seu interesse mudou para outro cara do outro lado. Mas James não parecia incomodado com isso.

Ele estava mais interessado em mim, parecendo um predador

estudando sua presa. Eu desviei o olhar e acelerei meus passos, me sentindo como uma presa.

— Uau. — Minhas sobrancelhas levantaram quando vi tantas garrafas rotuladas no balcão de granito da cozinha. — Eu me sinto tão mal por quebrar a confiança do meu pai.

— Relaxe. Tenho certeza que seu pai teve seus próprios dias de loucura. — Sadhvi misturou líquidos de duas garrafas em duas copos e me entregou uma.

— Obrigada. — Meu rosto se contraiu um pouco quando tomei um gole. Era amargo.

Embora eu não bebesse muito, às vezes roubava um ou dois goles de uísque do armário de minha mãe, e a bebida de Sadhvi o superava em amargura e cheiro forte.

— Keily! — Uma voz familiar exclamou.

Eu me virei para encontrar Lucas entrando na cozinha com um sorriso brilhante no rosto.

Ele estava com uma camisa xadrez preta e vermelha e calças de algodão marrom-escuro. Nosso quarterback estava bonito como sempre, mas também um pouco bêbado. Eu sorri de volta para ele.

— Eu estava me perguntando quando você iria aparecer, — disse ele, servindo-se de uma bebida. — Espero que sejamos melhores dando festas do que seu pessoal em Remington.

— Muito melhor, — eu menti, tomando outro gole da minha bebida. Ele não precisava saber que eu não tinha ido a muitas festas na minha antiga cidade.

— E quanto a nós, Lucas? — Addison perguntou a ele, fazendo um beicinho falso.

Ela tinha um copo na mão, e eu imaginei que tivesse Pepsi — uma grande garrafa da qual também estava no balcão entre as fileiras de diferentes bebidas.

— Você só parece se importar com minha prima. Você não estava esperando por nós? — Ela levou o copo aos lábios e lançou um rápido olhar para mim para balançar as sobrancelhas provocativamente.

Um pequeno brilho foi devolvido do meu lado. — Eu sei onde há

álcool, vocês duas. — Ele olhou para ela e depois para Sadhvi, que estava preparando outro copo. — Ela é rápida.

— Nunca foram faladas palavras mais verdadeiras. — Addison acenou com a cabeça antes de engolir sua bebida.

— E você, Keily, é melhor não beber como eles. — Lucas se virou para mim.

— Esses dois são acostumados ao álcool, mas você não parece ser. Não podemos aproveitar a festa se tivermos que afastar os caras de uma linda garota bêbada. — Ele parecia mais sério do que meu pai.

— O-ok. — Eu balancei a cabeça obedientemente, minha mente desligou na palavra *linda*.

— Suave, — ouvi Addison sussurrar, imaginando um sorriso em seus lábios por trás do copo vermelho. — Deus, você é tão fácil. — Um sorriso provocador apareceu no rosto de Lucas, deixando-me saber que ele estava apenas brincando comigo.

— Não se preocupe. Divirta-se o quanto quiser. Tenho certeza de que há uma pessoa que não deixará nenhum cara se aproveitar de você.

— Sim, Addison não está bebendo, mas acho que cuidar de dois bêbados será demais para ela. — Tomei um grande gole da minha bebida como uma rebelião contra Lucas e olhei para Addison, que estava revirando os olhos para mim.

Lucas soltou uma risada, o álcool mostrando seus efeitos sobre ele.

*Eu perdi alguma coisa?*

— Não é isso que eu quis dizer, — disse ele entre seus ataques de riso, fazendo minha testa franzir em confusão.

— Essa é minha música favorita, — Sadhvi gritou antes que eu pudesse perguntar a Lucas a quem ele se referia. O Maroon 5 começou a tocar no fundo.

— Addy, temos de dançar isso. — Aparentemente, ela estava no terceiro copo e não prestava muita atenção em nossa conversa.

Antes de Addison ser puxada por ela, ela conseguiu sussurrar rapidamente em meu ouvido. — Ele estava falando sobre si mesmo, idiota.

*Ok. Não o perca.* Ele provavelmente quis dizer isso como um amigo.

Eu trouxe o copo aos meus lábios e terminei a bebida restante em um gole para me recuperar de suas palavras. Lucas me observou divertido enquanto eu colocava meu copo vazio no balcão.

— Você quer dançar? — Ele perguntou, me fazendo enlouquecer internamente. Ele encheu nossos copos com uma garrafa de marca.

— Certo. — Tentei parecer indiferente.

Pegamos nossas bebidas e nos dirigimos para onde Addison e Sadhvi estavam.

As meninas estavam dançando, balançando ritmicamente, segurando a cintura uma da outra e rindo de suas piadas internas, ignorando completamente os meninos que as olhavam com cobiça.

— Você deveria me agradecer por resgatá-la. Mais cedo ou mais tarde, elas a teriam abandonado. — Lucas agarrou minha mão, e antes que eu pudesse registrar o que ele disse, meu mundo girou.

Ele estava me girando e não parou até duas rodadas completas, derramando algumas gotas da minha bebida no chão de madeira.

Eu ri, com minha mão descansando em seu ombro para me equilibrar. — Você está falando mal das minhas amigas?

— Sim. — Ele sorriu. — Mas elas também são minhas amigas, então tenho permissão para isso.

Eu ri sem motivo. E ele o seguiu.

Eu acho que o álcool fez efeito. Meus nervos afundavam a cada minuto que passava, e dançar com Lucas não parecia tão intimidante. Ele era um tipo divertido de bêbado.

Balançamos ao ritmo da música, girando um ao outro, discutindo sobre bobagens como que tipo de animal Lucas parecia e qual era melhor, gatos ou cachorros — definitivamente cachorros, e rimos como maníacos depois de ver Lola e Matt se beijando no canto.

Cada vez que nossos copos ficavam vazios, comamos para a cozinha para reabastecer, rindo como crianças. Vendo-me assim, meus pais realmente me negariam como sua filha.

Depois do meu sexto copo e do enésimo copo de Lucas, decidimos respirar fundo e paramos perto das escadas.

Eu podia sentir meu cabelo grudando no meu rosto e pescoço, por

causa das gotas de suor por todo o meu corpo, mas eu não poderia ter me importado menos.

As axilas de Lucas também estavam úmidas, seu rosto tinha uma tonalidade rosada e seu cabelo estava uma bagunça molhada e selvagem. Encostados na parede, parecíamos uns bêbados perfeitos.

Eu estava olhando sem pensar para a multidão de pessoas na nossa frente quando vi James nos olhando com uma expressão que eu poderia descrever como lívida.

Ele estava do outro lado do grande salão, cercada por seus amigos do time de futebol.

Durante todo o tempo que estava dançando com Lucas, senti seu olhar de laser em mim e o localizei uma ou duas vezes.

Mas com minha mente intoxicada e Lucas sempre me mantendo na ponta dos pés com seus movimentos de dança ridículos, eu o ignorei com sucesso.

— Ei, — Lucas disse, me fazendo virar para ele, — você quer se vingar dele?

— O quê?

Lucas revirou os olhos, me fazendo um beicinho. — Você quer se vingar de James? — Nós dois sorrimos furtivamente para o dito homem assustador que estava nos encarando antes de nos encarar.

Claro que eu queria me vingar dele. Ele era mau.

Eu balancei a cabeça, com minha cabeça balançando mais do que o necessário. — Deus, estou tão bêbada.

— Então me beije.

— Huh?

— Me dê um beijo e veja como o filho da puta queima de raiva. — Os olhos de Lucas brilharam com malícia.

Lucas fazia sentido. Desde o primeiro dia, James sempre foi contra a ideia de sermos algo mais do que amigos. Diabos, ele até não gostou da nossa amizade.

Ele queria proteger seu amigo de uma garota gorda para manter uma hierarquia social ridícula em sua mente. Meu beijo em Lucas definitivamente iria provocá-lo.

Lucas era um gênio. Um gênio que também era bonito e o galã da nossa escola. Eu também não me importaria em beijar uma pessoa tão linda; oportunidades como essa raramente surgiam.

Eu sorri. — Ok, mas sem língua.

Lucas engasgou, colocando a mão sobre o coração. Eu culpei esse exagero no álcool. — Sem língua.

— Quero usar minha língua quando estiver sóbrio e não estiver cheirando a zilhões de tipos de álcool.

— Uma verdadeira dama. Vou manter isso em mente. — Lucas assentiu, tentando parecer sério e falhando. — Agora, vamos lá.

Ele se inclinou para frente e eu molhei meus lábios, fazendo o mesmo. Eu senti o cheiro forte de álcool misturado com seu leve cheiro almiscarado e desodorante, criando a expectativa do que viria a seguir.

Quando nossos narizes se roçaram, fechei os olhos. Nossos lábios se encontraram e—

Eu tropecei para frente, meu rosto encontrando o ar. Eu abri meus olhos e vi o rosto indignado de James. Ele estava segurando Lucas pelo colarinho da camisa.

Ao que parece, James o arrastou para longe de mim antes que pudéssemos nos beijar.

-Bem, isso não foi muito legal da parte dele. Eu estava ansiosa por aquele beijo.

Eu estava prestes a dizer isso a James, mas no momento em que meus olhos encontraram os dele furiosos, não encontrei palavras. Ele parecia um monstro saído dos meus pesadelos ou um anjo de um lindo sonho.

*Huh?* Talvez uma mistura dos dois, porque, você sabe, ele era realmente bonito — especialmente com aqueles fios de cabelo com gel caindo em sua testa, mas também aterrorizantes. Bastante aterrorizante.

*Eu deveria ter ido mais leve com as bebidas.*

— Ei! — Lucas interrompeu o olhar assassino que estava lançando em minha direção. — O que você pensa que está fazendo?!

— Você está bêbado. Ela está bêbada, — disse James, claramente se contendo para não esmurrar o rosto de Lucas. Ou talvez meu rosto. Era eu quem ele odiava. — Eu não quero que você se arrependa disso pela

manhã.

— Quem é você? Meu pai? — Lucas bufou, se desvencilhando das garras de James. — E de qualquer maneira, por que vou me arrepender de ter beijado Keily? Ela é fofa e bonita, com um coração gentil.

*Ele deveria ter ficado mais leve com aqueles coquetéis também.*

Corei quando os dois meninos olharam para mim, Lucas com um sorriso presunçoso e James carregando uma carranca de raiva. O plano de Lucas estava saindo pela culatra.

— Eu estou indo embora, — eu murmurei, ansiosa para sair da vista de James.

Quando dei um passo à frente, fui puxado para trás por um forte aperto acima do meu cotovelo, me esmagando contra a parede.

— E aonde você que vai?! — James finalmente explodiu, com sua boca fazendo uma careta em um grunhido enquanto ele me encarava com olhos furiosos.

— Vai procurar outro cara para ser uma vagabunda? Algumas bebidas e você mostra sua verdadeira cara, virando uma puta para qualquer homem que te dá um pouco de atenção.

Seu rosto estava tão perto, e eu vi suas pupilas dilatarem. — Quem diria que você era uma vadia, porquinha?

Eu me encolhi, suprimindo um gemido do seu insulto cruel. *Putta e puta.* As palavras que pessoas como ele usavam para desonrar e rebaixar qualquer garota que não considerassem digna, e funcionou.

— Não fale assim com ela! — Lucas balbuciou, com sua mente bêbada processando as coisas lentamente.

— Cale a boca! — James o empurrou e ele cambaleou para trás com um gemido.

Vê-lo empurrando a pessoa que havia me defendido finalmente me fez encontrar um pouco de coragem em uma névoa de embriaguez.

— Sabe de uma coisa, James? — Eu disse, e sua cabeça voltou para mim. — Eu vou ser uma vagabunda com qualquer cara que eu quiser. Eu não me importo com o que você pensa.

Eu levantei minha cabeça e percebi que era um movimento ruim porque nossos rostos quase se tocaram.

Minha pouca coragem desapareceu quando vi suas narinas dilatadas de pura raiva. De alguma forma, eu o irritei muito com minhas palavras.

— Além disso, não machuque o Lucas, — acrescentei fracamente, cavando minha sepultura ainda mais.

— Cale a boca, porquinha, se você não quer que eu perca a paciência, — ele disse calmamente, calmamente demais para um homem que parecia pronto para matar.

Seus olhos percorreram todo o meu rosto, parando um segundo a mais em meus lábios, antes de encontrar os meus.

— Eu lidarei com você na escola, mas por ora, você vai encontrar Addison e ir para casa. Você entende? — Seu olhar me disse que se eu não fizesse isso, ele me arrastaria para fora daqui sozinho.

Ele me soltou quando eu balancei a cabeça.

— Cara, você nunca vai ganhar se continuar tratando... — Lucas não conseguiu terminar seu balbucio enquanto James o puxava pelo colarinho.

Eu levantei minha mão para acenar para Lucas, mas um olhar de James me fez parar. Ele estava tratando nós dois como crianças rebeldes.

Sentindo-me como um cachorrinho derrubado, comecei minha busca por Addison e Sadhvi.

# Capítulo 7

Eu abri meus olhos para uma figura adormecida deitada ao meu lado, com seus cabelos roçando meu rosto e pescoço.

Sadhvi, ainda com as roupas da festa da noite anterior, com a cabeça afastada de mim, dormia pacificamente, soltando roncos leves. Eu bocejei e levantei meu corpo para uma posição sentada.

Eu estremei quando a dor de cabeça latejante me alcançou, fazendo-me arrepender de todo o álcool que tomei na noite passada.

Massageando minhas têmporas, estudei meus arredores.

Os raios de sol espreitavam através das cortinas entreabertas da janela, iluminando as paredes azul-claro do quarto de Addison.

A cama queen, onde eu me sentei e na qual nós três tínhamos nos espremido na noite anterior, ficava no meio do quarto, perto da parede atrás dela.

O relógio de parede pendurado à minha frente marcava 7h45. Ao lado da cama havia um banquinho — meus pés e os de Sadhvi estavam nele, com uma pequena lâmpada.

Do outro lado, havia uma penteadeira de madeira com um espelho simples e comprido. O quarto era minimalista, o oposto do meu.

Fazia quase um mês desde a última vez que estive aqui com Addison.

Eu me empurrei para fora da cama em silêncio e fui para o banheiro anexo para me refrescar.

Parada diante do lavabo, estremei ao ver meu reflexo no espelho. Rímel escorria pelo meu rosto e minha maquiagem estava borrada, imitando o rosto de um zumbi decadente.

Meu cabelo crespo matinal completava perfeitamente o visual horrendo. Como Sadhvi, eu também estava com meu vestido de festa, que agora estava amassado pela noite em que dormi com ele.

A ressaca era real. E o peso na minha cabeça tomou tudo ainda mais real.

*Eu nunca vou beber novamente.*

Uma batida veio de fora logo depois que terminei de lavar meu rosto. Abri a porta para uma Addison suada em uma camiseta regata e calças de ioga. Achei que ela estava voltando de sua corrida matinal.

Ao contrário de nós, ela não tinha bebido na festa, então provavelmente acordou bem.

— Seu pai está vindo buscá-la, — ela disse e me deu uma escova de dente embalada. — Ele estará aqui em uma hora. E minha mãe quer que você tome o café da manhã conosco.

Eu balancei a cabeça, me perguntando se minha tia sabia sobre sua sobrinha aparecendo bêbada em sua porta na noite passada. Mas não pensei muito nisso, pois Addison não parecia preocupada.

Ela tinha mais experiência do que eu em lidar com as consequências das festas do colégio.

Sadhvi ainda estava dormindo profundamente quando eu saí. Addison ergueu os olhos do telefone quando me sentei ao lado dela na cama.

— Você se lembra da noite passada? — Minha prima perguntou, olhando para mim com curiosidade.

— Bebi um pouco demais, mas acho que não foi um apagão total. — Eu ri, mas rapidamente me arrependi quando minha cabeça latejou impiedosamente. — Sim, eu me lembro da noite passada.

— Você estava chorando quando voltávamos para casa. — Addison imediatamente chamou minha atenção, apesar da minha forte dor de cabeça. — Fiquei perguntando se algo estava errado, mas você apenas chorou e não disse nada.

A memória turva da noite após o encontro com James passou pela minha mente.

Suas palavras deixaram um grande impacto em mim bêbada. O fato de ele me chamar de vagabunda e puta irritou minha já pequena autoestima.

Depois que encontrei Addison e Sadhvi em um canto do caseiro, decidimos ir para a casa de Addison.

Lidar com Sadhvi, que estava em situação pior do que eu, estava ficando difícil para Addison. Por isso, dificilmente fui convencida da minha parte para sair.

Quando passamos pela casa de James em nosso caminho, algo disparou e minha mente me levou à nossa última conversa. Lágrimas derramaram quando meu cérebro começou a repetir seu insulto novamente.

Eu tinha certeza de que minhas emoções estavam exacerbadas pelo álcool.

Lembrei-me de Addison olhando para mim preocupada e perguntando se algo estava errado ou se alguém tinha me machucado, mas eu continuei balançando minha cabeça e chorando silenciosamente, me recusando a contar a ela sobre a humilhação que eu havia passado.

Agora, vendo-a preocupada comigo, me senti mal por ter sido tão difícil ontem à noite. Ela já tinha Sadhvi para lidar e não precisava de uma prima emocionalmente instável para acrescentar.

— Provavelmente não foi nada, — respondi. Meu constrangimento ainda me impedia de revelar qualquer coisa para ela. Além disso, James me assediando não era algo novo também.

— Tem certeza? — Ela perguntou, com seu rosto se estabelecendo em uma carranca. — Eu te deixei com Lucas, pensando que ele cuidaria de você.

— Eu o conheço desde que éramos crianças. Mas ele estava bêbado, e nunca se sabe com caras. Ele fez...

— Não! — Eu imediatamente a cortei. Lucas não foi nada além de gentil comigo.

— Ele não fez nada. Na verdade, eu me diverti muito com ele. Talvez eu estivesse chorando porque íamos nos beijar, mas fui interrompida.

Ver Addison indo tão longe a ponto de suspeitar de seu amigo de infância só para mim me deixou com medo, e eu nervosamente deixei escapar uma meia mentira.

*Ótimo!*

Um sorriso provocador apareceu nos lábios de Addison. — Estou ficando pra trás?

— Não.

— Mas você ia beijá-lo? E vocês dois pareciam tão fofos dançando juntos.

*Nós íamos nos beijar apenas para irritar James. E foi uma ideia muito ruim.*

— Estávamos bêbados, Addison, — eu disse, querendo acabar com sua fantasia envolvendo Lucas e eu. Eu não deveria ter deixado isso escapar.

— Agradeço que nada tenha acontecido ou seria muito estranho para nós dois.

— Fique tranquila, porque um cara como Lucas nunca vai atrás de mim, especialmente quando já há tantas garotas bonitas atrás dele. — Essa era a verdade.

— Por que ele não vai atrás de você? — Addison ergueu as sobrancelhas. — O que você tem? Você é linda, — ela beliscou minhas bochechas de forma muito agressiva, me fazendo gritar — e tão fofa. — Ela costumava fazer isso muito quando éramos crianças e só parou quando comecei a chorar.

— Não faça isso. — Eu soltei minhas bochechas em chamuscas de seu aperto. — Você sabe que dói.

Recebi um sorriso bobo antes que ela nos trouxesse de volta ao tópico. — Não é um milagre se Lucas gostasse de você. Tenha um pouco de confiança em si mesma, Keily.

— É fácil para você dizer quando você é assim. Eu não — eu não me encaixo exatamente nos critérios de muitas pessoas. Eu sou gorda. — Saiu antes que eu pudesse me conter. Eu ainda estou bêbada?

— Não, você não é gorda, — disse Addison imediatamente. — Claro, você é um pouco gordinha, mas essa é uma característica que faz você se parecer com você. Você deveria exibi-la, irmãzinha.

Dei de ombros. Eu tinha certeza de que muitas pessoas, incluindo James, iriam balançar a cabeça.

— Então, o que foi que interrompeu o seu beijo?

— Uh... eu não me lembro exatamente, — eu menti, e me senti mal por fazer isso. Addison estava sendo tão boa para mim.

— Bem, tente não deixar nada te interromper da próxima vez.

Antes que eu pudesse dizer que não haveria uma próxima vez, ela se levantou e deu um tapa forte nas costas de Sadhvi. A garota adormecida apenas soltou um pequeno gemido antes de jogar seu corpo para o outro

lado.

— Não vou me livrar dela antes da tarde, — declarou Addison com um longo suspiro e se virou para mim. — Vamos lá. minha mãe deve estar esperando por nós.

Tia Clarissa estava na cozinha preparando omeletes quando descemos as escadas.

Ela e Addison eram muito parecidas, com o mesmo tom de pele e cor de cabelo, mas Addison era mais alta e mais magra em comparação com a figura ligeiramente rechonchuda de sua mãe.

Quando ela olhou para nós, fiquei surpresa ao encontrá-la sorrindo para mim em vez de olhar para mim com um olhar severo. Talvez a tia não soubesse que eu estive bêbada.

— Olá, tia, — eu cumprimentei, sorrindo de volta.

— Seu pai estará aqui em breve, — disse ela, — e ele sabe sobre o álcool. Esteja preparada para contenção de danos.

Fiquei boquiaberta com ela, horrorizada, e minha dor de cabeça bateu de volta com força total. Oh, não!

— Mãe! — Addison gritou. — Por que você contou ao tio? Ele não é como você; ele vai pirar e não vai deixar Keily ir a outras festas.

*Então Addison era legal por causa da tia Clarissa.*

Minha tia balançou a cabeça. — Addison, você a trouxe para baixo do meu teto, então não pode esperar que eu esconda de seus pais. Eles são família. — Ela virou a omelete da frigideira para um prato.

— Além disso, você está subestimando seu tio. Ele é protetor porque vê Keily como sua garotinha, mas tenho certeza que ele vai entender que ela está crescendo também.

Ela se virou para mim e deu um sorriso muito brilhante.

Eu só pude esboçar um aceno complacente por seu otimismo.

— Que seja. — Addison revirou os olhos e se sentou em uma das cadeiras de jantar. — Sadhvi ainda está na cama. Não faça café da manhã para ela.

Eu calmamente me sentei ao lado dela.

Tomamos nosso café da manhã, conversando um pouco sobre a escola e outras coisas. A tia foi agradável como sempre. Eu comi tudo no meu

prato e também repeti.

Não admira que eu fosse gorda quando me empanturrava daquele jeito. Mas a comida estava deliciosa. A tia Clarissa cozinhava muito melhor do que meus pais — ou era simplesmente a mudança de gosto que eu gostava.

Minha dor de cabeça também foi curada. Tio Mike, irmão da minha mãe, estava em uma viagem de negócios de uma semana, então ele não estava conosco.

Quando meu pai apareceu e lançou um olhar furioso em minha direção, eu me escondi atrás de Addison, ou tentei. Felizmente, a tia trocou algumas palavras com ele antes de mandá-lo na minha direção, fazendo sua testa enrugar menos de raiva.

Mas ele ainda estava claramente irritado.

— Eu não disse sem álcool? — Meu pai começou. Estávamos em sua SUV Honda, voltando para casa. Foi um passeio de apenas cinco minutos, mas foi o suficiente para meu pai me mostrar o que achava disso tudo.

— O que mais você fez que eu ainda não sei?

— Eu prometo que era só álcool. — Eu me encolhi, olhando para meu colo.

— Tem certeza?

Eu concordei.

— Keily, não tenho certeza de como fazer isso. — Eu o ouvi suspirar.

— E a primeira vez que algo assim acontece. Mas você tem dezoito anos e é legalmente uma adulta. Acho que vou deixar isso para sua mãe.

Eu sorri internamente. Minha mãe definitivamente era melhor e mais suave com as punições do que meu pai.

— Diga-me que pelo menos você gostou da festa, — ele disse, com sua voz um pouco jovial, aliviando a tensão entre nós.

Eu olhei para ele timidamente. As rugas em sua testa haviam desaparecido, mostrando que nosso confronto havia acabado. Só isso?

A tia Clarissa deve ter colocado algum feitiço em meu pai, porque eu nunca esperei sair de problemas tão facilmente.

Eu sorri para mim mesma antes de responder. — Eu gostei. — Bem,

até James aparecer.

— Boa.

Agora que o pior havia passado, mal podia esperar para voltar para a minha cama e tirar outra soneca longa e lavar todo o cansaço com um banho quente depois. Eu tive uma longa noite.

*Eu cuido de você na escola.*

Ou talvez o pior ainda estivesse por vir.

O aviso de James antes de me mandar procurar Addison rastejava na minha cabeça. Eu esperava que ele não estivesse realmente falando sério, e tinha sido apenas o calor do momento.

Eu descansei minha cabeça na janela lateral, não tendo energia para pensar no que o amanhã traria com ele.

A manhã de segunda-feira chegou cedo demais para o meu gosto. E quando entrei na minha aula de inglês, desejei que não tivesse vindo.

James se sentou ao lado da minha mesa, como de costume, mexendo no celular, casualmente inconsciente do pavor que me encheu. Um calafrio percorreu meu corpo enquanto me movia para sentar.

## Capítulo 8

Senti seus olhos no segundo em que cheguei ao lugar ao lado dele. Altamente consciente de cada movimento meu, sentei-me e comecei a tirar coisas para a aula da minha bolsa, não ousando encontrar seu olhar.

— Por que está tão tímida agora, porquinha? — James disse, me fazendo parar e olhar para ele timidamente. Minhas bochechas aqueceram quando nossos olhos se encontraram. Seu olhar era feroz e acusador e, como sempre, me prendendo à submissão.

— O que aconteceu com a vagabunda que não conseguia manter as mãos longe do Lucas na outra noite?

Lá estava ele de novo. — Vagabunda.

— Pare de me chamar assim. Não é...

— Por que não? Não foi você quem disse que pode transar com qualquer um? — Ele me interrompeu, encostando-se nas costas da cadeira. Seus olhos percorreram toda a minha forma e eu me contorci de autoconsciência.

Eu estava usando um top listrado rosa e branco enfiado dentro da minha saia jeans azul simples, que chegava logo acima dos meus joelhos.

Eu nunca pensei que a roupa fosse ruim, mas sob o olhar escrutinador de James, eu esperava que não me fizesse parecer muito gorda.

— Olhe para você. — Seu olhar perfurou-me novamente. — Não é à toa que você está tão desesperada para tirar vantagem do meu amigo bêbado.

Suas palavras pareceram um soco.

— Pare, — eu implorei. — Eu não queria tirar vantagem de ninguém. Não é o que você pensa.

— Então, o que é?

Minha boca se fechou. Não achei uma boa ideia contar a ele o que Lucas e eu planejamos.

James zombou quando eu não disse nada. — Se você quer tanto, por que ir atrás do Lucas? — Ele se sentou, com um sorriso arrogante aparecendo em seus lábios, antes de se inclinar para mim.

Ele não parou até que nossos rostos estivessem a apenas alguns centímetros de distância.

Meu corpo congelou, mas meus sentidos ficaram hiperativos com sua proximidade. Um traço de uma rica colônia misturada com seu próprio perfume almiscarado me cercou.

Eu vi as pupilas em seus olhos escuros dilatarem quando eles se moveram para escanear meu rosto — assim como da última vez na festa. Seu sorriso se desfez um pouco quando seu olhar desceu para os meus lábios, demorando-se lá por mais tempo.

Percebi que sua arrogância estava se esvaindo e algo mais a substituiu por algo intenso.

Um maldito zoológico estava vibrando em minha barriga, provavelmente por medo. Devia ser medo. Minha pele queimava sob seus olhos, arrepios aparecendo por toda parte. Eu não tinha dúvidas de que meu rosto estava totalmente vermelho.

— James? — Eu sussurrei, assustada.

Uma palavra, e foi o suficiente para limpar o olhar atordoado de seu rosto. Em um instante, o olhar provocador estava de volta, junto com aquele sorriso maroto.

Vendo isso, eu finalmente reagi e me afastei um pouco, mas James agarrou uma mecha do meu cabelo no meu ombro e me puxou para ele novamente. Eu sabia que algo malicioso estava por vir.

— Se minha porquinha quer tanto, — James começou, com seu hálito mentolado acariciando meu rosto, — ela pode vir até mim. Vou dar a você o que quer por muito tempo e com muita força, do jeito que uma vagabunda gorda como você quer.

Com um último olhar, ele me soltou e recostou-se em sua cadeira confortavelmente, agindo como se não tivesse apenas me insultado.

*Ele é doente!*

Eu queria esbofeteá-lo com força ou enfiar seu rosto na própria mesa e vê-lo se contorcer. Qualquer coisa para machucá-lo de volta como ele tinha feito comigo agora há pouco.

Foi horrível e minha autoestima sentiu a dor. Mas tudo que pude fazer foi impedir que um choramingo patético me escapasse com seu

comentário degradante. Eu sou uma covarde.

Abatida e derrotada, voltei para minhas coisas na minha mesa. Abri meu livro e continuei lendo a mesma frase várias vezes para conter as lágrimas até que o Sr. Cronos chegasse.

Fiz o meu melhor para prestar atenção ao nosso professor e esquecer o que James havia dito, mas não consegui.

Meu bully, como sempre, conseguiu com seus modos cruéis entrar na minha mente, me fazendo repetir seu insulto sem parar.

E o formigamento que percorreu meu corpo toda vez que ele olhou para mim na aula também não ajudou.

*Eu o odeio muito.*

— Você deveria vir para a seletiva esta tarde, — Lucas me disse. — É melhor do que ficar sozinha na biblioteca. Além disso, você pode ver Addison sacudindo os pompons.

Ele deu um sorriso provocador para Addison, que estava do meu outro lado.

Minha prima olhou para ele. — Com a maneira como vocês nos olham no campo, achei que vocês notaram que não estamos usando pompons nesta temporada.

— Não! — Lucas franziu a testa. — Mas é mais divertido com eles. Vocês deveriam usá-los.

Addison revirou os olhos.

Era almoço, e Addison e eu estávamos caminhando para o refeitório quando Lucas se juntou a nós.

Eu não o tinha visto esta manhã toda, mas isso era principalmente porque na segunda-feira, a aula de cálculo que tínhamos era depois do almoço.

Fiquei um pouco apreensiva em vê-lo devido aos incidentes na festa, mas Lucas, agindo como se nada estivesse fora do normal, tirou toda a estranheza da nossa conversa.

Ele não mencionou a festa, e nem eu. Mas eu tinha a impressão de que Addison estava morrendo de vontade de falar sobre isso, se os olhares sugestivos que ela estava lançando em minha direção fossem alguma indicação.

Hoje, depois da escola, haveria a seletiva de futebol para quem quisesse estar no time.

Lucas me disse que eles eram conduzidos no início de cada ano, e o jogo que viria na próxima semana seria um bom aquecimento para os novos jogadores antes da temporada.

Ele estava insistindo para que eu fosse assistir aos testes, já que eu estaria aqui de qualquer maneira porque Addison tinha seu treino de líder de torcida depois da escola também, e era ela quem me deixava em casa.

Sempre que Addison ficava até tarde, eu ia à biblioteca para esperar por ela e, enquanto isso, fazia meu dever de casa.

Não tive problemas com esse arranjo, pois economizava meu tempo para ir para casa e me permitia trabalhar com meu pai em seus projetos de webdesign.

No entanto, agora que Lucas estava falando tão animadamente sobre o jogo, pensei que adoraria ver ele e Addison fazendo suas coisas no campo de futebol.

Mas, infelizmente, com eles também haveria uma pessoa que eu desprezava. Eu não queria ver o rosto de James depois do que aconteceu na aula de inglês.

E eu tive a sensação de que ele também não gostaria de me ver lá e, dado seu histórico, ele me deixou saber pisoteando-me com seus insultos cruéis.

Eu estava até com medo da nossa próxima aula, cálculo, juntos.

— Vejo você no treino, Keily, certo? — Lucas se virou para mim, com suas sobrancelhas levantadas, esperando pela minha resposta.

— Sim. — Eu concordei.

Mesmo que a ideia de ver James ali não fosse agradável, eu não queria decepcionar Lucas, principalmente quando ele era tão carinhoso e sempre tentava me fazer sentir incluída.

Além disso, Addison provavelmente me mataria se eu recusasse.

Ele sorriu, e Addison sorriu ainda mais. Oh, Deus!

Quando chegamos ao refeitório, a primeira pessoa a chamar minha atenção foi, claro, James. Ele estava sentado em sua mesa com os outros

caras, e seus olhos brilhantes já me observando.

Quase pude ver a escuridão pairando sobre seu rosto ao encontrar Lucas ao meu lado.

Fiquei chocada com sua ousadia. Ele não tinha o direito de me encarar assim depois de como ele agiu, e com uma explosão repentina de minha própria raiva, eu queria mostrar isso a ele.

— Lucas, por que você não se senta com a gente hoje? — Perguntei a Lucas com um sorriso brilhante, sentindo o olhar de um certo idiota se intensificar.

— Os caras estão esperando... — Ele olhou para sua mesa normal, onde James também estava sentado.

— Sabe de uma coisa? Vamos lá. Tenho a reputação de quarterback para manter, e isso significa me cercar de garotas bonitas.

— Você é tão desprezível, — disse Addison, mas seu rosto estava se iluminando com um sorriso largo. Ela estava olhando para mim e ele, nem um pouco tentando ser discreta ao imaginar o nome do nosso bebê.

— Na verdade, sou, — Lucas brincou de volta.

— Então, você vai pagar meu almoço?

— Não se preocupe, eu vou pagar, — ofereci. Era o mínimo que eu podia fazer depois que ele tinha sido tão bom comigo.

— E ela é a rainha. — Lucas jogou o braço em volta do meu ombro e abaixou a cabeça, me fazendo rir.

Mas isso parou quando meus olhos se voltaram para James, que estava fervendo e segurando o garfo com força. Eu estaria mentindo se dissesse que não estava com medo.

Lucas me soltou quando nos mudamos para entrar na fila para o nosso almoço e, depois, ele se sentou conosco — Addison, Sadhvi, Lola e eu.

Eu estaria me deleitando com minha pequena vitória se não fosse por meu nêmeses, cujos olhos furiosos me prometeram retribuição. — Estou morta.

Eu visivelmente engoli em seco quando James entrou em nossa aula de cálculo e ferozmente olhou para mim pelo meu crime de existir. Lucas, que estava logo atrás dele, me lançou um sorriso com um aceno de

cabeça.

Eu queria desaparecer.

— Estou tão animado com a seletiva, — Lucas disse enquanto se sentava ao meu lado. Eu vi James ficando em seu outro lado.

— Eu também, — disse James, olhando para mim.

— Sabe de uma coisa, Keily? — Lucas parecia animado, fazendo-me desviar o olhar de James.

— Acabamos de falar com o treinador, e ele quer que James e eu demonstremos jogadas para os novatos. Não é grande coisa, mas adoro derrubar esses novatos.

— E divertido ouvir seus grunhidos dolorosos quando recebem o primeiro choque de suas vidas.

— Você parece muito animado em machucar os outros? — Eu questionei, tentando ignorar os olhos penetrantes de James.

— Juro que sou uma pessoa boa, mas quando se trata de futebol, sou um sádico.

Eu balancei a cabeça, tentando encontrar seu entusiasmo e falhando.

— Você ainda vem para ver a seletiva? — Lucas perguntou.

Meus olhos dispararam para James, e percebi um olhar de surpresa em seu rosto antes de se transformar em algo sinistro. Tive um mau pressentimento sobre isso.

— Sim, estarei lá. — Eu queria desesperadamente gritar, — Não.

— Certifique-se de não amassar nossas arquibancadas; acabamos de pintá-las. — James acrescentou, como de hábito. — Idiota.

Corei e olhei para a minha mesa, também como um hábito.

— James, simplesmente não faça isso. — Eu ouvi Lucas suspirar.

Surpreendentemente, o resto da aula transcorreu sem problemas, exceto as provocações habituais de James sempre que Lucas tentava me incluir em sua conversa.

No entanto, tive a sensação de que essa era a calmaria antes da tempestade. Ok, talvez eu estivesse exagerando, mas eu sabia que ele iria se vingar de alguma forma.

Eu tinha me rebelado contra James no almoço, propositalmente indo

atrás de Lucas, e ele percebeu isso.

Algo me dizia que ele não aceitou bem minha rebelião e que eu pagaria.

# Capítulo 9

Os raios de sol aqueciam agradavelmente minha pele exposta, e o vento leve soprou meu cabelo no rosto enquanto eu marchava para as arquibancadas de metal no terreno da escola.

Era um bom dia para sair, uma mistura perfeita de sol e um pouco de vento. E um contraste completo com a ansiedade que borbulhava dentro de mim.

A expressão sombria de James no refeitório quando Lucas sentou comigo assombrou minha mente, e eu esperava seu ataque a qualquer momento agora.

Ele foi irracionalmente persistente em manter Lucas longe de mim, o que teria sido engraçado se não fosse por seus insultos constantes.

E eu senti que só iria piorar, se o olhar sinistro que apareceu em seu rosto na aula de cálculo ao saber que eu viria para assistir a seletiva fosse alguma indicação.

Caramba, eu não desconfiaria de James mirar a bola na minha cabeça e me nocautear só por aparecer aqui.

*Ou talvez eu esteja pensando demais.* Eu tinha uma tendência a fazer isso, especialmente com ele.

No meu caminho, contei cerca de vinte caras agrupados no centro do campo de futebol.

Apenas alguns deles estavam com suas roupas de futebol com camisetas pretas, enquanto outros usavam calças de moletom ou shorts e camisetas largas.

O técnico do nosso time se destacava entre eles com a cabeça careca, o apito pendurado no pescoço e o jeito turbulento com que gritava com os meninos.

As líderes de torcida também estavam no campo no canto, a maioria delas vestida de forma semelhante com calças de moletom e camisetas sem mangas. Elas estavam fazendo alongamentos.

Eu vi Addison entre elas também, fazendo uma espacate graciosa, fazendo minhas sobranceiras levantarem com sua flexibilidade. Ela era

tão imaculada e elegante que alguém como eu só poderia desejar ser ela.

Matt e Lola já estavam sentados no final da fileira do meio quando cheguei à arquibancada. Alguns outros alunos também estavam espalhados nos assentos, e deduzi que futebol era importante na Jenkins.

Matt estava animadamente falando com Lola, que, como sempre, estava apenas ouvindo e balançando a cabeça.

Eu estava hesitante em me juntar ao casal. Eles pareciam muito absortos em si mesmos, mas Lola me viu quando eu subi as escadas e acenou para mim.

— Lucas afinal conseguiu arrastar você até aqui, — disse Matt, olhando para mim com um sorriso.

— Ele parecia muito animado com a seletiva. — Sentei-me ao lado de Lola, tirando a bolsa dos ombros e colocando-a no colo. — Foi difícil recusar.

— Ele adora futebol, — acrescentou Lola.

— Lucas pediu a vocês dois também? — Eu perguntei.

— Ele não precisa, — respondeu Lola, e apontou o polegar para o namorado.

— Matt aqui é um grande fã de futebol, tão grande que ele me sugou também. Nunca perdemos os jogos da nossa equipe. A seletiva também é divertida de assistir.

— Então por que você não está no time? — Olhei além de Lola para perguntar a Matt.

— Não é tão ruim para mim. Ainda posso fazer exercícios normais como corrida ou levantar pesos, mas não algo de alta intensidade.

— Também fiquei em paz por não poder jogar, mas não consigo parar de assistir.

Eu balancei a cabeça com um sorriso. Ele parecia satisfeito com o que tinha.

Lola deu um pequeno beijo nos lábios de Matt e se inclinou para o lado. Virei minha cabeça para olhar para frente, não querendo me intrometer em seu momento íntimo.

Logo, meus olhos começaram a procurar Lucas no campo, e talvez também James. Eu não encontrei nenhum deles.

— Lucas ainda não chegou, — disse Lola, fazendo-me virar para encará-la para ler minha mente.

— O treinador pediu a ele e ao James para mostrar algumas jogadas aos outros. Os dois ainda devem estar colocando seus equipamentos no vestiário, como os idiotas preguiçosos que são.

— Eles têm uma pequena margem de manobra do treinador Martin.  
— Matt empurrou os óculos para cima.

— James e Lucas são os nossos melhores jogadores e também a nossa passagem para o troféu desta temporada. O treinador sabe disso, então ele vai devagar com eles.

— Não é um esporte de equipe? Por que colocar apenas duas pessoas em um pedestal? — Eu desafiei a noção.

— Ninguém está colocando ninguém em um pedestal. O treinador simplesmente não pega tanto nos seus pés, como ele faz com os outros. James e Lucas jogam futebol desde o ensino fundamental, então eles têm sua confiança.

— Mas você sempre pode esperar que ele acabe com eles, se perderem a linha. Martin leva seu jogo a sério.

— Muito a sério, — Lola juntou-se. — Ele até tentou colocar os dois um contra o outro para a posição de quarterback no início do primeiro ano, mas James não estava interessado.

— Os dois são igualmente talentosos, mas o jogo significa mais para o Lucas.

— Ele quer entrar na faculdade com uma bolsa de estudos para esportes, e James, por outro lado, admitiu que não tem planos para o futebol americano no futuro. — Ela balançou a cabeça.

— Por que ele iria? Ele é um pirralho que tem pais ricos e um negócio de sucesso esperando-o para assumir. Ele não deu a mínima para ser um quarterback ou um capitão, então Martin finalmente teve de se decidir por Lucas.

Essa foi uma grande divagação para a quieta Lola, me dando uma nova visão sobre o relacionamento entre James e Lucas.

— Agora, não desdenhe de James. — Matt passou os braços em volta dos ombros dela e um pequeno sorriso apareceu em seu rosto com o

gesto.

— Ele pode querer estudar medicina como sua mãe. A probabilidade parece alta, já que são os filhos do médico que se tornam médicos.

— O irmão mais velho dele já está na faculdade de medicina. Tenho certeza de que o Sr. Haynes não gostará que seu outro filho também vá. Quem cuidará de sua preciosa empresa?

Fiquei em silêncio e absorva nas novas informações sobre James. Mesmo que eu o detestasse, uma grande parte de mim estava curiosa e queria saber tudo sobre ele.

Raciocinei que queria uma carta na manga para impedi-lo de ir atrás de mim, mas até agora não tinha encontrado nenhuma, e isso só solidificou a ideia de que ele era perfeito — exceto a parte do bullying.

— Finalmente, eles estão aqui, — Matt disse, e eu virei minha cabeça para o campo.

James e Lucas estavam caminhando em direção a outros caras. Eles estavam com seu uniforme de futebol e a camisa preta de nosso time com seus capacetes nas mãos.

Mesmo com equipamentos pesados, eles conseguiam parecer suaves. O treinador Martin conversou com eles por um minuto assim que o alcançaram.

Quando ele os soltou, Lucas olhou para as arquibancadas e acenou, com seus dentes brilhando à distância.

Eu sorri e acenei de volta. Mas minha alegria vacilou quando meus olhos se moveram para James, que estava parado atrás dele. Senti seu olhar penetrante do outro lado do campo.

Depois de fazer o restante e alinhar os candidatos, deu-se início à seletiva. No início, não houve tackle ou mano-a-mano como eu esperava.

O treinador simplesmente soprou o apito e os fez correr várias voltas. Ele repetiu o mesmo exercício várias vezes. Em seguida, ele os fez cruzar a longa linha de cones laranja pelo menos cinco vezes.

No momento em que aqueles pobres meninos terminaram, eles estavam encharcados de suor da cabeça aos pés, suas camisas e calças grudando em seus corpos.

— Ele está testando a resistência, e o que é melhor do que correr? —

Matt comentou. — Metade deles serão rejeitados agora. — E ele estava certo; quase metade deles saiu, ofegando e mal caminhando. — A parte divertida está aqui, — disse Lola quando Lucas recebeu uma bola. Ele estava de capacete. — Eles vão fazer uma jogada.

Ele marchou passando por uma linha branca, girando a bola oval em sua mão. Eu vi James parado perto da linha mediana, de frente para o nosso lado. Minha respiração engatou quando ele olhou para nós — ou para mim — antes de colocar o capacete.

O apito soou e tudo aconteceu em um piscar de olhos. Lucas estava correndo para o outro lado antes de ser derrubado no chão por James.

Eu estremei com sua queda. Mesmo com todo o enchimento, deve doer muito. Eu não sabia que o jogo era tão violento.

Matt suspirou e eu olhei para ele. Seu nariz estava torcido enquanto ele olhava para a frente. — James não tinha de ir tão forte numa seletiva.

— O que você quer dizer? — Meu rosto voltou para o campo. James estava com a mão estendida e Lucas a estava usando para se levantar.

— Nada. Esse ataque foi mais agressivo do que precisava ser. Talvez James fez sem querer.

Logo, Matt estava errado. — James realmente quis fazer isso.

Quando o treinador pediu que repetissem a jogada, Lucas foi mais uma vez atacado duramente, mas o idiota levantou o polegar e estava pronto para mais uma rodada.

Na quarta queda, ele estava tendo dificuldade em ficar de pé.

— James está com raiva do Lucas? — Eu ouvi Lola perguntar.

*Não, ele está com raiva de mim.* E Lucas estava levando a pior. James estava garantindo que eu soubesse disso. Seu olhar tinha se movido para mim todas as vezes antes de atacar Lucas.

Felizmente, o treinador decidiu que quatro vezes era o suficiente para outros aprenderem a técnica. Lucas começou a mancar até o banco. Talvez tendo visto sua condição, o treinador ordenou que ele ficasse de fora.

Eu fiz uma careta. Ele estava ansioso para enfrentar os meninos que tinham vindo para o teste e, embora eu não entendesse sua empolgação, me senti mal.

Era tudo por causa de James.

Raiva e ansiedade queimaram dentro de mim com o pensamento daquele demônio. Ele era tão mesquinho, indo atrás do amigo apenas para me punir. Meu aperto em minha bolsa aumentou e eu olhei para ele.

Seus olhos já estavam em mim quando ele acenou com a cabeça para o treinador, que estava na frente, falando com ele. Minhas sobrancelhas franziram ao encará-lo e ele sorriu de volta.

*Esse idiota!*

Parecia que James agora tinha a tarefa de Lucas de enfrentar os outros, e os meninos não pareciam felizes com isso depois de vê-lo imobilizando seu quarterback de forma tão brutal.

No entanto, seus temores foram dissipados. Quando o primeiro jogador tomou o lugar de Lucas, usando capacete e ombreiras, James foi mais fácil com ele, muito mais fácil. Isso me irritou ainda mais.

O treinamento continuou por mais uma hora. O treinador usou James e outro de seus companheiros de equipe para ensinar alguns outros movimentos, como chutar, segurar e passar a bola.

Futebol americano não era meu forte, então não conseguia acompanhar tudo. Mas, apesar da minha raiva, percebi que James era muito bom nisso.

Seus movimentos eram rápidos e experientes, como se ele conhecesse a mente de seu oponente melhor do que ele mesmo. Meus olhos não podiam desviar dele, mesmo se eu quisesse.

No final, apenas quatro alunos do segundo ano haviam entrado no time. Eles receberam tapinhas nas costas de seus companheiros de equipe como iniciação.

— Vamos vê-los, — disse Matt quando o treinador saiu e outros começaram a limpar o campo. Todos pegamos nossas malas e descemos para o campo.

Eu não queria enfrentar James, mas por sorte, ele estava com Lucas, que ainda estava sentado no banco com James de pé diante dele. Já não usavam seus capacetes e eles estavam conversando.

Ouvi algumas de suas palavras ao nos aproximarmos deles.

— Não reclame disso; vai parar de doer amanhã, — James disse, me

fazendo carranca por como ele estava tratando seu amigo.

— Eu não me importo com isso, porra, — Lucas cuspiu.

— Ah, sim. Você queria ser um grande capitão machão para aquelas crianças.

— E melhor do que ser um filho da puta ciumento como você, — ele parou quando nos viu vindo em direção a eles.

James seguiu o olhar do amigo, uma carranca de raiva estragando suas feições enquanto ele virava a cabeça para nós.

— James está com ciúmes? — Matt questionou assim que os alcançamos. Seu rosto se iluminou com diversão quando ele olhou para os dois. — Do que ele está com ciúme, Lucas?

Eu também queria saber disso. Talvez a situação difícil de Lucas não fosse sobre mim, afinal.

— Cai fora, Matt. — James olhou feio para ele.

Lola revirou os olhos ao meu lado.

Lucas soltou um suspiro de cansaço. — Não é nada.

Ele olhou para mim e deu um pequeno sorriso. — Keily, você veio, mas eu não pude nem me exhibir. Vou me certificar de compensar isso quando você vier ver nossos jogos.

— Claro, — eu respondi, tentando sorrir de volta para ele. — Eu pelo menos vi você correr hoje. Você foi rápido. — Uma parte de mim se sentiu culpada, se perguntando se ele realmente sofreu por causa do conflito entre James e eu.

— E quanto a mim? — James perguntou, uma provocação vazando em seu tom. Seus olhos escuros estavam me olhando com desafio e apreciando minha angústia. — Você gostou da minha brincadeira, porquinha?

*Que babaca!*

# Capítulo 10

— Vou solicitar uma licença de aluno, — falei, engolindo meu espaguete, — e tirar minha carteira de motorista depois de um mês. Vai ser mais fácil porque eu já sei dirigir.

Meus pais me olharam do outro lado da mesa. Estávamos jantando, espaguete com almôndegas preparadas por meu pai, e estava gostoso.

Mas minhas palavras nos fizeram interromper nosso prazer.

— Alguém está se tornando adulta, — comentou minha mãe. — Primeiro bebendo e agora dirigindo.

— Esperemos que você não misture os dois, — acrescentou meu pai.

— Você pode deixar disso? — Eu gemi e coloquei meu garfo na mesa. — Estou lavando a louça todas as noites, não estou?

Como meu pai disse quando veio me buscar da casa de Addison, ele deixou minha mãe decidir meu castigo por beber na festa.

Felizmente, ela não fez muito barulho e apenas me entregou a tarefa de lavar a louça todas as noites como minha punição. Meu pai e eu sabíamos que minha mãe estava colocando sua carga de trabalho em mim.

Mas eu não podia reclamar, especialmente quando ela teve uma conversa particular comigo sobre sua adolescência, garantindo-me que estava tudo bem se divertir um pouco, obviamente com precauções.

Minha bebida não era grande coisa para ela. Talvez ela já esperasse isso de sua filha adolescente, ao contrário do meu pai, que provavelmente pensava que eu estava prestes a me tomar uma bêbada sem-teto.

— Você fez isso ontem à noite, — minha mãe brincou.

— E eu farei isso esta noite, — lembrei, — e também nas incontáveis noites que virão.

— Nós deixamos você se safar facilmente. — Meu pai balançou a cabeça antes de morder sua almôndega.

Eu fiz uma careta.

— Ela tem dezoito anos, Will. Devíamos deixá-la agir como tal. —

Minha mãe ficou do meu lado e eu me senti um pouco aliviada, até que ela voltou seu olhar para mim.

— Ela deve começar a tomar suas próprias decisões e, em troca, espero que ela seja responsável. — Seu tom me disse para não considerar minha nova liberdade garantida.

— Muito obrigada por isso. — Eu inclinei minha cabeça zombeteiramente. — E como uma jovem responsável de 18 anos, quero tirar minha carteira de motorista.

— E logo, como uma menina malcriada de dezoito anos, você vai nos pedir um carro caro, — disse meu pai, mas seu tom não era sério.

— Comprar um carro apenas para o meu último ano não parece um bom investimento. Estou totalmente bem pegando carona com Addison; ela também não se importa.

— Só quero obter uma carteira para emergências. Além disso, seria bom tê-la antes da faculdade. — Era uma meia verdade. Durante nossa volta da escola para casa, Addison tinha me avisado que eu sairia com ela em muitas festas.

Eu não queria ser a chatice de ela e Sadhvi sempre terem que me carregar; era por isso que eu queria tirar a carteira, para que pudesse compartilhar o dever de motorista designado.

Meu pai já me ensinou a dirigir em Remington. Mas eu não tinha muitos amigos com quem sair ou fazer planos, o que me deixava com preguiça de pedir a carteira de motorista.

No entanto, agora, depois de obter aquele pouco de normalidade adolescente, eu não queria atrasar mais e ser a diferente entre Addison e seus amigos.

Aposto que James pensaria em mim como uma perdedora por não poder dirigir.

*Espera. Por que eu me importo com o que ele pensa de mim?*

— Do jeito que as coisas estão indo, na próxima semana, você vai trazer um namorado para casa. Minha mãe deu um sorriso provocador que me lembrou o de Addison. — Você está sendo tão madura.

— Não coloque essas ideias na cabeça dela, Karen, — meu pai disse imediatamente, com a boca cheia e mastigando. — Ela é muito jovem

para esse tipo de coisa.

— Will, por favor, me diga que você está brincando.

— Eu não estou, — ele retrucou mal-humorado.

Minha mãe suspirou antes de se virar para mim com uma cara curiosa. — Diga-me, Keily, há algum cara na escola em que você esteja interessada? — Sua voz estava propositalmente aguda para irritar meu pai.

— Tenho certeza que uma garota bonita como você deve estar recebendo muita atenção masculina. Tem alguém atrás de você?

*Sim, um idiota está atrás de mim, mas definitivamente não do jeito que você quer*

— Mãe, estou indo para Jenkins há apenas uma semana, um tempo muito curto para contar uma história de amor no colégio, — respondi, — não que você vá entender.

*Porque eu não sou o tipo dos garotos* eu não acrescentei, cansada demais para ouvi-los fazer outro discurso sobre me aceitar do jeito que eu era e não deixar os outros me derrubarem.

Eu sabia que o que eles diziam era certo na maior parte, mas obedecer a essas palavras na vida real era difícil, muito mais difícil quando havia pessoas como James que o lembrava de seus defeitos de forma tão cruel.

— Não vamos mais falar sobre isso. — Peguei meu garfo para voltar à minha refeição, encerrando a conversa estranha sobre minha vida amorosa estéril.

Meu pai concordou com a cabeça.

— Estou vivendo com puritanos, — minha mãe murmurou, balançando a cabeça para nós.

— Se precisar de ajuda com os formulários, me procure. — Meu pai nos trouxe de volta ao assunto original. — Eu também irei com você para a sua prova de direção.

Suspeitei que sua mudança repentina de opinião tinha a ver com o fato de eu ter ficado do lado dele agora há pouco.

— Obrigada.

\$\$\$

Eu cantarolei — All Too Well — de Taylor Swift baixinho enquanto passava pelos corredores branco-azulados de nossa escola.

A música tocou no rádio quando Addison estava nos levando para a escola e, como a obra-prima que era, ficou presa na minha cabeça.

Minha prima, ao contrário de outras manhãs, não estava andando comigo, porque ela teve de se apressar para enviar seu trabalho de história, que era para ontem, então a voz de Taylor em minha cabeça compensou sua ausência.

Meu canto parou quando cheguei ao corredor com os armários dos veteranos. James estava parado perto de seu armário, sorrindo e conversando com uma linda morena baixa ao lado dele. Meu humor jovial diminuiu com a visão.

James estava de tirar o fôlego como sempre, vestido com uma camiseta casual cinza escuro com mangas compridas puxadas até os cotovelos, jeans preto e Air Jordans azul nos pés.

Seus cabelos castanho-escuros estavam um pouco bagunçados na frente, deixando-me saber que ele não tinha usado o gel hoje, mas não diminuiu sua beleza nem um pouco; na verdade, deu a ele um encanto robusto.

O diabo poderia carecer um pouco de — ser legal, — mas ele definitivamente não carecia de — boa aparência.

Quando ele riu de algo que a garota disse, uma carranca inconsciente estava gravada em meu rosto.

Era surpreendente como ele parecia uma pessoa tão agradável e acessível ao conversar com ela, mas de alguma forma se tomou tão hostil comigo.

Claro que ele era um *rabugento*, como Lucas gostava de chamá-lo, com os outros também, mas nunca a ponto de insultá-los sem motivo.

*Há algo de errado comigo?*

Os olhos de James me viram olhando para ele por cima da cabeça da morena. Eu imediatamente desviei meu olhar e corri para o meu armário, com um leve rubor cobrindo minhas bochechas por ser pega olhando para ele.

Uma confusão de palavras passou pela minha cabeça quando

comecei a colocar minhas coisas no meu armário. Era ridículo a facilidade com que ele poderia me fazer reagir.

Depois de empurrar apressadamente as coisas no meu armário, fechei-o e respirei fundo para me acalmar. — Não pense naquele idiota.

Eu pulei quando me virei. James estava bem na minha frente, olhando para mim com diversão e bloqueando meu caminho. Muito triste, eu tive de admitir que ele parecia ainda melhor de perto.

Seus olhos escuros percorreram toda a minha figura, me deixando constrangida, antes de voltarem para o meu rosto.

Era muito cedo para lidar com ele.

— James, eu preciso ir, — eu consegui tirar de mim, lutando contra a vermelhidão que estava pronta para estourar sob seu olhar forte. Eu sabia que ele estava aqui apenas para brincar comigo.

— A aula vai começar em breve. — Quinze minutos já contam como aula, certo?

— Qual é a pressa, porquinha? — Ele disse, com seu tom provocador. — Ainda temos muito tempo para você me cobiçar. — Ele sorriu.

*Deus, ele é tão irritante!*

— Eu não estou cobiçando ninguém, especialmente você, — eu rebati imediatamente, com meu rubor se intensificando.

— Mentir não combina com você. — Seu sorriso se alargou e ele estudou meu rosto. — Bem, eu fui ensinado a fazer caridade às vezes. Se você quiser, minha oferta de ontem ainda está de pé...

— Você pode parar com isso?! — Minha paciência acabou com sua menção da *oferta de ontem*, aquela que ele usou para me ridicularizar e me chamar de — vagabunda gorda.

— Nunca na minha vida eu ficaria com alguém como você. Portanto, guarde sua caridade nojenta para si mesmo!

Tudo, desde seu xingamento até ferir Lucas, havia aumentado, e eu finalmente encontrei minha voz para falar — ou gritar.

Para cada palavra insultuosa, eu mantive minha boca fechada desde o primeiro dia, esperando que ele perdesse o interesse se eu não reagisse. Mas ele estava ultrapassando os limites cada vez mais.

— Cuidado com a língua, porquinha, antes que isso a coloque em

apuros. — A diversão se foi. O rosto de James se distorceu em uma carranca hedionda como se eu tivesse acabado de lhe dar um tapa, e quase me arrependi da minha explosão.

Ele se aproximou, fazendo-me instintivamente dar um passo para trás, prendendo-me entre ele e os armários. Ele parecia ameaçador.

— Todo o fogo que você tem eu posso apagar em um segundo. Eu estou indo com calma. Mas uma vez que eu decido te arruinar, mesmo seu precioso Lucas não estará lá depois que eu terminar.

Eu não duvidei dele nem um pouco. Ele tinha dinheiro e influência social para ser um dos melhores jogadores de futebol em uma escola onde o esporte era cultuado. — Então, tenha cuidado.

— Por que você está fazendo isso? — Eu perguntei, derrotada.

— Estou fazendo isso porque uma garota como você precisa ser colocada de volta no seu lugar, — ele zombou. — Só porque Lucas te dá um pouco de atenção, você está se adiantando. Você não pertence a ele.

— Eu já disse que somos apenas amigos.

— Não me parece assim.

— Eu não me importo com o que pareça para você, — eu murmurei, com meus olhos descendo. — Ele é assustador.

Um dedo passou pelo meu queixo e ergueu meu rosto para encontrar seus olhos negros como breu. Ele estava se regozijando, sabendo que tinha me esmagado mais uma vez.

— Você deveria começar a se importar. Você não quer ser a próxima pessoa que eu destrua.

Eu esperava que ele quisesse dizer isso metaforicamente, porque literalmente, isso doeria muito, mas sua expressão travessa me disse que ele não se importaria de qualquer maneira.

— Entendeu? — Seu tom não deixou dúvida.

Eu concordei relutantemente.

— Boa porquinha. — James soltou meu queixo e bagunçou meu cabelo como se eu fosse um animal de estimação que ele possuía. Ele com certeza sabia como humilhar alguém. — Agora vá. Não queremos que você se atrase para a sua aula.

Ele deu um passo para trás, dando-me o meu espaço pessoal muito

necessário.

Com minha cabeça baixa e um ego machucado, eu me afastei em direção à minha aula, sentindo seu olhar penetrante nas minhas costas até que virei a esquina.

## Capítulo II

Corri para o laboratório de informática, temendo internamente outro encontro com James. Esta manhã ele deixou claro que me odiava. Bem, o sentimento era  *muito* mútuo e também cansativo.

Uma parte significativa da minha mente foi gasta em encontrar maneiras de evitá-lo, ou lidar mentalmente com os insultos que ele atirava em mim sempre que estávamos na mesma sala, ou simplesmente pensando nele nas minhas horas vagas, mesmo quando ele não estava lá para me atormentar.

Era exaustivo.

Quando Cheguei ao laboratório, sentei-me e liguei o computador à minha frente.

O assento de James ao lado do meu estava vazio, mas não me proporcionou nenhum alívio e apenas aumentou a expectativa do nosso próximo encontro. Era alarmante como ele estava controlando meus pensamentos.

Suspirei com o ridículo de tudo, antes de mexer no computador para passar o tempo.

A Sra. Green começou sua aula, e minha mente confusa finalmente conseguiu algo em que me concentrar. Pela primeira vez, me senti relaxada nesta aula porque James não estava respirando no meu pescoço.

Quando os últimos quinze minutos se passaram, eu esperava que a Sra. Green nos desse um pequeno projeto relacionado ao tópico de hoje como sempre, mas em vez disso ela continuou com outra coisa.

— Todos vocês irão projetar um site, — nosso professor começou, e um leve gemido veio do canto. Ela olhou para o aluno antes de retomar.

— Obviamente, mal começamos com o assunto. Estou apenas avisando vocês.

— Vocês vão projetar e desenvolver um site usando as ferramentas que estudamos e enviá-lo um mês antes do final do semestre. Para diminuir a carga de trabalho, todos vocês trabalharão em pares.

*Não...*

— E também, não pense que você pode simplesmente copiar e colar o projeto da internet no último minuto.

— O tema principal do seu site será dado por mim, e todas as semanas estarei acompanhando o seu progresso. Portanto, prepare seus discos ou unidades.

Eu gemi internamente, muito. Não tinha nenhum problema com o trabalho, mas ser parceira de alguém era uma grande dor de cabeça.

Preferia trabalhar sozinha porque me dava liberdade para fazer as coisas no meu ritmo e como eu quisesse.

Dois cérebros estavam fadados a desentender-se e, sendo sempre pressionada pelos outros, provavelmente deixaria a outra pessoa fazer o que queria.

A Sra. Green então começou a chamar dois alunos por vez e pediu-lhes que pegassem uma folha de papel de uma pilha que havia sido colocada com a face para baixo, escondendo o texto.

Os jornais tinham temas de sites escritos neles. Quando ela chamou a terceira dupla, percebi que ela estava nos designando parceiros de acordo com nossos arranjos de assentos.

*Minha sorte não poderia ser pior*

Imediatamente, comecei a contar os alunos antes de mim, esperando desesperadamente não ter feito par com James. Eu não aguentaria trabalhar com ele por quase um semestre inteiro. — Não. nunca.

No entanto, acabou que minha sorte estava realmente ruim. Conteí três vezes e, a cada vez, perdi o equilíbrio com a cadeira vazia ao meu lado.

O único consolo que eu poderia me dar era que talvez a Sra. Green me encontrasse outro parceiro, já que James estava ausente.

— James e Keily, — ela chamou.

Eu me levantei e fui até a mesa dela. — James não está aqui, — eu disse. — Por favor, não faça ele ser minha dupla.

Ela ergueu os olhos. — Ah, sim. James e Seth estão treinando. O Sr. Martin vai sair mais cedo, mas ele não queria que os meninos perdessem o treino, então ele está conduzindo agora.

Sua voz não parecia satisfeita com a decisão do treinador Martin. —

Informe James sobre esta tarefa. Ele é seu parceiro. — Ela gesticulou para que eu pegasse um papel.

— Posso ser dupla com outra pessoa? — Eu soltei, fazendo as sobranceiras da Sra. Green franzirem.

Seu humor já estava azedo.

— Por quê?

— Uh... — Porque ele é um idiota.

Ela suspirou como se não pudesse ser incomodada por mim agora.

— Keily, quase todos os alunos antes de você me pediram para trocar de parceiro. Recusei todos eles e estou recusando seu pedido também.

— Entendo. James não é muito bom em programação, e talvez seja por isso que você não o queira. Mas será uma boa oportunidade para ele aprender trabalhando com você.

— Considere isso como uma ajuda ao seu colega. — Não era meu trabalho fazer aquele demônio aprender. — Não se preocupe com a sua nota.

Vou me certificar de que ele não vai baixá-la, — acrescentou ela. — Satisfeita?

*Não.*

— Agora, escolha uma folha.

Escondendo minha careta, puxei uma folha da pilha que estava em sua mesa. *Nosso* tema era criar um site para uma cafeteria para exibir o menu e fazer pedidos. Tão brega.

Eu senti no meu assento quando voltei. Meus olhos se moveram para o papel preso entre meus dedos. Eu fiz uma careta, amaldiçoando todo o universo por me jogar nas garras do lobo satânico.

Sim. James era o lobo satânico. E eu não conseguia tirar uma folga dele.

\$\$\$

— O jogo é na próxima semana e ainda não estabelecemos nossa performance, — disse Sadhvi. — Addison, é catastrófico!

— Não seja tão dramática. — Addison deu uma mordida em sua pizza. — Só temos que coreografar a última parte.

— Exatamente. Não coreografamos a última parte!

Era o almoço, e Lola, Addison, Sadhvi e eu estávamos sentadas à nossa mesa, mastigando nossa insípida pizza de queijo.

Addison e Sadhvi estavam discutindo sobre sua apresentação como líderes de torcida.

Lola estava quieta como sempre, e minha mente estava muito ocupada com o projeto do computador — que eu tinha de fazer com James — para adicionar à conversa delas.

Eu ainda não o tinha visto desde a manhã, então era mais provável que ele não soubesse que éramos parceiros no projeto.

Eu teria escolhido manter assim e fazer todo o trabalho sozinha se não fosse a Sra. Green nos verificando todas as semanas. Infelizmente, eu tive de deixá-lo saber.

Aposto que ele ficaria tão arrasado com a notícia quanto eu, se não mais. O cara odiava minha mera existência.

Tive a sensação familiar de estar sendo observada, fazendo minha cabeça virar reflexivamente em direção à fonte. E lá estava o próprio demônio. James estava entrando pela porta do refeitório, com seu olhar fixo em mim.

Seu cabelo estava molhado, caindo em sua testa, e eu concluí que não fazia muito tempo que o treino deles havia terminado e ele havia saído do banho. Alguns outros caras da equipe e Lucas também estiveram com ele. James e Lucas se separaram dos outros e se dirigiram para a mesa de costume com Matt, Axel e Keith.

Lucas me viu e deu um pequeno sorriso na minha direção. Eu devolvi seu sorriso, altamente ciente dos olhos penetrantes de James. Seu aviso de manhã surgiu na minha mente.

Minha decisão de contar a James sobre o projeto vacilou quando vi sua carranca zangada. *Provavelmente falarei com ele mais tarde.* Sim. mais tarde era melhor, quando ele estaria menos assustador.

— Keily, por que você está tão quieta? — Addison disse, voltando minha atenção para a mesa. — Sonhando acordada com alguém?

Ela ergueu as sobrancelhas sugestivamente. Ela me viu sorrindo para Lucas e agora estava me provocando sobre ele. Oh, bem.

Eu zombei. — Está mais para ter pesadelos.

— O que aconteceu? — Sadhvi perguntou, escolhendo uma fatia de sua pizza.

— Eu sou a parceira do James para a tarefa da aula de computação, — respondi, — e temos que trabalhar juntos durante todo o semestre.

— Ele ainda não sabe, porque estava treinando durante a aula de informática. Deus sabe como ele vai reagir. Ele não pode nem me suportar. Trabalhar com ele definitivamente vai ser um pesadelo.

— Isso é ruim. — Addison balançou a cabeça. — James já está mexendo muito com você. E provável que ele intimide você a fazer toda a tarefa sozinha.

*Isso seria um sonho.*

— Você pediu ao seu professor para mudar de parceiro?

— Sim, mas ela não vai.

— Talvez seja hora de eu finalmente fazer o que você deveria ter feito dias atrás. — Addison cerrou os dedos, olhando na direção de James.

Felizmente, ele estava muito ocupado conversando com Matt para perceber que minha prima estava prestes a pular sobre ele.

— Por favor, não. — Suspirei, segurando seu punho pronto para nocautear e abaixando-o. — Não vamos fazer uma cena. Eu cuido dele.

Todas as três olharam para mim com as sobrancelhas levantadas, dizendo que não acreditaram em mim. Não era como se eu pudesse culpá-las.

Sempre que James me provocava na frente de outras pessoas, outra pessoa tinha que vir em meu socorro. E meus amigos nem estavam cientes de toda a extensão de seu abuso verbal. Eu era tão patética.

— Se você não quer que Addison dê um soco nele, faça você mesma, — disse Sadhvi sobriamente.

— Eu não vou socá-lo! — Recusei imediatamente.

— Eu estava apenas brincando. — Um sorriso provocador apareceu em seu rosto. Ela estava tentando aliviar o clima. — Mas pelo menos você deveria dar um tapa nele. — Vendo minha carranca, ela finalmente ficou séria.

— Está bem, está bem. Piadas à parte, você realmente deveria

enfrentá-lo e não deixá-lo te intimidar. E frustrante para todos nós ver você assim.

— Se eu fosse você, o faria chorar tanto, veja bem, sem usar minhas mãos. Mesmo que eu esteja com Addison, seria triste machucar aquele rosto bonito.

— Você não tem medo dele? — Eu perguntei, sem digerir suas palavras.

— Medo? — Addison fez uma careta. — Do que você está falando? Claro, o homem tem uma vibração de bad boy, mas ninguém tem medo dele. Keily, não me diga que você tem medo dele.

— Hum...

Ouvindo as meninas, percebi que não se intimidavam com ele. Lembrei-me de suas interações com ele, e nenhuma delas parecia que estava pronto para fugir de sua vista, ao contrário de mim.

Mas, novamente, James nunca as insultou. Eu era o alvo fácil por causa do meu corpo.

— Vocês duas são tão estúpidas, — murmurou Lola, seus olhos movendo-se entre Addison e Sadhvi. — Vocês duas não têm medo dele porque ele não fez nada para deixá-las com medo dele. Ele nunca mexeu com vocês ou intimidou vocês. No entanto, ele faz isso com Keily.

— Bem, se ele tentar me intimidar, vou arrancar seus dentes. — Addison empurrou o pedaço restante de sua pizza em sua boca com raiva.

Lola revirou os olhos.

— Eu acredito em você, Addison. Mas Keily não é como você, ela é um pouco, — ela fez uma pausa, procurando um sinônimo aceitável para *patética*, — tímida e quieta, uma presa perfeita para um valentão.

Lola me deu um sorriso de desculpas.

— James é muito orgulhoso, arrogante, um grande idiota e muitas outras coisas, mas nunca ouvi falar dele intimidando alguém, — acrescentou Sadhvi, curiosa. — Ele geralmente guarda para si mesmo.

A bandeja dela agora estava vazia, me lembrando da minha comida pela metade; no entanto, eu estava imersa demais em nossa conversa para me preocupar com isso.

— Eu tenho minha teoria sobre por que ele está atrás de você, Keily. Sempre que você está por perto, ele tem algo a dizer para fazer você reagir. Ele gosta de mantê-la no limite.

Lola se recostou na cadeira e cruzou os braços, olhando para mim pensativamente. Então ela proferiu a declaração mais absurda do século.  
— Ele gosta de você.

*O quê?!*

Engasguei com minha saliva.

Addison quase vomitou comida dentro da boca.

Sadhvi apenas ficou sentada.

— Isso nem mesmo faz sentido, — eu disse, com minhas bochechas ficando vermelhas. — Eu acho que sua teoria está absolutamente errada. Ele me odeia. — Como ela teve essa ideia, estava além de mim.

Estava claro que ele não nutria nenhum sentimento por mim além de uma grande antipatia. Você não insulta as pessoas de quem gosta.

Além disso, alguém que parecia tão bom quanto James nunca seria para mim. Não que eu quisesse.

— Da última vez que verifiquei, não estávamos no jardim de infância, — disse Addison, enxugando os lábios com um guardanapo.

— Além disso, ele namorou River antes. Eu nunca a ouvi reclamar dele, até obviamente depois que eles terminaram.

— River está na equipe de líderes de torcida conosco, — Sadhvi me disse.

Ela se virou para Addison. — Pelo que eu sei, River foi quem o perseguiu por mais de um mês antes de eles começarem a namorar.

— Ele teve muitas chances de maltratá-la duramente, mas não o fez. Quer dizer, eu saberia se algo assim acontecesse.

Minha prima acenou com a cabeça. — Agora que penso nisso, conheço muitas garotas que gostaram dele. Ele é bonito. — Não há desacordo sobre isso, mas por que estávamos discutindo isso?

— Ele também tem influência por causa do futebol, — acrescentou Sadhvi.

— E ele é podre de rico, o que o coloca em uma posição superior, — continuou Addison.

— Eu acho que ele tem as características de um valentão e recursos para obter um passe livre por ser um. Mas essas características também podem atrair uma garota. Não há necessidade de importunar uma pessoa de quem você gosta.

— Devemos parar de presumir que ele gosta de mim, — eu interrompi. — Até pensar nisso é muito desconfortável. — Mordisquei minha pizza para esconder meu rubor enquanto todos os três olhavam para mim.

*Oh, Lola, por que você colocou uma ideia tão ridícula na cabeça delas?*

— Não importa se ele gosta de você ou não...

— Ele absolutamente não quer nada, — eu interrompi. — Ele está sendo um idiota, e você não deve tolerar isso, — concluiu Addison.

Lola deu de ombros, mostrando que concordava com ela, e Sadhvi assentiu.

— E se você precisar de ajuda, eu estarei lá, irmãzinha.

— Obrigada. — Meus lábios se ergueram em um sorriso agradecido. Não seria tão ruim se eu deixasse minha prima socar James.

Lola e Addison voltaram a terminar o almoço. Sadhvi tomou seu suco, voltando à reclamação sobre a falta de dedicação de Addison às líderes de torcida.

Meus ombros caíram de cansaço. Eu estava na Jenkins há apenas uma semana e minha vida já havia começado a se tomar uma bagunça. Meus olhos mais uma vez se moveram para a pessoa responsável por isso.

Como se ele soubesse que eu o estava observando, seu olhar se moveu para mim também, feroz e ameaçador. Eu suprimi um gole.

Outros não foram submetidos a seus olhares assustadores. Eles não sabiam que ele poderia ser muito intimidante se quisesse. Mas eu sabia.

E eu tinha de fazer um projeto idiota com ele. — Que bagunça!

# Capítulo 12

Dois dias se passaram e James ainda não sabia que deveríamos trabalhar juntos no trabalho de informática.

Na terça-feira, eu não tive a chance da aula de inglês, que foi depois do almoço, porque ele estava muito ocupado zombando de mim, e a tarefa escapou da minha mente enquanto eu estava sendo regada com seus insultos.

No dia seguinte, eu o vi no corredor com seus amigos do futebol americano. Decidi que preferia não ser humilhada por ele na frente de outros caras.

A mesma velha história se repetiu nas demais aulas com ele, inclusive a de cálculo, onde Lucas também estava presente.

Quinta-feira chegou e tivemos aula de informática logo depois do almoço. Então, finalmente decidi dar a ele a terrível notícia no laboratório.

Mas ele não apareceu. Lucas me disse que o jogo seria na próxima semana e o treinador estava fazendo mais treinos. Talvez esse seja o motivo de sua ausência.

A Sra. Green definitivamente não ficaria feliz com o treinador Martin fazendo os alunos faltarem à aula duas vezes, não que ela pudesse fazer muito sobre isso em uma escola onde o futebol era colocado em um pedestal.

Eu poderia pegar James mais tarde. Eu poderia, se evitá-lo como uma praga não tivesse parecido muito mais atraente.

Ok, a falta de comunicação foi parcialmente minha culpa.

Amanhã é sexta-feira. Era melhor não me esticar e avisá-lo antes do fim de semana.

Agora mesmo, eu estava no meu quarto desenhando o layout do nosso site em um notebook, já iniciando um projeto que meu parceiro nem conhecia.

Depois do jantar, eu não conseguia dormir, então decidi trabalhar um pouco. Projetar o site foi meio reconfortante e acalmou minhas reflexões.

Tomei cuidado para não exagerar no estilo e nos recursos e mantê-lo simples para um projeto de colégio.

Eu já tinha olhado para diferentes sites de restaurantes e cafés em busca de ideias e esquemas de cores em geral.

Meu telefone deitado ao meu lado na cama apitou. Eu abri e vi uma mensagem de um número desconhecido.

**Desconhecido:** Quando você estava planejando me contar sobre o projeto, porquinho?

Eu li o texto pelo menos cinco vezes. Havia apenas uma pessoa que me chamava de porquinho. James. — Não. não, não! Como ele conseguiu meu número?!

Eu estava quase pronta para jogar meu telefone pela janela quando ele mandou outra mensagem.

**James:** Ou você planejava fazer tudo sozinha para receber o crédito?

Eu não tinha percebido que tinha me levantado da cama e estava andando de um lado para o outro no quarto. Sim, ele me deixava muito nervosa.

**Keily:** James?

Eu mandei uma mensagem de volta para confirmar que era ele. — Claro que é ele, Keily.

**James:** Muito inteligente. Ganha um doce por acertar.

Eu podia imaginar o olhar zangado e zombeteiro em seu rosto.

**Keily:** Como você conseguiu meu número?

**James:** Eu tenho os meus meios. Então, você vai me responder por que não me disse que somos parceiros do projeto?

Eu precisava colocar o dano sob controle antes de enlouquecer.

**Keily:** Eu ia te contar. Eu simplesmente não tive a chance.

**James:** Então você está dizendo que depois de todas as vezes que me viu, você não teve a chance de me transmitir essa pequena informação.

Ele tinha razão.

Eu apenas encarei a tela, tateando em minha mente para encontrar

algum motivo crível. Antes que eu pudesse digitar, outra mensagem dele chegou.

**James:** Te vejo na escola, porquinha.

Seu tom ameaçador ecoou em meu ouvido.

Nenhuma outra mensagem veio dele depois disso, mas o medo de enfrentá-lo amanhã já havia se instalado em mim.

O caderno em que eu estava desenhando estava virado para o chão. Eu o peguei e joguei na mesa de estudos. Mesmo meu hobby favorito não conseguia me acalmar agora.

Eu me esparramei na cama e comecei a imaginar um milhão de maneiras que James usaria para me atormentar.

*Oh, diabos! No que eu me meti?*

\*\*\*

No momento em que entrei na escola, meus sentidos ficaram em alerta. Meus olhos correram para todos os lugares em busca de qualquer sinal de James. Meu plano para sobreviver à ira de James era evitá-lo o máximo possível.

Não era um grande plano, já que tínhamos as mesmas aulas, mas pelo menos atrasou meu encontro com ele.

Addison, como sempre, estava caminhando comigo para nossos armários. Ela estava falando sobre sua competição de atletismo no próximo mês.

Eu estava ouvindo e tentando acrescentar algumas palavras para não fazê-la suspeitar do meu cérebro confuso.

A conversa animada de minha prima parou de ser ouvida quando vi James parado em seu armário. Nossos olhos se encontraram, e um forte rubor revestiu minhas bochechas.

Se ele não tivesse parecido tão assustador, provavelmente teria admirado o quão bonito e impecável ele parecia.

Ele estava com uma camiseta cinza escuro e jeans azul marinho, ambos de marca e caros, complementados por botas pretas Christian Louboutin.

Sua imagem de menino rico era completada por seus cabelos

castanhos com gel à perfeição.

Os olhos de James me examinaram da cabeça aos pés, me fazendo contorcer com a autoconsciência. Sua encarada se intensificou quando mirou o meu rosto. Oh, ele estava com raiva.

Para meu horror, ele fechou o armário e começou a caminhar em nossa direção. Com raiva.

Evitá-lo já não era uma opção.

*Estou morta.*

Quando ele nos alcançou, meu rosto já estava em chamas de um vermelho brilhante e meu corpo ficou úmido. Seu olhar ardente apenas catalisou meu nervosismo.

— Alguém não está tendo um bom dia, — comentou Addison.

O olhar de James mudou de mim para ela. — Bem, eu acho que hoje tenho o direito de ser um pouco bravo, — ele soltou, antes de virar seus olhos furiosos para mim.

— Alguém manteve uma mensagem muito importante para si mesma, o que poderia afetar minhas notas.

— Eu juro que ia contar a você hoje sobre o projeto, — eu disse imediatamente. Senti os olhos de Addison em mim do meu lado.

Suas sobrancelhas franziram ainda mais. — Você teve dois dias, porquinha. — Ele se aproximou. — Em vez disso, descobri por Seth que há um projeto e você é minha dupla.

— Por que você está dando tanta importância a isso? — Addison veio em minha defesa, mas ela não soou tão forte como de costume. Imaginei que até ela pensava que era minha culpa.

— Não me venha com besteira, Addison. Se a mesma coisa acontecesse com você, você estaria gritando a plenos pulmões agora.

— Você sabe quantos créditos e qual média você precisa ter para entrar na faculdade. Esse projeto é pelo menos vinte e cinco por cento da nossa nota.

Minha prima franziu os lábios.

— Eu não ia esconder nada de você, — eu pulei. — A Sra. Green vai verificar nosso projeto todas as semanas, então não é como se esconder fosse dar certo.

Em resposta, recebi um olhar de repreensão de James.

— Não se preocupe. Eu já comecei, — eu deixei escapar, e foi um erro.

— Você começou sem mim! — James gritou, me fazendo estremecer.

— Não fale assim com ela. — Mais uma vez, Addison falou do meu lado. — De qualquer maneira, você deveria estar feliz. Você ia fazer com que ela fizesse todo o trabalho de qualquer maneira. — Ela bufou.

— Addison, ela pode falar por si mesma, — disse James, — e não faça suposições ridículas. Não confio nela para fazer todo o projeto sozinha.

Ok, essa linha de pensamento era ridícula quando ele era o único que não era bom em codificação.

Segurei os braços de Addison, impedindo-a de lançar outra resposta. Idiota como James era, desta vez foi minha culpa, e Addison não deveria ter se preocupado em me proteger dele.

— Olha, me desculpe, James, — eu comecei, e seu comportamento assustador vacilou um pouco.

— Foi errado eu não te contar antes. Vou mandar uma mensagem com todos os detalhes do projeto, — quero dizer, já tínhamos os números um do outro, — e faremos isso juntos. — Não importa o quanto eu não quisesse.

— Você deveria se desculpar. — James me lançou um olhar maldoso, mas seu olhar não estava mais nítido como antes. Admitir que meu erro teve o efeito desejado, e ele não parecia querer pular em mim mais.

— Falo com você mais tarde, porquinha. — Ele lançou um rápido olhar para Addison antes de partir.

Soltei um suspiro de alívio quando suas costas desapareceram na esquina.

— Isso foi tão tenso, — brincou Addison. — Por um segundo, até eu fiquei com medo. — Começamos a andar.

— Bem, ele é assustador.

— Não, assim não. Ele é sempre mau, mas raramente o vejo intenso assim, talvez às vezes durante os jogos.

— Aonde você está tentando chegar? — Eu fiz uma careta. — Ele é sempre assim.

— É sério. Talvez ele seja sempre assim com você. Acho que Lola

estava certa ao dizer que ele sente algo por você. — Isso de novo, não.

— Deixe-me adivinhar o que esse 'algo' pode ser, — eu soltei com entusiasmo fingido. — Nojo e ódio, — eu disse, impassível.

— Eu não te culpo por pensar assim. Ele age como um idiota. — Ela deu uma risadinha.

— Esteja segura enquanto trabalha em seu projeto *junto com ele*. E se ele continuar falando sério, seja fofa como você fez agora.

— Ele vai derreter... Ok, talvez ele não vá derreter, derreter. Ele é muito babaca para isso. Eu acho que no final, você tem de confiar nos bons e velhos socos...

— O que você quer dizer com ser fofa agora? — Eu a cortei.

— Você não percebeu como ele se tornou mil vezes menos intimidador no momento em que você disse 'desculpe'? — Addison deu um sorriso divertido.

— Eu não posso culpá-lo. Você parecia tão fofa e parecia tão fofa com um rubor, que até me deixou pegajosa. Mantenha essa carta na manga para o caso de precisar.

*Qual é o significado deste mundo novo?*

— Eu não entendo— eu nem estava tentando... — Eu engasguei com minhas palavras, vendo seu sorriso malicioso. — Ah. Irmãs são tão irritantes.

— O que há com você tentando me mandar ir atrás de caras?! Estou muito satisfeita com minha condição de solteira.

— Oh, Keily, é meu dever como irmã cuidar de seus potenciais pretendentes. E não se preocupe. Ainda vou te juntar com o Lucas. — Ela piscou para mim.

Eu só pude gemer.

Depois de me provocar mais um pouco, Addison e eu finalmente nos separamos e fomos para nossas respectivas aulas. Entre elas, mandei uma mensagem para James sobre o projeto, conforme prometido.

O dia foi se arrastando gradualmente, mas minha atenção nas aulas não estava boa. A teoria maluca de Lola sobre os comentários de James e minha prima conseguiu travar na minha mente.

Cada vez que o via nos corredores da escola ou no refeitório, sentia

meus olhos fixos nele um pouco mais e encontrando seus olhos escuros bem ali para encontrar os meus.

Às vezes, meu estômago se agitava, o que eu atribuí ao medo e ao nervosismo.

Ele realmente gostava de mim? A questão pululou em meus pensamentos muitas vezes. Eu culpei as meninas por colocarem essa ideia ridícula em mim. Era uma bobagem.

Quando o vi na aula de cálculo, esperei que meu rosto não revelasse aqueles pensamentos absurdos. Lucas não estava aqui ainda. Mantendo meus olhos em qualquer lugar, menos nele, apontei para minha mesa.

— Porquinha, — James chamou quando eu estava passando por seu assento. Fiz uma pausa e olhei para ele. A diversão escorrendo de seu rosto me avisou que ele não estava fazendo nada de bom. — Você mencionou que já começou o projeto.

Eu concordei.

— O que você fez?

— Eu apenas desenhei o layout do site pela metade, — respondi.

— Você é rápida, — ele zombou, seus lábios se erguendo um sorriso quase imperceptível. Eu não sabia o que eu preferia, demônio zangado ou idiota mal-intencionado.

— Vou estar ocupado na próxima semana por causa do jogo. Até os próximos dias serão agitados, já que a temporada começa no mês que vem.

— Eu não acho que posso fazer muito trabalho com você no projeto na escola.

Ele estava despejando todo o trabalho em mim? — Mas eu posso arranjar tempo depois da escola. Decidi que deveríamos trabalhar na casa um do outro. Isso é mais eficiente.

*Prefiro que ele despeje todo o projeto em mim.*

Minha relutância deve ter ficado evidente em meu rosto, porque sua expressão divertida apenas se intensificou.

— Devemos nos encontrar amanhã e concluir esse layout. Então, sua casa ou minha? — James nem se incomodou em esconder seu sorriso com a insinuação.

Resignando-me ao demônio, optei pela escolha mais segura, já que essa era a única palavra que eu tinha a dizer sobre o assunto. — Minha.

# Capítulo 13

Eu rapidamente dobrei minha roupa suja espalhada na cama, olhando a bagunça em que meu quarto estava.

O cobertor estava amontoado em um amontoado no outro canto da cama, a parte superior da minha cômoda estava entulhada de batons e delineadores antigos emprestados de minha mãe e raramente usados, a mesa de estudo tinha pilhas de livros surrados prontos para cair com um único toque, embalagens brilhantes de chocolates e batatas fritas, que eu tinha me empanturrado na noite anterior, espiaram de uma pequena lata de lixo embaixo da mesa.

*Eu definitivamente deveria me livrar dessas embalagens antes que James chegue.*

Às 16h30 do sábado à noite, eu acordei da minha soneca da tarde e encontrei uma mensagem de James — enviada quase duas horas atrás — dizendo que ele estaria em minha casa às 17h.

Isso foi o suficiente para eu pular da cama para consertar meu quarto atingido por um tomado. A última coisa que eu precisava era ser julgada por ele pelo meu jeito bagunçado de viver. Meus pais já bastavam para isso.

Eu gostaria de poder incorporar o estilo de vida minimalista de Addison, mas, infelizmente, era muito colecionadora.

Com a maneira como estava correndo pela sala, tive certeza de ter perdido alguns quilos. Quando terminei a limpeza, eram 17:10

Com um suspiro cansado, sentei-me na cama, esperando James aparecer. Era bom que ele estivesse atrasado.

Escolhi minha casa para fazer nosso trabalho porque parecia mais segura com meu pai no andar de baixo.

Além disso, James já sabia o caminho depois de me deixar em casa da sorveteria na sexta-feira passada, o que me salvou de um passeio de carro estranho com ele.

Não havia nenhuma maneira de eu ir para o seu território, sem saber como ele me trataria quando estivéssemos sozinhos.

No entanto, ainda temia sua chegada.

— Keily! — A voz de meu pai explodiu lá embaixo, interrompendo meus pensamentos. — Seu amigo está aqui. — Falando no diabo...

Eu imediatamente me levantei e olhei no espelho da cômoda para arrumar meu cabelo.

*O que diabos estou vestindo?!*

Eu estava com meu top rosa grande da Hello Kitty e um pijama listrado branco e roxo. Em todo o caos, eu tinha esquecido de trocar minhas roupas de dormir. Eu não queria que aquele valentão me visse assim.

Estava muito vulnerável. Mas não houve tempo para mudar, então, em vez disso, alisei meu cabelo e andei para a sala, escondendo meu constrangimento.

Meus nervos saltaram ao ver James parado perto da porta da frente com meu pai.

Ele estava vestindo uma jaqueta camuflada com uma camisa branca lisa por baixo e calças de algodão marrom, carregando uma mochila nos ombros.

Seus cachos escuros não estavam penteados com gel, dando a ele uma aparência graciosa e bagunçada. O cara sabia se vestir.

Ao ouvir meus passos, os olhos de James se moveram de meu pai para mim. Eu corei quando eles seguiram pelo meu corpo discretamente.

Comparada a ele, eu me sentia tão mal vestida e seu olhar penetrante só aumentava meu constrangimento.

— Keily, — meu pai disse, chamando nossa atenção. Ele estava olhando para mim. — Você não me disse que seu parceiro de projeto é filho do Ronald Haynes.

Ele deve ter sentido a confusão no meu rosto, porque ele continuou. — No ano passado, fiz parte da equipe para projetar o software da empresa dele, o de estimulação motora.

Eu me lembrava daquele projeto, pois foi um dos poucos em que não pude ajudar meu pai porque estava muito fora do meu alcance.

— Oh, — eu murmurei. Então, seu pai uma vez empregou meu pai. — Ótimo!

— Eu não deveria atrasar vocês, crianças. — Meu pai se virou para ele e James retribuiu com um sorriso encantador. Meus olhos quase saltaram das órbitas quando meu pai sorriu, completamente apaixonado pelo idiota.

Ele nunca foi tão amigável com estranhos. — Vá em frente. — Meu pai deu um tapinha em seu ombro como se eles não se conhecessem há apenas alguns minutos.

Aposto que meu pai não seria tão íntimo de James se eu contasse a ele sobre todos os insultos que ele lançou contra mim. Fiquei tentada a fazê-lo, mas trazer adultos para o drama adolescente nem sempre era uma boa escolha.

Da última vez que fiz isso na escola anterior, meus pais invadiram o escritório do diretor — que nem mesmo fez um esforço estúpido para parar o bullying.

Isso acabou me dando uma reputação de dedo duro entre meus colegas e me alienou ainda mais.

Além disso, eu não queria dar àquele diabo o poder de saber que ele me assustava a ponto de se esconder atrás dos meus pais. Eu tenho dezoito anos, pelo amor de Deus!

James acenou com a cabeça, entrou e parou na minha frente. Sem dizer uma palavra, comecei a subir. Ele seguiu.

— Mantenha a porta destrancada! — A voz de meu pai soou atrás de nós.

Eu fiz uma careta, imaginando o sorriso presunçoso do garoto atrás de mim.

— Seu pai parece estar bem, — comentou James, uma vez que estávamos fora de seu alcance.

— Sim, — eu respondi indiferente, mas por dentro eu estava explodindo de nervosismo. — James Haynes está na minha casa!

Quando chegamos ao pequeno corredor, seus passos diminuíram. Eu me virei para encontrá-lo olhando para as fotos de nossa família penduradas nas paredes.

Eu me encolhi quando ele olhou para as fotos do meu eu mais jovem. Eu sempre fui uma criança gordinha e, vendo como James sempre me

envergonhava por causa do meu corpo, eu me sentia constrangida.

Limpei a garganta para chamar sua atenção e andei mais rápido. Eu entendi. Eu era uma garota gorda, mas ele não precisava ficar boquiaberto com aquelas fotos como se eu fosse um alienígena.

Abri a porta do meu quarto, muito ciente de sua presença atrás de mim. Eu estava convidando meu nêmeses para meu espaço privado.

As paredes amarelo-limão da sala nos cumprimentaram. Foi uma boa ideia limpar meu quarto antes, porque os olhos de James vagaram por todos os cantos, estudando tudo.

Seu olhar parou na minha mesa de estudos, que tinha uma foto emoldurada de mim com meus pais tirada no parque de diversões de Remington e também alguns dos romances que eu estava lendo atualmente — agora empilhados ordenadamente. — Quer ver o layout do site? — Eu perguntei, parando na frente dele e interrompendo sua inspeção. Eu me senti estranhamente inquieta com a forma como seus olhos curiosos observaram meu quarto.

James olhou para mim e eu dei um passo para trás, percebendo que estávamos perto demais. Ele sorriu com meus movimentos.

— Claro, vamos ver o que você desenhou. — Ele passou por mim até minha mesa, jogou sua mochila no chão, puxou a cadeira e sentou-se como se fosse o dono do lugar.

Pelo menos não havia necessidade de dizer — Sinta-se à vontade. — Traga seu bloco de notas, — ele ordenou, tratando-me como uma serva que estava aqui para cumprir suas ordens.

Fui até ele e abri a gaveta da mesa de estudos e rapidamente tirei o caderno rosa. Sentei-me na cama depois de entregá-lo a ele.

— Você fez um péssimo trabalho. Eu não gosto disso, — James disse apenas um minuto depois, após examinar meu desenho.

Eu fiz uma careta. — Do que você não gosta?

— Tudo. — Esse idiota!

Eu meio que trabalhei duro nisso, então ele descartar isso como um esnobe estava me deixando nervosa. — Tenho certeza de que é melhor do que você poderia ter feito, — murmurei, irritada.

Ele ergueu as sobrancelhas, mas em vez de raiva pelas minhas costas

falando, havia diversão. — Ah, porquinha, eu magoei seus sentimentos?  
— Ele sorriu.

— Não leve isso a sério. Eu estava brincando. Seu projeto não é ruim o suficiente para não cair no gosto da Sra. Green.

Eu respondi com um olhar fraco, o que só acabou fazendo ele rir. Descobri que estava gostando de sua risada despreocupada, embora estivesse irritada.

Ele parecia estar de bom humor hoje.

James tirou o laptop da mochila e o colocou no colo. — Vamos trabalhar com o que você tem. Continuaremos projetando o resto à medida que codificamos. Isso é mais eficiente.

Eu balancei a cabeça, ansiosa para continuar com o trabalho e mandei-o embora da minha casa o mais cedo possível.

Havia apenas uma cadeira no quarto, então nós dois tivemos de sentar na minha cama lado a lado. James não se importou nem um pouco; na verdade, foi ele quem me pediu para me afastar e abrir espaço para ele na cama de solteiro.

Enquanto James se sentava ao meu lado com as pernas dobradas, me tomei muito consciente do meu corpo, de quanto espaço eu ocupava e das minhas coxas flácidas que roçavam seu joelho.

— Porquinha. — Sua respiração atingiu meu ouvido e quase pulei. Esse foi o último prego no caixão, e todo o meu rosto ficou vermelho de vergonha.

Ousei olhar para ele, esperando seu habitual sorriso exultante, mas fui pega de surpresa por seus olhos penetrantes. Meu rubor se intensificou mil vezes e suas pupilas dilataram.

Como um efeito dominó, meu estômago começou a revirar por dentro e minha pele zumbiu de excitação. Seu olhar varreu meu rosto inteiro, demorando em meus lábios.

Percebi que estava fazendo o mesmo, estudando seus olhos escuros, nariz grego, bochechas salientes e lábios ligeiramente carnudos.

*Ele é lindo...*

Chocada com meu pensamento, eu imediatamente me afastei dele.

*De onde veio isso, Keily?! E quando chegamos tão perto?*

Eu olhei para James, que estava carrancudo para mim como um pirralho. Ele parecia, ousou dizer, desapontado. Meu movimento brusco quebrou qualquer que fosse o feitiço sob o qual estávamos.

Eu estaria mentindo se dissesse que não compartilho seus sentimentos, mas seria melhor do que a culpa posterior se tivéssemos continuado... o que quer que estivéssemos fazendo.

Ele me odiava, e eu me lembrei de limpar aquela decepção.

— Eu nem fiz nada para você ainda, porquinha, e você está tão nervosa, — disse James, com o sorriso idiota voltando aos seus lábios. — Quase me dá vontade de fazer algo e ver o quão longe você consegue ir.

Sim, ele estava de volta.

Eu olhei para o meu colo. — Por favor, não. — Eu estremeci com o quão pequena eu soei. — Não vamos começar com isso.

— Sim, não vamos. Infelizmente, temos trabalho a fazer. — James suspirou, abrindo o laptop.

— Podemos nos divertir mais tarde, — acrescentou ele maliciosamente.

Finalmente começamos a trabalhar em nosso projeto. James sugeriu diferentes esquemas de cores e outras pequenas alterações no site enquanto eu codificava.

Sinceramente, as escolhas dele foram melhores do que as minhas; ele conhecia os paletes que atraíam a atenção dos clientes.

Em algum momento, ele tirou o laptop de mim para codificar, mas isso não durou, porque ele sempre se esquecia das tags. No entanto, seus olhos nunca saíram da tela, mantendo o controle sobre tudo o que eu estava fazendo.

— Você é boa em codificação, — ele comentou uma vez.

Meus dedos pararam nas teclas com o elogio.

— Uh... obrigada.

— Agora trabalhe, — ele ordenou. — Precisamos adicionar mais dois menus. — Tão mandão. Sem dúvida, ele era filho de um empresário.

Duas horas depois, nossa página inicial estava pronta. A essa altura, estávamos encostados no encosto com as pernas estendidas.

— Acho que é o suficiente para mostrar à Sra. Green na próxima

semana, — eu disse, olhando para a nossa página.

— Sim.

Eu me virei para ele e o encontrei já olhando para mim. Não querendo repetir a última vez, evitei seus olhos e olhei de volta para a tela.

Devolvi seu laptop depois de salvar o arquivo e desligá-lo. — Agora você deve ir.

James deu uma risadinha. — Não é uma pessoa muito hospitaleira, certo?

— Eu não quero que você se atrase. — Eu me levantei da cama.

— Você só quer se livrar de mim. — James sorriu antes de se levantar para arrumar suas coisas.

— Você não pode me culpar por isso, — eu murmurei baixinho, me afastando dele.

Uma mecha do meu cabelo foi puxada para trás, levantando minha cabeça. — Mas eu vou ter certeza de que você nunca vai se livrar de mim, porquinha, — James sussurrou em meu ouvido por trás, e eu parei com sua proximidade.

— Vou indo. Por enquanto. — Com isso, ele recuou e saiu.

\$\$\$

Acontece que James só saiu do meu quarto, não da minha casa. Quando ele desceu as escadas, minha mãe estava em casa e ela o convidou para jantar, repreendendo-me por não ter feito o mesmo.

Então, aqui estava eu, sentada à mesa de jantar com uma caçarola de frango em um prato na minha frente e James Haynes ao meu lado.

Meu pai já havia sido arrebatado por ele no momento em que revelou que era filho do Sr. Ronald Haynes.

E agora, do jeito que ele estava tendo uma conversa tão agradável com minha mãe, logo ela também desmaiaria por causa dele. Ou ela já estava.

*Que encantador!*

— Além da aula de informática, há alguma outra aula que você compartilha com Keily? — Minha mãe perguntou a James.

— Temos inglês e cálculo juntos. — James sorriu e deu uma colherada em seu prato. Seus movimentos eram muito elegantes.

— Então vocês dois devem ser amigos.

Ele lançou um olhar rápido para mim. — Espero que sim, — disse ele depois de engolir.

Eu fiz uma careta.

— Então devo pedir a você que cuide de Keily. Ela é H

— Mãe, não faça isso de novo, — eu choraminguei, interrompendo-a.  
— Eu não preciso de uma babá. Além disso, você já contratou Addison para isso.

— Keily, sua mãe está apenas cuidando de você, — meu pai disse, com seu tom de repreensão me dizendo para me comportar na frente de nosso convidado.

— Desculpa. — Baixei os olhos para o meu prato comido pela metade.

— Não se preocupe. Vou ficar de olho na por— Keily, Sra. Harris, — James brincou, exibindo seu sorriso encantador.

*Babaca!*

Ele olhou para meu pai. — A propósito, Sr. Harris, preciso da receita desta caçarola. E deliciosa.

— Você cozinha? — Minha mãe tirou as palavras da minha boca.

— Claro, — respondeu James. Quando percebeu que a mesa estava silenciosa, ele continuou. — Meus pais passavam a maior parte do tempo trabalhando, então meu irmão e eu aprendemos a cuidar de nós mesmos bem cedo.

— Não há ressentimentos contra eles, já que estão ganhando dinheiro para nós. E também temos empregadas domésticas e criadas para fazer tarefas.

— Mas, às vezes, gosto de preparar minhas próprias refeições para ter certeza de que estou forte para jogos de futebol. Além disso, cozinhar é uma habilidade importante para a vida que todos devem saber.

Então ele não era um pirralho mimado.

— Você é um jovem muito inteligente, James, — minha mãe desmaiou.

— Estou feliz que você seja o parceiro de Keily, — meu pai acrescentou. — Ela definitivamente vai se beneficiar com a sua empresa.

James olhou para mim e sorriu, com seus olhos brilhando com malícia. — Tenho certeza que ela será benéfica para mim também.

*Ugh.*

# Capítulo 14

— Oh, Deus, aquele desgraçado fez seus pais comerem na mão dele.  
— Addison riu.

— Não sei se meus pais são ingênuos ou se James é tão bom assim, — bufei. Minhas mãos se moveram através das dezenas de vestidos pendurados na nossa frente em um suporte. Eu fiz uma careta para seus tamanhos pequenos.

— Pelo menos ele se comportou, — acrescentou Sadhvi com um sorriso.

Addison e Sadhvi me convidaram para acompanhá-las em sua maratona de compras. Era o dia das garotas em que passávamos por diferentes lojas em diferentes shoppings e comprávamos comida de rua.

Lola não pôde comparecer, pois ela já tinha um evento de família planejado.

Agora mesmo, estávamos na terceira loja do dia, em busca de vestidos de festa.

Até agora, Addison e Sadhvi haviam experimentado milhões de roupas, mas não compraram nenhuma, embora estivessem fabulosas na maioria delas.

Enquanto isso, eu procurava desesperadamente por algo decente do meu tamanho. Não me admira que eu não fosse um entusiasta de compras.

Encontrar as roupas certas para mim era como procurar um tesouro em uma ilha remota.

Toda vez que eu gostava de alguma coisa, descobria que não estava disponível no meu tamanho e, por algum raro acaso, se estivesse, a roupa perdia toda a beleza quando eu a vestia.

Minha mãe trabalhou muito para conseguir as roupas que eu possuía, e eu era grata por isso, porque elas eram muito boas. — Deus sabe como ela fez isso.

*Eu gostaria de não ser gorda. A vida seria muito mais fácil se eu não fosse.*

Mesmo que eu não gostasse de fazer compras, eu estava aqui porque

meu armário não tinha roupas de festa e uma festa pós-jogo estava chegando na sexta-feira. Os filhos de Bradford com certeza festejaram muito.

Não queria repetir roupas, então decidi colocar meus trocados em uso e comprar alguma coisa. Mas parecia que eu não gastaria muito.

— Você poderia ter contado a seus pais sobre ele mexendo com você, — disse Addison, colocando uma blusa azul-bebê de ombro no cabide na frente dela e olhando para o espelho.

— Isso teria derrubado seu charme.

Eu tinha narrado o incidente de ontem envolvendo James visitando minha casa, deixando de fora a parte em que ele e eu agimos de forma estranha e estávamos prestes a... hum... beijar?

*Argh, eu não sei o que íamos fazer!* As meninas já tinham suas teorias, e eu não iria adicionar combustível a elas, especialmente quando eu mesma não conseguia entender o que estava acontecendo.

— Não sei, — respondi. — Parecia bobagem delatá-lo para os meus pais. Eu não quero parecer infantil. — Além disso, não queria que James pensasse que eu fosse mais covarde ainda.

— Eu meio que entendo. Às vezes, os pais podem complicar as coisas. — Addison colocou a parte superior de volta.

— Especialmente quando eles ainda te tratam como uma criança de 12 anos, — Sadhvi concordou.

Imaginei que ela já tinha suas próprias experiências.

Sadhvi escolheu um vestido do estande onde eu estava cavando. Senti inveja da facilidade com que ela encontrou seu tamanho.

— Vou provar este. — Ela acenou com o vestido para nós antes de se pavonear para o provador.

— Você encontrou algo? — Addison me perguntou.

Eu balancei minha cabeça. — Não há nada de bom no meu tamanho.

Ela e Sadhvi reservaram algumas roupas para si nas lojas anteriores, mas ainda não as compraram, pois queriam dar uma olhada em todas as opções disponíveis em outros lugares.

Eu era a única que ainda não tinha encontrado nada.

— Deixa-me ajudar. — Addison ficou ao meu lado e vasculhou a

mesma bancada. Quando ela não encontrou nada, ela mudou-se para um monte de roupas em outro estande. E depois outro.

Após a quinta pilha, ela bufou e olhou para o manequim, que estava vestido com um lindo vestido de verão e posava com uma das mãos no quadril. — Este lugar é um lixo.

— Você não tem que falar mal do lugar. Isso sempre acontece. Não é fácil encontrar roupas para mim. — Suspirei, sentando em um banquinho de couro.

— Não se deprecie por causa desta loja de merda. Mesmo eu não consigo encontrar nada de bom aqui. Essas pessoas alteram muito o tamanho. Pequeno, médio, grande — tudo é a porra do mesmo.

— Como está? — Sadhvi saiu do vestiário e parou na nossa frente com o vestido de cetim que ia até o meio da coxa.

O vestido complementava sua figura, e ela estava muito bonita.

— É bonito. Você deve...

— Jogue fora isso, — Addison me interrompeu. — Nós vamos para a loja Vian's.

Sadhvi piscou em confusão. — Eu pensei que você estava com pouco dinheiro.

— Keily não consegue encontrar nada de bom aqui, e nem eu. Vou comprar uma saia a menos, mas pelo menos outras coisas vão valer a pena.

Sadhvi acenou com a cabeça antes de se virar para mim. — Vian's é perfeito para você. — Ela sorriu. — E um pouco caro, mas eles têm uma seção muito boa de roupas plus size. Você vai amar.

Com isso, ela voltou para o lugar de onde veio. Um minuto depois, estávamos na estrada.

Tentei não ter muitas esperanças em relação a Vian's, mas foi difícil quando Addison e Sadhvi a elogiaram durante nossa viagem de carro.

E assim que entramos na loja, entendi do que elas estavam falando.

Eles tinham mais opções do que todas as lojas que visitamos juntas, os tecidos também eram de qualidade muito melhor e, o mais importante, estavam abastecidos com roupas do meu tamanho.

Caramba, até o ambiente do lugar era diferente, bem diferente.

— Eu disse que você ia adorar, — Sadhvi soltou por trás enquanto eu estava verificando a saia vermelha de skatista.

— Obrigada por me trazer aqui. — Eu sorri. As coisas eram definitivamente mais caras aqui, mas felizmente, meus meses de economia poderiam acomodar isso.

— Por que você não tenta? — Addison disse, olhando para a saia em minha mão.

— Ok.

— Espere. Coloque isso também. — Sadhvi me parou e me entregou uma blusa, depois me levou às pressas para o provador.

Os olhos de Addison se arregalaram e Sadhvi engasgou quando eu saí e fiquei na frente delas. A blusa que Sadhvi me deu tinha uma gola preta, com desenhos intrincados de tecido na gola.

Eu o enfiei dentro da saia vermelha, que chegava a alguns centímetros acima dos meus joelhos. Embora meus braços e pernas parecessem atarracados, eu ainda gostava de como ficava no geral.

— Você está comprando isso, com certeza, — disse Addison.

— Você não precisa me dizer. — Eu sorri.

Saqueamos a loja até às 18h, finalmente *compras*.

Além da roupa anterior, comprei um vestido cocktail azul marinho, sandálias pretas de salto alto e um cardigã pêssego, só porque parecia muito bonito.

Addison comprou um par de shorts jeans e um top cropped azul cintilante. Minha prima queria mais coisas, mas ficou sem dinheiro, pois ela já havia gasto parte em compras online no mês passado.

Sadhvi escolheu uma minissaia, uma camisa marrom com babados, uma jaqueta de couro para o inverno que se aproximava e mocassins rosa.

— Não consigo acreditar que um lugar como este realmente exista. — Eu quase gritei. Estávamos saindo da loja para comprar algo para comer.

Circular por toda a loja cem vezes e entrar e sair correndo dos provadores tinha deixado nós três famintas. — Minha mãe vai pirar quando eu contar a ela sobre esta loja.

— Remington não tinha nada perto de Vian's? — Sadhvi perguntou.

— Eles têm butikues pequenas, mas nada perto disso. Mal consigo encontrar coisas do meu tamanho em lojas comuns.

Eu não tinha um estilo de vida festeiro em Remington, então minhas visitas às butikues se limitaram a uma ou duas vezes.

Na maior parte do tempo, eu precisava de roupas casuais, e comprá-las tinha sido um desastre por causa da pequena variedade de tamanhos.

Addison destrancou seu Volkswagen. — Não admira que você esteja tão consciente de seu corpo, — ela murmurou antes de entrar.

Sua observação me surpreendeu por um segundo. Talvez ela estivesse certa.

Talvez a inquietação ao comprar roupas foi uma das várias coisas que enfrentei em Remington que me fez pensar que meu corpo não era desejável.

\$\$\$

Eu me senti bem, meio feliz. Meus passos saltaram um pouco enquanto eu caminhava para o meu armário depois da aula.

Esta manhã, quando eu estava prestes a sair para a escola, meu pai me entregou a carta que dizia que eu tinha passado no teste para obter minha carteira de motorista de estudante.

Eu fiz o teste escrito na quinta-feira passada no Departamento de Trânsito da cidade. Cinco dias depois, recebi o resultado junto com minha carteira, permitindo-me dirigir com um adulto.

Eu sabia que não era grande coisa. Eu só tinha a licença de aluno, nem mesmo a carteira de motorista.

No entanto, depois de me divertir tanto no domingo com Addison e Sadhvi, encontrando roupas ótimas, e agora esta boa notícia esta semana, as coisas estavam melhorando para mim.

Um mês depois, eu seria uma motorista legal completa. — Sim!

Abri meu armário e comecei a organizar minhas coisas para a próxima aula.

— BUUU!

Eu pulei, batendo minha mão na parede interna do armário.

Depois de recuperar o fôlego, me virei para encontrar Lucas com um

sorriso largo no rosto e James parado atrás dele com uma expressão facial completamente oposta à de seu amigo.

— Por que você fez isso? — Eu encarei Lucas, tentando ignorar James, que estava me queimando com seu olhar.

— Você estava aqui e eu queria. — Lucas encolheu os ombros, com seu sorriso ainda intacto. Idiota.

Eu balancei minha cabeça. — Você sabe que as pessoas podem morrer de susto. — Voltei para o meu armário para pegar minhas coisas e também para evitar a carranca de James. O que ele está fazendo aqui?

— Mas você não morreu, — Lucas rebateu.

— Pelo que você sabe, eu poderia. — Coloquei meu livro de cálculo dentro da bolsa.

— Então haveria uma porca a menos no mundo. — A voz rouca de James encerrou nossa brincadeira. — Agora se apresse. Não estou com humor para o longo discurso da Penson sobre pontualidade. — Ele parecia irritado.

*Então vá; ninguém está te impedindo.*

Temos cálculo juntos em menos de dez minutos.

Eu fechei meu armário com força e girei, dando um sorriso tenso para Lucas. — Vamos lá. — Eu dei um passo à frente deles. O salto alegre dos meus pés agora tinha se transformado em um bater de pés.

O idiota só veio arruinar minhas vibrações felizes.

Eu ouvi Lucas xingar ele antes que os dois se juntassem a mim em ambos os lados. Olhares demorados foram lançados em nossa direção por outros alunos; no entanto, tentei ignorá-los.

Eles eram inevitáveis, já que uma garota gorda caminhava com dois dos meninos mais cobiçados da escola.

Mas, ao mesmo tempo, com minha estatura de um metro e sessenta, eu me sentia como uma anã entre dois gigantes de quase dois metros.

— Então você ouviu sobre a festa pós-jogo na sexta-feira, certo? — Lucas se aproximou de mim.

— Sim. Addison me contou sobre ela. — Eu sabia que James estava nos olhando em silêncio. Seus avisos sobre o meu relacionamento com Lucas sempre esteve na minha mente quando nós três estávamos juntos.

— Então você vem para o jogo e para a festa, — declarou Lucas.

— E se vocês perderem o jogo? Ainda haverá festa?

— Se perdermos, teremos de festejar ainda mais para superar isso.

— Esse é o espírito. — Eu sorri apesar do diabo do meu outro lado.

— Mas há um problema, Keily, e eu preciso de sua ajuda, — Lucas disse, com seus lábios se projetando em um falso beicinho.

— James aqui não está nos deixando dar a festa em sua casa. Estou tentando fazer com que ele sucumba à pressão dos colegas e concorde.

— Você será a número doze, depois de toda a nossa equipe, para pressioná-lo a hospedar a festa na casa dele?

O que o fazia pensar que eu seria de alguma ajuda para persuadir James?

— Cale a boca, Lucas! — James repreendeu Lucas, mas fui eu quem recuou com seu tom afiado.

— Vamos, Keily, peça a ele, — Lucas disse para mim, ignorando James completamente.

— Tenho certeza de que ele tem seus motivos, — respondi. — Você não deve forçá-lo. — Eu não queria participar dessa conversa.

— Não, ele não tem. A mãe dele vai ficar no hospital para o turno dela, e seu pai vai embora na manhã de sexta-feira por dois dias. Ele tem toda a casa para si.

— E o Sr. e a Sra. Haynes nem ligam, desde que não festejemos quando eles estão em casa. Eu entendo. Eles precisam de sua casa tranquila para descansar depois de suas longas horas de trabalho.

— Eu gostaria que você estivesse nas festas que James ofereceu no ano passado. Uma foi depois de termos vencido o campeonato e o outro foi na véspera de Ano Novo.

— A casa dele tem piscina, salão de jogos e também uma mini quadra de basquete. Oh, as apostas que fizemos naquela quadra são hilárias.

— Keily, na verdade vai ser para o seu benefício se James der a festa na casa dele. Você adoraria lá, especialmente aquela grande piscina.

— Ela nem vai aparecer na festa se for na minha casa. — James bufou. — Seth não tem problemas em hospedar a festa; deixe-o fazer isso. — Ele estava certo.

Por mais atraente que fosse a casa grande com piscina, eu não entraria na casa do diabo só para festejar.

Quer dizer, teria sido tão estranho beber e dançar na casa do meu bully.

E se por alguma estupidez milagrosa da minha parte, eu aparecesse na festa de James, ele mesmo me expulsaria antes que eu pudesse cruzar a soleira.

O rosto de Lucas caiu, mas depois de um minuto pensativo, um sorriso presunçoso o substituiu.

— Tenho certeza de que se você pedir a Keily com educação, ela virá. Não há necessidade de decepcionar todos nós, porque você se preocupa muito com a presença dela na festa.

— Cale a boca, Parks, — avisou James, mas foi ignorado.

Lucas entrou na nossa frente, bloqueando o caminho e nos parando. Ele olhou para mim. — Prometa a ele que você virá na festa se for na casa dele.

— Uh...

— Eu juro que você não vai se arrepender. — Seus grandes olhos perfuraram os meus.

Mudei meu peso de um pé para o outro, com um rubor crescendo em meu rosto. Nesse momento, eu odiava muito Lucas por me colocar em uma situação difícil.

— O que você está fazendo? — James perguntou, e eu notei curiosidade em seu tom em vez de raiva.

*Não, não, não, não.*

— Tenho a sensação de que você não quer que Keily perca a festa; é por isso que você não está abrindo os portões de sua casa celestial para nós, — Lucas respondeu.

Eu dei uma olhada em James. Seus olhos já estavam em mim, e havia um sorriso malicioso em seus lábios que me alertou sobre problemas futuros.

Claro que o idiota estava gostando do meu desconforto. Ele se deleitou com isso, se alimentou como um demônio.

— Sua sensação está muito errada, — disse ele a Lucas, — mas agora

que penso nisso, não quero privar uma recém-chegada da diversão de minhas festas. Vai ser uma pena.

— Então, se a porquinha prometer vir, então a festa após o jogo será na minha casa.

— Claro, ela promete, — Lucas disse imediatamente. — Certo? — Ele olhou para mim com tanta esperança de que meu único *não* pudesse ter destruído sua vida.

Eu me virei para James, que ergueu as sobrancelhas, esperando minha resposta. De alguma forma, a pressão dos colegas de James se transformou em uma pressão de colegas sobre mim, e eu estava cedendo.

— Sim. — Eu cedi. — Eu prometo. — O que há de errado com você, Keily?!

— Sim! — O punho de Lucas socou o ar, atraindo mais olhares dos outros.

— Nós temos uma aula para ir, — James disse casualmente, evitando Lucas e passando por nós.

# Capítulo 15

Jenkins High era louco por futebol americano.

As arquibancadas do terreno da nossa escola estavam lotadas, não havia nem um centímetro de espaço entre duas pessoas.

Eu tinha visto alguns rostos desconhecidos na multidão também, que Matt disse que eram os alunos da Westview High School, nosso rival esta noite.

O campo estava transbordando de aplausos e gritos. Muitos usavam camisetas pretas com o logotipo da nossa escola, e alguns até seguravam faixas com slogans, torcendo pelo time.

A atmosfera estava muito animada e tive a sensação de que fazia parte de algo grande.

Nunca tinha testemunhado tanto entusiasmo nem mesmo pelos jogos mais esperados na minha escola anterior, muito menos por um jogo amistoso de pré-temporada como o que estava acontecendo hoje em Jenkins.

As pessoas aqui levam o futebol muito a sério.

— Você está bonita, — disse Lola, sorrindo para mim. Ela, Matt e eu estávamos sentados nas arquibancadas. Eram cinco da tarde e o jogo estava prestes a começar. — Eu gosto da saia. Você comprou com Addison e Sadhvi?

— Sim. — Eu balancei a cabeça, corando um pouco com seu elogio.

Eu estava usando a blusa com decote e a saia skatista vermelha que comprei com as meninas no domingo, e coloquei uma jaqueta jeans por cima porque os dias começaram a ficar ventosos.

— Obrigada. Você está bem também. — Ela realmente estava vestida de preto com uma camiseta do Metallica enfiada dentro de sua calça jeans de cintura alta. Combinava com sua personalidade misteriosa.

Depois do jogo, íamos nos reunir na casa de James para a festa, então todos estavam vestidos para a ocasião.

Meu pai estava apreensivo sobre me deixar ir a outra festa, mas assim que mencionei que era na casa de James, suas queixas diminuíram.

Mesmo que as coisas funcionassem a meu favor, não gostei de como meus pais ficaram tão impressionados com ele.

Meu pai não tinha nada com que se preocupar de qualquer maneira. Eu não beberia na festa esta noite porque me ofereci como a motorista da vez para Addison e Sadhvi.

Eu tinha a carteira de motorista e Addison me garantiu que em Bradford bastava que eu dirigisse bem para não ter problemas.

Alguns anos atrás, ela própria dirigiu por toda a cidade com apenas uma licença de estudante.

Outro motivo pelo qual queria permanecer sóbria era não baixar a guarda. Eu posso estar indo para a zona de perigo, mas isso não significa que eu queria correr algum risco.

A última vez na casa de Keith foi o suficiente, quando James cuspiu palavras degradantes para mim.

Desta vez, eu manteria minha cabeça reta e o evitaria, em vez de instigá-lo fazendo algo estúpido... como beijar o Lucas.

— Ouvi dizer que você convenceu James a dar a festa na casa dele. — Lola olhou para mim. Notei um brilho provocante em seus olhos castanhos.

— Não, eu não fiz nada. Foi o Lucas. Eu só concordei quando James se ofereceu para hospedar a festa na casa dele se eu fosse, — eu murmurei, certificando-me de que apenas ela me ouvisse.

Matt estava ocupado conversando com um garoto sentado ao lado dele e, felizmente, havia muito barulho ao nosso redor para ele filtrar minhas palavras, mesmo que ouvisse.

— Isso é ainda mais interessante. — Lola mordeu os lábios para esconder um sorriso malicioso. — Ainda acha que minha teoria estava errada?

Meu rosto corou e ela se inclinou para mim, provavelmente sentindo meu desconforto por ter essa discussão quando Matt estava do outro lado dela.

— Keily, James pode ter uma maneira confusa de mostrar isso, mas acho que ele gosta de você.

— Não, ele não gosta, — eu sibilei, surpreendendo a ela e a mim

mesma com a minha forte negação. Eu estava cansada de ouvir a mesma coisa, e a pior parte é que tinha começado a acreditar, mas precisava negar suas palavras por causa da minha sanidade.

Eu não queria construir castelos no ar, apenas para vê-los desmoronar se a — teoria — de Lola estivesse errada — o que, aliás, era muito provável.

— Ele apenas brincou com o Lucas e decidiu dar a festa porque gostou da minha relutância em ir para a casa dele. James só gosta de me xingar e se aproveitar da minha tristeza.

— E por que você acha que ele só gosta de fazer isso com você?

— Porque eu sou gorda e ele é um daqueles idiotas que adora implicar com isso! — Eu sussurrei e gritei, com minhas emoções levando o melhor de mim.

— Já enfrentei muitas pessoas como ele, e a última coisa que espero é que elas tenham uma queda pela pessoa que eles chamam de — porquinha', — baleia' ou qualquer insulto que saia de suas bocas.

— Keily, — Lola disse suavemente, com seus olhos me perscrutando com simpatia, — você não é gorda. Encorpada, com certeza. Mas não gorda. Você é linda, e os idiotas que dizem o contrário são estúpidos, incluindo James.

Seu rosto se desfez e as sobrancelhas franziram. — Quem são as outras pessoas que te xingaram? Você foi intimidada em sua última escola? — Ela perguntou.

— Eu — uh... — Minha boca estava seca. Eu não queria dizer a ela o quanto eu fui uma perdedora em Remington. Eu estava com vergonha de todo o bullying que sofri lá.

Mesmo sabendo que Lola não me julgaria, ainda assim, era constrangedor deixá-la saber que eu sempre fui a vítima.

— Você sempre pode encontrar pessoas que têm algo a dizer sobre o seu corpo, — respondi vagamente.

Suas sobrancelhas franziram ainda mais, esperando que eu continuasse, mas quando não o fiz, ela suspirou e acenou com a cabeça. Ela era muito boa em ler a linguagem corporal.

— Essas pessoas não deveriam importar pra você, — ela disse

simplesmente, encerrando o tópico.

— A razão pela qual eu disse a você sobre James gostar de você não é para que você possa romantizar suas ações e pular em seus braços.

— Quero que você o confronte sobre isso e, com sorte, acabe com esse jogo de gato e rato que vocês dois estão fazendo.

*Jogo de gato e rato? É assim que parecemos?*

Eu balancei a cabeça, independentemente de não ter nenhuma intenção de aceitar sua sugestão.

Eu absolutamente não tinha coragem de confrontar James e acusá-lo de me intimidar porque — ele gostava de mim.

Além disso, o cenário mais provável seria ele rir pra caramba e conseguir mais munição contra mim.

Ele falava no meu ouvido, me lembrando por que uma garota com excesso de peso nunca seria digna dele. Ele era sádico assim.

Antes que Lola pudesse continuar, aplausos explodiram ao nosso redor. Jogadores e líderes de torcida de ambas as escolas estavam entrando em campo.

Ela apertou minha mão no meu colo e sorriu, deixando-me saber que continuaríamos essa conversa em outra hora.

Nosso time estava vestido de preto, enquanto os visitantes vestiam camisetas azul claro. Os uniformes das equipes de líderes de torcida combinavam com seus respectivos times.

Quando as líderes de torcida do time visitante estavam se arrumando no centro do campo, percebi que eles tinham três caras, o que era revigorante. Eu estava acostumada a ver apenas garotas como líderes de torcida.

— Addison quer rapazes em nossa equipe de líderes de torcida também, — comentou Lola. — E meio triste que nenhum dos meninos queira entrar. Eles ainda consideram isso um trabalho de menina.

— Não comece com isso de novo. — Matt bufou. Quando as equipes chegaram, sua atenção se voltou para nós para apontar quem eram os jogadores difíceis entre nossos rivais.

Entendi que o quarterback deles, Ryan, e o running back, Collin, eram bons.

Lola e eu nos entreolhamos. Ela revirou os olhos e eu reprimi uma risada.

— Eles querem proteger seus egos masculinos. — Eu concordei com ela, atacando Matt, que balançou a cabeça.

Meu olhar vagou para os jogadores em seus bancos. Lucas havia forçado na minha cabeça que o número do seu uniforme era nove, para que eu sempre pudesse olhar para ele no jogo.

Ele também deixou escapar que o número de James era treze. E de alguma forma, enquanto procurava por Lucas, meus olhos pousaram em James. Ele estava conversando com um de seus companheiros de equipe.

Meu cérebro confuso não podia deixar de admirá-lo em seu uniforme de futebol, o que acentuava sua robustez e aparência forte.

Seu cabelo estava despenteado, com algumas mechas caindo na testa, seus olhos escuros estavam cheios de determinação e seus lábios franzidos em concentração enquanto ouvia o outro cara.

Era injusto o quão bonito ele era.

Antes que eu percebesse, James estava olhando para mim. Corei — pela milésima vez esta noite — ao ser pega olhando para ele.

Embora estivéssemos sentados perto do chão, era perturbador a facilidade com que ele me localizou entre centenas de outras pessoas na multidão.

Um formigamento familiar se espalhou por mim enquanto seu olhar deslizava pelo meu corpo.

Eu estava um pouco mais confiante hoje com a minha escolha de roupa, mas seus olhos ardentes foram o suficiente para me fazer sentir como se estivesse nua. — Idiota.

Eu estava vermelha como um tomate quando ele olhou de volta para o meu rosto.

Eu já teria desviado o olhar agora, mas seus olhos fixaram os meus nos dele, até que foi ele quem quebrou nosso contato visual quando o cara com quem ele estava falando deu um tapinha em seu ombro.

*Ele te odeia, Keily.* eu murmurei — em minha cabeça para parar a vibração em meu estômago, para me impedir de ter sentimentos por ele.

A risada de Matt me tirou dos meus pensamentos.

Eu olhei de lado para encontrar ele e Lola encostados um no outro, sussurrando e rindo entre si.

Eles pareciam realmente fofos, tanto que quase senti ciúme deles. Apesar de terem personalidades opostas, os dois se encaixavam.

Eles cuidavam um do outro, davam espaço um ao outro e se comunicavam muito bem. Depois de conhecê-los por três semanas, era difícil descartar seu relacionamento como apenas um caso de colégio.

Eles estavam nisso por um longo tempo. Eu queria ter um relacionamento assim também, com muita confiança e amor.

Mas em vez disso, eu estava sentado aqui, cobiçando meu almoz e prestes a desenvolver a síndrome de Estocolmo.

*Estou uma bagunça!*

Virei minha cabeça de volta para o campo, não querendo encarar muito o casal.

Os alto-falantes soaram e outra rodada de gritos explodiu da plateia.

As líderes de torcida de Westview, no centro, começaram sua performance. Seu desempenho era impressionante.

Com todos os saltos que eles estavam dando, eu estava com medo dos ferimentos que sofreriam se alguém caísse. Os caras de seu time os ajudaram adicionando mais acrobacias emocionantes.

Quando terminaram, todos aplaudiram, embora fossem nossos rivais esta noite.

Então foi a vez das nossas meninas. Um sorriso inconsciente se espalhou em meu rosto quando vi Addison e Sadhvi no meio. Elas pareciam tão bonitas em seus trajes de líderes de torcida e rabos de cavalo altos.

Nós gritamos durante sua apresentação. Eu entendi por que Addison queria caras no time; sua performance não tinha músculos para fazer saltos e acrobacias.

No entanto, a pequena pirâmide no final era boa. Os aplausos para elas foram mais altos porque eram o time da casa.

Em seguida, nossa diretora, Sra. Benson, subiu ao pódio e desejou boa sorte às equipes. A moeda foi lançada e Westview venceu, ficando com o primeiro ataque.

Jogadores de ambos os lados começaram a se posicionar em campo. Eu propositadamente evitei olhar para James e procurei por Lucas.

Eu o encontrei com um grande nove em sua camisa. Todos estavam com seus capacetes, então não pude ver seus rostos.

— Lucas será o linebacker do meio, — Matt murmurou. — James vai ser o tackle. — Lola acenou com a cabeça. Eu não tinha nenhum conhecimento de futebol americano, então suas palavras passaram reto pela minha cabeça.

— O linebacker do meio chama todos e organiza todos para impedir o ataque, — explicou Lola. — E o tackle faz exatamente o que parece.

— Oh.

— James também joga como comerback às vezes, mas Ryan geralmente não joga longe..., — Matt continuou enquanto observamos os jogadores tomando suas posições.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas parecia que James era importante. Bem, eu já sabia disso.

O jogo começou e eu tive dificuldade em acompanhar todos os passes, desarmes e corridas. Mas o comentário de Matt me deu uma ideia sobre o que estava acontecendo no campo.

Ele adorava falar sobre futebol americano e uma novata como eu aprendia coisas aqui e ali. Quando chegou a hora do ataque do nosso time, Lucas jogou a bola para Drake, nosso running back.

James estava jogando como tackle esquerdo.

Seu trabalho era proteger o lançador também conhecido como Lucas. Agora eu sabia onde ele usava seu grande físico musculoso.

Tivemos nosso primeiro touchdown antes do final do intervalo. Foi marcado por Seth, que estava jogando de receptor. O alvoroço que fizemos no segundo em que ele atingiu a zona final foi ensurdecedor.

Ao longo do jogo, meu foco inconscientemente foi para James. Sua agilidade, velocidade e força eram incríveis. Foi difícil não olhar para ele.

E quando o sinal ecoou, anunciando que nosso time havia vencido, o grande sorriso em seu rosto suado foi cativante. Eu nunca o tinha visto tão despreocupado. Ele era lindo.

*Espere. Que diabos?!*

# Capítulo 16

— *So you 're a tough guy*  
*Like it really rough guy*  
*Just can't get enough guy...*

— Bad guy — de Billie Eilish estava tocando no rádio, e Addison e Sadhvi estavam balançando no banco detrás enquanto faziam a maquiagem. Eu estava dirigindo o Volkswagen de Addison para a casa de James.

Depois do jogo, elas me encontraram no estacionamento da escola, tomaram banho e estavam bem arrumados. Mas eles decidiram fazer a maquiagem no caminho, pois a maioria dos outros já havia saído para a festa.

Addison estava com um top curto amarelo brilhante e calças paralelas de algodão. Ao contrário de outras vezes, ela estava procurando um visual fofo e estava funcionando.

E Sadhvi estava com um vestido justo na altura do joelho, mostrando seu corpo pequeno e tonificado.

Matt e Lola saíram mais cedo com Lucas, James e outros caras para deixar a casa pronta antes que outros chegassem.

— I am a bad boy, dã! — Addison e Sadhvi gritaram com Billie no rádio. Eu ri. A vibe da vitória de nossa equipe ainda não tinha diminuído.

— Então, a que horas você quer que eu leve vocês duas para dentro do carro e dirija para casa? — Eu perguntei, olhando no espelho retrovisor e vendo as duas aplicando rímel.

Eu precisava saber o toque de recolher. Eu já disse a meus pais que passaria a noite na casa de Addison; o mesmo com Sadhvi.

Da última vez, tínhamos abandonado a festa mais cedo do que o esperado, então eu não sabia por quanto tempo tia Clarissa nos permitiria ficar fora.

— Vamos festejar a noite toda, querida, — Sadhvi disse.

— Precisamos estar em casa antes da uma hora, — disse Addison. A tia foi muito generosa.

Eu saudei antes de olhar para o relógio no painel. Já passava das oito.

— Hoje à noite, nós duas ficaremos bêbadas juntas, Addy, — protestou Sadhvi. — Faz muito tempo desde que fizemos isso. E é a casa do James! Vamos aproveitar ao máximo a noite.

— Minha mãe vai me cortar em pedaços se chegarmos um minuto atrasados.

— Ela não vai saber. Ela vai dormir antes da meia-noite.

— De alguma forma, aquela senhora sempre sabe. — Addison bufou.

— Olha, eu não quero correr nenhum risco. Ela já começou a me incomodar sobre a faculdade e merdas futuras.

— E se isso não bastasse, meu pai tem feito objeções sutis sobre eu 'perder muito tempo precioso com amigos — ', disse ela, imitando a voz do tio.

Olhei para o retrovisor para encontrar Sadhvi fazendo beicinho.

— Eu preciso voltar em boas graças.

— Achei seus pais legais, ao contrário dos meus, — lamentou Sadhvi.

— Mas eles ainda são meus pais. Eles só podem ser legais por um certo tempo.

— Acho que uma da manhã é um período muito bom, — acrescentei, enviando um sorriso pelo espelho para iluminar o clima.

— Nós vamos nos divertir. E não é como se você quisesse passar a noite na casa de James. Ele vai nos expulsar ou nos fazer dormir no jardim se estiver sendo generoso.

— Por mais que eu não goste de James, suas festas são fantásticas. Elas são muito divertidas. — Sadhvi abriu algo.

— Ele tem uma casa grande. Tenho certeza que ele pode ceder um quarto de hóspedes para suas amigas, como da última vez. Além disso, não me importarei de dormir em seu lindo jardim.

— Eu não entendo. Não gostamos de James, mas também somos suas amigas?

— Acho que somos inimigos, — disse Addison pensativamente. — Quer dizer, eu não quero que ele morra. Talvez às vezes, mas eu realmente não quero isso.

— Isso resume tudo, — Sadhvi concordou.

Eu ri, embora isso não resumisse meus sentimentos por James. Eu gostaria que fosse assim tão fácil para mim também. Agora que pensei sobre isso, tinha sido no começo.

Odiá-lo não era difícil quando ele agia como um idiota. Ele não mudou nada, mas algo em mim estava mudando. E vê-lo hoje no jogo me fez perceber isso.

Addison e Sadhvi voltaram a se maquiarem, pulando com as músicas e discutindo sobre coisas aleatórias no meio, deixando-me com meus próprios pensamentos.

A infinidade de emoções relacionadas a James que eu descobri uma hora atrás e estava tentando ignorar, finalmente veio à minha mente.

Meus sentimentos estavam espalhados por todo o lugar ao pensar nele. Eu o desprezava.

No entanto, todos os olhares roubados, seus olhos intensos e aquele sorriso grande e genuíno que ele lançou no meu caminho quando vencemos esta noite me atingiram.

Ele estava olhando para mim, e quando eu me levantei e aplaudi com os outros, algo brilhou em seu rosto, como se minha aprovação importasse. Como se eu importasse.

O momento entre nós parecia especial, até que eu percebi em que bagunça eu tinha me metido.

Eu gostava dele. Aí, eu admiti para mim mesma.

*Eu gosto de James Haynes.*

E eu me odiava por isso. Eu não sabia que era tão fácil me derreter por um sorriso. Tipo, o que diabos havia de errado comigo, me apaixonando por um cara que me intimidava?!

Um cara que sempre me envergonhava por causa do meu corpo, me lembrando de como eu não era boa o suficiente?

As palavras bobas de Lola estavam me afetando tanto que pensei que James estava atraído por mim, e eu estava retribuindo seus sentimentos?

Ou talvez eu estivesse tão desesperada que pulei em qualquer cara que me desse atenção, mesmo em seu jeito doentio e distorcido. Ou eu tinha algum tipo de ânsia por humilhação no fundo do meu inconsciente?

Eu rolei meus olhos mentalmente. Neste ponto, eu não teria ficado surpresa. Mas mesmo com tais desejos, eu preferia tê-los com alguém em quem eu confiasse e consentisse.

Não um idiota que me degradou e desrespeitou quando eu obviamente não tinha pedido.

*Eu o odeio. Eu odeio aquele idiota!*

Eu afrouxei meu aperto no volante quando percebi que o estava segurando com muita força.

*Mantenha-se sob controle, Keily.*

Eu não queria ver James agora, depois de aceitar meus sentimentos e lidar com essa confusão de emoções, mas por minha sorte, eu estava dirigindo para a casa dele. — Para sua festa.

Minha boca ficou aberta enquanto eu dirigia através de grandes portões de metal.

Antes, eu só tive um vislumbre da luxuosa casa de James do lado de fora e, agora, ao entrar, parecia que estava entrando em um castelo moderno.

A estátua branca de um anjo com asas largas no meio da garagem era na verdade parte de uma grande fonte.

Um gramado bem iluminado cercava o caminho pavimentado, e a casa cor de creme — não, o palácio — erguia-se orgulhosamente no final.

De repente, me senti envergonhada por deixar James visitar minha pequena casa para o projeto. Minha casa era muito inadequada em comparação com a dele.

Minha família não era pobre de forma alguma, mas James não era rico, era podre de rico.

*Talvez a diferença em nosso status deva ser outro lembrete de porque eu não deveria nutrir nenhum sentimento por ele.*

Estacionei o carro junto com outros que lotavam a garagem. Saímos e a música de dentro da casa tocou.

— Eles já começaram, hein? — Sadhvi comentou enquanto alcançávamos as escadas que conduziam à porta da frente aberta. Gritos altos, conversas e risos podiam ser ouvidos acima da música enquanto subíamos.

Apenas menos de uma hora atrás, todas as crianças estavam na escola, mas a festa estava no auge como se já durasse horas.

Quando entrei, meus olhos se arregalaram de admiração e dispararam em todas as direções para observar cada detalhe. Havia dois conjuntos de escadas na frente, levando a cantos opostos do corredor no andar de cima.

A mobília da sala era antiga e cara. Os vasos, pinturas e esculturas que decoravam a grande sala pareciam muito caros para tocar. Tudo gritava luxo e dinheiro.

As pessoas estavam uniformemente espalhadas com bebidas nas mãos e entrando e saindo de várias salas anexadas nas laterais.

— Lucas e os outros devem estar na sala de jogos, — disse Addison e começou a caminhar em direção a uma das salas laterais. Sadhvi e eu o seguimos.

— Ou eles podem estar mergulhando na piscina de cuecas, — Sadhvi brincou.

— Nah, é muito cedo para isso.

— Vocês fazem isso? — Eu perguntei, escondendo meus nervos. Memórias ruins do meu passado ressurgiram. Lucas havia mencionado sobre a piscina, mas ninguém me disse que isso poderia virar uma festa na piscina.

— Às vezes, especialmente quando estamos completamente bêbados. — Addison sorriu, sem perceber minha ansiedade.

— O que é como na maioria das vezes, — acrescentou Sadhvi.

Eu engoli em seco. Graças a Deus eu não estava bebendo esta noite.

Eu não precisava me preocupar com a minha embriaguez mergulhando nua na piscina de James sob a pressão dos colegas e mostrando a todos minha flacidez medonha para que comentassem o quanto eu era uma baleia.

Uma vez foi o suficiente para me deixar com uma cicatriz para o resto da vida.

Chegamos à sala de jogos e fiquei chocada mais uma vez com a quantidade de riqueza que essas pessoas possuíam.

Pebolim, mesa de sinuca, pingue-pongue e muitas outras coisas que eu nem sabia que estavam lá.

Uma TV de plasma de cinquenta polegadas pendurada na parede

oposta, e um cara e uma garota estavam jogando algum jogo de tiro nela, sentados na poltrona em frente.

Era uma caverna perfeita para um homem. Eu estava caminhando atrás de Addison com cuidado porque as luzes foram diminuídas para combinar com o ambiente.

— Vocês, meninas, demoraram. — Lucas apareceu em uma camisa preta e calça jeans com uma bebida na mão. Ele olhou para mim. — James estava preocupado que você nos tivesse abandonado.

Havia uma leve provocação em seu tom, ou talvez eu tenha imaginado coisas.

— Nem sonharíamos em não vir, — respondeu Sadhvi.

— E como se ele se importasse, — disse Addison, revirando os olhos.

— Claro que sim. — Lucas deu um gole em seu copo. — Vocês são amigas. Ele apenas não fala muito sobre isso.

— Talvez ele devesse falar, — minha prima rebateu. — Ele ficaria surpreso com o que uma boa comunicação pode fazer. — Ela lançou um rápido olhar para mim.

— Parabéns pela vitória, — disse a Lucas, mudando de assunto. — Vocês foram muito bons hoje.

— Obrigado. — Seus olhos brilharam e ele sorriu. — Você viu meu lançamento de touchdown? Foi incrível!

— Sim, você foi incrível. — Eu ri de seu entusiasmo. Ele tagarelou mais sobre o jogo desta noite enquanto todos nós nos acomodávamos no sofá de couro no canto. Em algum momento, Addison e Sadhvi nos deixaram para buscar bebidas.

Eu tinha me levantado para me juntar a eles, mas Addison me parou, me lembrando que eu era a motorista deles esta noite.

Eu não estava planejando beber álcool, apenas um refrigerante, mas antes que eu pudesse dizer isso, Addison se abaixou e sussurrou: — E melhor você completar esse beijo.

Em seguida, ela foi embora com Sadhvi, deixando-me confusa.

Agora aqui estava eu, sozinha com Lucas no sofá, batendo papo. Tive de admitir que com o tempo comecei a me sentir confortável com ele e o considerava um amigo próximo.

Lucas sempre foi muito atencioso comigo, exceto pela façanha que ele fez na terça-feira para convencer James a dar essa festa.

De repente, tive a sensação familiar de estar sendo observada. Olhei em volta até encontrar James caminhando na nossa direção pela porta. Meu estômago embrulhou vendo o quão lindo ele estava.

Ele estava de jeans preto, uma camiseta branca de manga comprida agarrada ao seu corpo deliciosamente e tênis cinza. Seu rosto estava impassível, mas seus olhos aquecidos em mim eram predatórios e acusadores.

Percebi uma morena caminhando com ele. Eu nunca a tinha visto na escola. Ela era alta, magra e bonita, completamente o oposto de mim.

O ciúme cresceu dentro de mim enquanto eu olhava para ela ao lado de James, complementando-o perfeitamente.

— *Não seja patética* — eu me repreendi.

Eu me afastei de Lucas quando eles nos alcançaram. Eu estava tendo um déjà vu da última festa.

— O que você está fazendo aqui? — Lucas disse, quase sem fôlego. Ele estava olhando para a garota como se tivesse visto um fantasma.

— James me convidou, — respondeu a garota.

As sobrancelhas de James franziram e ele olhou para ela. — Não minta, Myra. Você se convidou. — Ele preguiçosamente sentou-se do meu outro lado, deixando muito pouco espaço entre nós. Meu coração bateu forte com a nossa proximidade.

— Eu recebi uma mensagem dela dizendo que ela estava aqui. Tentei fazê-la ir embora.

— Eu queria poupar você do drama esta noite, mas esqueci que ela pode ser bem irritante, especialmente quando se trata de você, — explicou James monotonamente a Lucas, que estava olhando para ele.

Ele não parecia muito incomodado, apenas ligeiramente irritado.

— Não se passaram nem dois meses, — disse Myra, — e você já arranjou uma nova garota, Lucas. — Seus olhos verdes percorreram minha figura com desdém.

— Você não espera. E aqui eu pensei que eu era a que traía.

Claramente, ela e Lucas tinham algum tipo de história, e eu estava

sendo arrastada para a briga deles.

— Nós somos apenas amigos...

— Eu sou um homem livre. — Eu fui cortado por Lucas. Ele se levantou e olhou para Myra, que não parecia perturbada por sua raiva.

— Você se certificou disso quando eu passei minhas férias inteiras tentando fazer você apenas falar comigo! — Você merecia isso!

— Por que vocês dois não levam a briga de seus amantes para algum lugar privado? — James interrompeu, divertido. — E aproveitem para dissipar o calor reprimido nos últimos meses.

Eu podia imaginar o sorriso em seus lábios, mas não ousei olhar.

Myra atirou para ele um dedo médio, e Lucas murmurou um grande — foda-se, — antes que os dois realmente se afastassem de nós.

*Ok...?*

— No final da noite, eles estarão juntos e sem roupas, — disse James, com sua respiração atingindo meu ouvido. Eu finalmente me virei para ele e fiquei sem fôlego por um momento com a intensidade que ele estava olhando para mim.

Meu rosto devia estar vermelho como uma beterraba.

— Eles estão juntos desde os quinze anos, e essa luta entre eles não vai durar muito. Eu te avisei para não ir atrás de Lucas. Você não pertence a ele.

Seus olhos escuros estavam me estudando com altivez. — Ele é da Myra. Tente não ficar com ciúmes dela.

*Eu estava quando pensei que ela estava com você* — pensei, e amaldiçoei meus sentimentos ridículos.

— Não tenho ciúme de ninguém, — sussurrei. — Nunca pensei em Lucas como mais do que um amigo.

— Boa. — A raiva em seus olhos diminuiu, mas seu olhar permaneceu penetrante como sempre. — Como eu disse, você não pertence a ele, porquinha.

*Porquinha.* Eu fui lembrada mais uma vez porque eu não pertencia a Lucas, James, ou qualquer outra pessoa, pelo amor de Deus! Eu estava com vergonha de gostar desse demônio. Ele era um idiota!

E ficar perto dele não estava me fazendo bem.

Eu me levantei, pronta para me afastar dele, mas meu pulso foi agarrado.

— Aonde você está indo? — Havia uma urgência em seu tom.

— Longe de você.

Seu aperto aumentou. — Não, você não vai.

# Capítulo 17

Eu olhei para ele, confusa, tentando ignorar a sensação de confusão em meu peito com seu toque.

Minha confusão deve ter sido divertida para ele, porque seu olhar feroz esmaeceu, e uma presunção muito familiar apareceu em seu rosto.

— Se você estiver longe de mim, como vou mostrar a minha casa? — Ele se levantou, elevando-se sobre mim.

— Esta festa, afinal, é para você. Não seria certo o anfitrião deixar sua convidada especial emburrada em algum canto isolado. — Esse sorriso arrogante era irritante.

Eu fiz uma careta. Então ele queria se exhibir. — Eu não vou ficar de mau humor em algum canto. Vou encontrar Addison. Você não precisa se preocupar tanto com o sua *convidada especial*.

— Eu vi Addison e Sadhvi se embebedando em algum lugar, se divertindo muito para lembrar de você, — James rebateu.

— Matt e Lola estão brincando no jardim. E nosso amigo Lucas provavelmente já está com a língua enfiada na garganta de Myra. — Havia um brilho triunfante em seus olhos com a menção de Lucas.

Ele realmente odiava a ideia de Lucas e eu estarmos juntos. — Eu sou a única companhia que você tem. Por que não aceitar? — Ele estava certo e eu não gostava disso.

— Além disso, prometi a seus pais que cuidaria de você.

A última observação lhe rendeu um olhar furioso de mim, mas isso só aumentou seu sorriso. — Você só quer continuar zombando de mim, — eu murmurei, meu olhar disparando para seu peito. — Por que eu gosto dele?!

— Estou feliz que você me conhece tão bem.

— Você queria que eu viesse; eu vim. Agora me deixe em paz. Esta é a sua festa, James. Todos os seus amigos e toda a equipe estão aqui. Tenho certeza que você vai gostar mais de ficar com eles.

— Não consigo me divertir com eles quando meu brinquedo favorito está bem aqui.

Eu olhei para ele, chocada. Seu sorriso de lobo me irritou ainda mais.

*Brinquedo.* Claro, eu era apenas um brinquedo para seu entretenimento.

— Eu não sou seu brinquedo! — Eu soltei e puxei meu braço para longe dele. Para minha surpresa, ele o soltou. As palavras de James foram degradantes antes, mas nunca doeram tanto.

Tive a impressão de que isso era resultado de meus sentimentos recém-descobertos por ele.

Oh, Deus, eu esperava que não fosse assim que fosse de agora em diante. Isso era tão confuso.

Minha dor deve ter sido evidente, porque seu sorriso desapareceu e seus olhos suavizaram. Desde quando ele começou a se preocupar? Não era tudo o que ele queria?

Bem, eu não esperaria ter respostas. Meu desespero me levaria a conclusões perigosas. E eu já tinha um monte de emoções contra as quais lutar.

Eu virei minhas costas para ele e saí correndo da sala.

— Keily, — James gritou atrás de mim. Eu pausei. Ele nunca me chamou pelo meu nome, exceto na frente de professores e meus pais. Uma parte doente de mim gostou disso em sua voz profunda. Ugh...

Senti uma grande mão em meu ombro e me virei para empurrá-la. Seus toques eram avassaladores. Assim como seus olhos escuros, me observando atentamente para me entender e me fazendo sentir exposta.

— Você está realmente sensível esta noite, — disse ele, com um olhar de compreensão passando por seu rosto. — É o Lucas, não é? — Seus dentes se cerraram e a escuridão tomou conta de suas feições.

— Você ainda está preso ao nosso quarterback. Você gosta dele.

*Oh, Deus.*

— Você nega, mas você o quer. Toda vestida para impressionar *ele*, chamar a atenção *dele* — Seus olhos percorreram meu corpo.

— Mas o que ele faz? Deixa você pendurada para dar uma na ex dele. Você não pode superar isso...

— Estou presa a você, idiota! — Eu soltei. Eu estava cansada de ouvir sua acusação infundada repetidas vezes.

Seus olhos se arregalaram. Por um segundo, fiquei feliz em apenas calá-lo, mas então percebi o que tinha balbuciado. Medo e ansiedade rastejaram em mim.

*Não!*

Era por isso que eu não queria ficar perto desse babaca. Ele me deixava instável.

Especialmente agora.

— Eu não quis dizer isso. — Levei quase um minuto para encontrar minha voz e quebrar o silêncio tenso entre nós.

— Então o que você quer dizer? — James deu um passo à frente, com seus olhos arregalados olhando para mim como se eu guardasse o segredo da paz mundial.

— Quero dizer... Nada, — consegui engasgar, me afastando de seu olhar inquisitivo. Meu rosto estava queimando. Caramba, meu corpo inteiro estava queimando.

— Você não quer dizer nada?

Eu concordei.

— Então você está ou não está presa a mim...

— Quer dizer, não gosto do Lucas. E eu posso me vestir como eu quiser, — eu o interrompi.

— Se uma garota se veste bem, nem sempre significa que ela quer impressionar os garotos. Na maioria das vezes, ela só quer se sentir bem. Eu quero me sentir bem. Homens se acham muito...

James agarrou minha mão, impedindo meu vômito de palavras.

— Entendo. — Ele enrolou seus dedos nos meus. Eles pareciam quentes contra os meus frios e suados, embora meu corpo estivesse em chamas. — Você não gosta de Lucas e quer se sentir bem.

Eu deveria ter me afastado; era a coisa certa a fazer, mas um pequeno sorriso dele — um verdadeiro sem maldade oculta ou provocação — e minha mente estava em branco.

*Estou com problemas.*

James começou a nos conduzir através da multidão. E demorou um pouco até que eu voltasse aos meus sentidos.

— Aonde você está me levando?

— Vou te empurrar do penhasco.

Eu parei. Ele olhou para trás, pressionando os lábios, provavelmente para suprimir uma risada. — Eu estou brincando. Não há penhasco em Bradford. Vou ter que te afogar no lago. — Seu lado idiota estava de volta. Tentei puxar minha mão, mas ele segurou firme. — Estou te dando um tour pela minha casa.

— Eu não disse que você podia.

— Você não tem ninguém com quem ficar. Fique comigo, — ele sugeriu.

— Para que você possa me insultar e rir de mim. — Minhas palavras saíram amargas.

Ele suspirou. — Que tal eu tentar me comportar hoje à noite? Está tudo certo? — Fiquei surpresa que ele estivesse tentando ser decente.

Eu olhei para nossas mãos entrelaçadas. James estava sendo legal. Quase parecia surreal. Eu estava muito ciente de que tudo isso poderia piorar.

Mas de repente, algo em mim estava disposta a arriscar, apesar de todas as promessas que eu tinha feito a mim mesma de ficar longe dele.

— Tudo bem. Vamos lá. — Além disso, eu realmente não tinha mais ninguém com quem ficar.

\$\$\$

Minhas sobranceiras levantaram quando entramos na cozinha. Fazia mais de duas horas desde que eu entrei no castelo de James, e eu deveria estar acostumada com o luxo dos Haynes. Mas eu não estava.

A cozinha deles era enorme, equipada com equipamentos que eu nunca tinha visto antes. As bancadas de granito pareciam muito caras para deslizar acidentalmente qualquer coisa sobre elas, e *eles cozinhavam aqui*.

Eu realmente gostei dos lustres pendurados acima do balcão do meio, também dos bancos brancos bonitos e do vaso de flores no centro. Tudo era excelente.

James soltou minha mão, me fazendo sentir falta de seu calor, e

caminhou até o canto onde o álcool estava armazenado. Eu segui silenciosamente, estudando meu entorno.

— Não vou beber esta noite, — eu disse quando o vi pegando vodca.  
— Eu tenho de levar Addison e Sadhvi para casa.

— Achei estranho que as duas estivessem bebendo juntas. — Ele colocou a garrafa de volta antes de virar para a geladeira e começou a remexer dentro dela.

— Eles a convenceram a ser a motorista da vez.

— Eu me ofereci. Eu não queria ficar embriagada.

— Por que não? Na casa de Keith, você estava se divertindo bebendo com Lucas. — Percebi uma brusquidão em seu tom.

Eu olhei para suas costas. — Sim, eu estava me divertindo muito até que alguém decidisse estragar tudo.

Ele parou por um segundo. — Vocês dois não deveriam estar se beijando bêbados. Mesmo que eles estivessem brigados, Lucas já tem Myra.

Ele não esteve com nenhuma outra garota desde então.

— Eu queria salvá-lo da culpa na manhã seguinte.

— É por isso que você é tão contra Lucas e eu namoramos? — Eu perguntei cautelosamente.

— Sim. — A porta da geladeira fechou com um baque, e eu estremeci internamente com o manuseio áspero de coisas tão caras. — Aqui.

Ele me entregou uma lata gelada de Mountain Dew, guardando a outra para si.

Suspeitei que havia algo mais em sua resposta, mas não me intrometi. Estávamos em uma situação delicada e eu não queria quebrar nossa trégua temporária.

Assim que minha lata foi aberta, minha mão estava novamente na dele. Era assustador a facilidade com que eu estava ficando confortável com isso.

James me guiou pelo andar principal da casa. Em todos os lugares que íamos, havia pessoas.

Os rapazes estavam jogando na quadra de basquete coberta, a sala de estar estava movimentada porque ficava na entrada e o jardim estava

lotado.

Também vi Matt e Lola sentados em uma poltrona no pátio, se beijando. Eu tive de me perguntar de onde todas essas pessoas tinham vindo. Talvez os alunos de Westview High também tenham decidido se juntar a nós.

James e eu não falamos muito um ao outro durante todo o tempo. Eu apenas disse a ele que sua casa era linda e apontei coisas que eu gostava.

Ele também apenas cantarolou e acenou com a cabeça. Imaginei que ele também não tinha ideia de como manter uma conversa com alguém que estava acostumado a insultar com cada frase.

Mas, felizmente, não foi estranho. O silêncio entre nós era confortável. Nossas latas foram terminadas na metade.

Descobri que a piscina nos fundos do casarão era a principal atração da festa quando chegamos lá.

Era tão grande quanto a minha casa e as pessoas não hesitavam em aproveitá-la ao máximo. Alguns estavam sentados na beirada, com as pernas mergulhadas na água, e muitos dentro de casa, de cuecas.

Quase todo mundo tinha algum tipo de bebida nas mãos.

— Sua casa é tão grande, — eu disse, espiando seu perfil. — E como uma pequena ilha. — Estávamos parados à beira da piscina.

— Sim. — James acenou com a cabeça. — Mas às vezes, parece um pouco demais. Grande demais para apenas uma família de quatro pessoas. Meu irmão nem mora mais aqui. — Senti seu polegar esfregando as costas da minha mão.

— Meus pais adoram ganhar dinheiro e mostrar o quanto ganham...

— Bem, eles têm o direito, porque com certeza trabalham duro para isso. Às vezes, eles até esquecem que têm um filho esperando por eles em casa.

Ele souou como se estivéssemos discutindo o tempo, não sua vida doméstica insatisfatória.

— Tenho certeza de que seus pais te amam, — acrescentei. — Eles podem não ser muito bons em mostrar isso. — Por mais que eu me sentisse lisonjeada por ele ter compartilhado algo pessoal comigo, não gostei que ele ficasse triste.

Eu sabia que não deveria simpatizar com o próprio demônio, mas não pude evitar.

Ele olhou para mim e deu um sorriso torto. — Você está aqui para se divertir, não para dar terapia a um menino rico e triste.

— Menino rico triste? — Eu ergui minhas sobrancelhas.

Ele encolheu os ombros.

— Sinceramente, isso combina com você. — Eu ri.

— É mesmo? — O brilho malicioso em seus olhos estava reaparecendo, fazendo minha guarda ser levantada. — Eu pensei que *idiota* combinasse melhor comigo. Não foi isso que você disse?

Meu rosto ficou em chamas. O ar tranquilo entre nós desapareceu. Eu tinha sido estúpida em pensar que ele desistiu da minha confissão estúpida na sala de jogos.

— Eu— uh... — Seu olhar aquecido não estava me ajudando a pensar em palavras coerentes. — Eu...

*Só queria morrer*

Algo atingiu minhas costas e eu perdi o equilíbrio, meus calcanhares escorregaram no chão liso de ladrilhos. Meus dedos soltaram os de James.

Eu podia ver a água clara se aproximando e me preparei para cair de cabeça na piscina. Mas não fui. Eu havia sido puxada de volta para cima e bati contra uma superfície dura.

James me pressionou contra ele, com seus braços em volta da minha cintura. Eu ouvi um fraco — Desculpe — de algum lugar, mas não ousei desviar meu olhar do par de olhos negros como breu.

Eles eram ferozes e famintos. Meu corpo inteiro parecia carregado. Ele formigava. O cheiro de colônia cara misturado com seu próprio perfume almiscarado me envolveu, despertando um novo desejo. Desejo por ele.

James apertou seu braço, fechando a lacuna restante entre nossos corpos.

*Ele está tão perto.*

— Você está bem? — Seus lábios se moveram e meus olhos imediatamente correram para eles. Antes que eu pudesse pensar, eu o estava beijando.

# Capítulo 18

Ele ainda estava. Parado demais para o meu gosto. — Talvez tenha sido um erro...

Antes que o pânico pelo que eu estava fazendo pudesse se estabelecer e me fazer soltar meus lábios dos dele, uma mão agarrou minha nuca, parando minha tentativa de escapar.

Foi como se um interruptor tivesse sido acionado em James; um segundo, ele estava indiferente, e no próximo, arrebatando minha boca como se não houvesse amanhã.

Cada pensamento sensato desapareceu da minha mente, deixando para trás apenas fogos de artifício prazerosos. Meu corpo tremia.

Quando sua língua rodou em meus lábios, pedindo entrada, eu não estava em condições de negar. E assim que entrou, um gemido passou por mim.

Aparentemente, isso foi o suficiente para ele se soltar de qualquer restrição e saquear minha boca selvagemmente.

Minha mão se moveu acima de sua nuca para sentir seu cabelo liso, enquanto a outra agarrou seus ombros para me impedir de cair. Era muito bom. Ele era muito bom.

Eu estava tendo dificuldade em acompanhá-lo, mas seus gemidos me disseram que ele não se importava nem um pouco.

Finalmente, depois do que pareceu uma hora de emoção entorpecente, mas foram apenas alguns minutos, ele se afastou, dando um puxão suave no meu lábio inferior com os dentes, permitindo que nós dois recuperássemos o fôlego.

Suas mãos descansaram na minha cintura vagamente.

Eu nunca tinha sido tão completamente beijada antes.

*Foi incrível.*

O olhar atordoado no lindo rosto de James me fez não piscar, para que não desaparecesse. Lentamente, um pequeno sorriso rastejou em seus lábios, cheio de felicidade, independentemente de seu tamanho.

Se ele soubesse o quão matador seus sorrisos verdadeiros eram...

— Você me quer, — afirmou ele, a névoa de euforia ainda pairava em seus olhos escuros.

*Eu quero ele. Eu quero James.*

Conforme essas palavras se repetiam em minha mente, o peso delas pressionou minha consciência e o borrão dentro da minha cabeça começou a clarear.

Eu queria James Haynes, meu bully, o cara que todos os dias me dizia como eu era gorda e feia.

E eu tinha acabado de beijá-lo.

Eu tinha beijado o idiota! O demônio!

*O que eu fiz?!*

Imediatamente, tirei meus braços dele, o pânico e o choque antes adormecidos aumentaram. — Eu— eu sinto muito, — eu murmurei, lembrando que fui eu quem iniciou o beijo. — Eu não deveria ter feito isso.

Sem esperar por sua resposta, saí correndo, sem me importar para onde estava indo.

Minha respiração saía em suspiros curtos enquanto eu corria passando pelos outros. Os últimos minutos se repetiram em minha cabeça e minhas pernas trêmulas se moveram mais rápido, com medo de cair se parasse.

*Eu beijei James.*

*Oh, Deus!*

Fiquei surpresa com minhas ações. Hoje à noite, eu fui uma caixinha de surpresas, não é?

Primeiro, descobrindo que gostava do meu bully, depois passeando por sua mansão, segurando as mãos dele como se fôssemos um casal, e agora o beijando.

A culpa veio à tona dentro de mim porque eu não conseguia desprezar aquele beijo. Eu gostei — não, eu amei cada milissegundo dele.

Seus lábios tinham sido mágicos, e talvez fosse meu cérebro louco inventando coisas, mas eu senti uma saudade com a forma como eles capturaram o meu.

Seu corpo pressionado contra o meu era tão certo, tão natural, e seus

braços me segurando tinham sido tão possessivos —

*Espero que ele não tenha ficado enojado com a minha flacidez.*

Meus punhos cerraram-se de raiva com o meu pensamento tóxico. Não deveria importar se ele estava com nojo de mim ou não. Não deveria importar se ele gostava de me beijar ou não. Ele era James.

Mas uma pequena parte de mim ainda desejava que ele tivesse gostado.

Eu era patética. Parecia que finalmente havia perdido toda a minha dignidade remanescente por causa dele.

*Eu me odeio.*

Eu me encontrei na sala de estar quando meus pés desaceleraram, doendo por andar muito rápido com os saltos. Eu estava corada e com falta de ar, provavelmente o resultado de todo o pânico que estava causando.

Um grande relógio vintage pendurado na parede entrou em minha visão. Era 12h15

Tinha de levar Sadhvi e Addison para casa antes da uma da manhã. Era hora de partir.

Sinceramente, eu estava mais do que feliz em sair daqui. Eu estava muito emocionalmente destruída para aproveitar a festa mais, ou para encarar James novamente.

Agora tudo que eu tinha de fazer era parar de pensar nele por um minuto e encontrar as garotas antes que pudesse me encolher pacificamente no quarto de hóspedes da minha tia.

Lembrei-me da última vez em que vira Addison e Sadhvi; elas estavam subindo as escadas quando James estava me mostrando o andar principal.

Ninguém tinha permissão para subir, exceto as pessoas próximas a James. Era uma regra não escrita e todos a seguiam, pelo menos foi o que Addison me disse no carro.

O fato de Addison e Sadhvi poderem subir confirmou que James as considerava amigas íntimas. Ou amigas próximas.

Sem perder nenhum segundo, subi as escadas. Enquanto me mostrava o tour, James mencionou que me mostraria sua biblioteca e academia

que ficavam no andar de cima, então não hesitei muito.

Talvez, por uma noite nós nos tornamos próximos também... até que eu estraguei tudo ao beijá-lo.

O corredor tinha fileiras de quartos de cada lado. Fui para a esquerda porque me lembrei de que Addison e Sadhvi estavam na escada à esquerda.

Pulei até a primeira porta, que estava um pouco aberta, ouvindo as risadas de vários homens vindo de dentro. Embora eu tenha espiado, só para ter certeza de que as meninas não estavam lá.

A próxima porta foi fechada, sem deixar vaziar nenhum som. Eu não teria ficado surpresa se os quartos tivessem sido projetados para serem à prova de som nesta mansão.

Então girei a maçaneta e abri ligeiramente, saudando a visão mais inesperada.

*Oh.*

Meus olhos se arregalaram, fechei a porta silenciosamente antes que alguém pudesse me ver. Afastei-me, tentando entender o que tinha visto.

*Esta noite está cada vez melhor.*

Nunca pensei que Addison e Sadhvi fossem...

Eu balancei minha cabeça. Não era da minha conta o que elas eram. E elas definitivamente não planejavam revelar isso para mim. Doía, mas eu entendia...

Ou posso estar pensando demais sobre a situação. As duas estavam bêbadas e, com seus egos ousados, estavam apenas experimentando coisas diferentes.

E quem sou eu para dizer alguma coisa?! Caramba, eu nem estava bêbada, e olhe o que eu fiz. Eu babei no demônio.

Entrar na sala e tomar as coisas estranhas para nós três não parecia uma boa ideia. Decidi ligar para Addison para avisar que precisávamos voltar para casa.

Amaldiçoando-me por não ter feito o mesmo antes e me salvando de entrar na privacidade de outras pessoas, corri de volta para as escadas.

Eu bati contra alguém, e um cheiro familiar me envolveu. *Não.* Eu olhei para cima para encontrar os olhos escuros que eu estava evitando.

Eu provavelmente parecia um cervo pego pelos faróis de um carro.

— Quem diria que você poderia mover essas pernas curtas tão rápido?  
— James disse, e seus olhos brilharam com malícia. Notei que seu cabelo estava despenteado e corei, sabendo que era eu a responsável por isso.

— Você não pode simplesmente beijar e correr, Keily. — Suas mãos envolveram minha cintura e me senti como uma presa capturada.

Meu coração acelerou ao ouvi-lo dizer meu nome de forma tão cativante. Lutei contra mim mesma para não perder a razão de novo.

— Desculpa. — Evitei seu olhar, envergonhada por ele.

— Sua desculpa não vai resolver. — Eu praticamente pude ouvir seu sorriso. — Você me beijou; agora você tem que enfrentar as consequências, Kelly Hams.

— Eu não deveria ter feito isso. Eu sinto muito.

— Mas você fez, e eu não quero que você sinta pena por isso. — Ele se aproximou.

Eu olhei para cima, centímetros separando nossos rostos. — Então o que você quer que eu sinta?

Antes que eu pudesse piscar, eu estava presa contra a parede, com James pairando sobre mim, suas mãos firmemente plantadas em meus quadris e olhos rastreando meu rosto com desejo.

Minha respiração parou, antecipando seu próximo movimento.

No entanto, em meio à encarada, uma vozinha gritava dentro de mim, avisando-me para parar, para não ceder de novo.

— Eu quero que você sinta isso. — James se inclinou, mas eu virei minha cabeça no último segundo, e seus lábios pousaram na minha bochecha direita.

Senti seus lábios se curvando em um sorriso e beijando minha bochecha docemente, não decepcionada com minha rejeição. — Não seja tímida, — ele persuadiu, cutucando o nariz contra o lado do meu rosto de brincadeira.

Meus dedos do pé enrolaram. Quem poderia imaginar que ele era capaz de ser tão doce e gentil?

*Não se apaixone por ele.* Minha consciência cutucou.

Tomou todas as minhas forças para afastá-lo. Quando uma carranca

confusa marcou seus belos traços, fiquei tentada a puxá-lo de volta e beijá-lo. Mas de alguma forma eu me mantive firme.

— Não deveríamos fazer isso, James, — eu disse, tentando encontrar seus olhos.

— Foi você quem começou isso.

Eu concordei. — E eu estou me desculpando.

— Não se desculpe.

— Eu não deveria ter feito isso. Isso foi um erro.

— Um erro. — Suas sobrancelhas franziram e eu senti seu humor ficar sombrio quando ele me soltou.

Eu concordei.

— Então por que você me beijou, Keily? — Ele exigiu, soando como se eu tivesse cometido um crime.

— Eu não sei, — eu respondi, com meus olhos baixos.

— Você não sabe, porra. — Ele estava com raiva.

— Você simplesmente me enganou!

— Eu não te enganei! — Eu olhei para ele. — Você está com nojo de mim. lembra?!

A acusação em seu tom havia irrompido algo em mim também. Ele não tinha o direito de gritar comigo quando era sua culpa, sua intimidação era a razão das minhas emoções conflitantes.

Se ele não fosse um idiota desde o início, então talvez as coisas pudessem ter sido diferentes.

— De onde veio isso? — James perguntou, surpreso.

Eu olhei para ele mais forte por ele ter tido a ousadia de perguntar isso.

— De onde veio isso?! — Eu cuspi.

— Depois de todos os comentários que você fez sobre o meu corpo, depois de todos os insultos que você lançou e me envergonhou sem fim para me lembrar o quão gorda e feia eu sou, você me pergunta por que eu acho que você está com nojo de mim!

Eu lutei para conter minhas lágrimas. — Eu sou sua porquinha, baleia, vaca, *vagabunda gorda...* — Minha voz quebrou. — Você quer que eu

continue?

— Não me diga que você levou tudo isso a sério? — Ele passou a mão pela cabeça, frustrado.

— Eu só estava só... — Ele balançou a cabeça, interrompendo-se. — Não seja criança, Keily. Não foi sério, — ele acrescentou casualmente.

Sua indiferença doeu. Eu esperava que ele se desculpasse e dissesse palavras doces para me atrair de volta para seus braços. Não que eu o tivesse perdoado tão facilmente.

Mas sua falta de remorso doeu e aumentou a distância entre nós.

Doeu. Muito.

— Eu te odeio, James. — Quase senti o gosto do veneno na minha língua. — Beijar você foi um grande erro. — E eu estava falando sério, embora tivesse adorado muito. — Te odeio.

Seu rosto caiu como se tivesse levado um tapa antes de se distorcer na mais hedionda carranca. — Ok. — Seu tom frio gelou minha espinha. — Você me odeia. — Ele acenou com a cabeça, então girou para trás e saiu pisando duro.

Suspirei quando suas costas desapareceram, contornando o longo corredor. De repente, toda a energia foi drenada de mim e me senti vazia.

Depois que liguei para Addison, ela e Sadhvi, ambas muito bêbadas, foram até a varanda da frente para me encontrar. A tagarelice engraçada delas durante a viagem de carro não conseguiu exaltar meu humor como nas outras vezes.

E quando finalmente encontrei o conforto da solidão no quarto de hóspedes de Addison, me soltei e chorei até dormir.

# Capítulo 19

Minhas tardes de sábado eram geralmente reservadas para descansar e lavar o cansaço da semana inteira.

No entanto, hoje, o descanso não poderia vir facilmente quando minha mente era um turbilhão de pensamentos, não querendo se acalmar por um segundo. A razão por trás disso era, vejam só, James.

Eu não conseguia parar de repetir o beijo apaixonado que compartilhamos na noite passada, e a interação de partir o coração que tivemos depois.

Meu estômago ainda vibrava, pensando em como seus lábios eram bons nos meus.

Eu não tinha muita experiência, tendo sido beijada apenas duas vezes, mas sem dúvida elas desapareceram quando comparadas com a habilidade de James.

No fundo da minha consciência, eu sentia que ninguém jamais teria uma chance contra ele, o que era uma notícia desastrosa para mim, porque nós nunca nos beijaríamos novamente.

As palavras acaloradas que trocamos eliminaram a pequena possibilidade de recomeçar. Eu odiava o quão sem remorso ele era sobre todo o abuso verbal que ele tinha lançado contra mim.

Para ele, essas observações degradantes não eram *sérias*.

Parecia que atacar meu corpo era apenas uma diversão inofensiva para ele, mas para mim, cada comentário sarcástico dele era uma faca que lascava minha autoestima pouco a pouco, deixando-me uma bagunça insegura.

Eu nunca quis me tornar tão sensível, mas depois de enfrentar a vergonha do corpo durante toda a minha adolescência, eu meio que fiquei. Portanto, seus insultos atingiram onde doía mais.

Era inacreditável que eu tivesse me apaixonado por James.

Eu tinha voltado para casa da Addison por volta das 9h. O resto da manhã passou como um borrão enquanto eu tomava banho, tomava o café da manhã e fazia minhas tarefas habituais.

Eu tinha chorado o suficiente na noite passada para não ter mais nenhum colapso, mas ainda estava presa aos acontecimentos da festa.

Para impedir que meu cérebro enlouquecesse por pensar demais, afoguei-me nas tarefas escolares, embora fosse por volta das 14h agora, a hora em que eu deveria estar profundamente na minha soneca da tarde, especialmente considerando a noite agitada que tive.

No entanto, parecia que essa estratégia de manter minha cabeça ocupada não estava funcionando, porque a cada minuto meus pensamentos voltavam para James.

*Eu preciso tanto dar um tempo dele.*

Meu telefone deitado ao meu lado na cama zumbiu. Eu abri para ver uma mensagem de texto de Addison.

**Addison:** Não me diga que é o que eu penso!

Meus olhos se arregalaram quando, abaixo dele, vi uma captura de tela de uma foto tirada do Instagram.

Era uma foto de James e eu nos beijando na beira da piscina. Corei com o quão íntimos parecíamos com nossos corpos moldados um no outro e lábios travados tão febrilmente.

Pela primeira vez, uma voz dentro de mim não importunou o quão grande ou gorda eu parecia em uma foto, porque sua grande estatura abraçava a minha muito bem. — Parecíamos perfeitos.

**Addison:** Você beijou o James!!!!

Outra mensagem chegou de Addison, me trazendo de volta à realidade.

**Keily:** Não foi minha intenção.

A ansiedade me inundou quando pensei que toda a escola devia ter visto essa foto. Claro que nos beijamos em público, mas nunca esperei que alguém tirasse uma foto disso.

*Por que as pessoas não podem cuidar da própria vida?!*

Abri o Instagram, percorrendo diferentes grupos onde os alunos da nossa escola postavam; enquanto isso, meu telefone tocava com mensagens de Addison.

**Addison:** Você estava bêbada? Achei que você não estava bebendo.

**Keily:** Eu não toquei em nada alcoólico.

**Addison:** Então por que diabos você está beijando James!!!!

**Keily:** Simplesmente aconteceu.

Finalmente encontrei a foto. Ele havia sido carregado há duas horas. Minha boca ficou seca quando vi quantas curtidas e comentários recebi em tão pouco tempo. Toquei para ler os comentários.

*Nosso tackle teve seu coração desafiado: x*

*Quem diria que James estava procurando por um pedaço de carne grossa?*  
:P

*Ela é rechonchuda e fofo, e James gosta disso*

*Não! James está comprometido :(*

*Ela é gorda*

*Nunca pensei que James fosse atrás dela...*

*Meu coração UwU*

*Os Haynes gostam delas grandes.*

*Ambos devem treinar duro na academia. Um levanta o peso, o outro é levantado LOL*

*James é um caça gordinha?*

*Ela é a novata, certo?*

*Essa é Keily Harris. Ela está na minha classe*

*Eu desejo que alguém me beije assim*

*O show ao vivo foi muuuuito mais quente ;p*

O fluxo de comentários continuou, o que era esperado, já que James era muito popular na escola. Minhas bochechas ficaram mais escuras com cada comentário.

Desde nos chamar de novo casal estrela até me ridicularizar, todas as opiniões estavam lá. Eu me senti constrangida ao ver tantos comentários sobre o meu corpo, sejam eles bons ou ruins, ou simplesmente objetivando.

As pessoas foram realmente diretas com seus pensamentos online.

Quando terminei de lê-los, a magia de nossa foto havia desaparecido. Como sempre, a negatividade superou a positividade.

Enquanto eu olhava por mais tempo para a imagem, comecei a notar meus braços flácidos e pernas atarracadas contra o corpo treinado e musculoso de James.

A dúvida familiar e as inseguranças sobre meu peso aumentaram, e me senti uma idiota por fantasiar sobre ele. Ele estava fora do meu alcance.

A noite anterior foi um belo erro.

Meu telefone tocou o tempo todo, sinalizando mensagens da minha prima. Ela estava furiosa, querendo saber todos os detalhes sobre como eu acabei beijando meu nêmeses.

Depois de passar por julgamentos de estranhos, eu não queria enfrentar o de Addison também, então mandei uma mensagem dizendo que falaria mais tarde, fechei meu telefone e me esparramei na cama, me preparando para a tarde cheia de ódio por mim mesma, analisando cada vez menos coisas na minha vida minúscula, e ficando louca.

\$\$\$

— Você não respondeu às minhas mensagens, — disse Addison, com seus olhos estreitos me avisando; uma resposta errada e ela explodiria.

— Eu disse que falaria mais tarde, — murmurei, acomodando-me no banco do passageiro e fechando a porta.

— Achei que mais tarde significava algumas horas, não dois dias. — Ela ligou o motor e estávamos a caminho da escola.

A terrível manhã de segunda-feira estava aqui, e tudo que eu queria era rastejar de volta para a segurança dos meus cobertores, em vez de enfrentar James ou meus colegas de classe.

Eu sabia que tinha chamado a atenção quando a foto comigo beijando James circulou nas redes sociais. Então, eu esperava olhares e rumores loucos nos corredores e nas salas de aula nos próximos dias.

Eu odiava a ideia de pessoas fofocando sobre mim, especialmente em relação a James.

Considerando o quão bonito ele era, não demoraria muito para os outros comentarem sobre como eu era, e logo eles iriam me criticar e zombar de mim.

Eu já dei uma espiada nas piadas sobre gordas *muito engraçadas* deles

na internet.

Não era novidade, dado o quanto eu era uma pessoa tímida e covarde, que estava nervosa por ir à escola hoje. E a atitude rápida de Addison não estava ajudando.

— Eu sinto muito. — Suspirei. — Aquela postagem no Instagram realmente me desanimou.

— Oh, aquela foto onde você e James estavam comendo a cara um do outro.

Era por isso que não queria falar com Addison. Não tinha vontade de ser repreendida por ela quando já estava cansada de me bater.

Minha prima era impulsiva e nunca negou sua opinião, que eram qualidades admiráveis, mas não agora. Pelas mensagens dela, eu deduzi que ela absolutamente não gostava que eu fosse íntima de James.

— Já estou me arrependendo, — menti. Beijar James foi um erro, mas foi tão bom que se arrepender parecia errado.

— Estou muito brava com você. — Ela respirou fundo, olhando para a estrada à frente. — Quando James te beijou, você deveria ter aproveitado a oportunidade para socá-lo por atacá-la, e não retribuir seus avanços.

— Na verdade, fui eu quem o beijou primeiro, — eu murmurei timidamente, olhando para o meu colo.

— Que porra é essa?! — Addison olhou para mim horrorizada.

— Você está dirigindo, — eu a lembrei quando seus olhos permaneceram em mim por mais tempo do que o necessário.

Ela jogou a cabeça para trás, xingando baixinho e abrindo e fechando o punho no volante.

Ok, ela estava sendo ainda mais dramática do que eu depois que beijei James. Seu grande investimento em meu drama era um pouco estranho.

— Não se preocupe; ele ainda me odeia, — eu disse, tentando acalmá-la. Um minuto se passou em silêncio. — Diga algo.

— O que você quer que eu diga?! — Minha prima berrou. — Eu pensei ter pedido para você beijar Lucas, não aquele desgraçado.

— Você pode parar com essa história de Lucas?! — Eu soltei. — Eu disse que ele é apenas um amigo. Além disso, descobri que ele tem uma namorada, Myra. Você estava realmente tentando me colocar com um

cara que está com outra pessoa?

— O que você está dizendo? Myra e ele se separaram há meses. Ele não está em nenhum relacionamento.

— Não é o que parecia quando ela apareceu na festa e Lucas estava olhando para ela como se ela fosse seu unicórnio.

— Eles estão juntos há muitos anos, e Lucas não olhou para nenhuma outra garota. Ele ainda está muito interessado nela.

— Quem te disse isso?

— James.

— Então, em vez disso, você decidiu beijar aquele babaca. — Os olhos de Addison se estreitaram em pequenas fendas, ainda fixos na estrada.

— Eu não entendo garotas como você, Keily, que simplesmente se apaixonam por qualquer idiota. Ele pode ter uma queda por você, mas também mexeu com você e te xingou.

— Isso é muito tóxico, — ela continuou, e meu punho cerrou com todos aqueles lembretes, como se eu já não tivesse passado dois dias refletindo sobre eles.

— O que você gosta nele, hein? Sua boa aparência, sua influência, sua riqueza, sua popularidade...

— Ou talvez eu não tenha controle sobre meus sentimentos como qualquer outro ser humano! — Eu gritei. Ela perdeu a linha.

— Você deveria saber disso; afinal, você também estava ocupada ficando pelada sob os lençóis com Sadhvi.

A raiva deixou seus olhos e seu rosto se desfez em choque. O que quer que houvesse entre ela e Sadhvi, era um assunto delicado. Eu quase me arrependi de brigar com minha prima, mas ela começou.

— Como você...

— Eu vi vocês em um quarto no andar de cima quando estava procurando por vocês para nos levar de volta.

Addison acenou com a cabeça, sua expressão caindo para trás em uma carranca de raiva. — Você não tem ideia do que há entre Sadhvi e eu.

— E nem você sobre James e eu.

Durante o resto da viagem, nenhuma de nós disse uma palavra. O

silêncio entre nós parecia pesado e a angústia irradiava ao nosso redor em ondas. Nunca nos falamos assim.

Eu nem tinha entrado na escola, e meu dia já tinha piorado, com Addison com raiva de mim.

O que estava acontecendo comigo? Eu estava fazendo todo mundo me odiar: primeiro James, agora ela.

Quando chegamos à escola, Addison não me acompanhou até nossos armários como sempre, dando a desculpa de que tinha algo para cuidar. Eu sabia que ela só queria ficar longe de mim para se acalmar.

Eu precisava me refrescar também. Mas enquanto eu caminhava pelos corredores da Jenkins, senti sua falta.

Como esperado, fui inundada com olhares, dedos apontados e sussurros. Alguns alunos até acenaram e sorriram para mim, enquanto outros riram abertamente. Corei, encolhendo-me sob todos os olhares diferentes.

Em três semanas, eu me acostumei a viver sob a sombra de Addison, então essa nova atenção foi avassaladora.

Eu só queria que os rumores diminuíssem logo e que este holofote fosse removido.

Meu nervosismo atingiu novas alturas quando encontrei James, de pé perto de seu armário com um de seus companheiros de equipe, que estava de costas para mim.

No momento em que ele me viu, seu comportamento ficou frio, como se eu fosse seu maior inimigo. Uma tristeza súbita percorreu meu corpo com sua atitude fria. Mas o que mais eu esperava?

Eu me virei para o meu armário, tentando me tomar o mais invisível possível, o que foi difícil porque eu podia sentir *seus* olhos me seguindo.

— Eu vi Myra com Lucas na sua casa, — ouvi o cara dizer a James enquanto eu mexia no meu armário. Ele estava falando muito alto, então era impossível não ouvi-lo. — Eles estão juntos de novo ou o quê?

Abandonei toda a vergonha para saciar minha curiosidade e foquei meus ouvidos para escutar a conversa deles.

— Não sei, — respondeu James.

— Sim, como você saberia? Você estava muito ocupado namorando a

novata. — O cara gargalhou, sem saber que eu estava atrás dele.

— Você estava em cima daquela pobre garota. Ela ainda está viva, ou você sugou todo o fôlego dela enquanto enfiava a língua dentro da boca dela?

Minhas bochechas coraram com sua maneira insensível de descrever nosso beijo. — Não posso te culpar; ela é gostosa...

— Cale a boca! — James o interrompeu. Meu corpo formigou, sentindo seu olhar endurecer em mim. Eu o espiei por trás da porta do armário e me encolhi com a dureza em seus olhos.

— Foi ela quem veio até mim. — Ele encostou o ombro no armário, sorrindo cruelmente. Ele sabia que eu estava ouvindo.

— Eu estava apenas sendo amigável e descobri que ela se jogou em mim. O quão desesperada uma garota pode ser? Mas, novamente, o que você pode esperar de uma baleia como ela.

Minha visão ficou turva. Eu me escondi na segurança do armário antes de deixar as lágrimas caírem.

*Ele é cruel.*

## Capítulo 20

— Ei, Keily! — Alguém gritou atrás. Eu estava na fila do meio. Nossa aula de física estava prestes a começar.

Eu olhei por cima do meu celular e me virei.

Eu reconheci alguns caras sentados nos bancos traseiros. Eles estavam no time de futebol e corriam nos mesmos círculos que James.

Eu nunca tinha interagido com eles; no entanto, agora, o largo sorriso em seus rostos gritava problema, colocando-me em alerta.

— Como foi o desempenho do nosso Haynes na sexta-feira? Vocês foram até o fim? — Disse um deles, e as risadas ecoaram na sala de aula.

— Ele é um dos nossos melhores, — outro gargalhou. — Mas, novamente, não podemos ter certeza, visto que você é um prato cheio.

— Bem, sempre posso te ajudar. — O anterior piscou para mim. Minha pele se arrepiou de nojo.

— Aquele beijo foi muito quente, — uma voz comentou de algum lugar, e na deixa, outros alunos sentados começaram a fazer sons de beijo, aumentando meu constrangimento.

Eu imediatamente girei para trás, com um forte rubor cobrindo minhas bochechas. Eu olhei para baixo, deixando meu cabelo cair para os lados na esperança de cobrir meu rosto em chamas. Isso era o que eu temia.

Como se James não bastasse, seus companheiros também tiveram de se juntar a eles.

As risadinhas e gritos dos outros às minhas custas pareciam estranhamente familiares. As memórias de zombarias e comentários depreciativos de meus colegas em Remington passaram diante de mim.

Eu realmente queria dar uma boa resposta para calar suas risadas desagradáveis, mas por causa da minha covardia adicionada ao superpoder do meu cérebro para congelar durante os confrontos, não consegui.

Eu não disse nada naquela época, e não disse nada agora. Queria deixar de ser uma pessoa tão mansa.

Felizmente, eu não tive que aguentar mais comentários maliciosos, porque nosso professor chegou, silenciando a classe.

No entanto, meus pensamentos não se acalmaram, imaginando todos os tipos de coisas espirituosas que eu poderia ter dito para calar a boca daqueles caras.

*Se ao menos fosse tão fácil na realidade.*

\*\*\*

Arrastei-me para a aula de inglês, preparando-me mentalmente para lidar com outro encontro com James.

O fato de ele me humilhar na frente de seu amigo esta manhã realmente machucou minha autoestima e, mais uma vez, me deixou com vergonha de ter sentimentos por ele.

Suas palavras me fizeram questionar todas as coisas incríveis que senti quando nos beijamos.

Talvez as faíscas e purpurina estivessem apenas do meu lado, enquanto ele apenas descartou isso como uma *garota desesperada* se agarrando a ele... Mas naquela noite, ele estava tão apaixonado e doce... — Humph.

Eu já estava perdendo o juízo com esse cara.

Some-se a isso a atenção indesejada de algumas pessoas — como na aula de física — e a briga entre Addison e eu, tudo por causa da nossa foto, eu estava chegando ao meu limite.

Era tudo demais, e o dia não estava nem perto do fim. Jurei que se aquele idiota do James dissesse mais alguma coisa, eu arrancaria a língua dele...

Ok. quem eu estava enganando? Eu provavelmente iria finalmente quebrar e chorar como uma criança.

Quando Cheguei à porta, encontrei o dito idiota se sentando vagorosamente em sua mesa, olhando para algo em seu telefone.

Ao vê-lo, faltar à aula parecia uma opção mais atraente do que estar perto dele.

No entanto, o Sr. Crones e meus pais não teriam gostado disso, então forcei minhas pernas em meu assento, que estava ao lado dele.

Eu gostaria que algumas carteiras ainda estivessem vazias, como no primeiro dia, para que eu não tivesse que sentar ao lado dele, mas todas elas ficaram ocupadas quando outros alunos apareceram.

Como um relógio, eu senti o foco de James mudar para mim quando me aproximei dele e me sentei à minha mesa. Incapaz de resistir, eu olhei para trás. Meus olhos se arregalaram, vendo um hematoma roxo em sua bochecha esquerda.

Alguém o havia atingido. A marca era recente e, ao que parece, o soco deve ter doído muito.

Então, não fui a única a ter um dia ruim.

Eu não conseguia imaginar quem ousaria dar um soco em James Haynes.

Eu ainda não tinha ouvido falar de nenhuma briga em Jenkins envolvendo James, mas com todos os músculos que ele estava acumulando, era mais fácil concluir que ele não deveria ser levado levianamente.

Ele era como um canhão gigante, com o qual não se pode brincar. Eu estava curiosa para saber quem iria arranjar uma briga com ele.

*Vamos torcer para que não seja Addison.* Eu bufei internamente.

Teoricamente, eu deveria estar em êxtase ao ver James ferido depois de todas as coisas que ele disse e fez.

Em vez disso, me peguei me sentindo preocupada com ele e esperando que aquela mancha roxa em sua bochecha fosse o único ferimento que ele tinha.

— Tire uma foto; vai durar mais tempo, — James disse carrancudo. Percebi que estava olhando para ele — ou seu hematoma — mais do que o necessário. Corei sob seu olhar penetrante.

— Tenho certeza de que você está ansiosa para enquadrar meu rosto agora. Vá em frente.

Pensando bem, ele merecia absolutamente levar um soco.

— Não há necessidade. Ao contrário de você, eu não me alegro com a miséria de outras pessoas, — eu morde de volta antes que pudesse me conter.

— Então, temos uma Madre Teresa aqui. — Ele zombou.

— É melhor do que ser um idiota. — Seus olhos se estreitaram e seus dentes cerraram.

Eu esperava que outro ataque viesse de sua boca; em vez disso, depois de me lançar o olhar mais cruel, ele simplesmente voltou para o seu celular, dando-me um olhar frio. Ele não disse nada.

*Essa é a primeira vez...*

Eu também me ocupei com minhas anotações. Eu também não estava com vontade de ser insultada por ele. Mas, como sempre, não podíamos deixar de lançar olhares furtivos — não, desta vez, olhares furiosos — um para o outro.

\$\$\$

— BOO!

Eu pulei, com minha mão pousando no meu peito. Respirando irregularmente, me afastei do meu armário e encontrei Lucas sorrindo para mim.

— Você tem que parar de fazer isso. — Eu olhei para ele.

— Eu não consigo. É muito divertido. — Seu sorriso se alargou.

— Não é para mim. — Eu balancei minha cabeça, girando para trás para colocar minha bolsa no meu armário.

— Considere isso nossa saudação especial. Você acabará por aprender a amá-la.

— Eu duvido disso. — Fechei meu armário e o encarei, um pequeno sorriso rastejando em meus lábios. Interagir com Lucas estava restaurando alguma normalidade neste dia realmente ruim.

Começamos a caminhar juntos para o refeitório. Era o almoço. Eu estava um pouco nervosa por ver Addison depois de nossa briga pela manhã. Eu queria que a gente já fizesse as pazes e não prolongasse a tensão entre nós.

— Está tudo bem? — Lucas perguntou, com seus lábios caindo em uma linha fina enquanto ele olhava para mim.

— Alguém está te causando problemas? As pessoas aqui estão loucas, e você meio que ficou famosa depois do..., — ele falou lentamente, me deixando para preencher o espaço em branco.

Eu balancei a cabeça compreensivamente, com o calor subindo em meu rosto. Ele estava tentando evitar o assunto por minha causa. Mas eu me perguntei o que ele tinha a dizer sobre o beijo entre James e eu.

— Então, há alguém de quem eu tenho que cuidar? — Lucas flexionou o punho brincando.

Eu parei no meu caminho quando notei manchas vermelhas em seus dedos. Ele parou também e imediatamente abaixou o punho quando me viu olhando para ele. Não demorei muito para juntar os pontos.

— Você brigou com o James, — eu disse. Em qualquer outro dia eu riria da aparência engraçada do Lucas de olhos grandes, como uma criança pega roubando biscoitos. Agora, eu me sentia o oposto de humorada.

— Eu não lutei com ele. — Ele olhou para baixo, brincando com os dedos. — Eu só dei um soco nele.

— Você está bem? — Eu examinei sua figura mais de perto, procurando por qualquer sinal de lesão e estremeci internamente com a ideia de uma briga entre os dois gigantes.

— Sim, estou bem. Não se preocupe, Keily. — Ele deu um sorriso tímido para me tranquilizar. — James não respondeu. Só dei um soco naquele filho da puta uma vez.

Ele parecia amargo sobre James, embora não o tivesse batido.

Eu ignorei o alívio inundando meu sistema, sabendo que James não estava tão gravemente ferido quanto meu cérebro louco tinha imaginado que ele estaria.

— O que aconteceu?

— Ele estava sendo estúpido, e isso aconteceu. — Lucas murmurou, revirando os olhos. Começamos a andar novamente.

— Como ele estava sendo estúpido? — Eu questionei. Eu estava realmente curiosa para saber o que faria Lucas bater em James. Eles eram amigos muito próximos.

Lucas me olhou com o cenho franzido. — Ele estava apenas dizendo algumas coisas que eu achei muito ofensivas, — foi sua resposta vaga, aumentando minha curiosidade. Ele estava se esquivando do assunto.

— Será que serei intrometida se eu quiser saber o que ele disse? —

Mordi minha língua, esperando não estar exagerando.

— Meio que sim. — Ele deu uma risadinha. — Não estou tentando guardar nenhum segredo. Só não quero diminuir o seu humor quando posso ver claramente que você já está tendo um dia ruim.

— James disse algo sobre mim, não disse?

Lucas acenou com a cabeça.

Entramos no refeitório e meus olhos, sem permissão, moveram-se para procurar o demônio. Ele estava em sua mesa normal com outros caras, olhando para mim.

Seus olhos estavam acessando Lucas e eu calculadamente.

— Estou sentado com vocês, meninas, hoje, — Lucas disse, me fazendo desviar o olhar de James. — Eu não quero ficar perto daquele estúpido *filho da puta*.

Olhei para a minha mesa e encontrei apenas Sadhvi lá, que acenou para mim com entusiasmo. Eu acenei de volta, temendo internamente chegar perto dela.

A garota não iria descansar até que me fizesse contar tudo sobre a noite de sexta-feira.

Eu só poderia desejar que Addison ou Lola aparecessem antes de eu chegar à nossa mesa para que eles pudessem controlá-la um pouco.

— Você é sempre bem-vindo em nossa mesa. — Eu sorri para Lucas e me dirigi para o balcão de comida com ele. — Então, o que James disse sobre mim? — Eu perguntei baixinho enquanto estávamos na fila.

Nesse ponto, eu estava literalmente pedindo para me torturar. Obviamente, aquele demônio disse algo malicioso e doloroso.

Lucas exalou pesadamente. — Coisas que ele geralmente diz para te irritar. Não pense muito sobre isso.

— Então o que o desencadeou a socá-lo?

— Keily, eu nunca gostei de como ele mexia com você. — Ele balançou a cabeça exasperadamente.

— Mas eu não esperava a mesma atitude dele depois que vocês dois se beijaram. Ele estava muito amargo. E eu meio que perdi o controle por causa do idiota que ele estava sendo.

Meu rosto ficou vermelho de vergonha. — Você deve pensar como eu

sou estúpida em beijá-lo quando ele me trata assim. — Lancei um olhar rápido para James enquanto avançávamos.

Ele estava falando com Keith, mas seus olhos estavam bem aqui para encontrar os meus.

— Não, eu não penso assim. — Lucas deu um pequeno sorriso.

— Haynes está enviando sinais muito confusos, como a diva temperamental que ele é. Estou marginalizado e isso está se tornando muito doloroso para mim. Só posso imaginar o que deve ser para você.

— Eu ficaria chocado se o próximo soco no seu rosto não fosse dado por você. — Fiquei tão aliviada por não ser julgada por ele.

— Então, esteja preparada para ficar chocada. Eu absolutamente não vou bater em ninguém, a menos que eles me atinjam primeiro. — Eu lancei a ele um leve olhar, mostrando que não estava falando sério.

— Você deve obedecer a esse código também. Foi errado você bater nele. — Eu quis dizer a última parte a sério.

— Ah, vamos lá, você deveria estar me agradecendo, não me dando um sermão. — Ele fez beicinho. — Não me diga que você se preocupa com ele?

A cor em minhas bochechas voltou, recebendo o sorriso provocador dele.

— Eu me importo com você, — eu disse. — E eu não quero você e James brigando por minha causa. Vocês dois são bons amigos e não deveriam deixar uma garota se interpor entre vocês. — Eu cutuquei seu lado de brincadeira.

— acredite em mim quando digo que é a estupidez dele que está se interpondo entre nós.

Eu ri, balançando minha cabeça. — Falando em amigos, no momento, Addison também não está feliz comigo. Vou comprar o almoço para ela como oferta de paz.

— O que aconteceu?

— Ela não está exatamente feliz por eu ter beijado James, e eu entendo isso. — Dei de ombros. Eu não contaria tudo a ele, considerando como Addison reagiu no carro.

Não era da minha conta contar a ele de qualquer maneira.

— Claro. É Addison. — Lucas bufou.

Esperamos na fila por mais alguns minutos antes de pegar nossa comida.

Também comprei o almoço para a Lola. Eu não poderia privá-la de um sanduíche de queijo grelhado quando ela foi tão boa comigo. Sadhvi já tinha sua bandeja de almoço.

Addison murmurou — Obrigada — quando dei o sanduíche a ela. Não estávamos exatamente íntimas como antes, mas a atmosfera entre nós melhorou significativamente.

Percebi que ela também estava se sentindo culpada porque escolheu sentar-se ao meu lado em silêncio, sua maneira de pedir desculpas.

Sadhvi, como previsto, tentou me fazer falar sobre a festa; no entanto, Lucas e Lola estavam lá para me salvar.

Muitas vezes, eu percebi meus olhos oscilando para James, especialmente quando eu podia senti-lo olhando para mim.

Apesar do começo difícil, a pausa para o almoço não foi ruim, talvez um pouco estranha.

# Capítulo 21

O quarto de Lola lembrava vagamente a casa de um leitor de cartas de tarô que eu visitei uma vez na minha cidade natal quando tinha sete anos.

Meus pais entraram aleatoriamente na loja do homem quando voltávamos de um restaurante familiar.

Eu não me lembrava muito do que ele havia previsto, provavelmente alguma coisa inventada sobre meu futuro *brilhante* que fez meu pai sorrir com orgulho.

A parede principal do quarto de Lola era pintada de marrom, em contraste com as três paredes restantes de cor creme.

O carpete e as cortinas eram pretos, e os diferentes cristais em sua escrivaninha e no descanso da cama davam um ar gótico.

O quarto dela era menor que o meu, mas mais espaçoso, mais uma vez me lembrando que eu era uma colecionadora e bagunceira.

Lola convidou Addison, Sadhvi e eu para uma noite de garotas. Era terça-feira e, embora fosse uma noite de escola, tínhamos aceitado e de alguma forma convencido nossos pais.

Ela me mandou uma mensagem com seu endereço, e meu pai me levou depois do jantar. A mãe dela estava visitando alguns parentes com seu irmão caçula, então a casa inteira era nossa.

Todas as três trouxemos nossas bolsas e roupas para a manhã seguinte, para ir direto da casa dela para a escola.

— Vamos esclarecer uma coisa entre nós, meninas, — anunciou Lola, entrando pela porta com os braços cheios de duas cubas de sorvete e salgadinhos.

— O que você quer dizer? — Addison perguntou da cadeira no canto, olhando por cima de seu telefone.

— Isso significa que vamos ter uma conversa franca e superar o drama da última sexta-feira.

Lola espalhou todos os alimentos no meio de sua cama queen, onde Sadhvi estava me mostrando fotos dela e de outras pessoas em seu

celular, tiradas antes de eu chegar a Bradford.

— Achei que estávamos assistindo a um filme, — comentei. O drama de sexta-feira envolveu uma certa situação entre James e eu, e eu ainda estava com vergonha de discutir aquela noite com meus amigos.

— Você realmente acha que eu convidaria todos vocês para algum filme idiota?

— Olha, não tenho nenhum problema com uma conversa franca, mas você pode pelo menos pegar uma garrafa de rum para melhorar nosso humor? — Sadhvi soltou.

— Sem culpa. É uma noite de escola. — Lola se sentou na cama conosco. Ela deu um tapinha no espaço restante para Addison, que, depois de revirar os olhos, se juntou a nós também.

Nós quatro formamos um círculo, lotando a cama, com lanches no centro.

— O que é agora? — Addison brincou.

— Agora falamos sobre o que está acontecendo entre você e Keily.

Eu olhei para Lola com os olhos arregalados para ela abordando o assunto de forma tão descarada. As coisas ainda estavam estranhas entre Addison e eu.

Nós duas tínhamos evitado cautelosamente a conversa envolvendo James ou a sexualidade da minha prima durante as pequenas interações que tivemos.

Nós duas não éramos alegres como antes, e alguma tensão pairava entre nós. Obviamente, nada passou despercebido aos olhos penetrantes de Lola.

— Não está acontecendo nada.

— Não negue, Addison. — Lola balançou a cabeça antes de se virar para mim. — Você, fale, — ela comandou.

Lancei um olhar furtivo para Addison, que estava encarando Lola, mas esta parecia completamente afetada e apenas olhou para mim. Quando Lola ergueu as sobrancelhas, cedi.

— Ela está chateada porque eu beijei James, — eu murmurei, com meus olhos baixos.

— E isso? — Sadhvi disse, tentando abrir a caixa do Ben & Jerry's.

— Não, não é isso, — Addison gemeu. Ela olhou para Sadhvi. — Keily descobriu sobre nós. Ela nos viu na sala da festa. — A caixa caiu da mão de Sadhvi em seu colo.

— Era apenas uma questão de tempo antes que ela soubesse, — comentou Lola, imperturbável.

— Você sabe sobre elas? — Eu perguntei, surpresa e magoada. Fui a única que foi mantida fora do circuito?

Ela encolheu os ombros. Eu fiz uma careta para Addison. Todo esse tempo, eu tinha me culpado por ter invadido estupidamente o segredo dela e de Sadhvi.

Eu era uma nova adição ao nosso grupo, mas ainda assim me incomodava que minha prima tivesse escondido uma parte tão grande de mim. Eu sabia que era sua escolha, mas ainda assim... — Olha, Keily, ainda não saímos do armário, — disse Addison, avaliando minha tristeza. — Lola descobriu sozinha alguns meses atrás. Ninguém sabe sobre isso, exceto as pessoas nesta sala e minha mãe e meu pai.

— Se seus pais sabem, por que você está se escondendo? — Eu questionei curiosamente.

— Você sempre foi franca sobre tudo. A última pessoa que eu esperava estar escondida era você. Quer dizer, você é muito forte e legal para ser o alvo da piada de alguém, se é isso que teme.

— E já existem alguns casais gays na escola para admirar. Você e Sadhvi não serão estranhas.

— Eu não tenho medo de ninguém, irmãzinha. Vou arrancar os dentes de todo homofóbico que tentar qualquer coisa conosco.

— Ainda não saímos por minha causa, — Sadhvi murmurou, enrolando nervosamente uma mecha de seu longo cabelo.

— Os pais de Addison são legais, mas meus pais são bem ortodoxos.

— Eles perdem a cabeça se eu me atrever a dizer que tenho um amigo homem, então só dá para imaginar o que vai acontecer quando souberem que sua filha é lésbica.

— Minha família é muito tradicional. Minha mãe e meu pai se mudaram da Índia para cá quando eu tinha três anos, então eles ainda carregavam muitos valores de casa.

— Desde a infância, eles me ensinaram a obter nota máxima em todas as matérias e a nunca me envolver com 'caras brancos'.

— Sempre me disseram para nunca envergonhar a família e me comportar como uma boa menina. — Não estou tentando destruir meus pais. Eles são pessoas boas e honestas.

— Eles mudaram muito a si próprios também para se integrarem à nova cultura, mas você não pode esperar que uma pessoa dê as costas aos valores que ficaram arraigados em sua mente por quase metade de sua vida.

— É por isso que quase todos os dias há algum tipo de disputa entre meus pais e eu sobre minhas escolhas básicas de vida. Eu acabei de brigar com eles algumas horas atrás para passar a noite com vocês.

Ela bufou. — Não estou planejando sair antes de entrar na faculdade. Não é uma boa ideia trazer um fiasco tão grande para minha casa até que eu esteja bem longe dele.

— Só posso esperar que, uma vez fora de vista, eles não sejam tão irritantes e talvez me aceitem como eu sou.

— Eu quero estar livre e orgulhosa com ela, — Addison adicionou, pegando a mão de Sadhvi nas dela.

— Estamos planejando nos inscrever em universidades de Nova York. Lá, seremos completamente livres para sermos nós mesmas, sem qualquer aborrecimento de seu povo.

— Obrigada por fazer isso comigo, Addy. — Sadhvi sorriu para ela timidamente, colocando as mãos unidas sobre o colo dela, bem ao lado do Ben & Jerry's.

— Vocês são tão adoráveis, — eu comentei, jorrando com sua fofura. — Quem não gostaria que vocês ficassem juntas?

— Aparentemente, algumas pessoas, — murmurou Lola, pegando um saco de Doritos e abrindo-o.

— Keily, ontem quando estávamos dirigindo para a escola, eu exagerei, — disse Addison.

— Eu sinto muito. A mãe de Sadhvi ligou para mim no domingo para reclamar de nós. Depois disso, minha mãe deu um grande sermão e até ameaçou me deixar de castigo. Ela nunca faz isso.

— Acho que as palavras da Sra. Bajpai a atingiram. Eu estava preocupada com isso e descontei minhas frustrações em você. — Ela exalou pesadamente. — Eu realmente sinto muito.

— Sua mãe provavelmente queria gritar comigo. Meus pais podem ser difíceis. — Sadhvi cutucou seu ombro.

— Está tudo bem. — Eu sorri para as duas. Quando Addison sorriu de volta, parecia que o peso que restava entre nós havia sido dissipado.

— Agora é a vez de Keily, — Lola brincou, colocando Doritos em sua boca e quebrando nosso momento cativante com sua mastigação alta.

— O que você quer dizer?

— Não pense que não percebemos sua baixa autoestima. — Ela me entregou seu saco de batatas fritas. — É hora de você se abrir para nós.

— Lola está certa. Você tem problemas com o corpo, — disse Addison, abrindo a caixa de sorvete no colo de Sadhvi. — Vamos ouvi-los.

— Vamos, ponha pra fora, — Sadhvi insistiu também, olhando para mim ansiosamente enquanto eu hesitava.

Antes de me mudar para Bradford, eu não tinha amigos íntimos, apenas alguns conhecidos a quem cumprimentava obrigatoriamente e falava sobre tarefas ou testes.

Eu não estava acostumada com pessoas da minha idade se interessando por mim, a não ser para zombar de mim. Eu nunca tive um melhor amigo para compartilhar coisas, apenas meus pais às vezes.

No entanto, agora, essas meninas diante de mim chegaram mais perto de serem as melhores amigas que eu sempre quis. Então, cedi aos três pares de olhos.

— Estou gorda, — falei, sentindo a boca seca de repente. — Eu gostaria de não estar. Eu quero ter um corpo como o de vocês. — Deus, eu parecia tão chorona. Dizer suas inseguranças em voz alta era difícil.

— Odeio a atenção que esses quilos extras me trazem, — continuei, olhando para o meu colo. — Lembro-me de uma das amigas da minha mãe avisando-a para cuidar do meu peso bem na minha frente. Eu tinha nove anos na época.

— Suas palavras me impressionaram bastante. A partir daí, comecei a notar outros adultos que faziam comentários sobre o meu peso.

— De repente, comecei a ver novas falhas em meu corpo gordinho sempre que eu parava na frente de um espelho.

— As coisas pioraram um ano depois. Eu estava em uma excursão com meus colegas e professores. Fomos a um parque aquático. Eu estava tão animada com isso.

— Eu mal sabia que aquele seria o pior dia da minha vida.

Fiz uma pausa, meus lábios tremendo, revivendo aquele dia. — Eu estava usando o maiô que meu pai tinha me dado no último minuto. Ele bagunçou o tamanho, então estava um pouco apertado.

— Ao sair do vestiário, meu pé escorregou em alguma coisa e eu caí. Não percebi que as outras crianças estavam olhando até que todas começaram a rir e a apontar para mim.

— A parte detrás do meu terno estava rasgada. Um menino me chamou de 'baleia azul' e outros riram ainda mais. Nunca me senti tão envergonhada em minha vida.

— Foi a primeira vez que fui motivo de chacota para os outros, e o legado continuou por muitos anos.

— Depois daquele dia, meus colegas de classe tomaram liberdade para zombar de mim e me intimidar verbalmente a ponto de eu me acostumar com isso.

— Inicialmente, fiquei irritada com a decisão repentina de meus pais de se mudarem para Bradford, mas agora estou feliz por estar aqui com vocês. Longe daquelas pessoas.

Eu finalmente movi minha cabeça para dar um pequeno sorriso para as meninas.

— Essas crianças são idiotas, — brincou Addison. — Os amigos de seus pais também são idiotas. Que tipo de porra de um adulto envergonha o corpo de uma criança de nove anos?!

Dei de ombros. — Tantas pessoas sentem necessidade de falar algo sobre a minha figura, seja ela boa ou ruim. Sendo uma garota crescida, isso automaticamente vem para mim. É como se eu fosse um espetáculo público a ser comentado.

— Inúmeras vezes, fui ridicularizada e zombada enquanto comia pizza ou um hambúrguer.

— Meus pais e primos me disseram para cortar carboidratos ou me aconselharam a fazer dietas malucas, como se eu já não tivesse feito isso. Nada funciona... — Eu balancei minha cabeça, cortando minhas palavras. Eu ia reclamar.

— Ok, algumas coisas funcionaram. Há alguns anos, adoeci por causa de uma dieta radical que estava fazendo.

— Às vezes, eu não comia por horas, e outras vezes, eu cedia e empurrava junk food como se não houvesse amanhã. Primeiro minha mãe e meu pai ficaram com raiva, mas depois assumiram o controle e mudaram meus hábitos alimentares.

— Mais vegetais, frutas e carnes saudáveis foram acrescentados às nossas refeições familiares e me incentivaram a ser mais ativa. Perdi algum peso gradualmente ao longo dos anos... Mas não o suficiente.

— As pessoas ainda me incomodam com isso. — Sempre fui uma criança gordinha, mas nunca pensei muito nisso naquela época.

No entanto, quando Cheguei à puberdade e outras crianças começaram a me provocar, desenvolvi uma enorme ansiedade sobre minha aparência. Para lidar com isso, mudei para dietas diferentes, o que só piorou as coisas.

Fiquei grata por meus pais terem vindo em meu socorro.

— Não estou nem perto de como quero parecer. Eu tenho estrias na minha barriga, parte inferior das costas, nádegas, braços e — em todos os lugares. Tenho medo de me ver nua.

— Encontrar a roupa certa para mim também sempre foi uma luta. Não gosto quando meus braços balançam toda vez que fico sem mangas. Não posso usar vestidos justos por causa da barriga grande que tenho.

— Minhas coxas são tão grandes que penso mil vezes antes de usar jeans skinny ou shorts. As escolhas para mim são tão limitadas, não apenas em roupas, mas parece que em tudo. — Suspirei.

— E o mais chato é que sei que há muitas pessoas que passam por isso muito pior do que eu. Mesmo assim, não consigo evitar de querer ser magra e comparar meu corpo com o de outras garotas.

Eu terminei, me sentindo muito mais leve. — Revelar seus problemas ajuda.

Depois de um grande momento de silêncio, Addison de repente me abraçou. Eu dei um tapinha em suas costas, apoiando meu queixo em seu ombro. Abraços eram bons. — Keily, você é linda.

Eu ri. — Obrigada.

Ela se afastou e encontrou meus olhos seriamente. — Não, eu falo sério. Você é linda. Você tem curvas bonitas. Aceite-as. E essa sociedade fodida que estabelece padrões ridículos.

— Contanto que você esteja saudável, não é da conta de ninguém quanto você pesa. — Seu elogio significava muito.

Ela olhou para mim. — E se alguém lhe causar problemas, fale, Keily. Essas crianças não estão zombando de você porque você está acima do peso.

— Elas estão zombando de você porque você não está retaliando. Você não deve deixar ninguém montar em você.

Eu fiz uma careta quando ela fez mais sentido do que as vozes irritantes dentro da minha mente. — Você tem razão. — Ela estava certa. — Eu prometo de agora em diante, não vou deixar ninguém tirar sarro de mim. — Incluindo James.

Estava cansada de ser humilhada ou de deixar que os outros me salvassem. Já era hora de eu me defender.

— Boa.

— A insegurança em relação ao seu corpo é como um rito de passagem pelo qual a maioria das adolescentes passa, — disse Sadhvi, com a boca cheia de sorvete.

— Eu também não gostei do meu tom de pele marrom enquanto crescia. Meus problemas não eram tão sérios quanto os seus, mas me incomodaram por um tempo.

— Sua pele é tão bonita, — eu disse, surpresa que alguém tão perfeita como Sadhvi tivesse passado por coisas semelhantes.

— Eu sei disso agora.

— Felizmente, minha mãe nunca me deixou *desprezar* minha herança negra, — Addison gorjeou. — Eu amo minha cor escura.

— Como deveria, — acrescentou Lola, com um sorriso tímido nos lábios.

- E tão difícil ser uma menina neste mundo de merda. Ufa.
- Tenho certeza de que os meninos devem ter seus próprios desafios.
- Sim, especialmente quando eles não têm o apoio de namoradas incríveis como nós. — Sadhvi olhou para todos nós com orgulho antes de seu rosto se dividir em um largo sorriso.
- Eu quero um abraço coletivo. — Ela estendeu as mãos e todos obedecemos alegremente, rindo.

*Essas meninas não estão mais próximas de serem minhas melhores amigas. Eles são minhas melhores amigas.*

## Capítulo 22

— Não se esqueça dos seus projetos, — disse a Sra. Green, pegando seus livros e pastas sobre a mesa. — Eu vou passar por isso amanhã, e é melhor eu ver algum progresso.

Com um olhar de advertência, ela saiu furiosa do laboratório de informática, sem saber do problema que havia deixado para trás.

Olhei para James, que estava sentado ao meu lado e olhando de volta para mim com uma carranca. Desta vez, compartilhava o motivo do seu aborrecimento: tínhamos de trabalhar juntos.

Nos últimos dias, estivemos nos evitando, ou era mais como se ele não estivesse mais me intimidando ou mirando em mim.

Ele parecia satisfeito em implicar com meu corpo com seu olhar ardente de longe, mas eu também era culpada de roubar olhares na direção dele. Estava assim desde segunda-feira e hoje era quinta-feira.

Talvez sua mudança de atitude tenha algo a ver com nosso beijo ou talvez com o soco que Lucas lhe deu.

Eu não sabia o motivo, mas estava totalmente bem com esse novo acordo entre nós, esperando que durasse para sempre.

No entanto, uma minúscula — muito minúscula — parte estúpida de mim estava irritada com o humor repentino de James em me ignorar.

Isso me fez sentir descartada, como se não fosse merecedora de sua atenção agora, mesmo que sua atenção significasse xingamentos e insultos. Como eu mencionei, *uma parte muito estúpida de mim*.

Eu ainda estava lutando com meus sentimentos por esse idiota.

— James, — chamei cautelosamente quando o vi empacotando suas coisas. Ele parou e voltou seu rosto carrancudo para mim. Corei nervosamente sob seus olhos ardentes.

— Não trabalhamos em nosso site esta semana. O que vamos mostrar à Sra. Green amanhã?

Trabalhar no projeto de computador com James era a última coisa que eu tinha em mente depois de todas as coisas que aconteceram, então eu adiei perguntar a ele sobre isso, não que ele estivesse com pressa

também.

Nós mal trocamos palavras esta semana. Mas agora tínhamos de deixar nosso drama de lado pelas preciosas notas.

Além disso, na semana passada, a Sra. Green elogiou a página inicial do nosso site, então eu não queria desapontá-la. Eu era uma espécie de animal de estimação de um professor.

— Eu tenho treino, — disse James. Suas feições relaxaram um pouco, tornando-o menos assustador. — Você pode esperar uma hora depois da escola?

Eu concordei. Já esperava por Addison quase diariamente.

— Então iremos para minha casa e trabalharemos lá, — ele afirmou, com seu tom cortante não deixando espaço para objeções. Ainda mandão como sempre. — Mais tarde, deixo você na sua casa.

Ele se levantou, colocando sua bolsa sobre o ombro e olhou para mim de sua altura semelhante a uma torre. Depois do meu fraco, — Ok, — ele se afastou.

Meus olhos seguiram suas costas largas até que ele desapareceu pela porta.

Uma estranha tontura estava girando dentro de mim com a ideia de trabalhar com ele em sua casa, *onde nos beijamos*. Não sabia se era medo ou excitação. Ou ambos.

\$\$\$

Meu telefone tocou, fazendo meus olhos se afastarem do caderno em que eu estava escrevendo minha redação de inglês.

Era uma mensagem de James, informando que ele estaria no estacionamento em cinco minutos. Depois de enviar uma mensagem para ele: — Estarei lá, — arrumei minhas coisas e saí da biblioteca.

A escola havia acabado há quase uma hora e, como minha rotina habitual, sentei-me na biblioteca com minhas tarefas para esperar que James terminasse sua prática.

Eu tinha mandado uma mensagem para Addison mais cedo para dizer a ela que iria com ele. Ela não tinha sido tão exigente quanto eu esperava que fosse. Imaginei que todos haviam notado a mudança de comportamento de James em relação a mim.

Minha prima só me lembrou de bater o pé dessa vez se *o desgraçado* tentasse alguma coisa.

Eu já tinha prometido a mim mesma não deixar James me bater verbalmente como ele desejasse, e a mensagem de Addison apenas me encorajava a cumpri-lo.

Cada passo mais perto do portão dos fundos da escola parecia pesado. Não importava minha nova resolução, eu ainda estava nervosa com ele.

Além disso, meu estômago estava estranho desde o almoço.

Quando Cheguei ao estacionamento, vi James encostado em seu Camaro preto, parecendo pecaminosamente bonito como sempre, com os braços cruzados sobre o peito e os bíceps esticando a camiseta de manga comprida.

Seu cabelo estava molhado e algumas mechas cobriam sua testa. Ele tinha acabado de sair do chuveiro.

James se endireitou assim que me viu. Seu olhar penetrante iluminou meu corpo com consciência. Depois de quase um mês, eu ainda não conseguia controlar a reação do meu corpo em sua presença.

Não ajudou que eu não pudesse decifrar se seus olhos continham um ódio forte ou outra coisa. Depois da noite de sexta-feira, a situação entre nós ficou mais confusa.

— Vamos, — disse ele quando o alcancei. Ele abriu a porta do carro para mim. Eu entrei e ele fechou a porta antes de contornar o carro para se acomodar no banco do motorista.

— Onde estão os outros? — Eu perguntei, colocando o cinto de segurança. Muitos carros ainda estavam no estacionamento e não havia sinal de seus companheiros de equipe ou líderes de torcida.

— Eu saí mais cedo, — ele respondeu bruscamente, dando ré no carro e saindo da vaga.

— Oh.

Estávamos na estrada e o silêncio constrangedor se estendeu entre nós. Eu não tive vontade de bater papo com ele quando ele parecia a segundos de distância.

Eu não sabia quanto tempo sua civilidade duraria. Então, eu simplesmente peguei meu telefone e Percorri o Instagram sem pensar,

muito ciente do diabo dirigindo ao meu lado.

Quando passamos pela rua do mercado da cidade perto da vizinhança de sua casa, uma dor aguda irrompeu na minha barriga. Foi seguida por várias outras, e tive de agarrá-la para não gemer.

Este era o ritual do meu corpo antes de eu estar prestes a...

*Oh... Não...*

*Minha sorte não pode ser tão ruim?*

Um minuto depois, com dor, veio a sensação em minha calcinha que eu temia. Eu estava pingando. Lá em baixo.

*Claro. Minha sorte é uma merda.*

— Não me diga que é hora de você se alimentar, — ouvi James dizer. *E agora esse idiota decide falar.* Virei-me para ele para encontrar o sorriso arrogante estampado em seu rosto.

Eu imediatamente retirei minha mão da minha barriga quando o vi olhando para ela.

Eu balancei minha cabeça, embora ele não tivesse visto. Sua atenção estava de volta à estrada.

— O que você gostaria de comer? — Ele perguntou, ou mais como insultou. — Não pode ficar com o estômago vazio. Tenho certeza que você não está acostumada.

— Eu não quero nada de você. — Eu joguei de volta fracamente, segurando minha palma quando outra onda de socos no útero me atingia.

— Como quiser, mas não reclame mais tarde.

Eu não respondi, concentrando minha energia para parar o fluxo, apertando minhas coxas. — Sim, isso funcionará totalmente.

Felizmente, James também não disse mais nada.

Eu não tinha absorventes internos comigo. Eles estavam no armário da minha escola.

Eu gostaria de poder dizer que era uma daquelas garotas cujos primeiros dias menstruais eram leves e lentos. Mas os meus eram pesados e muito dolorosos no início.

Para melhorar, eu estava vestindo calça branca de algodão.

E agora aqui estava eu, menstruando no caro Chevy Camaro de James Haynes. Deus me livre se eu manchar seu assento de couro; ele nunca me deixaria esquecer isso.

Eu já podia ouvir os insultos e provocações de sua boca. Ele faria questão de me envergonhar pelo resto da minha vida escolar.

Eu precisava sair daqui.

No entanto, antes que eu pudesse inventar uma desculpa para fazer James me deixar em casa, ele já estava estacionando na garagem de sua mansão.

Lá se foi minha chance. E dignidade. E vida.

Quando James saiu do carro, fiz questão de ir atrás dele e checar sorrateiramente o banco do passageiro para ver se havia alguma mancha. Para meu alívio, não havia nenhuma.

A garagem de sua família abrigava mais três veículos além do dele, um Jaguar, um Range Rover e um Mercedes-Benz.

Eu não estava com humor para admirá-los em minha situação atual, mas parecia que James era o mais humilde quando se tratava de carros.

Ele abriu a porta dos fundos digitando o código no teclado numérico ao lado dela. Entramos na grande sala de estar e subimos as escadas. Ao contrário da noite de sexta-feira, a casa parecia assustadora sem ninguém por perto.

Embora eu tenha ouvido alguns sons de chocalho na cozinha. James não parecia incomodado, então talvez fossem da governanta.

Fiz questão de ficar atrás dele. Tentei usar minha bolsa para cobrir minhas costas no caso de alguém sair, mas ela mal chegava à minha cintura e era muito pequena para cobrir minha bunda.

Embora minhas cólicas tenham se acalmado um pouco com a caminhada, ou talvez eu estivesse muito nervosa para prestar atenção nelas.

Chegamos ao corredor no andar de cima e as memórias da festa vieram à tona. A última vez que estive aqui foi quando James e eu brigamos. Quando eu disse a ele que o odiava. Foi uma noite ruim.

*E hoje é um dia ruim.* Jurei que esta casa foi amaldiçoada por mim.

A umidade entre minhas pernas aumentava a cada passo. Minhas

mãos e pernas estavam úmidas. Eu estava silenciosamente em pânico.

Passamos por três portas antes de entrar em seu quarto. Era grande, limpo e brilhante com a luz do sol que entrava pelas grandes janelas. Também havia uma varanda.

Sua cama king-size tinha lâmpadas de cada lado e uma grande TV LED na parede oposta.

A mesa do computador ficava ao lado de sua cama, com um PC para jogos e uma cadeira para jogos que era comum entre os streamers atualmente.

As paredes da sala eram brancas, exceto uma, que era preta e tinha fotos emolduradas.

A maioria das fotos era dele com seus amigos de escola — Lucas estava em quase todas elas — e apenas uma única estava com seus pais e irmão, tirada quando ele provavelmente não teria mais de onze anos.

O James mais jovem era meio fofo, com o sorriso largo, sorvete na mão e o Big Ben de Londres atrás dele. Ele parecia uma criança doce nelas, completamente o oposto de como ele era agora.

Outras fotos eram dele em campeonatos de futebol americano e em passeios com outras pessoas.

James colocou sua bolsa na cadeira, tirou seu laptop da gaveta da escrivaninha e se jogou na cama.

— Você pode se juntar a mim se esse é o convite que você está esperando, — disse ele quando eu não me mexi. Ele já tinha se acomodado em sua cama, com as pernas esparramadas e o laptop nas coxas. Eu estava parada perto da porta. Minha calcinha estava encharcada agora. Eu não tinha dúvidas de que minhas calças também estavam manchadas. Que vergonha. — Hum, eu, eu preciso usar o banheiro.

Tinha de ver o estrago e trabalhar com papel higiênico.

Ele apontou para a esquerda, sem tirar os olhos da tela. Para ir ao banheiro, meu traseiro tinha de estar na visão clara de James — quer dizer, eu poderia ter andado para trás, mas isso teria sido estranho.

Já que ele estava ocupado com seu laptop, ele me ver não seria um problema se eu corresse para dentro, certo?

*Por favor, deixe minhas calças ficarem bem, orei, colocando minha bolsa no chão — não estava ajudando de qualquer maneira. Eu corri em direção ao banheiro. Meus dedos estavam prestes a agarrar a alça quando — — Que diabos?!*

## Capítulo 23

Eu imediatamente girei para trás, colocando meu traseiro longe de sua vista.

James estava olhando para mim, com os olhos arregalados e a boca aberta. Ele tinha visto tudo.

*Meu Deus!*

Eu poderia garantir que meu rosto está em seu vermelho mais brilhante. Mas não mais vermelho do que minhas calças pelo olhar no rosto de James. Minhas mãos e pés estavam frios, apesar de todo o meu corpo queimar, e não de um jeito bom.

O nível de constrangimento que eu sentia agora poderia facilmente competir com o dia em que meu maiô se rasgou no parque aquático quando eu tinha dez anos.

*Ele vai me destruir.*

Quando vi os olhos de James deslizando para a área da minha virilha, balancei para fora do meu estado de congelamento e me forcei até a maçaneta da porta atrás de mim.

— Você...

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, abri a porta do banheiro, tropecei para dentro e bati com força.

Pressionei minhas costas contra a porta para recuperar o fôlego, que estava saindo em baforadas, mas rapidamente me afastei, lembrando do meu problema lá embaixo.

Eu não queria sujar um banheiro tão limpo e bonito. Meus lábios tremiam e eu estava a segundos de chorar.

Eu me senti tão envergonhada e nojenta, e pensar em James me deixou ainda mais nervosa.

*Não é um bom momento para chorar, Keily.*

Após vários minutos hiperventilando, finalmente me recompus. Arrastei minhas pernas para a frente do espelho e verifiquei meu traseiro.

*Não!*

Minhas calças brancas estavam arruinadas. Elas se foram. A área ao redor da minha virilha estava manchada de vermelho. Essas manchas de sangue não iriam sair na próxima década.

Corri para o assento do vaso sanitário e comecei a desenrolar o papel higiênico freneticamente para encharcar o sangue da minha calça e calcinha.

Não estava funcionando, mas eu continuei. Eu não tinha ideia do que mais fazer.

E James, meu bully e testemunha em primeira mão da minha situação mortificante, estava a apenas uma porta de distância. — Caramba.

Em algum lugar entre o papel higiênico arrancado, minha visão ficou turva e me ouvi fungando.

*Não chore.* Uma lágrima caiu. *Por favor, não faça isso.* Outra veio.

*Ótimo!*

Agora eu estava soluçando e esfregando papel nas minhas roupas encharcadas simultaneamente.

Uma batida veio do outro lado, interrompendo meus movimentos. — Keily. — James. Devo ter ficado dentro de casa por muito tempo. Ele bateu novamente quando nenhuma resposta veio do meu lado.

— Keily, você está bem aí? — Sua voz era gentil, me surpreendendo. Ele não ia tirar sarro de mim?

— Sim, — eu respondi reflexivamente. Eu parecia uma criança pequena.

— Tem certeza? — Ele perguntou novamente. — Você precisa de algo?

*Sim, uma máquina de perfuração para cavar um buraco e rastejar para dentro dele.*

— Você tem seus absorventes higiênicos ou qualquer outra coisa que você usa? — Ele continuou. — Além disso, posso emprestar minhas calças, se você quiser trocar as suas.

*Esse cara é o James?* Olhei para a porta, confusa. Ele estava agindo tão fora de seu personagem, ou pelo menos não como eu esperava que ele fizesse, *assim como na festa.*

Meus olhos desceram para inspecionar minha bagunça. Quaisquer que fossem suas intenções, eu não tinha o luxo de meditar sobre elas em

meu estado atual.

Então me levantei e ajustei minhas calças para conseguir a única ajuda que tinha no momento.

— Eu posso te deixar em casa...

Abri a porta apenas o suficiente para espiar minha cabeça para fora.

James estava a dois passos de distância, nenhum indício de desgosto ou zombaria em seu rosto, apenas uma suavidade estranha enquanto ele olhava para trás, mais uma vez desafiando minha horrenda imaginação sobre ele.

— Você estava chorando? — Ele questionou, franzindo as sobrancelhas.

Eu balancei minha cabeça, evitando seus olhos e me sentindo como uma criança de cinco anos mentirosa. Eu deveria ter lavado meu rosto antes de vê-lo.

— Você não é uma boa mentirosa. — James suspirou. — Por que você estava chorando, hein? Cólicas são tão ruins assim? — Ele perguntou sério.

Seus olhos se estreitaram como se estivessem pensando em algo. — Espere, esta é a primeira vez que você está menstruando...

— Não! — Eu corei com a suposição. — De jeito nenhum. E só que minhas calças estão arruinadas e você viu... — Eu me mexi e olhei para baixo, me sentindo desconfortável.

— Keily, é apenas uma menstruação, — ele disse.

— Nós aprendemos essa merda quando tínhamos doze anos na educação sexual.

— Além disso, minha mãe é médica, então aprendi sobre anatomia humana muito antes das outras crianças, e deixe-me te dizer, a menstruação não era algo que eu achava repulsivo. — Ele bufou.

— Não tenha vergonha.

— Mas você olhou para mim...

— Fiquei um pouco surpreso, é isso. Suas calças estavam... realmente arruinadas, — ele esclareceu e pigarreou. — Como eu disse, você pode pegar minhas calças emprestadas.

— Eu vou manchá-las também. — Eu funguei.

— Então podemos lavá-las. — Ele imitou minha voz chorona. Ele riu quando eu fiz uma careta. *Este homem está lidando com a situação de maneira mais madura do que eu.* — O que mais você precisa?

— Eu— eu não tenho absorventes internos comigo, e — meu rubor voltou — e minha calcinha também está suja. Eu preciso dela. Portanto, não me empreste suas roupas; elas ficarão sujas. E não é como se eu pudesse caber em suas calças...

— É isso? — ele me cortou.

— Uh—sim.

— Dê-me um minuto, — James pegou seu telefone celular. — Vou pegar suas coisas. — Ele deu um passo para trás, colocando o telefone no ouvido.

— O que você está fazendo?

— Ligando para minha mãe, — respondeu ele apressadamente, afastando-se, — porque ela também é mulher, sabe.

— Mas... — Antes que eu pudesse continuar, ele saiu do quarto, deixando minha cabeça espiando confusa e sozinha.

Depois de algum tempo, eu estava prestes a fechar a porta do banheiro quando James voltou.

Ele tinha dois pacotes de absorventes internos em seu punho. Em vez de vir até mim, ele acelerou direto para outra porta, que levava ao que eu assumi ser seu armário.

Ele saiu. — Aqui. — Ele me entregou um pano dobrado azul marinho e colocou os absorventes internos sobre ele. — Vista isso.

— Mas...

— Vai caber. Pare de ser uma criança. — Fui repreendida.

Eu olhei para baixo. — Ok, mas minha calcinha...

— São absorventes internos; você não vai precisar dela. E se você quiser, posso pedir a alguém para ligar a máquina para lavar suas roupas.

— Não, — eu disse imediatamente, com a vermelhidão em minhas bochechas intacta. Eu ainda estava surpresa com o quão casualmente ele estava falando sobre essas coisas. — Eu posso lavar minhas roupas. Não há necessidade de incomodar outra pessoa.

James me encarou, tempo suficiente para eu me encolher novamente,

antes que ele suspirasse. — Como quiser... Só uma dica, use o líquido para lavar as mãos para tirar as manchas de sangue. Isso vai tirá-las de lá.

Eu balancei a cabeça e fechei a porta, finalmente capaz de respirar novamente. Receber tanta generosidade dele fez meu cérebro parar de funcionar. Eu tinha de respirar.

As calças de James não eram basicamente justas, mas ficavam bem na minha bunda, e também eram muito longas, então eu tive de dobrá-las até os tornozelos. De modo geral, eu não era grande demais para elas.

Embora eu me sentisse estranha ao vestir a calça sem calcinha. Ele estava certo sobre o líquido para lavar as mãos também; funcionou como um encanto para remover manchas de sangue de minhas calças e calcinha.

Enquanto eu saía do banheiro, James ergueu os olhos do celular.

Quando seus olhos se moveram sobre minha figura, me senti mil vezes mais constrangida em usar suas calças do que no banheiro.

Adicione o fato de que nós dois sabíamos que eu estava sem nada por baixo.

— Obrigada. — Eu fiquei sem jeito diante dele. Ele estava sentado na cama. — Obrigada por suas calças e... por tudo. — Eu ainda estava muito envergonhada.

Ele encolheu os ombros. — Você quer ir para casa ou trabalhar?

— Eu posso trabalhar. — Minhas cólicas já haviam diminuído, então, no momento, eu não estava em condições de morrer.

Além disso, não parecia certo abandonar James depois que ele me ajudou, embora rastejar para o meu quarto para reviver essa situação humilhante fosse muito atraente.

Ele se mexeu, deixando metade da cama. — Venha aqui, — ele ordenou, dando um tapinha no espaço vazio quando me viu hesitando em me juntar a ele na cama.

Eu estava com medo de deixar uma mancha na cama porque — bem, porque eu não estava de calcinha. Eu sempre estava acostumada a usá-la nas minhas menstruações.

Sentei-me ao lado dele, esticando minhas pernas, copiando sua posição, mas apertando minhas coxas fechadas.

James mais uma vez colocou o laptop em seu colo. Ele se aproximou, e meu batimento cardíaco aumentou quando nossas coxas roçaram uma na outra.

— Temos de começar com o preenchimento de menus. — Ele pigarreou e olhou para mim.

— Ok. — Eu concordei.

Antes que pudéssemos começar, alguém bateu à porta. Uma senhora de meia-idade de avental entrou, carregando uma bandeja.

— Obrigado, Charlie, — disse James a ela. — Coloque na cama.

Charlie colocou a bandeja na nossa frente. — Diga-me se precisar de mais alguma coisa. — Seus olhos se moveram para mim e ela sorriu.

Tentei retribuir o gesto o melhor que pude, enquanto ela avaliava a mim e meu estado de roupas atual. Eu queria me esconder.

— Sim, senhora. — James acenou com a cabeça e ela saiu.

Na bandeja, havia duas xícaras de chá e croissants. — Pedi a ela que fizesse um chá de gengibre; é bom para cólicas, — James me disse. Minhas entranhas derreteram.

— Você não precisava fazer isso. — Esse cara não é o James.

— Mas eu fiz. Então tome. Eu estou com fome também; são quase cinco. — Ele pegou um croissant e deu uma mordida.

— Por que você está sendo tão legal? — Eu não pude evitar de perguntar. Só na segunda-feira esse cara tinha me chamado de — baleia.

O movimento de suas mandíbulas parou. — Porque eu posso, — disse ele depois de engolir. — Não é muito agradável ter uma menina chorando no seu banheiro. Eu não sou um monstro.

— Mas você agiu como um para mim.

— É por isso que você me odeia.

— Eu não posso te odiar, mesmo se eu quisesse. — Minha boca se moveu sem minha permissão. Os olhos de James se aguçaram.

Meus olhos se arregalaram com o meu deslize. Isso estava se tomando um padrão. Eu estava perdendo muito meu filtro na presença desse demônio. Um longo silêncio se seguiu enquanto nos encaramos.

Minhas bochechas esquentaram sob seu olhar ardente.

— Então você não me odeia. Isso é estranho.

— Não perca a parte 'se eu quisesse'.

— Então talvez eu deva intensificar meu jogo. — Ele sorriu, e meu coração bateu forte. — James está de volta.

— Então você vai me intimidar de novo? Desta vez, não serei um alvo fácil. — Eu olhei para ele, tentando seguir o conselho de Addison. No entanto, eu sabia que tinha falhado quando seus lábios apenas se curvaram ainda mais.

— Oh, tenho algo melhor em mente. — Ele sorriu maldosamente e eu engoli em seco. Ele gostou da minha apreensão. — Beba seu chá, Keily, antes que esfrie.

Ele se afastou, me fazendo perceber que nossos rostos estavam mais perto, e deu outra mordida em seu croissant.

# Capítulo 24

— James é um fofo, — minha mãe disse, me entregando o par de calças de corrida azul marinho dobradas. Calça do James. Ela os havia trazido do cabide do lado de fora.

Eu lavei suas calças à mão ontem à noite.

Elas eram caras, e eu, de classe média, não permitiria que fossem colocadas em uma máquina de lavar para manuseio descuidado, não importa o quão pouco James gostasse delas.

— Você deveria convidá-lo para jantar. Seu pai também gosta dele.

Eu grunhi evasivamente e coloquei as calças na minha bolsa. Voltei para o meu café da manhã, ovos cozidos com vegetais, tendo minha mãe jorrando sobre James como ruído de fundo.

Já que meus pais me encontraram em calças masculinas quando eu voltei para casa na noite passada, eu tive de narrar meu incidente de menstruação embaraçoso na casa de James para eles — ou mais para minha mãe, porque uma vez eu disse, — ponto final, — meu pai pediu licença desajeitadamente para sair da sala de estar.

*Nem todos os homens podem ser James.* Infelizmente, eu era mais parecida com meu pai, se a forma como fiquei com vergonha da menstruação na frente de James fosse alguma indicação. Minha mãe nos rotulou corretamente de dois — puritanos.

Na noite passada, James e eu trabalhamos em nosso site até as 19 horas antes de ele me deixar em casa.

Ele tinha se comportado surpreendentemente bem enquanto trabalhávamos, mesmo depois de assustadoramente me ameaçar para voltar aos velhos tempos.

Adicione as coisas que ele fez por mim em vez de me expulsar de sua casa por quase estragar o assento do carro. Eu estava desconfiando nele e de seu comportamento quente e frio.

*Que cara confuso!*

O Volkswagen de Addison buzinou na hora certa, cinco minutos depois de eu terminar meu café da manhã.

Meu pai ainda estava dormindo, como de costume, então me despedi de minha mãe e corri para a porta da frente, ansiosa para fugir dela tagarelando sobre o bom garoto que James era.

Em troca, recebi: — Convide-o *para jantar algum dia*. — Ugh.

— Garota, você odeia a escola mais do que eu, hein? — Addison sorriu para meu rosto taciturno enquanto eu me sentava no banco do passageiro.

Eu balancei minha cabeça. — Não que eu não odeie a escola, mas não é isso. — Coloquei o cinto de segurança e minha prima ligou o motor.

— Prossiga.

— Já teve sua mãe apaixonada pelo menino que tomou sua vida uma bagunça caótica?

Os olhos de Addison, fixos na estrada à frente, se estreitaram. — O que James fez agora?

— Nada, — respondi imediatamente. — Não quero dizer nada de ruim. Na verdade, ele me ajudou...

Mais uma vez, narrei a versão limpa do que havia acontecido ontem, cortando a minha parte chorando e me comportando como uma criança.

Depois da noite de terça, me sentia mais próxima das meninas, e conversar com ela sobre essas coisas foi mais fácil do que com meus pais.

— Ele foi estranhamente gentil, — comentou minha prima assim que terminei. — Especialmente para você; foi bastante inesperado.

— Eu prefiro ter sua bondade do que ele me humilhando por manchar minhas calças.

— Não pense muito nisso. Quase todas as garotas enfrentam isso. A menstruação é uma droga.

— Sim, verdade, — eu concordei, sentindo uma leve dor na minha barriga. Normalmente minhas cólicas menstruais só surgiam nos primeiros dias, mas quando me sentia ansiosa ou tensa, elas duravam mais.

E agora, eu estava preocupada com James.

— Então, o que vocês dois são agora? — Addison perguntou e deu uma olhada de lado.

— *Iniamigos*. — Eu bufei.

Addison deu uma risadinha. — Bem-vindo ao clube.

Eu balancei minha cabeça. — Não tenho ideia do que somos.

— Talvez aquele beijo finalmente o trouxe de volta à realidade. Ele provavelmente pensa que agora tem uma chance com você.

Eu corei. — Acho que não. — Lembrei-me de suas palavras cruéis na manhã de segunda-feira, rotulando-me como uma — baleia desesperada — por beijá-lo.

Ajudar-me ontem foi apenas um ato aleatório de gentileza, que eu não deveria entender como mais que isso porque ele estava voltando aos seus velhos hábitos e aparentemente *intensificando seu jogo*.

Mas agora, eu não aceitaria seus insultos.

Addison olhou para mim e ergueu as sobrancelhas. — Eu gosto que você esteja com raiva dele. — Percebi que estava carrancudo e modifiquei minha expressão.

— Dê a ele o que você tem e faça-o sofrer muito. Vai ser divertido assistir.

Eu corei mais. — Ninguém está morrendo de saudades de ninguém, e é ele quem gosta de me atormentar.

— Então mude isso. Certifique-se de que agora ele esteja recebendo.

— Calma. Estou apenas começando com toda essa coisa de confiança, — eu disse, olhando seu sorriso malicioso. — Mas eu prometo que vou tentar o meu melhor para fazer isso se ele continuar com sua babaquice.

\$\$\$

Encontrei James em seu armário com uma garota antes do início da primeira aula. Eu a tinha visto várias vezes com ele antes. Ela era muito bonita.

O ombro de James estava encostado em seu armário, e um sorriso preguiçoso apareceu em seus lábios.

A garota riu de algo que ele disse, e o ciúme queimou dentro de mim ao vê-los parados tão perto, seguido por raiva de mim mesma por ser tão patética.

Quando se tratava dele, meu cérebro perdia suas habilidades de raciocínio simples... porque minhas reações não eram muito razoáveis.

Eu tive de devolver suas calças. Eu queria esperar até que a garota saísse antes de abordar James, mas ele me viu, então decidi superar isso.

Seus olhos brilharam com diversão — e também travessura — me observando ir até ele. Ele se endireitou quando eu os alcancei, seus olhos me percorrendo da cabeça aos pés.

Eu lutei contra a vermelhidão pronta para derramar em minhas bochechas. Mesmo que eu estivesse virando uma nova página, o velho hábito de ser cautelosa com ele não iria morrer da noite para o dia.

— Ei, — a garota disse, e eu desviei meu olhar de James. Ela deu um sorriso de boca fechada que deveria ser amigável, mas não era. — Você é Keily, certo? — Seus olhos afiados me examinaram.

— Ei. — Eu sorri de volta, com o meu mais falso do que o dela, e balancei a cabeça. Eu não sabia o nome dela. Nós não compartilhamos nenhuma aula. Ela provavelmente pegou meu nome depois da noite de sexta-feira passada.

— Eu sou Anne, a propósito. — Anne riu sem jeito, aliviando um pouco a tensão. Seus olhos se moveram entre James e eu. — Então, vocês dois têm algo rolando? — Ela não parecia muito feliz, apesar do grande sorriso.

Eu sabia que sua suposição vinha de nossa foto vazada no Instagram.

Ela olhou para mim. — Espero que James não esteja te escondendo. Vai ser cruel da parte deste canalha manter vivas as esperanças de muitas meninas. — Ela socou seu braço levemente.

— Nós não somos...

— Quem imaginaria que meu relacionamento era problema da escola inteira? — James a provocou, se aproximando de mim.

— Além disso, não acredito que seja o motivo de *esperanças de muitas garotas*, mas se for esse o caso, então elas foram esmagadas há algum tempo.

Eu chicoteei minha cabeça em estado de choque para ficar boquiaberta com ele. Um pequeno sorriso estava brincando em seus lábios. Ele deveria ter negado suas suposições sobre nós, em vez de incitá-las.

O sorriso de Anne esmaeceu. — Então vocês dois estão juntos, — ela

afirmou, um pouco severamente.

— Não, — eu disse imediatamente, — não estamos juntos. Eu só estava aqui para devolver... — De alguma forma, eu senti que levantar suas calças não iria ajudar a situação.

— Ah, sim; você tem minhas calças, — James disse, entendendo, com seu sorriso se alargando, olhando para Anne e então para mim, — que eu te emprestei ontem na *minha* casa. — Ele quase aplaudiu.

*Ok, ele está tentando fazer alguma coisa.*

— Oh. — O sorriso de Anne havia desaparecido completamente. Eu meio que me senti mal por ela. Ela gostava de James, e aqui estava ele, deliberadamente insinuando que havia algo entre nós.

Eu não me sentia confortável contando minha história embaraçosa de época para contrariar a narrativa que ele estava construindo. Eu também não era boa em inventar mentiras.

— Elas eram confortáveis, Keily? — James me perguntou com uma voz arrogante.

Eu fiquei sem palavras. Esse cara era impossível.

— Eu acho que estou indo, — Anne disse, sorrindo sem jeito. — Obrigada pelas anotações, James. — Ela acenou com a pasta na mão, que eu não tinha notado antes, e foi embora.

— O que é que foi isso? — Interroguei James assim que ela sumiu de vista. Eu me afastei dele.

— O que foi o quê?

— Não brinque. Você estava tentando nos fazer parecer que temos algo acontecendo.

Ele suspirou. — Anne é uma boa menina, mas um pouco estúpida às vezes, ou talvez ela seja persistente. Ela não estava entendendo que não estou interessado nela.

Não vou mentir; eu me senti bem sabendo que ele não estava interessado nela.

— E você acabou de entrar agora. Parecia mais fácil jogar com suas presunções sobre nós para tirá-la do meu pé. Considere retribuir o seu favor por ontem.

— Você não pode simplesmente me usar assim. — Eu olhei para ele.

— Te usar? — James zombou. — Sério?

— Qualquer boato sobre você se espalha como um incêndio aqui. Você não deve me arrastar para isso.

Ele balançou a cabeça, olhando para mim. — As pessoas já têm muito o que fofocar sobre nós depois que você me beijou na festa. Não se preocupe; isso mal vai arranhar sua imagem.

Minhas bochechas finalmente ficaram vermelhas. Ele estava certo, mas eu não queria recuar. — Achei que você não queria se associar a mim.

— Então talvez você deva pensar mais.

— Com todas as mudanças de humor que você tem, é muito difícil saber o que você quer.

Isso o calou. Olhamos um para o outro e percebi que tínhamos nos aproximado. Eu recuei, meu rubor aumentando com força total. Tirei minha bolsa dos ombros e abri o zíper das costas para tirar suas calças.

— Aqui. — Eu as entreguei a ele. — Obrigada por sua ajuda ontem, — eu disse secamente e me virei para ir para a aula.

— Keily, — James chamou gentilmente, deixando minhas entranhas confusas só de ouvir meu nome. Eu parei e o encarei novamente. Fiquei surpresa com seu rosto determinado.

Seus olhos estavam duros e os lábios franzidos, ao contrário da suavidade de sua voz.

— O quê?

— Já que minhas mudanças de humor te confundem, deixe-me deixar claro o que eu quero. — Ele deu um passo à frente e não parou até que nossos corpos estivessem a centímetros de distância. — Quero você.

Eu pisquei duas vezes. Ele me queria.

Seus olhos estavam rastreando meu rosto e pararam em meus lábios. Eu estava mapeando seu rosto também. O ar ao nosso redor ficou pesado e minha pele zumbiu de consciência. Eu estava me familiarizando com essa coisa entre nós.

*Ele me quer. Ele. Me. Quer.*

— Vo— você está tirando sarro de mim? — Eu perguntei, tentando manter minha cabeça reta. Era muito bom.

Seus lábios puxaram para baixo em uma carranca. Ao contrário de outras vezes, parecia meio fofo. — Não, não pense que ele é fofo. Ele é mau.

— Você está intensificando o seu jogo; é isso? — Eu disse me sentindo vulnerável e insegura. Eu não confiava em James. Pelo que eu sabia, dar uma boa risada poderia ser outra piada de mau gosto.

— Não me diga que eu fodi tanto assim? — Ele gemeu.

Eu criei um espaço entre nós e movi meus olhos para longe dele. Eu vi alguns alunos olhando para nós e corei novamente, me sentindo desconfortável. Eu não queria repetir o que havia acontecido na festa.

— Eu tenho de ir. — Eu ainda não encontrei seu olhar. No final das contas, eu sempre perdi contra ele, apesar de todos os ensinamentos de Addison.

— Tudo bem, — disse James, provavelmente sentindo meu desconforto. Mas antes que eu pudesse sair, ele segurou meu pulso, me impedindo de fugir. Sua mão estava quente.

— Basta lembrar o que eu quero dizer. Eu te quero. — Ele se aproximou e seus lábios roçaram minhas orelhas. — E desta vez, farei bem para te pegar. — Não consegui distinguir se ele parecia assustador ou sexy...

Ele me libertou para sair tempestivamente do corredor, corada e assustada por minha preciosa vida. — Por que esse demônio tem de continuar brincando comigo?

# Capítulo 25

*James. James. James.*

Ele era tudo o que tinha dentro da minha mente, beirando a obsessão. Era saudável pensar em uma pessoa a cada cinco minutos? Provavelmente não. Mas eu não pude evitar.

A bomba que ele jogou em mim esta manhã me deixou inquieta e animada.

— *Eu te quero.*

*Ele me quer.*

Cada vez que eu repassava sua confissão em minha mente, borboletas explodiram do meu peito até a minha barriga. Eu me sentia como se estivesse nas nuvens...

Mas então seus insultos e palavras cruéis me invadiram para me trazer de volta à realidade, e me lembrei de como nossa situação era complicada. Eu não poderia simplesmente me levantar e esquecer seu comportamento horrível.

Ele me degradou, me machucou. E uma parte de mim — uma parte não tão pequena — era cética sobre ele *e essa coisa entre nós*.

— O treinador está nos matando para essa temporada, — Lucas resmungou. — Eu sei que o cara respira futebol, mas caramba, ele precisa relaxar.

Lucas me encontrou a caminho para a aula de cálculo, enquanto eu sonhava acordada com seu amigo. Agora estávamos caminhando juntos para a sala de aula. Eu estava tão ansiosa quanto temendo ver James ali.

Eu concordei com as palavras de Lucas. — Já existe muita pressão sobre vocês para vencer.

Faltavam apenas algumas semanas para a temporada de futebol americano, e como o jogo era uma religião aqui, eu podia imaginar o peso da expectativa de todos no time, principalmente do Lucas, já que ele era o capitão.

Mas, novamente, o treinador também pode ter sua parte justa da carga para liderar a equipe.

Eu me perguntei como James se sentia sobre isso. Depois de Lucas, era ele que todos admiravam.

— E desta vez é mais uma merda, porque os olheiros virão nos ver. Minha bolsa de estudos depende desta temporada. — Lucas exalou pesadamente.

— Martin joga isso na minha cara toda vez, como se eu já não estivesse perdendo o sono por causa disso.

— É normal ficar nervoso, mas tente não se estressar, — eu disse, tentando acalmar nosso quarterback. — O treinador provavelmente está perdendo o sono por sua causa também. Você é o favorito dele.

Ele sorriu antes de brincar com os dedos, um hábito que fazia quando ele estava agitado. — Eu só estou com medo. Meu futuro está em jogo aqui. — Eu não sabia como responder. Já era enervante tocar com tantos olhos em você, e ter seu futuro decidido por como você atuou sob toda aquela pressão definitivamente poderia ser doloroso.

Eu tinha feito parte da torcida e estava ciente das expectativas que eu, uma pessoa que não estava nem aí para o jogo turbulento, havia colocado para o nosso time no jogo de sexta-feira.

— Eu não quero estragar tudo. Uma bolsa de futebol é meu único ingresso para o ensino superior. — Lucas olhou para mim, ansiedade e incerteza transbordando em seus olhos.

— É a única coisa em que sou bom. Não consigo me imaginar fazendo outra coisa. Se eu não conseguir, não tenho outros planos.

Foi a primeira vez que vi Lucas tão vulnerável.

Eu não tinha percebido que tínhamos chegado tão perto para ele compartilhar suas inseguranças. Ele sempre agiu tão suave e amigável.

Essa coisa de olheiro estava realmente o deixando nervoso.

As faculdades eram importantes para mim também, então eu poderia pelo menos ter empatia com ele nisso.

— Você não pode controlar o resultado, mas pode controlar suas ações, — eu disse.

— Concentre-se apenas em seus treinos e jogos. Eu sei que é mais fácil falar do que fazer, mas não se perca na preocupação. Isso vai consumir sua energia.

Eu me senti tão hipócrita dizendo isso quando eu mesmo era a grande bola escorrendo de ansiedade e pensamento excessivo. Alguém disse com razão, é mais fácil pregar do que seguir.

— Estou dizendo isso por experiência própria.

Quanto mais você dá importância a algo, mais opressor ele se toma, — acrescentei, insinuando que não era um santo.

— Você está certa, mas...

— Mas não é fácil de seguir em frente, — eu terminei com um bufo. Sua risada seguiu.

— Lamento não estar ajudando muito. Mas se minha opinião pouco profissional importa, acho você muito bom no futebol. Você vai ficar bem.

— Obrigado. Sua opinião pouco profissional é muito importante para mim. — Ele sorriu com orgulho, e eu me senti bem por fazê-lo se sentir um pouquinho melhor.

— E você está ajudando ao me deixar desabafar. Quando estou estressado, é disso que preciso. — Eu concordei. Ele não precisava de conselhos, apenas de um ouvido para ouvi-lo.

— Caras são idiotas demais para levar meus problemas a sério. James está meio que certo a esse respeito.

— Normalmente é ele quem eu incomodo, mas agora você faz o papel de uma boa terapeuta de faz de conta também. — Ele bateu no meu ombro de brincadeira enquanto nos aproximávamos de nossa sala de aula.

Meu estômago embrulhou com a menção de James.

— Obrigada pela honra de me chamar de terapeuta que não posso cumprir. — Eu dei a Lucas um olhar zombeteiro.

— Mas o que estou ouvindo é que sou o substituto de James. Quando vocês vão terminar essa briga? — Eu notei a tensão entre os dois desde segunda-feira.

— Não estamos brigando mesmo; simplesmente não estamos conversando. — Ele bufou.

Suspirei. — Eu não quero nenhum problema entre vocês por minha causa. — Eu me senti péssima por ser o motivo de Lucas estar ressentido

com seu amigo, especialmente agora que eu estava descobrindo o quão próximos eles eram.

— Não seja tão boazinha, Keily. Deixe-o sofrer um pouco.

— E você? — Entramos na sala de aula e meu coração acelerou, encontrando James em seu assento. Seu olhar feroz travou com o meu, roubando meu fôlego e me esquentando.

— Não se preocupe comigo; eu já te tenho. — Lucas jogou seu braço em volta dos meus ombros, puxando-me para um abraço de lado, e eu vi os olhos de James escurecerem.

A maneira como aquelas fendas estreitas focaram em nós, eu finalmente descobri o significado por trás delas.

*Ciúme.*

Minhas inseguranças, suas provocações e zombarias me impediram de chegar à conclusão de que ele poderia estar com ciúmes de outra pessoa me tocando. Mas agora eu tinha mais contexto.

*Eu te quero.* Se eu seguir suas palavras, é claro.

Eu estava alegre, assustada, emocionada, amarga, desejando-o, odiando-o, tudo ao mesmo tempo, sem ter ideia de o que escolher. — Ele está com ciúmes de mim. Apenas me mate agora.

O braço de Lucas em mim não durou nem um minuto antes de ele me soltar e nós caminhamos para nossas mesas. Percebi um sorriso triunfante em seus lábios quando consegui tirar meus olhos de James.

Percebi que Lucas tinha ficado deliberadamente melindroso comigo na frente de James para incitá-lo. Eu não sabia se devia bater no idiota ou agradecê-lo por exigir minha vingança.

— Graças a Deus hoje não tem treino, — Lucas disse depois que nos acomodamos em nossos assentos. — Amanhã, Martin vai nos matar com treinamento, mas por ora, mal posso esperar para chegar em casa.

Ele bocejou e esticou os membros antes de me olhar com um sorriso malicioso. — Você deveria vir à minha casa comigo às vezes, Keily. Eu adoraria te mostrar para minha mãe.

— Embora ela geralmente esteja no trabalho neste momento, podemos nos divertir até que ela volte. — Sua declaração sugestiva foi alta o suficiente para alguém ouvir.

Sem piscar, meus olhos se moveram para James, que estava olhando para os buracos em sua mesa. Seus dentes estavam fechados e seus dedos cravavam dolorosamente a madeira.

O que quer que Lucas tenha pretendido, ele conseguiu. E eu, vergonhosamente, gostei.

\$\$\$

— Seu site parece bom. — A Sra. Green estava acessando o site no computador no qual James e eu estávamos trabalhando.

Nosso pen drive foi conectado ao sistema de James, e ele se levantou para deixá-la se sentar.

— Bem, estou impressionada, — ela comentou assim que terminou, trazendo um sorriso ao meu rosto. Ela se levantou e, antes de sair, comentou casualmente: — Vocês dois formam uma boa equipe.

— Sim, formamos. — James se deixou cair em sua cadeira. Notei que seus lábios se contraíram um pouco antes de voltarem para baixo.

Durante a aula, ele estava carrancudo, o que eu suspeitei ter a ver com Lucas o provocando na aula de cálculo. Eu também não era inocente, porque não o impedi.

Quando o sinal tocou, pulei da cadeira e saí do laboratório. Passar um tempo na proximidade daquele demônio estava deixando meu cérebro meio funcional.

— Keily. — Meus pés pararam quando ouvi *ele* chamar meu nome. Estávamos no corredor.

Eu me virei para encontrar James vindo em minha direção. Sua carranca zangada estava intacta.

Minhas entranhas doeram de medo.

Quando James me alcançou, minhas defesas aumentaram, imaginando seu — antigo eu — em sua postura ameaçadora e o olhar carrancudo que ele estava me lançando.

— Venha comigo, — ele pediu — não, exigiu. Eu encarei seu rosto endurecido, com medo de dizer qualquer coisa.

Eu não queria ir a lugar nenhum com ele quando ele estava daquele jeito, mas seus olhos escuros me fizeram suspeitar que, se eu dissesse

não, ele não teria nenhum problema em me jogar por cima do ombro para me tirar daqui.

Eu não deveria ter deixado Lucas provocá-lo na aula. Ele só veio para me importunar.

James suspirou, suas feições suavizando ligeiramente enquanto ele estudava meu rosto.

— Por favor, — ele disse, uma única palavra tomando todas as suas forças, — eu quero conversar. Não me importarei de fazer isso aqui, mas pensei que você não gostasse de outros bisbilhotando nossa vida.

Olhei para os outros alunos ao redor, lançando olhares curiosos para nós. Ele pensou certo.

— Ok. — Não tive coragem de recusar quando ele disse por favor. Eu era uma bagunça para ele.

Eu o segui para uma sala de aula vazia e duvidei da minha decisão quando ele estava diante de mim. me encarando com aqueles olhos brilhantes.

A luz do sol entrava pelas janelas atrás dele, iluminando metade de seu rosto.

Ele parecia celestial.

— O que você quer...

— Lucas está apenas brincando com você, — ele anunciou. — Ele está flertando com você para obter uma reação de mim. Não se envolva nisso. — Ele parecia com ciúme.

— Nem tudo é sobre você, James. — Eu fiz uma careta, embora por dentro, eu sabia que ele estava certo.

— Eu sei, mas agora é sobre você. Eu não quero que você se machuque.

*Ele não quer que eu me machuque.* Minha carranca se aprofundou. — E engraçado isso vir do cara que me machuca todos os dias.

— Não vou fazer agora! — James se defendeu antes de respirar fundo para se recompor.

— Estou tentando consertar as coisas e não quero que ninguém as piore. Não seja ingênua ao pensar que Lucas gosta de você.

*Até parece!*

Eu olhei para ele. — Eu não sou ingênua. Eu sei o que ele está fazendo. E também sei que você não está preocupado comigo, apenas com ciúme.

— Estou preocupado com você, — afirmou James, então seus olhos se aguçaram.

— Mas você não é tão inocente quanto parece, é? Você sabe o que ele está fazendo e não o está impedindo. Então, Lucas não é o único que quer uma reação minha.

Minhas bochechas coraram e ele sorriu.

— Você tem razão; eu também estou com ciúme.

Eu fico com ciúmes quando Lucas te toca. Eu não quero ninguém te tocando além de mim.

— Você não tem o direito. — Minha voz era minúscula. Ele estava tão perto que eu podia sentir o calor de nosso corpo se engrenando.

— Eu sei. Mas não é fácil raciocinar quando Lucas está com o braço à sua volta e eu quero... — ele fez uma pausa, franzindo as sobrancelhas com raiva.

— Você quer? — Eu insisti.

Seu olhar caiu sobre meus lábios, e antes que eu percebesse, eles foram esmagados nos dele.

Ele me beijou agressivamente, como se tivesse morrido de fome. Meus dedos se enrolaram em torno de seu cabelo macio, tentando acompanhar o ritmo dele.

Sua mão serpenteou em volta da minha cintura para me empurrar mais para ele, enquanto a outra dirigiu meu pescoço para aprofundar o beijo e deixá-lo mergulhar sua língua dentro de mim. Ele estava me arrebatando sem escrúpulos.

Quando ele me soltou, eu estava vermelha, ofegante e olhando para ele atordoada.

James olhou para mim. — Porra, — ele gemeu, e mais uma vez, meus lábios foram capturados pelos dele. Desta vez ele foi lento, gentil, saboreando nosso gosto juntos.

Continuamos o máximo que pudemos, sem perder o fôlego.

Depois que nos afastamos, James sorriu e eu era um caso perdido. Ele enrolou uma mecha do meu cabelo bagunçado em torno do seu dedo.

— Eu quero te arrastar para longe dele e beijar você para mostrar a todos que você pertence a mim.

*Espere, o quê?... Oh.*

Ele beijou minhas bochechas, poupando meus lábios inchados. — Beijar você na realidade é muito melhor do que eu jamais poderia imaginar. — *Ele se imagina me beijando.* Ele deu outro beijinho no meu queixo.

— Eu juro, depois daquela noite, foi tão difícil de controlar depois que eu te experimentei. Foi uma tortura ver você todos os dias pavoneando-se e não te beijando.

Seu nariz roçou minha orelha enquanto ele beijava meu pescoço.

Eu choraminguei, inclinando-me para ele.

— Porra. — Senti que ele segurava minha cintura com mais força. — Você está me destruindo, Keily Harris. — Ele relutantemente recuou, mas me manteve em seus braços e me olhou com saudade. Lentamente, vozes irritantes dentro da minha cabeça ficaram mais altas, me dizendo que isso estava errado. Eu estava sendo fraca ao cair na dele assim. Eu tinha de manter alguma dignidade.

Então vieram as inseguranças sobre meu corpo *que ele estava tocando.* Eu me senti gorda e imaginei a flacidez me cobrindo.

Percebi as dobras na minha barriga, onde os dedos de James desenhavam círculos. Seus insultos — porquinha, baleia, gorda, vagabunda — atacaram minha mente.

Eu me afastei dele, com as lágrimas pinicando meus olhos. Eu não queria ver seu rosto de nojo quando ele mudasse de ideia sobre mim e decidisse que eu era muito feia para ele.

A culpa acompanhou meus pensamentos de ódio a mim mesma, e as lágrimas rolaram pelo meu rosto. Eu era patética.

— Merda! — James praguejou. — Que merda eu fiz agora? — Eu teria rido de seus olhos arregalados e rosto assustado se não fosse pelo meu estado.

Ele colocou as mãos nos meus ombros, parecendo triste ao me ver chorando. — Keily, sinto muito. — Ele não sabia do que estava se desculpando.

Eu balancei minha cabeça, tentando controlar meus soluços.

— Eu sinto muito.

Eu solucei mais forte. — Ele já pode parar de ser tão doce?!

— Eu não deveria ter feito tão forte. Me desculpa.

— N-não, — eu finalmente disse, encontrando minha voz. — E que não deveríamos ser assim. Está errado.

— Por favor, não diga que é um erro. — Havia medo e dor em seu tom.

— Ou então você vai me jogar de lado e me chamar de 'baleia desesperada'. — Eu funguei. Eu estava atacando minha dor nele.

A culpa revestiu suas feições. — Eu não quis dizer isso. Você não é nada disso. Eu fui estúpido. Eu sinto muito. — Ele se inclinou e segurou minhas bochechas. — Você é linda.

Eu queria acreditar nele, mas não consegui. Não confiei nele para não voltar aos velhos tempos.

Suas palavras doces me derreteram, mas não foram o suficiente. Minhas inseguranças estavam vencendo. Elas eram opressoras.

James largou meu rosto. Ele percebeu que não poderia entrar em contato comigo agora. — Eu prometo que vou consertar tudo. — Ele esfregou os olhos com os dedos. *Ótimo! Eu o fiz chorar também.* — Eu prometo.

Nós dois fungamos, com os narizes vermelhos. Desejei que nossas sessões de amassos não terminassem em choro.

— Deixe-me te levar para casa, — ele ofereceu, quando nossos olhos secaram.

Eu concordei. Eu não queria nada mais do que me enrolar dentro dos meus cobertores.

## Capítulo 26

Um artigo online que li há uma semana dizia que suco de fruta pode ser tão prejudicial à saúde quanto refrigerante no que diz respeito ao açúcar e às calorias. — Nossa!

E quando eu pensei que estava fazendo as escolhas certas com suco de frutas, a internet teve que me dar um tapa na cara.

Com um derrotado suspiro, eu segui em frente da grande prateleira contendo várias marcas coloridas de diferentes sucos de frutas — comercializados como saudável — para a seção de frutas e legumes frescos.

Alguém deveria processar essas empresas por suas alegações meio verdadeiras — às vezes até falsas. De acordo com o artigo, eu também precisava de fibra, não apenas de frutose líquida, para obter todos os benefícios.

No caminho, derrubei duas latas de refrigerante da geladeira no meu carrinho. Eu não gostava muito delas, mas se estivesse desistindo de quatro litros de suco em um mês, meu corpo poderia pagar duas pequenas latas de refrigerante.

*Equilíbrio*, foi o que meus pais enfiaram na minha cabeça quando eu adoeci devido a dietas radicais aos dezesseis anos.

*Equilibre suas refeições; não deixe de comer comida de que gosta. Limite-o se não for saudável.*

Era uma preguiçosa manhã de domingo quando minha mãe me arrastou para fora da cama para fazer seus recados. Ela me entregou seu cartão e uma lista de compras antes de me dispensar na porta após o café da manhã.

Eu não estava no meu melhor humor depois de ser acordada antes das 8 da manhã no domingo, mas pelo menos comprar minha própria comida era melhor do que importunar minha mãe para conseguir os cereais certos.

*Eu posso ser uma criança às vezes.*

Enquanto eu estava coletando maçãs em um saco de papel, avistei

uma morena alta familiar no corredor com uma das pequenas cestas da loja na mão. — Myra. Namorada do Lucas... ou ex-namorada?

Antes que eu pudesse decidir se deveria dizer oi ou fingir que não a conheço, seus olhos já haviam me encontrado.

Suas sobrancelhas franziram em reconhecimento quando ela olhou para mim, e não demorou muito para começar a marchar na minha direção.

Eu não pude deixar de notar como ela estava perfeitamente arrumada, ao contrário de mim, que estava em um moletom surrado e calças de treino. Seus traços latinos se destacavam lindamente com seus olhos verdes.

— Ei, — disse ela, com um sorriso enjoativamente doce, — você é aquela garota da festa?

— Keily, — eu respondi, segurando a alça do carrinho com força.

— Eu sou Myra.

— Eu sei.

Ela acenou com a cabeça, seus olhos me avaliando de cima a baixo. — Ouvi dizer que você e Lucas são *bons amigos* — Seu tom implicava outra coisa.

Eu me senti confrontada, e a diferença de altura entre nós só aumentou minha apreensão.

— Somos apenas amigos.

— Com certeza vocês são. — Ela riu, mas não havia humor. — Andando juntos pelos corredores, tendo o braço dele à sua volta, beijando na festa do Keith. Vocês dois parecem absolutamente amigos.

— Você está espionando ele? — Eu perguntei em vez disso, sem saber como refutar suas afirmações. Lucas me tratava como Addison e outras garotas, mas ele ficava melindroso comigo perto de James para irritá-lo.

Eu, a princípio, pensei que fosse apenas para importunar seu amigo, mas agora eu descobri que ele estava tentando deixar James com ciúmes.

A culpa também era minha; eu nunca o parei. Eu gostava de irritar James também porque ele tinha sido um idiota comigo.

— Eu não estou espionando. Eu tenho coisas melhores para fazer. — Myra revirou os olhos. — Só estou dizendo que outros na sua escola

estão assistindo. Sempre há alguma verdade nos boatos. E pelo seu rosto, há mesmo.

Eu deveria ter considerado a popularidade de Lucas antes de jogar este jogo com ele. Claro que outras pessoas notaram, e a fofoca viajou para a Westview High.

— Eu vi aquela postagem de você beijando James também, — ela acrescentou, me fazendo corar. — Então, você está com os dois?

— Vo— você veio aqui para me insultar? — Eu engasguei, surpreso por ela me desrespeitar descaradamente.

— Só estou falando a verdade. — Ela encolheu os ombros, tentando parecer indiferente, mas falhando. Ela estava com o ciúmes a duzentos por cento. Lucas e ela tinham suas coisas acontecendo, e de alguma forma eu tinha caído nesse buraco.

*Quem poderia imaginar que Bradford tinha tanto drama a me oferecer?*

— Não estou enganando ninguém, — eu disse. — Eu sou uma amiga do Lucas, assim como Addison. E para que você saiba, eu nunca beijei Lucas na festa de Keith ou em qualquer outro lugar.

Embora estivéssemos prestes a fazê-lo, tínhamos nossos motivos, que não eram românticos.

No final, James não nos deixou beijar, então tecnicamente não nos beijamos.

Os olhos de Myra percorreram meu corpo e um sorriso malicioso apareceu em seus lábios. — Acho que devo acreditar em você. Não importa o quanto ele seja idiota, o gosto de Lucas não pode ser tão ruim.

— Cuidado! — Eu rebati, provavelmente atraindo os olhos dos outros, e olhei para ela. Eu estava cansada de ser humilhada por causa do meu corpo, primeiro meus antigos colegas de classe, depois James e agora ela.

Havia um grande — capacho — soletrado na minha testa?

— Você tem seus problemas com Lucas; não me arraste para eles. Ele e eu somos bons amigos, o que eu valorizo. Se você não gosta, traga isso para ele, em vez de descontar em mim.

— Chamar-me de gorda não vai resolver os seus problemas de relacionamento.

Seu sorriso se desfez e suas feições suavizaram, fazendo-a parecer

arrependida. — Bom!

Quando ela não disse nada, passei por ela para continuar com minhas compras. Eu me senti orgulhosa de me defender e não deixá-la pisar em mim.

— Espere! — Myra chamou. Eu parei e ela estava na minha frente mais uma vez. — Desculpa. Eu passei da linha. Eu me empolguei um pouco.

Eu balancei a cabeça com seu pedido de desculpas. Eu sabia que ela tinha fortes sentimentos por Lucas, apesar de sua briga.

— Honestamente, eu não deveria dizer essas coisas para você, mesmo se vocês dois estivessem namorando. Você tem razão; meu problema é com Lucas, não com você. — Ela suspirou. — Você sabe por que nós terminamos?

Eu balancei minha cabeça. Lucas nunca falava sobre ela e eu não insistia, não queria incomodá-lo. Ele nunca ultrapassou meus limites e eu queria retribuir isso.

— Bem, três meses atrás ele me largou, alegando que eu o estava traindo. Ele nem me deixou explicar. Ele foi muito teimoso.

— Feito isso, estávamos passando por uma fase difícil na época com algumas outras coisas também. Portanto, a comunicação não estava indo muito bem.

— Acontece que o idiota me viu com minha prima, que estava visitando nossa família. Ele suspeitou que eu estava traindo ele. — Ela revirou os olhos. — Uma coisa levou à outra, e aqui estamos.

— Ele tentou fazer as pazes com você quando descobriu? — Eu perguntei.

— Sim, ele fez, mas ele não fez o caminho mais fácil. — Seus lábios se torceram em uma carranca. — A merda que ele disse e a maneira como agiu quando tentei alcançá-lo doeu. Agora estou dando a ele um gostinho de seu próprio remédio.

— Por que você está me contando tudo isso?

— Se você é uma boa amiga de Lucas, você deveria saber disso. — Myra encolheu os ombros. — Já que ele não te contou, eu contei.

Eu balancei minha cabeça, pressionando meus lábios para esconder

um sorriso. — Você está apenas tentando me afastar dele. Você está reivindicando Lucas.

— Uh... — Sua pele escura escondeu seu rubor. — Eu estou...

— Tudo bem. Não estou interessada nele desse jeito, de qualquer maneira, — eu a tranquilizei. — A propósito, vocês dois não voltaram a ficar juntos na casa do James? — Eu perguntei curiosamente. — Nós não voltamos, — ela disse simplesmente, indicando que era tudo que ela iria compartilhar.

— Ok.

— Então você não beijou Lucas, mas com certeza beijou James. Então, vocês dois estão juntos? — questionou Myra.

Meu rosto esquentou. — É complicado.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Relacionamentos são complicados, — ela murmurou.

— Se há algo que posso dizer sobre James, é que ele é um cara bom, às vezes um pouco insensível com as pessoas de quem é próximo, mas ainda assim é bom. O resto é com você.

Eu concordei. Sim. James foi muito insensível comigo.

— Acho que devo ir. — Ela olhou para o seu relógio. — Eu tenho de estar em algum lugar. Mais uma vez, desculpe por essas coisas de antes.

Eu sorri. — Sem problemas.

Observei Myra colocar alguns vegetais em sua cesta e correr para o balcão antes de voltar a escolher minhas frutas.

\$\$\$

Alguém tinha de azarar minhas segundas-feiras. Cada vez que eu voltava para a escola nos fins de semana, algo sempre pairava pesado em minha mente... E de alguma forma, sempre estava relacionado a James. — Talvez seja ele quem me azara.

Hoje foi constrangedor pelo que aconteceu quando estive com ele da última vez.

Era uma aula de inglês, e o Sr. Crones estava falando sobre *The Crucible*, uma das peças que íamos ler este ano.

James estava ao meu lado. Não tínhamos falado um com o outro

depois que ele me deixou em casa na sexta-feira passada. Fiquei com vergonha de chorar na frente dele depois que nos beijamos.

Mas havia pelo menos algum consolo de que ele estava no mesmo barco, porque ele havia derramado algumas lágrimas também.

Eu olhei para a fonte de meus pensamentos acelerados. Suas sobrancelhas estavam franzidas e seus lábios pressionados juntos em concentração enquanto ele olhava para o quadro, onde o Sr. Cronos estava escrevendo.

Ele era lindo. Eu poderia ficar olhando para ele o dia todo.

De repente, os olhos escuros de James estavam olhando para mim. Minhas bochechas ficaram vermelhas por ser pega. Eu lancei meu olhar para longe quando ele sorriu.

Pequenos arrepios percorreram meus braços e eu corei mais, sentindo seus olhos em mim. — Não importa o que aconteça, ele permanecerá arrogante como sempre.

Algo atingiu meu pescoço por trás e um bilhete amassado caiu no meu colo. Eu abri.

*Nosso menino é um veterano. Ele não cai sem lutar Se você o quiser, beij-o como fez na festa.*

Eu fiz uma careta e me virei para encontrar alguns caras no fundo da sala rindo de si mesmos, olhando para mim. Eles estavam no time de futebol com James.

O bilhete foi arrancado da minha mão. James estava lendo, segurando as pontas com força. Ele olhou para trás e lançou um olhar ameaçador para os caras até que suas risadas parassem.

Eles pareceram surpresos. Aparentemente, eles não esperavam que James não se juntasse a eles na piada.

— Filhos da puta desprezíveis, — eu o ouvi murmurar enquanto ele se acomodava. Ele olhou para mim. — Se alguém mais lhe causar problemas, venha até mim.

— Eu posso cuidar de mim mesma, — eu sussurrei, embora eu me sentisse confusa sabendo que ele queria cuidar de mim. Mas eu tinha de parar de depender de outras pessoas.

— E ninguém aqui pode se comparar a você quando se trata de me

causar problemas.

— Bom, — disse ele, divertido. — Ninguém deve se igualar a mim. Só eu tenho permissão para te incomodar. Não vou deixar ninguém fazer isso.

Eu fiz uma careta.

Ele se inclinou para frente e sorriu. — Você é só minha para incomodar, perturbar e *para ter* Você é minha, Keily.

Meu corpo se iluminou, minhas bochechas sem dúvida pareciam tomates maduros. — E-e se eu não quiser ser sua?

— Então eu vou te forçar a ser. — Ele sorriu, com seus caninos brancos brilhando como os de um predador. Ele estava me provocando tanto. E gostando. — Você não pode tirar o bully desse cara.

— Mas algo me diz que você não se importará de ser minha.

Eu olhei para ele, ignorando o maldito zoológico vibrando no meu estômago. Nós dois sabíamos que minha fachada de raiva não estava funcionando. — Você é o pior, — eu gemi, desviando o olhar.

— *Idiota* — resmunguei para mim mesma. Ele era um idiota, brincando comigo daquele jeito.

— Eu sei que você gosta de me chamar assim, mas talvez você devesse começar a procurar por um apelido mais cativante.

— Você vai precisar, — ele brincou, e se recostou na cadeira quando o Sr. Crones estreitou os olhos para nós.

*E quanto a estúpido?!*

# Capítulo 27

— BOO!

Lucas saltou, com sua cabeça batendo na porta do armário. — Aii!

Eu ri quando ele se virou para me encarar.

— Isso dói! — Ele esfregou o lado da cabeça.

— Não é muito agradável ser atacado furtivamente, não é? — Eu provoquei.

— Desde quando você se tornou a Justiceira?

Lucas resmungou e se virou para fechar o armário. — Desde que aprendi que a vingança é doce.

— Addison é uma má companhia para você. — Ele olhou para mim, franzindo as sobrancelhas como um diretor de escola admoestando.

— E está vindo de você?

Um sorriso brincou em seus lábios que ameaçava quebrar sua fachada séria. — Ok, você me pegou. — Eu ri e ele finalmente sorriu.

— Vamos lá. Eu mal posso esperar para comer as delícias da nossa cafeteria, — ele disse sarcasticamente.

— Espere. — Eu o parei. — Quero falar com você. — Era o almoço, e meu estômago estava roncando para enchê-lo com *a comida deliciosa da escola* também. Mas isso tinha de esperar um pouco. Eu estava em uma missão.

Naqueles dias, Lucas estava sentado à nossa mesa com as meninas, mas eu queria falar com ele em particular; foi por isso que fiz um longo caminho e o procurei cedo.

Lucas acenou com a cabeça e olhou para mim para começar.

— É sobre James.

— O que o filho da puta fez agora?! — Percebi seu punho apertando. Não gostei da reação dele com raiva à menção do nome de James. — Não deveria ser assim.

— Ele não fez nada, pelo menos nada de ruim. — Oh, ele fez um monte de coisas, mas definitivamente não tinha sido ruim.

Tentei evitar que minhas bochechas ficassem vermelhas, pensando em como James tinha me ajudado em sua casa ou quando ele me beijou naquele dia na escola.

— Eu quis dizer sobre você e James. Vocês estão sendo ridículos por ainda estarem brigados.

Eu queria que Lucas já consertasse as coisas com James. Eles estavam arrastando sua briga por muito tempo.

Embora não fosse minha função interferir, me senti responsável, porque no final das contas, eu era — *mais ou menos* — a razão por trás de sua briga.

Eu não estava interessada em fazer papel de mãe, mas talvez pudesse cutucar Lucas um pouco para se livrar de sua hostilidade. Os dois eram amigos de infância.

Eu podia ver Lucas lutando por não ter James ao seu lado. Claro, ele tinha muitos amigos, mas James era sua pessoa preferida.

A temporada de futebol também estava chegando. Eu não sabia se os dois conseguiriam manter sua animosidade fora do campo de jogo, mas definitivamente ajudaria se eles não tivessem a animosidade.

Além disso, vitórias e derrotas eram muito melhores com amigos.

Outra razão — levei um tempo para admitir para mim mesma — eu queria eles de volta juntos porque *eu estava ficando mole com James*.

Eu sabia que ele devia estar se sentindo sozinho sem Lucas também. Eu não gosto da ideia dele sofrendo.

*Eu sou um caso perdido para aquele garoto!*

— Oh, vamos, Keily. Não faça isso. Ele merece, vendo como ele intimida você.

— Nós dois sabemos que ele parou agora, — argumentei.

— Eu realmente aprecio o que você fez lá por mim, embora eu obviamente não concorde com suas ações, mas não me culpe agora, quando vocês dois estão arrastando sua briga por causa de seus egos estúpidos.

— Talvez estejamos. — Lucas bufou, cruzando os braços e encostando o ombro no armário. — Mas não vou dar o primeiro passo. Deve ser ele quem deve se desculpar.

Ele olhou acima da minha cabeça para algo atrás de mim. Minhas costas formigaram, sentindo a consciência familiar dos olhos de uma certa pessoa.

Eu me virei para encontrar James parado com Axel e Keith perto da porta dos fundos. *Quando ele chegou?* O armário de Keith ficava no mesmo corredor que o de Lucas, então ele provavelmente estava aqui por causa dele.

Os meninos estavam conversando entre si, mas os olhos de James estavam aqui, em nós.

Eu fiz uma careta em confusão quando James estreitou os olhos. Eu olhei de volta para Lucas para vê-lo olhando de volta e se aproximando de mim. Suspirei. Ambos estavam se comportando como bebês gigantes.

— Para ser justa, foi você quem deu um soco nele. Ele nem mesmo retaliou, — eu disse, chamando a atenção de Lucas e fechando seus olhos como punhais.

— Ele mereceu totalmente aquele soco!

— O que há com vocês, atletas, que só sabem usar a violência? — Eu balancei minha cabeça. — Talvez ele tenha feito isso, mas não é certo bater em alguém...

— Por que você está do lado dele? — Lucas fez uma careta. — Você não deveria defendê-lo. Você deveria bater nele comigo.

— Eu— hum... — Ele estaria certo se não fosse pelas coisas que aconteceram nos últimos dias. Eu me peguei olhando para James e corei. — Recentemente, ele tem sido bom para mim.

— Ele tem? — Lucas se inclinou com um sorriso malicioso, propositalmente aproximando nossos rostos.

— Não faça isso. — Eu recuei. Não parecia certo continuar com esse jogo. Myra não gostou disso. James definitivamente não gostou. Agora eu também não estava gostando.

Lucas fez beicinho. — Não faça o quê? — Ele fingiu inocência.

— Não banque o idiota. Você sabe o que eu quero dizer. Encontrei Myra ontem no mercado.

— Ela pensou que estava acontecendo algo entre nós. As pessoas aqui falam sobre nós e isso alcançou seus ouvidos também. Foi tão estranho

entre nós.

— O que ela disse? — Ele perguntou curiosamente. Seu comportamento mudou com a menção de Myra.

— Não muito. Ela apenas deu uma versão curta de por que vocês terminaram. Você a acusou injustamente de te trair.

— Claro, eu sou o cara mau, — ele comentou amargamente, antes de se inclinar, seus olhos verdes brilhando.

— O que ela achou de você e de mim? Tipo, ela estava com ciúmes ou algo assim? — Ele realmente tentou soar como se não pudesse se importar menos.

— Meio que sim. — Eu dei de ombros, escondendo meu sorriso. — Mas eu não estou falando por ela.

— Vocês dois estão planejando pular o almoço? — Alguém disse por trás.

Eu me virei. James, Keith e Axel estavam aqui. Keith e Axel tinham sorrisos divertidos em seus rostos, enquanto James estava carrancudo. Meu rosto esquentou sob seu olhar acusador.

— Estávamos prestes a ir pra lá, — disse Lucas a Axel. — Obrigado por sua preocupação. — Axel revirou os olhos. — Pare de ser assim, Lucas, e venha sentar conosco. Agora está ficando irritante.

— Sim, vocês dois podem simplesmente parar com isso? — Keith acrescentou, olhando para James e Lucas.

— Vamos cortar quando quisermos. — Lucas bufou.

— Vamos, Keily. Vamos lá.

— Keily, você se sentará conosco hoje? — Keith fez a pergunta antes que pudéssemos nos mover.

— Não, ela não vai, — Lucas respondeu imediatamente.

— Deixe-a falar, — disse James. Ele virou seu rosto carrancudo para mim.

Meu rubor voltou sob todos os pares de olhos.

— Sim, junte-se a nós. Temos um amigo a menos; podemos usar outro, — Axel insistiu, provocando Lucas. — Nós vamos pagar o almoço para você.

— Vou pagar o almoço para ela, — Lucas anunciou.

— Ou talvez possamos nos livrar dessa comida de merda e eu possa nos levar para a pizzaria do lado, — sugeriu James, com sua carranca intacta e nem um pouco convidativa. — Na minha conta.

— Você não vai voltar a tempo.

— Quem se importa? — Ele encolheu os ombros.

— Não importa. Eu não vou deixá-la com você.

— Da última vez que verifiquei, você não era o pai dela.

— Oh, definitivamente não sou o pai dela. — Lucas sorriu. — Eu sou algo melhor. — O quê?

James cerrou os dentes. Ele parecia pronto para matar. — Você acha que eu não sei o que você está fazendo? Sua atuação de merda não está funcionando. Você não é nada dela. Eu já a...

— Ei, parem com isso! — Eu interrompi, meu rosto vermelho de raiva e vergonha. Esses dois estavam falando como se eu não estivesse aqui. — Eles têm vergonha.

— Vocês dois estão desesperados. Por que eu estava tentando? Vocês sabem o quê? Fiquem aí batendo cabeça, pelo que me importa. Vocês dois merecem ser miseráveis um sem o outro. Cansei de me sentir culpada por isso.

Com isso, virei e saí batendo pé. Eu odiei a atenção que minha explosão atraiu.

— Pare de encarar ela, cara. — Eu ouvi Lucas murmurar.

— Cale a boca, Lucas, — James avisou. *Oh, Deus!!* Achei que meu rosto não poderia queimar mais. Eu estava errada.

Quando Cheguei ao refeitório, o almoço estava na metade. Addison, Lola e Sadhvi ergueram as sobrancelhas para meu rosto azedo. Mas eu não estava com vontade de dizer nada.

Elas saberiam de algum outro lugar, de qualquer maneira. As pessoas aqui adoravam fofocar.

Ah, e Lucas não veio para a nossa mesa. Ele estava de volta ao normal.

\$\$\$

Esfreguei o vapor do espelho e olhei para meu reflexo enrolado em

uma toalha.

Eu tinha um rosto normal para uma adolescente branca, descontando minhas bochechas rechonchudas e queixo duplo... ou talvez eles estivessem bem também.

Embora eu desejasse uma pele lisa, livre das manchas vermelhas e acne em minhas bochechas e testa. Eu invejava aqueles que não tinham de lidar com essa parte do crescimento.

Depois vinha o meu corpo, com o qual compartilhei uma relação complicada. Eu odiava minha barriga robusta, coxas grandes, braços balançando e, acima de tudo, as estrias que cobriam boa parte de tudo — cortesia da puberdade.

No entanto, houve alguns momentos, embora raros, em que admirei meus seios e quadris curvos. — Eu me senti bem.

Até que as opiniões *duras* de outras pessoas que ouvi durante a maior parte da minha vida bombardearam minha mente.

Eu sabia que não era uma boa estratégia de vida deixar que os outros me definissem, mas era difícil não derivar seus valores das pessoas ao seu redor. Suas palavras gravam em sua mente, consciente ou inconscientemente.

Então, no final, suas opiniões duras importavam.

Eu estava trabalhando no meu amor-próprio.

Eu comia direito e não fazia dietas malucas, e também tentava me manter ativa. Eu tinha lido livros e blogs, e assistido a vídeos no YouTube pregando a positividade corporal.

Todos eles tinham alguns benefícios. Mas, no final das contas, ter a boa companhia de Addison, Lola, Sadhvi e até mesmo Lucas estava fazendo maravilhas.

Minha mãe e meu pai também foram incríveis, mas a aceitação de seus colegas forneceu uma validação diferente. Amigos eram o que me faltava em Remington. Meus colegas de escola não eram tão gentis.

Agradei aos meus anjos da guarda estrelas por termos nos mudado para longe daquele lugar tóxico.

Desembrulhei a toalha e coloquei minha camisola. Normalmente eu não me lavava à noite, mas esta noite, tive vontade de tomar um banho

quente antes de dormir.

Saí do banheiro para o meu quarto, me joguei na cama e peguei meu telefone ao lado do meu travesseiro.

Meu coração acelerou, vendo que havia uma mensagem recente de James. Eu abri.

**James:** Ei, eu só quero me desculpar por hoje. Eu estava com raiva de Lucas. Eu não queria ser tão impetuoso. Sinto muito por ter te colocado no meio disso.

Eu sorri. Eu gostava dele com mais força, vendo seu lado atencioso.

Verdade seja dita, eu tinha ficado mais nervosa do que furiosa quando James e Lucas estavam discutindo. A franqueza deles me surpreendeu, e não ajudou o fato de Keith e Axel terem estado lá também.

Eu havia ignorado James e Lucas na aula de cálculo, então era natural para eles presumir que eu estava com raiva.

Eu rolei para cima e comparei esta mensagem com as nossas últimas, quando James estava me ameaçando com nossa tarefa de computador. Havia muito contraste. Quando ele se tornou tão... diferente?

**Keily:** Desculpas aceitas. Pelo menos você e Lucas fizeram as pazes.

Nem um minuto depois, ele estava de volta online.

**James:** Só porque ele estava com muito medo de te ver. Honestamente, eu também estava um pouco.

Eu sorri.

**Keily:** Quem diria que eu posso ser tão assustadora? Achava que era a sua especialidade.

**James:** Tenha cuidado antes de desafiá-lo. Eu meio que gostei de você ir embora. Nós merecíamos por nossas besteiras.

Meu sorriso cresceu mais, mas eu não queria deixá-lo escapar tão facilmente.

**Keily:** Se bem me lembro quando tentei irromper com você no passado, você não aceitou tão humildemente.

**James:** Você está certa, eu não aceitei. Eu não queria que você me enfrentasse.

Meu sorriso sumiu.

**Keily:** Por quê?

**James:** Pode parecer maligno, mas eu gostei de ter poder sobre você. Isso me deixou ficar com você.

**Keily:** Ficar comigo? Eu não sou seu animal de estimação.

Eu fiz uma careta.

**James:** Eu sei que é fodido. Não estou orgulhoso disso.

**Keily:** Então o que mudou?

**James:** Percebi meu erro.

**Keily:** Obrigada por isso.

**James:** Além disso, existem outras maneiras de ter você comigo. Não como animal de estimação; ) Oh. Deus. Corei com sua implicação. Não sabia o que responder e olhei para a tela. Um minuto depois, ele mandou uma mensagem novamente.

**James:** Está tarde. Boa noite e durma bem.

Não me importo que você tenha um ou dois sonhos sobre mim.

Meu rosto corou ainda mais. Parecia surreal ter James flertando comigo. Isso tudo era tão novo. Muito melhor do que antes.

**Keily:** Boa noite.

Joguei meu telefone na cama quando ele ficou offline.

Sua — boa noite — não significava nada porque eu não dormiria esta noite. Eu não pude. Graças a ele.

Eu não estaria sonhando com James, mas pensando nele ao longo da madrugada.

# Capítulo 28

A semana inteira passou como uma névoa, e o sábado já tinha chegado.

No momento, nós, meninas, estávamos dirigindo para os arredores da cidade para o carnaval de outono, que foi lançado no terreno à beira do lago. Era organizado anualmente e durava cerca de três semanas.

Certamente, minha vida social ganhou um grande impulso em Bradford. Sempre havia algo novo para fazer nos fins de semana.

O carnaval havia começado apenas alguns dias atrás, e tínhamos planejado uma visita o mais cedo possível, antes que todas as coisas boas se esgotassem.

Hoje, eu estava de jeans skinny e jaqueta jeans com uma camiseta amarela por baixo.

Quando eu me olhei no espelho em casa, minha mente imediatamente percebeu como minhas coxas pareciam largas com o jeans que eu evitava usar.

No entanto, desta vez, eu esmaguei minhas inseguranças e saí de casa com elas. O fato das garotas terem elogiado minha roupa também ajudou.

Addison usava um vestido de verão e acrescentara um cardigã marrom claro por cima. Sadhvi estava de jeans e uma jaqueta preta, e Lola estava com um suéter laranja e uma saia jeans no meio da coxa.

Todos eles pareciam lindos e preparados.

— A cobertura do telefone celular não é boa nessa área, então tente não se afastar muito do grupo, — disse Addison.

Ela estava ao volante de seu Volkswagen. Sadhvi estava andando de espingarda, e Lola e eu estávamos na parte detrás.

— Sim, da última vez que estivemos aqui com o time, — Sadhvi disse, — Cindy e Emma se separaram de nós. Levamos horas para encontrá-las.

Voltamos tarde naquela noite, e minha mãe estava muito brava.

— Que tal desta vez ficarmos de mãos dadas como boas meninas? — Lola ergueu os olhos do telefone e sorriu provocativamente. — Tenho

certeza de que vocês não vão se importar.

— Oh, haverá mãos dadas, mas uma pena que não faremos parte disso, Lola, — acrescentei, sorrindo para o rosto tímido de Sadhvi com nossos comentários sugestivos. Era divertido provocá-las às vezes.

Addison revirou os olhos. — Não admira que os gays tenham medo de se assumir.

— Todo casal tem de lidar com as piadas desagradáveis de seus amigos, — murmurou Lola, com os olhos fixos no celular e os dedos digitando.

— Lembro-me de cada uma de vocês zombando de Matt e de mim. Portanto, não atribua isso à opressão gay.

— Vou colocar isso no que eu quiser. Vá importunar seu namorado nerd. — Eu vi Addison mostrar a língua no espelho retrovisor e rir. Lola nem olhou para cima, ocupada demais olhando para a tela.

— Agora que estamos falando sobre amor..., — Sadhvi falou lentamente, voltando-se para olhar para mim. — Keily, o que está acontecendo entre você e James?

Minhas bochechas ficaram ligeiramente tingidas quando senti a atenção mudar para mim. Os dedos de Lola pararam, com os olhos de Addison me espiaram pelo retrovisor e Sadhvi apenas me olhou com curiosidade.

Eu não tinha discutido muito sobre James com eles. Não era como se eu não quisesse, mas estava meio com medo. Eu estava com medo de seus julgamentos.

James não tinha sido tão gentil comigo no início, então era esperado que as meninas criticassem o que quer que estivesse florescendo entre nós.

Eu já tinha visto a prévia na semana passada, quando Addison brigou comigo depois que eu beijei James na festa.

Certo, ela estava lidando com suas próprias coisas e descontou em mim, mas o julgamento ainda estava lá.

Outra razão era que eu não sabia o que estava acontecendo entre James e eu. Eu sabia que ele estava tentando me *atrair* ou algo assim.

Eu também sabia que já estava cortejada; ele não precisaria se esforçar

muito. No entanto, eu estava com medo de levar as coisas adiante. Eu ainda era cética em relação a ele e a tudo entre nós.

— Somos meio que amigos, — respondi.

— Amigos? — Addison repetiu, com suas sobrancelhas levantadas no espelho.

— Sim, eu acho, — eu murmurei, insegura. — O comportamento dele mudou muito nos últimos dias. Ele admitiu estar errado e lamentou isso. Portanto, não vejo razão para guardar rancor.

— E hora de ele se desculpar com você por ser um idiota.

— Eu concordo, — Sadhvi entrou na conversa, — mas sinceramente, todos nós meio que previmos isso. Todos podem ver que ele é *louco* por você.

— Mas não pare de guardar rancor, Keily. Faça-o se arrepender mais. — Addison bufou.

— É difícil guardar rancor quando ele está sendo tão doce, — eu disse, corando. Fiquei aliviada por elas não estarem sendo muito duras com James ou comigo. — Ele pode ser muito gentil e atencioso quando quer.

— Doce? Gentil? Atencioso? Estamos realmente usando esses adjetivos para aquele desgraçado?

Sadhvi balançou a cabeça. — Ah, vai; ele não é tão ruim.

— Eu concordo, — disse Lola finalmente. — Se ele fosse uma pessoa tão má, ele não teria Matt e outros caras como seus amigos. Ele tem de ter algumas qualidades redentoras para os meninos ficarem com ele.

— Sim, sim, — Addison murmurou mal-humorada. — Ele é ótimo!

— Você é difícil de agradar, Addy. — Sadhvi suspirou antes de olhar para mim.

— Não pense que não percebi que você e James trocaram olhares pegajosos. Já sabíamos que ele gostava de você, e parece que você está prestando muita atenção nele também. Vocês são definitivamente mais do que amigos.

Eu corei muito. Ela estava certa. James e eu éramos mais do que amigos. Nos últimos dias, estivemos trocando mensagens de texto aqui e ali, e as mensagens eram bastante sedutoras.

Nesta quarta-feira, James também visitou minha casa para trabalhar

em nosso site. Nada drástico havia acontecido; ele manteve distância, e eu também.

Embora eu não pudesse negar a tensão crepitante entre nós sempre que estávamos próximos, nós dois estávamos nos acorrentando para não agirmos de acordo com nossos impulsos por causa de nossa situação frágil.

— Não sei o que somos, — respondi honestamente, — mas não somos namorado e namorada, se é isso que você está sugerindo.

— Você quer ser namorado e namorada? — Lola perguntou.

Olhei para fora, vendo a longa trilha de árvores passando. — Eu não sei. — Prendi minha respiração.

— Quer dizer, eu gosto dele, e ele meio que admitiu que gosta de mim também. Mas não quero ceder tão facilmente.

— Não quero dar a ele a impressão de que, se me insultar ou desrespeitar, vou deixar passar sem pensar duas vezes.

— Isso aí, garota, — Addison aplaudiu.

— Então, por enquanto, vocês estão indo devagar? — Lola perguntou.

— Ou talvez estejamos parados. — Eu dei de ombros e dei a ela um meio sorriso.

— Está tudo bem. As pessoas têm seu próprio ritmo quando se trata de relacionamentos.

— Não sei se chegaremos ao ponto em que teremos um relacionamento. — Dizer isso em voz alta realmente machuca.

Talvez fosse meu eu adolescente hormonal, mas eu não gostava da imagem do meu futuro sem James. — Às vezes, fico assustada com a intensidade dessa atração.

— Mas está tudo bem. Ele passou de xingar-me para me tratar como uma pessoa real com sentimentos, e isso é o suficiente por ora. — Era apenas o suficiente, mas eu queria mais, e parecia que ele também.

Lola sorriu antes de lançar os olhos para o celular quando ele pingou. Seu sorriso caiu e ela olhou para cima.

— Então você não se importaria se eu dissesse que Matt convidou ele e os outros caras para nos encontrar no carnaval? Certo?

Fiquei boquiaberta. Ugh...

Sadhvi deu uma risadinha. — Isso vai ser divertido.

\$\$\$

Barracas coloridas, brinquedos diferentes e uma grande multidão de pessoas saudaram nossos olhos enquanto caminhávamos pela entrada do festival de outono da cidade. Ele ocupava uma área bem grande.

A festa e a alegria nos cercavam, o que era o suficiente para levantar o ânimo de qualquer pessoa.

Crianças e adultos caminhavam com brinquedos de pelúcia ou grandes doces nas mãos, gritos altos reverberavam nos brinquedos e o cheiro de comida quente pairava no ar.

— Matt disse para esperá-los perto da entrada principal, — Lola nos disse enquanto nos movíamos para o lado para evitar esbarrar nos outros que estivessem entrando. Ficamos perto de uma barraca de cachorro-quente.

— Nós dirigimos por cerca de uma hora, — disse Addison, olhando o menu exibido na tenda. — Eu só comi o café da manhã. Eu pulei o almoço porque tive de correr para pegar vocês todas.

— Pare de se explicar; apenas compre o que quiser comer. — Sadhvi revirou os olhos. — E pegue algo para mim também.

Addison comprou cachorros-quentes para Sadhvi e ela mesma. O fornecedor tinha muitos clientes, por isso demorou muito para conseguí-los. Eu já estava cheia do meu almoço, então não pedi nada; nem Lola.

— Esses cachorros-quentes não estão tão deliciosos quanto da última vez, — queixou-se Sadhvi, dando outra grande mordida em seu pão.

— Eu posso te dar um cachorro-quente melhor, querida, — alguém comentou. Um grupo de quatro caras estava olhando para nós parados na barraca. Eles pareciam estar na casa dos trinta.

— Tem um gosto ainda melhor, — o loiro entre eles disse e apontou para sua virilha. Seus amigos riram como hienas.

— Cheguem mais; prometo que vai ser bom, — acrescentou outro. — Vocês vão gritar por mais. — Minha pele se arrepiou com seus olhares lascivos passando por nossos corpos. Esses caras eram nojentos.

— Que tal eu prometer a você meu joelho em seus minúsculos paus se você não cair fora agora?! — Addison soltou e olhou para eles.

— Ou talvez uma boa noite na prisão por solicitar favores sexuais de menores, — Lola ameaçou, apontando o queixo para os policiais que estavam patrulhando a área. Lola e Sadhvi ainda não tinham dezoito anos.

As pessoas começaram a olhar para nós por causa da voz alta de Addison.

Os homens perceberam a atenção que estavam recebendo, então com olhares — que retratavam sua masculinidade ferida — eles saíram sem fazer mais barulho.

— Esses merdas arruinaram minha comida. — Sadhvi franziu o rosto para o cachorro-quente. Ela se afastou para jogá-lo no lixo.

Eu finalmente saí do meu estado de congelamento. Eu odiava o quão petrificada ficava durante esses confrontos.

Claro, agora eu podia enfrentar James, mas outra coisa era confrontar estranhos que você não tinha ideia do que eles eram capazes. O assédio sexual é uma droga.

Se não fosse por Addison e as meninas, provavelmente não as teria chamado para fora e teria apenas procurado uma saída fácil.

— Eu quero esfaquear aqueles idiotas! — Addison mastigou seu cachorro-quente agressivamente.

— Não vamos estragar nosso humor por causa deles, — Lola a acalmou. — Estamos aqui para nos divertir.

Sadhvi voltou com uma carranca no rosto. Eu cutuquei seu ombro e prometi pegar algodão doce para ela mais tarde. Ela riu e disse que isso apenas a faria lembrar de pentelhos.

*Oh, Deus! Ela estragou tudo para mim também.*

Nossa companhia finalmente chegou dez minutos depois.

Meus olhos instantaneamente encontraram James entre eles. Ele estava com uma camiseta preta e jeans pretos, complementando com uma jaqueta de couro marrom escuro e parecendo um pecador celestial.

Tive consciência de minhas roupas e coxas grandes quando ele olhou para mim.

— Vocês demoraram, — disse Lola quando eles chegaram até nós. Matt veio junto com James, Lucas, Keith e Axel.

— Desculpe por fazer você esperar. — Matt jogou o braço em volta do ombro da namorada e a beijou.

— Vocês nem sabem merda maluca aconteceu.

Alguns idiotas... — Addison começou a narrar todo o incidente que acontecera com os pervertidos. Nós nove percorremos grande parte do caminho enquanto caminhávamos.

James se moveu para perto de mim. e nossos dedos se roçaram enquanto caminhávamos. Um leve rubor cobriu minhas bochechas enquanto eu me perguntava se poderia apenas segurar sua mão.

Ele estava tão perto. Eu podia sentir o calor de seu corpo envolvendo meu lado.

— Por que você não deu um soco neles, Addison? Keith perguntou assim que Addison e Sadhvi terminaram sua história. — Você tem um soco maldoso. — Não parecia que ele estava brincando.

— Eu teria, mas eles foram embora antes que eu tivesse a chance. Eles eram fracos.

— Esses pobres coitados foram poupados, — disse Lucas.

Nós rimos. Ele estava certo.

— Você está bem? — James me perguntou baixinho. Sua respiração acariciou minhas bochechas e eu senti um frio na barriga. — Eles não disseram ou fizeram mais nada, não é?

— Não. E eu estou bem, — eu sussurrei de volta. Por dentro, eu me derreti com sua preocupação por mim.

Eu olhei para ele e o encontrei já olhando para trás. Ele era de tirar o fôlego. Faíscas chiaram entre nós e eu deixei de lado a restrição que me segurava.

Não me impedi de estender a mão para segurar sua mão. Nossos dedos se enrolaram uns nos outros. Meu corpo inteiro formigou com seu toque simples.

Logo, os outros perceberam. Addison revirou os olhos. Sadhvi jorrou. Lola sorriu. Lucas sorriu. Keith, Axel e Matt pareciam se divertir. Mas não importava.

Continuamos segurando a mão um do outro e caminhamos por entre a multidão de pessoas.

# Capítulo 29

— Você quer se livrar deles e ir para outro lugar? — James me perguntou.

Estávamos todos abarrotados em barracas de joias e artesanatos adjacentes a uma rua.

Addison e Lucas estavam ocupados discutindo sobre alguma escultura de madeira perto de nós. Lola estava com Matt, olhando as joias na barraca à frente, e o resto estava vagando nas proximidades em outras barracas.

Eu olhei para James, encontrando seus olhos olhando fixamente de volta. — Não é muito bom abandonar seus amigos.

— Bem, eu não sou muito legal, — foi a resposta dele. — Você já deveria saber disso.

Eu não pude conter um sorriso. — Mas eu sou.

— Talvez você não devesse. Você perde muitas coisas boas. — Sua mão agarrou a minha, puxando-me para ele. — Então o que você diz?

Quer sair?

Eu desviei meu olhar dele para olhar para os outros. Eu sabia que as meninas não se importariam se nós partíssemos.

Elas mesmas haviam me dispensado duas vezes em festas. Sem ressentimentos. Agora que estava no lugar delas, entendia. — Mas se nos separamos, será difícil encontrá-los mais tarde.

— Eu tenho uma solução para isso. — Ele sorriu, roubando meu fôlego. Você não poderia dizer não para aquele rosto. Então eu balancei a cabeça.

Ele chamou Lucas. — Keily e eu encontraremos todos vocês no estacionamento às oito, — ele disse a ele, e então partimos para lugar nenhum.

— Então, o que você quer fazer agora? — Eu perguntei a ele. Nossas mãos estavam entrelaçadas enquanto caminhávamos. Para qualquer outra pessoa, éramos um casal. Talvez fôssemos, *mais ou menos*.

— Que tal? — Ele apontou com o queixo para a arena dos carrinhos de

bate-bate.

— Vamos lá. — Compramos as passagens e entramos nos carrinhos na nossa vez. O carro de James era vermelho; o meu era amarelo. A operadora ligou a eletricidade e a diversão começou.

Eu estava evitando esbarrar nos outros, sem sucesso, e estava me movendo lentamente quando fui violentamente empurrada contra a parede.

Eu olhei para James, que tinha batido seu carro contra o meu e tinha um sorriso maligno em seu rosto.

— Achei que você tivesse parado de me intimidar, — adverti-o, e seus lábios se esticaram ainda mais.

— E difícil me reformar totalmente quando eu tenho reações tão fofas de você. — Meus olhos se estreitaram para compensar minhas bochechas queimando com sua observação.

James recuou, apenas para bater meu carro novamente um minuto depois. E então novamente. Na quarta vez, eu estava morrendo de vontade de me vingar.

Depois de alguns minutos, eu tinha aprendido os controles melhor, então me preparei quando o vi vindo para mim.

Girei meu carro no último segundo, errando o dele por uma polegada e fazendo-o bater contra a parede. Eu o empurrei ainda mais entrando em seu carro.

Eu sorri. — Você concede agora?

— Eu nunca admitirei a derrota. — Ele olhou, mal contendo um sorriso. Seu carro vermelho empurrou o meu, movendo nós dois. Eu apertei o acelerador para empurrar para trás e causei um congestionamento.

— Você está ficando ruim, — ele comentou.

— Alguém me disse para não ser tão legal. — Eu ri e girei minha roda 180 graus para dar ré. E então estávamos de volta nisso, perseguindo um ao outro e esbarrando em outros.

— Isso foi divertido, — eu disse quando estávamos fora da arena.

James acenou com a cabeça. — Quer fazer de novo?

— Vamos tentar outros passeios, — sugeri, e ele concordou, me

puxando para o meio da multidão.

Fomos primeiro para o navio pirata oscilante e fiquei feliz por não ter feito uma refeição pesada em casa. Eu definitivamente teria vomitado de outra forma. Então nós montamos o Wipeout e em seguida pulamos para o Twister.

Quando outras pessoas sentadas ao nosso redor gritaram e gritaram, eu também não pude me conter.

Foi emocionante gritar e me sentir como uma criança novamente. Ouvir as risadas sinceras de James foi uma grande vantagem também.

James sentou ao meu lado no Twister. Assim que os assentos começaram a girar, seu braço furtivamente envolveu meus ombros. Meu coração disparou e arrepios explodiram por todo o meu corpo.

Eu olhei para ele e vi um pequeno sorriso enfeitando seus lábios. Quando o Twister atingiu sua velocidade máxima, meu corpo gravitou nele. Ele me segurou contra si mesmo durante todo o trajeto.

*Foi a melhor viagem de todos os tempos.*

— Acho que vou desmaiar, — foi minha primeira frase depois de sair do Twister. Tudo estava girando e minhas pernas estavam bambas. Segurei o braço de James para me apoiar.

— Agora, chega de passeios, — concluiu. Eu não senti falta dele me puxando lentamente para mais perto. Se ele pensava que estava sendo astuto, então estava errado. A boa coisa é que eu não me importei.

— Ei, nós não fomos para a roda-gigante, — eu o lembrei. — É o ponto alto de todos os festivais.

— Vamos comer alguma coisa primeiro. Eu estou com fome. — Ele nos arrastou para uma barraquinha de doces. Eu não objetei; eu também estava com fome.

Fiquei parada ao lado dele enquanto James comprava doces para nós.

Eram quase 18 horas e o sol estava quase se pondo. Luzes coloridas nas barracas, arquibancadas e brinquedos foram acesas e iluminaram todo o lugar intensamente.

Uma multidão também se reunia agora.

Peguei um menino e uma menina parados não muito longe em uma barraca de pipoca e olhando para mim.

Eles estavam sussurrando um para o outro e rindo enquanto apontavam para mim e James, que estava de costas para nós. Eu olhei para baixo, com a felicidade de toda a tarde diminuindo.

Se fosse sobre James e eu, eu já sabia o que eles estavam falando. Eles estavam nos comparando. Eles acharam surpreendente — e engraçado — como uma garota com excesso de peso podia estar com alguém como ele.

De repente, me senti envergonhada por estar aqui, em frente a uma *loja de doces*, e esperando que James me trouxesse uma *guloseima carregada de açúcar* — Aqui está. — Um grande algodão doce bloqueou minha visão do solo lamacento. James estava segurando para mim. Ele tinha outro para si. Agradei e peguei o algodão doce.

— Eu também tenho outra coisa para você, — disse ele e enfiou a mão no bolso para tirar uma pequena caixa coberta por uma embalagem brilhante.

— O que é?

— Espere. — Ele me deu seu doce e abriu a embalagem para apresentar um cubo de chocolate coberto pela metade em verde.

— Chocolate de menta. — Eu sorri.

— Achei que você gostasse de menta e eu gostasse de chocolate; por que não misturar tudo?

— Você se lembra que eu gosto de menta? — Saiu como uma pergunta.

— E mirtilo, — ele completou. — É difícil esquecer um sabor tão estranho.

— Melhor do que ter um sabor genérico. Lascas de chocolate e gotas de chocolate. Sério? Você está a um passo da baunilha.

Eu zombei, mas por dentro. Eu estava derretendo que ele percebeu minha escolha e se lembrou.

Seu rosto se iluminou, como se tivesse ganhado seu dia. — Cuidado, Keily. Suas tendências de perseguição estão aparecendo.

Eu corei. — Você que o diga. — Ok, eu devo ter me lembrado de seu sabor favorito de sorvete também. Mas não foi intencional manter isso no meu cérebro. — Totalmente não intencional.

— Eu não sabia qual seria o gosto, então comprei apenas um. Dê uma

mordida.

Ele o segurou na frente do meu rosto com a intenção de me alimentar, mas eu entreguei nossos doces a ele e tirei o cubo de chocolate de sua mão. Eu quase ri de seu rosto desapontado.

— Você não se importa? — Eu perguntei antes de colocar metade do chocolate na minha boca. Ele balançou a cabeça e eu dei a mordida. Estava uma delícia. Menta, doce e achocolatado. Perfeito.

— Gostou?

— É delicioso, — respondi. — Aqui. — Eu trouxe o chocolate restante perto de sua boca. Seus olhos brilharam.

Ele ansiosamente trouxe sua boca aberta para frente, mas eu afastei o chocolate, fazendo-o morder o ar vazio. Eu ri. Ele fez uma careta de provocação.

— Me desculpa. Aqui. — Eu levantei minha mão e dei um olhar que transmitia que eu estava falando sério neste momento. Mas eu não estava. Afastei o chocolate novamente. Eu ri de seu rosto carrancudo. E tão fácil.

Antes que eu percebesse, dedos quentes cavaram em meu pulso e sacudiram meu corpo para frente enquanto moviam minha mão em direção à boca do culpado.

James olhou nos meus olhos enquanto seus lábios pegavam o chocolate, junto com meu indicador e polegar. Eu parei de respirar.

Sua língua girou em torno dos meus dedos, e cada fibra minha ficou em posição de sentido. Ele deliberadamente ficou um tempo considerável umedecendo meus dedos e então lentamente os soltou com um som lascivo de lambida.

— Saboroso. — Ele sorriu, liberando minha mão.

Eu estava uma bagunça, quente, corada e feliz. Eu estava a segundos de gritar como uma pessoa louca. A maneira como seus olhos me percorriam possessivamente, queimando-me como um ferro em brasa, não estava ajudando.

— Aqui está o seu doce. — James me deu meu algodão doce de volta. Esse sorriso irritante se transformou em um sorriso provocador completo. — Ele é mau.

Fomos para a roda-gigante. Eu lancei um rápido olhar para o casal que estava apontando para James e eu antes de segui-lo. Eles agora estavam comendo pipoca e ocupados com sua conversa.

Aparentemente, James e eu estávamos entretendo eles por apenas alguns minutos. E eu deixo essas pessoas definirem meu valor.

Foi uma caminhada e tanto, então, quando chegamos à roda-gigante, nossos doces já haviam acabado. Comprei os ingressos para nós dois. Estávamos alternando, pagando em balcões diferentes.

James se opôs à prática, mas eu me opus a deixá-lo pagar por tudo. No final, venci.

A fila para entrar era bastante longa. Eu estava quase pulando de pé enquanto a fila ficava mais curta, animada para ver todo o carnaval do alto.

Sempre que ia a alguma feira ou festival, essa parte era o ponto alto da minha visita.

Eu olhei para James para compartilhar minha empolgação, mas meu sorriso vacilou quando vi seus lábios pressionados e linhas em sua testa enquanto ele olhava para a roda gigante.

— Você está bem? — Eu coloquei minha mão em seu braço. Eventualmente, eu fiquei confortável em tocá-lo.

Ele olhou para mim e deu um sorriso, mas desta vez não atingiu seus olhos. — Sim. Por que você pergunta?

— Você não parece bem. — Demos um passo à frente com os outros.

— Isso dói. Você está se vingando, Keily? — Ele brincou com uma cara séria.

Eu balancei minha cabeça. — Se você não quer ir na roda, não precisamos.

— O que te fez dizer isso?

— Seu rosto. Você deveria ter dito algo antes, se não gostou.

James suspirou. — E apenas um medo estúpido de altura. Não se preocupe. Eu consigo.

Eu não pude deixar de sorrir. Hoje eu estava sorrindo muito.

James fez uma careta como o pirralho que ele era. — Você acha isso engraçado?

— Não, é só que você sempre foi tão assustador para mim. Invencível, taciturno, às vezes até mesmo aterrorizante, — eu disse, e sua carranca diminuiu.

— Mas acontece que você é apenas um cara de dezoito anos, que pode ter medo das coisas como todo mundo. Isso o toma muito menos intimidante.

— *Então você está se vingando.* Que maneira de ferir meu ego, Keily. — Era difícil dizer se ele estava brincando até abrir um sorriso.

— Venha, vamos. Se você não gostar, então não vale a pena. — Eu apertei sua mão para nos afastar, mas ele me impediu.

— Vale a pena se você quiser se divertir.

Minhas entranhas já haviam derretido em uma poça depois de todas as coisas que fizemos hoje, e agora ele tinha de adicionar isso também. *Este homem.* — Não...

— Vocês dois vêm?! — A operadora gritou conosco. Estávamos segurando a fila. Eu não tinha percebido que tínhamos avançado tanto e que já era nossa vez.

James acenou com a cabeça e nos arrastou para a gôndola que esperava por nós antes que eu pudesse protestar.

— Você não precisa fazer isso, — eu disse. Estávamos sentados lado a lado. Nós subimos um pouco para entrar na próxima gôndola, fazendo os dedos de James apertarem os meus.

— Mas eu quero. — Seus olhos escuros brilharam lindamente com todas as luzes coloridas ao nosso redor. — Além disso, eu tenho de ter minha personalidade assustadora de volta. Você não pode pensar que tenho sentimentos, não é?

Eu ri. — Pode tentar. — Eu serpentei minha mão em torno de seu torso e o puxei para mais perto. Ele se inclinou para mim sem reclamar. Quando a roda gigante começou a girar, segurei-o com firmeza e segurança.

# Capítulo 30

James estava inquieto. Conforme subíamos, eu senti seu aperto aumentar em volta da minha cintura.

Eu olhei para baixo, para todo o festival envolto em luzes coloridas e brilhantes, e centenas de pessoas agrupadas em meu campo de visão.

Além da fronteira, vi o lago de Bradford refletindo a atmosfera festiva. Era bonito.

Infelizmente, James não viu o que eu vi, seu medo roubava-o de uma visão tão maravilhosa.

— Esta claramente não é a sua praia. Piadas à parte, por que você está aqui? — Eu perguntei a ele. Sua atenção mudou da cena abaixo de nós para mim. Fiquei feliz em distraí-lo conversando.

— Porque parecia a coisa certa a fazer, — respondeu James.

— Coisa certa?

— Desde o momento em que nos conhecemos, eu impliquei com você, sem perceber o dano que estava causando. Eu estava muito concentrado em mim mesmo e não pensei em minhas ações.

— Eu brinquei com suas inseguranças, *seus medos*. E justo que agora você veja meus medos também. — Ele zombou, balançando a cabeça.

— Eu sei que é estúpido, mas é um pequeno gesto de me arrepender dos meus erros.

Meu coração inchou com sua confissão. O fato de ele reconhecer seu comportamento passado e tentar compensá-lo — embora de sua própria maneira distorcida — despertou algo em mim.

— Além disso, foi difícil notar quando você parecia mais animado do que minha sobrinha para entrar nessa coisa, — acrescentou ele, cutucando meu nariz de brincadeira.

— Você tem uma sobrinha? — Eu perguntei.

— A filha da minha prima, Lillian. Ela tem seis anos.

Eu franzi meu rosto. — Não sei se devo ficar ofendida ou lisonjeada por ser comparada a uma criança de seis anos.

Ele deu uma risadinha. — Se ajudar, acho que você estava adorável. — Eu corei sob seu olhar intenso. — E você está muito adorável agora também.

Seus dedos acariciaram minhas bochechas vermelhas suavemente, deixando arrepios onde quer que tocassem. Deus, eu poderia ter ronronado como um gato sob seu toque.

Nossa gôndola balançou um pouco quando a roda ganhou velocidade, quebrando o momento entre nós.

A mão de James caiu no meu colo, e sua respiração tomou-se superficial quando seu foco mudou para o chão que estava bem abaixo de nós. Estávamos subindo.

Eu imediatamente soltei seu torso para juntar nossas mãos no meu colo. Seus dedos se enroscaram nos meus com força e seus olhos estavam de volta em mim. Ele nunca pareceu tão vulnerável.

— Estou fazendo papel de bobo o suficiente para você aproveitar? — Ele brincou.

Eu balancei minha cabeça. — Ver você sofrer não é minha ideia de diversão, James. Sua maneira de se arrepender é estúpida. Eu não quero que você se castigue.

— Quando se trata de você, não consigo fazer nada direito, hein?

Eu sorri. — Mas ainda sou estúpido o suficiente para me apaixonar por você.

Ele me deu um de seus lindos sorrisos de partir o coração. O medo em seus olhos foi substituído por uma alegria pura. E me senti feliz por ser a razão por trás disso.

— Eu juro, você está me matando, Keily Harris. Você está me matando.

Ao vê-lo, eu não pude evitar de sorrir também. Olhamos para o rosto um do outro como dois bobos.

— Eu quero tanto te beijar agora, — James disse, seus olhos disparando para meus lábios e dilatando as pupilas, — mas estou com medo. Nossas experiências anteriores não foram tão boas.

— Talvez devêssemos tentar novamente e ver como isso funciona...

Antes que eu pudesse terminar, seus lábios estavam nos meus. *Oh.* Ele

não perdeu tempo em pegar o ritmo e me beijou ferozmente, compensando todo o tempo que não havíamos feito nada.

Ele provou o sabor dos doces e chocolate com menta que tínhamos comido antes. Sua mão permaneceu entrelaçada com a minha enquanto a outra na minha cintura me puxou mais para ele — se isso fosse possível.

Quando nossa gôndola balançou e a roda-gigante girou em sua velocidade máxima, ele não largou e apenas beijou mais forte, deixando-me uma bagunça choramingando vermelha à sua mercê.

Ele gentilmente se afastou quando a roda diminuiu a velocidade, e nós dois estávamos sem fôlego.

— Ainda estamos bem? — James perguntou, com seus olhos escuros perfurando minha alma. Havia tantas emoções transbordando neles: desejo, luxúria, possessividade, medo e uma estranha suavidade que eu não ousei nomear.

Eu balancei a cabeça e olhei para cima para me dar uma pausa de todas as sensações que seu olhar feroz evocou em mim.

Quando as vozes incômodas de dúvidas e ódio não apareceram, sorri. Eu sorri amplamente para o céu noturno e as estrelas brilhando nele.

James apoiou a cabeça no meu ombro. — Olhar para cima é muito melhor do que olhar para baixo. — Seus cachos macios faziam cócegas no meu pescoço, e eu adorei.

— Agora, por que não pensamos em fazer isso antes, em vez de eu te abraçar? — Eu ri.

— Não é como se você não estivesse gostando de me abraçar, — ele rebateu, e eu tive de concordar. Eu mais do que gostei de abraçá-lo.

A roda-gigante parou e vi James relaxar visivelmente quando descemos. Ele passou o braço em volta do meu enquanto caminhávamos. Era espantoso como *mudamos* em apenas uma noite.

Minha impressão sobre ele tinha começado a mudar nos últimos dias, mas hoje, ele estava realmente querendo me pegar. James não era apenas um grande dominador que me intimidou e me assustou antes.

Ele também era um adolescente imaturo que às vezes não conhecia outro jeito de ser. E havia muita suavidade sob aquela casca dura.

— Vamos sair dessa multidão, — disse James.

— Por que? — Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Para que eu possa beijar você de novo em paz, — ele respondeu com um sorriso de lobo, e meu rosto corou mais uma vez.

— Por mais que eu adore sentar naquela coisa com você, eu também perdi meu chão lá. Não quero estar na roda-gigante para ter você sozinho.

— Agora que recebi o sinal verde de você, não há tempo a perder.

— Você não é muito tímido, é? — Eu o repreendi, mordendo meus lábios para impedir um sorriso.

— Não há necessidade. Você tem timidez suficiente para nós dois.

— Então, para onde você vai nos levar? — Eu perguntei. Eu olhei para o meu relógio. Ainda tínhamos quase uma hora antes de termos que encontrar os outros.

— Próximo ao lago. Deve estar tranquilo lá. — Ele puxou nós dois na direção do lago quando eu balancei a cabeça.

— Espero que você não esteja planejando me afogar, — eu disse, estreitando meus olhos para ele de brincadeira.

Eu o vi sorrir maliciosamente. — Você descobriu meu belo plano. Agora o que você vai fazer, Keily? Eu já tenho você em minhas garras.

Eu ri e bati levemente em seu ombro. — Você me tem nas suas garras.

Como James havia previsto, a margem do lago estava muito mais silenciosa. Havia poucas pessoas espalhadas entre as árvores. Nos encontramos em um local isolado e nos acomodamos na grama.

Árvores e arbustos ao nosso redor forneciam privacidade. Eu ainda podia ouvir a música e os barulhos do festival atrás de nós.

James passou o braço em volta do meu ombro, fazendo-me inclinar-me para ele. O calor de seu corpo me aqueceu contra as rajadas de ar frio.

O lago à nossa frente estava parado, suas bordas opostas refletiam as luzes da alegria atrás de nós.

— James, — eu disse, e ele se virou. — Eu quero saber uma coisa. — Nós dois olhamos para o lago à nossa frente.

— Pergunte o que quiser.

— Você disse que não estava falando sério quando me deu apelidos.

Então por que você fez isso? — Eu o senti ficar rígido. Eu não queria estragar o clima, mas precisava saber.

Ele admitiu estar errado, mas nunca disse as razões pelas quais ele fez e disse todas essas coisas.

— Tenho certeza de que nunca fiz nada para você. Até tentei ficar longe de você, para evitá-lo.

Então, por que você foi tão... horrível comigo?

— Por que você pensa fiz isso?

— Lola me disse que você gostava de mim e não sabia como demonstrar. — Eu ri.

— É plausível... Mas às vezes, acho que você realmente me achava gorda e feia, e simplesmente não queria que eu saísse com seu grupo perfeito de amigos, especialmente Lucas.

— Você não é gorda ou feia, Keily. Você é linda, — ele afirmou com firmeza. — Talvez Lola estivesse certa.

Eu fiz uma careta e me afastei dele. — Então você jogou todos aqueles insultos contra mim porque não podia simplesmente dizer 'eu gosto de você'.

— Você tem ideia de como eu me sentia terrível cada vez que você zombava de mim por causa da minha aparência? — Eu olhei para ele.

Eu meio que esperava essa resposta dele; ainda assim, doeu saber que enfrentei toda aquela crítica verbal porque *alguém* não podia ser maduro sobre seus sentimentos.

— Eu sinto muito. — James me puxou de volta, fechando a lacuna entre nossos corpos e me prendendo em seus braços largos.

— Eu realmente sinto muito que você teve de aguentar o peso da merda que eu estava passando. Você não merecia, e tenho vergonha de ter feito você passar por isso.

— O que você quer dizer?

Ele olhou para mim. — Eu não quero te assustar.

— Do jeito que você está me segurando, vai ser muito difícil fugir.

— Eu vou te pegar se você tentar. — Ele sorriu antes de dar um beijo na minha testa. Precisei de todas as minhas forças para não derreter em seu braço.

— Hoje parecia um sonho. Ainda não consigo acreditar que tenho você aqui comigo, assim. Posso te abraçar assim por dias, se você deixar.

— Agora, não mude de assunto com sua conversa doce, — eu repreendi, tentando manter minha compostura.

James suspirou e acenou com a cabeça, sabendo que eu precisava de respostas para encerrar. — Você se lembra da primeira vez que te vi?

*Como posso esquecer? Ele foi o primeiro estranho em Jenkins a me chamar de gorda na minha cara.*

— Sim, nos conhecemos na aula do Sr. Cronos quando você foi muito rude comigo. — Então só piorou a partir daí.

— Não deixou uma primeira impressão muito boa, hein? — Seus olhos percorreram meu rosto, me aquecendo com seu fervor.

— Vai soar piegas, mas a primeira vez que te vi, fiquei literalmente arrebatado. Você estava sentada lá, toda tímida e adorável, tentando me examinar discretamente.

— Então nossos olhos se encontraram e parecia que algo atingiu meu peito. A sensação era muito forte; ainda é muito forte e eu nunca senti algo assim antes.

— Você desviou o olhar corando. Essa foi a coisa mais fofa do mundo.

— Você me ganhou naquele momento, Keily. Fiquei confuso, intrigado e, mais do que isso, fiquei com essa necessidade avassaladora de ter você. Tentei manter uma fachada calma, mas por dentro, estava tudo menos calmo.

— Eu sei que não é ideal ou realista apenas se apaixonar por alguém a quem você não disse uma única palavra, mas infelizmente ou felizmente, foi assim que me senti.

— E então você foi frio comigo. Talvez eu não estivesse acostumada com a rejeição... — Ele balançou a cabeça. — Não, eu estava com raiva por aqui estar eu, sentindo essa porra de uma tonelada de coisas, e você nem mesmo olhou para trás...

— Fiquei intimidada por você, — acrescentei, mal mantendo minha cabeça reta com todas as coisas que ele estava dizendo.

— Claro que você estava. Eu estava tentando ser charmoso, mas não tinha ideia do que estava fazendo. Olhando para trás, eu não culparia

— você se você estivesse com medo.

— Ele deu uma risadinha. — Eu não tinha ideia do que estava acontecendo comigo; eu só sabia de uma coisa: você era o responsável por isso. Você me dando um gelo não caiu bem.

— Doeu um pouco, então eu disse a primeira coisa que te machucaria sem pensar.

— Mais tarde, eu me torturei a manhã toda por isso. O almoço chegou. Você estava no refeitório com Addison. Eu estava pensando em me desculpar.

— Por sorte minha, você veio até nossa mesa e me tratou como se eu nem estivesse lá. E justo. Eu fui um idiota com você.

— Mas então eu vi o quão bom e amigável você era com Lucas. Isso mexeu comigo. Nunca na minha vida tive ciúme de Lucas, até aquele momento.

— Em suma, eu me sentia no direito de receber sua atenção, e você deu isso a ele. Eu estava muito mais chateado. Eu vi você primeiro. Você era minha. Não era nem uma competição.

— Lucas nem estava a fim de você, pelo menos não tanto quanto eu.

— Em vez de me desculpar, eu ataquei você porque, obviamente, foi sua culpa que eu estava com ciúmes, obcecado e com tantas coisas que nunca senti antes. — Ele zombou.

— Eu fui estúpido. E então eu fiquei mais estúpido.

— Se você não vai olhar para mim, eu vou te forçar, pensei, e já tinha aprendido o caminho. Tive reações de você quando mexia contigo.

— Também foi uma punição adequada para você por mudar minha vida daquele jeito.

— Então você me chamou de vaca, gorda, baleia e outras coisas quando, por dentro, você se sentiu atraído por mim? — Eu acusei mais do que perguntei a ele.

— Meus olhos ardiam e tive de desviar o olhar dele para impedir as cachoeiras. — De todas as coisas que você poderia ter feito, você escolheu meu corpo para zombar, a coisa que me deixa mais insegura.

— Você não entende, Keily? Estou mais do que atraído por você, — disse James, enterrando o nariz na minha bochecha, mas eu o rejeitei.

Ele suspirou. — Quanto ao seu corpo, parecia um alvo fácil, embora seja uma das coisas mais bonitas em você.

— Como eu disse antes, eu estava muito concentrado em minha missão para parar e refletir sobre seus sentimentos. Porra, eu nem considerei meus sentimentos. Eu só conhecia essa fome de mantê-lo por perto de qualquer maneira.

— Foi errado e egoísta. Agora percebo como fui uma merda com você e quantas vezes passei os limites. Você não deveria ter de aturar tudo isso por causa de um garoto maluco.

— Mas eu aturei, — eu rebati. — O que mudou para você chegar a essa conclusão?

— O soco de Lucas e ele falando sobre como ele perdeu sua garota por causa de sua estupidez. Foi um longo discurso. — Seu polegar esfregou meu ombro, tentando me acalmar.

— Nosso beijo na festa também deixou uma impressão profunda. Na época, eu também estava um pouco zangado por você ter me dado tantas esperanças apenas para pegá-la de volta com um grande 'te odeio'. Acho que ainda estava te culpando.

— Depois do discurso do meu amigo, decidi me dar um tempo para não ir atrás de você. Isso me ajudou a refletir sobre minhas ações.

— Não houve um único segundo em que eu não te quisesse, mas olhar para você como um canalha do outro lado dos corredores fazendo suas coisas também estava bom.

— Na verdade, era melhor do que perseguir você... O resto você sabe.

— Não posso dizer que sou um homem totalmente reformado agora. Eu fico com ciúmes quando vejo você se aproximando de outros caras. Diabos, ainda estou com ciúme de Lucas e de quão próximos vocês dois são.

— Se ao menos eu tivesse promovido esse tipo de relacionamento em vez de intimidar você. Eu não sei o que aconteceu comigo naquela época.

— Talvez eu tenha ficado com medo de todas essas novas emoções e deixei meus piores instintos me controlarem e acabaram te machucando.

Virei minha cabeça para encará-lo. Notei que seus olhos estavam lacrimejantes como os meus. Toda essa coisa de revelação me machucou

mais do que eu esperava. Isso o machucou também.

— Você pode me perdoar por todas as minhas besteiras, Keily Harris?

— Sua voz falhou um pouco.

— O que temos aqui? — Alguém disse quando eu ia falar. Sons de vários passos se seguiram, quebrando a bolha privada na qual James e eu tínhamos nos cercado.

Viramos para encontrar quatro homens estranhamente familiares atrás de nós.

*Oh, não.*

# Capítulo 31

Levei mais do que alguns segundos para reconhecer os quatro homens parados na nossa frente. Eles eram os caras que as meninas e eu tínhamos encontrado na entrada enquanto esperávamos pelos outros.

Agora, eles estavam olhando para mim e James, divertidos, como se tivessem encontrado um esconderijo. Eu me senti extremamente desconfortável sob seus olhares.

— O que vocês, crianças, estão fazendo aqui? — Um deles perguntou, com seus dentes brancos brilhando no escuro. — Não é seguro aqui à noite.

James se levantou e me protegeu de seus olhares. — Estamos bem. Não precisamos da sua preocupação, — ele disse secamente. A mensagem para nos deixar em paz estava clara em seu tom.

Eu não fui a única que não gostou desta nova companhia.

— O que você está tentando esconder aí, garoto? — Outro gargalhou. — Sua garota não é tão fácil de esconder. Embora eu não me importe; eu posso ver por que você está tocando nela.

— Sim, — acrescentou seu amigo, lambendo o lábio. — Com toda a carne que ela está embalando, aposto que ela tem um gosto bom.

— E ela é grande o suficiente para todos nós compartilharmos. — Todos eles riram como hienas, fazendo minha pele arrepiar de nojo. É tão humilhante.

Eu imediatamente me levantei e segurei o braço de James quando ele deu um passo à frente para atacá-los. Seus punhos estavam cerrados e seus dentes cerrados enquanto ele olhava para os homens. Ele estava furioso.

Se eu não tivesse reagido rapidamente, sabia que ele estaria vencendo aqueles pervertidos. Poderia até ter deixado, mas eram quatro.

Tão forte quanto James era em comparação a todos os homens presentes aqui, ele não poderia derrubar quatro caras de uma vez.

— Saíam antes de chamarmos a polícia, — eu disse e olhei para os homens.

— Espere. Ela não é uma das garotas que vimos antes? — Aquele que gostava de lambe os lábios me reconheceu. Minha ameaça não teve efeito sobre ele ou os outros.

— Bem, eles com certeza amam policiais. — Outro com cabelo preto riu, seus olhos me percorrendo de cima a baixo.

— Querida, você não vai chamar nenhum policial até terminarmos com você, — o loiro zombou. Percebi que todos eles se aproximaram, nos encurralando.

— Não a chame de querida! — James rosnou, me empurrando para trás dele. — E você não fará nada com ela. — Sua postura mudou, pronto para o ataque.

Tudo isso estava piorando rápido demais e eu sabia que não iria acabar bem para nós. Eu discretamente tirei meu telefone do bolso da calça jeans. Não havia sinal. — Não!

— O menino quer proteger a honra de sua princesa. Vamos ver o que você tem. — Oh, Deus!

A próxima coisa que eu vi, foi que James estava no meio de quatro homens mais velhos, lutando contra eles. Tudo aconteceu muito rápido.

Ele estava tentando acompanhar, esquivando-se de seus ataques e revidando sempre que podia, mas estava em menor número. Esses monstros não tiveram escrúpulos em bater em um garoto do ensino médio.

Gritei por ajuda. Gritei para eles pararem. Gritei o mais alto que pude, mas ninguém veio ajudar. Minhas bochechas estavam manchadas. Eu estava chorando. Eles o estavam machucando.

Em algum lugar entre os grunhidos dolorosos, ouvi James gritando para eu correr. Mas eu simplesmente não podia deixá-lo assim. Nas garras desses monstros.

Olhei em volta e encontrei uma grande pedra. Eu a peguei e, como esperado, era pesada. Pesada o suficiente para ser uma arma. James estava mantendo os homens ocupados, então eles não notaram que eu estava atacando eles.

Quando Cheguei perto, derrubei a pedra na cabeça do cara mais próximo com toda a força que pude fazer. Era o loiro, e ele caiu no chão xingando segundos depois que eu o acertei.

Quando ele não se levantou, rezei para que o homem apenas tivesse desmaiado. Não estava preparado para ter sangue nas mãos.

Minha pequena façanha não passou despercebida pelos outros. Antes que pudesse superar o choque do que tinha feito, eu estava deitada no chão com meu estômago latejando de dor.

— Você quer lutar, querida?! — O rapaz que lambia os lábios estava em cima de mim. — Vou te dar uma luta! — Ele socou meu rosto e minha visão escureceu por um segundo. Eu senti o gosto de sangue dentro da minha boca.

Isso ia doer muito se saíssemos vivos.

— Saia de cima dela! — James gritou de algum lugar.

— Eu não sei. Eu gosto desta posição, — o cara em cima de mim provocou James, esfregando-se em mim. Eu me senti enjoada.

Minha mão se atrapalhou, cavando no chão e juntando lama. Quando o rapaz que lambia os lábios olhou para mim, fechei os olhos e joguei lama em seu rosto.

— Cadela! — Ele gritou, com seu aperto afrouxando em mim para esfregar seus olhos. Aproveitei o momento para empurrá-lo para longe de mim. Ele caiu para trás. Eu dei uma joelhada em seu saco antes que ele pudesse se recuperar.

Agora, cada ação minha foi ditada pela adrenalina aumentando em mim. Eu me senti como um espectador do meu próprio corpo.

Eu mais uma vez chutei as joias da família daquele que lambia os lábios, fazendo-o grunhir, então montei nele. Eu sufoquei seu pescoço enquanto ele tentava me bater.

Por causa da dor, seus movimentos se tomaram desleixados, então quando ele conseguiu dar um soco no meu torso, não foi o suficiente para me fazer sair.

Eu coloquei toda a pressão em meu polegar e o sufoquei com mais força, enterrando sua cabeça no chão. Seus dedos cavaram em meu pulso para afastar minhas mãos. Seu aperto era doloroso, mas não desisti.

Seu corpo se contorceu sob mim até que ele desmaiou. Não o soltei até ter certeza de que ele não estava se levantando.

Suspirei de alívio quando senti meu atacante inconsciente respirando

embaixo de mim. — Bom. Ele não está morto.

Tremendo, me levantei e procurei por James. Ele agora estava lidando com os dois restantes, a situação era melhor do que antes.

Ele segurava um deles pela nuca, e de cabelo preto gemia atrás dele, segurando seu nariz.

As habilidades de futebol de James e seu treinamento duro estavam aparecendo. Embora ele próprio não estivesse em boas condições.

Ele não estava mais com sua jaqueta de couro, e eu vi um pouco de sangue escorrendo por sua testa e hematomas que começaram a colorir seu rosto.

James deu uma joelhada no abdômen do cara que estava segurando e o jogou no chão, deixando o homem gemendo de dor. Parecia que esses pervertidos não eram tão formidáveis quando separados.

— Tudo bem, você e sua garota podem lutar, — o de cabelo preto disse, cautelosamente contornando James, que estava olhando para ele ameaçadoramente.

Se eu achei que James parecia assustador quando ele me intimidava, nunca estive tão errada. Agora, ele parecia letal. E quando ele olhou para mim, seu rosto ensanguentado se tomou totalmente mortal.

Um arrepio percorreu minha espinha. Eu esperava nunca mais vê-lo assim novamente.

— Você está morto, — James rangeu e se lançou contra o de cabelo preto.

Antes que James pudesse alcançá-lo, ele puxou algo do bolso. Sua ponta brilhou no escuro. — Não!

— Ele tem uma faca, James! — Eu gritei. Mas Cheguei tarde, pois ele já estava pegando no cara.

James bateu no homem de cabelo preto com força suficiente para fazê-lo perder o equilíbrio. No entanto, ele não desceu sozinho e puxou James com ele.

Antes que James pudesse se levantar, antes que eu pudesse correr até eles, uma mão com uma faca foi erguida e esfaqueou James na lateral.

James não percebeu a princípio e continuou batendo no homem sem piedade. Ele não tinha ideia da faca cravada em seu lado ou do sangue

escorrendo e manchando sua camisa lentamente.

Ele não parou até que eu o alcancei e o puxei de cima do homem. O rapaz de cabelo preto foi derrubado e espancado até virar polpa.

— Oh, Deus! — Eu chorei, olhando para o sangue escorrendo de sua ferida. Eu o fiz sentar contra a árvore.

— Merda! — James grunhiu quando tocou a faca. Estava bem dentro dele. — Aquele filho da puta. — Ele olhou para o rapaz de cabelo preto sem vida. Percebi que por baixo de todas as marcas vermelhas de raiva e sangue seco, seu rosto começou a ficar pálido.

— Dói muito? — Eu soluzei e esfreguei meus olhos para clarear minha visão, mas minhas lágrimas não pareciam parar. Eu estava tão trêmula.

— É, sim, — disse James, seu rosto contorcendo-se no que deveria ser um sorriso tranquilizador.

— E você? — Sua mão veio acariciar meu rosto suavemente, e doeu.

Quando eu vacilei, ele imediatamente puxou sua mão. Eu vi sangue em seus dedos. A fúria brilhou nos olhos de James, mas sumiu tão logo apareceu.

— Não tanto quanto você. — Esfreguei meus olhos mais uma vez porque simplesmente não conseguia parar de chorar. Meu rosto latejava com a ação simples. A adrenalina estava passando.

— Você salvou minha pele lá, Keily, — ele disse com orgulho. — Quem diria que minha garota poderia derrubar dois homens?

Eu bufei. — Eu não concordei em ser sua garota, então se acalme com o título.

— É você.

Eu balancei minha cabeça e funguei. — Temos de sair daqui. — Eu olhei para os homens deitados ao nosso redor. Não demoraria muito para que ganhassem consciência.

Um deles já estava acordado e gemendo, mas graças a James, imóvel.

James acenou com a cabeça. Ele parecia extremamente cansado.

Tirei minha jaqueta e a pressionei com cuidado ao redor da faca. Ele estremeceu com a pressão repentina. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem. — Sua voz estava fraca, muito diferente dele.

— Você pode se levantar? — Eu perguntei, acariciando delicadamente o cabelo de sua testa. Estava molhado de suor e provavelmente algum sangue.

— Sim. — Ele não conseguia. Eu o ajudei a se levantar e lentamente rastejamos o caminho de onde viemos.

Quanto mais caminhávamos, mais lentos os passos de James se tomavam. Inicialmente, ele estava relutante em colocar seu peso em mim, mas dez passos depois, ele cedeu. Eu olhei para ele.

Seus lábios ficaram roxos e sua pele perdeu a cor. Senti minha jaqueta em sua ferida ficar molhada.

Eu estava a segundos de cair sob seu peso e chorar muito. Embora minhas lágrimas já estivessem derramando silenciosamente.

*James, por favor, fique bem. Por favor* Eu não disse as palavras em voz alta, sabendo que finalmente quebraria se o fizesse.

James também não disse nada. Ele não conseguiu. Ele mal estava se segurando para permanecer consciente. Eu o vi tentando manter os olhos abertos e tropeçar ao longo do caminho comigo. Eu estava perdendo ele.

— Socorro! — Eu gritei quando chegamos perto da beira do festival. — Socorro! — Eu gritei, colocando toda a minha energia para ser o mais alto que pude. — Por favor, me ajudem! — Eu desabei, mas não parei de gritar por ajuda.

Por fim, caí, levando James comigo. Ele não reagia. Ele havia perdido a consciência. A escuridão estava nublando minha visão também. Cada músculo do meu corpo doía. Doía tanto.

Eu mantive minha jaqueta encharcada de sangue pressionada contra sua ferida e gritei por ajuda. Gritei tão alto que minha garganta doeu.

Minha voz falhou, mas continuei gritando contra a música irritante tocando ao fundo.

*Alguém, por favor, me ajude.*

— Puta merda! — *Finalmente.* A silhueta de um homem se aproximou de nós com cuidado. — Você está bem?

— Não, — eu disse. — Por favor, me ajude.

## Capítulo 32

Tudo o que aconteceu depois que o homem nos encontrou foi um borrão. Uma multidão se reuniu ao nosso redor, o som de sirenes se seguiu e então fomos carregados para a ambulância. Eu mal estava processando tudo.

Mas me lembrei de apontar para a margem do lago e contar aos policiais sobre nossos agressores, que provavelmente ainda estavam deitados lá e também precisando de atenção médica, embora o que eu mais queria para aqueles monstros fosse que eles estivessem atrás das grades.

Os paramédicos foram rápidos em fornecer cuidados médicos a James.

Eles envolveram seu torso com bandagens para estancar o sangramento, colocaram sua figura inconsciente na cama da ambulância e conectaram inúmeros fios a seu corpo, quebrando o silêncio dentro da ambulância com sons de bipes.

Eu estava grata por qualquer som que afogasse minha respiração pesada dominada pela ansiedade.

Um deles também me fez algumas perguntas enquanto iluminava meus olhos com uma luz para verificar se havia alguma concussão.

Eu estava exausta; ainda assim, eu não conseguia desviar o olhar do rosto pálido de James ou do monitor que registrava seus batimentos cardíacos. Eu estava com medo de desviar os olhos, temendo que ele escapulisse se eu o fizesse.

— Seu namorado vai ficar bem, — disse a outra atendente médica sentada ao meu lado. — Não se preocupe.

Eu não tive vontade de corrigi-la porque James não era meu namorado, *ainda*. Eu simplesmente balancei a cabeça, mas mantive meus olhos treinados nele.

*Está tudo bem. James vai ficar bem. Ele vai ficar bem.*

\$\$\$

— Ele desmaiou por causa da pressão baixa e trauma. A faca quase cortou seu intestino e a perda de sangue foi muito grande, — explicou-

me o médico.

Estávamos na sala de emergência. James estava em uma cama atrás das cortinas brancas que o separavam dos outros.

— Felizmente, ele não precisará de uma transfusão. Ele é jovem e saudável, então se recuperará em algumas semanas. Vou aconselhá-lo a passar a noite no hospital.

Eu balancei a cabeça, ouvindo-o com atenção.

— Ele vai precisar de acompanhamento também porque sempre há risco de infecção e seu curativo precisa ser trocado. Seus pontos serão retirados em uma semana, — ele continuou.

— Eu prescrevi a ele alguns antibióticos e analgésicos. Durante a próxima semana, ele precisará de descanso completo.

— Obrigada, doutor.

Ele balançou a cabeça levemente. — Seu nome é Keily, certo?

— Sim.

— Keily, James está bem. Não se preocupe com ele; se preocupe com você também. — Suas sobrancelhas franziram, olhando meu rosto.

Eu sabia que não estava exatamente no meu melhor estado. Eu percebi meu reflexo quando a enfermeira estava me tratando, e não era bonito.

Minha bochecha esquerda estava manchada com um hematoma púrpura e minha testa tinha um corte, que agora estava enfaixado. Na verdade, minha barriga também começou a doer com o soco do homem que lambia os lábios.

— Você ligou para seus pais e os pais dele?

— Eu liguei. — Depois que a enfermeira terminou de me verificar, a primeira coisa que ela me fez fazer foi ligar para meus pais.

Eles explodiram no telefone quando eu disse que estava na sala de emergência.

Eu apenas forneci a eles a essência do que tinha acontecido, enfatizando repetidamente o fato de que James e eu estávamos bem. Mas não achei que isso os deixasse menos em pânico.

Eles estavam a caminho.

Então liguei para a mãe de James, usando o telefone dele. As enfermeiras me deram seu telefone celular, carteira e outros pertences antes de levá-lo.

A Sra. Elaynes estava muito mais calma do que meus pais. Talvez porque ela fosse médica e acostumada com os hospitais. Seja qual for o motivo, eu ainda assegurei a ela que James estava bem e dei a ela o nome do hospital.

Tentei ligar para Addison, depois para Sadhvi e outros, mas nenhuma das ligações foi completada. Parecia que eles ainda estavam no festival, provavelmente procurando por James e eu.

Por fim, resolvi mandar uma mensagem de texto para eles sobre a situação, esperando que eles vissem quando tivessem sinal no celular.

— Ótimo, — disse o médico. — A polícia me disse que eles pegaram aqueles caras. Vocês dois estragaram bem eles.

— Bem, eles também nos estragaram.

— Por enquanto, esses homens estão recebendo cuidados médicos.

— Eles estão neste hospital? — Eu perguntei. Não gostei da ideia de aqueles homens miseráveis estarem aqui.

— Não. Eles não estão aqui. Não se preocupe, — ele me assegurou.

— Eles serão presos. Hopper precisa de ambas as declarações para apresentar queixa, mas eles não escaparão. Dois deles já foram para a prisão por crime doloso e violência doméstica.

Eu concordei. Eu não queria ver aqueles criminosos nunca mais.

— Não se preocupe com isso, Keily. Vá com calma por enquanto. Seus pais devem estar vindo;

deixe-os lidar com isso.

— Ok. — Eu sorri pra ele. — Obrigado novamente por tudo.

— Não se preocupe com isso. É meu trabalho. — Ele sorriu de volta. — Você pode ir ver James agora. — Com isso, ele foi embora.

Eu deslizei para trás da cortina e encontrei um James carrancudo. Seus olhos brilharam ao me ver. mas o pirralho manteve sua carranca intacta. Mesmo que o médico tenha me garantido que ele estava bem, eu ainda me senti um pouco aliviada ao encontrá-lo acordado.

A cor havia começado a retomar ao seu rosto antes pálido. Ele

também apresentava ferimentos leves e pequenos cortes.

— Ei, — eu disse, pegando a cadeira ao lado de sua cama, — você fica muito bem em uma bata de hospital. Azul combina com você.

Seus lábios se contraíram ligeiramente para cima. — Eu posso usar isso em casa se você quiser. Apenas me tire daqui.

— Se você estava acordado, ouviu o que o médico disse. Eles estão mantendo você aqui por uma noite.

— Tenho dois médicos na minha família. Aprendi o suficiente para cuidar de mim mesmo, — ele resmungou mal-humorado.

— Você não é um desses médicos, então não aprendeu o suficiente, — retruquei e balancei a cabeça quando ele bufou. — Lucas está certo. Você é uma diva.

— Obrigada. Puxei a minha mãe.

Eu ri. — Falando de sua mãe, eu a informei sobre nossa... situação. Acho que ela está vindo. Meus pais também.

Ele assentiu. — E quanto a Lucas, Matt e os outros? — Ele perguntou. — Eles sabem?

— Tentei ligar, mas acho que ainda estão no festival. Eu mandei uma mensagem para eles; com sorte, eles verão.

James suspirou. — Como é que a melhor noite da minha vida virou uma merda? — *O mesmo aqui.* Ele segurou minha mão que estava descansando na cama e acariciou suavemente as costas dela com o polegar.

O simples toque me fez sentir em casa. Eu vi hematomas vermelhos em seus dedos. — Você está bem? Isso dói? — Ele estava olhando para minha bochecha roxa.

— Dói quando eu toco. Fora isso, tudo bem, eu acho. Mas todo o meu corpo está dolorido, — eu respondi honestamente.

— Vou garantir que aqueles desgraçados paguem dez vezes mais por cada palavra humilhante que disseram e cada ferimento que causaram em você. — Suas feições escureceram, e eu sabia que aqueles homens não iriam fugir.

— Não pense neles por enquanto, — eu disse, puxando suavemente o cabelo de sua testa. Seus cabelos castanhos eram tão macios e longos,

sempre encontrando uma maneira de cair sobre a testa. Eu adorava a sensação deles.

E parecia que eu não era a única que gostava de tocá-los. James se acalmou instantaneamente, me deixando acariciá-lo.

— Keily, — ele disse depois de um tempo, e eu acenei. — Você não respondeu.

— Responder o quê?

— Você me perdoa?

Minhas carícias pararam e eu encontrei seus olhos escuros. Isso demoraria muito.

— Quando estávamos caminhando pela floresta, você mal tinha acordado. Havia muito sangue saindo de você e eu estava com tanto medo. Por um minuto, pensei que perderia você esta noite.

— Esse pensamento foi tão terrível. Parecia que alguém cavou meu peito e arrancou meu coração. Doeu tanto que minha dor física nem chegou perto disso.

— Quando caímos e gritei por socorro, também imaginei uma vida sem você. Estava vazia, quase morta. Eu teria dado qualquer coisa para ter você de volta.

— Seu bullying estúpido ou meus problemas de peso não importavam naquele momento. Tudo o que importava era você estar lá. Vivo. Comigo.

— Eu posso ter corrido desenfreadamente com meu pensamento excessivo, mas me fez perceber coisas que eu estava negando por causa de minhas inseguranças e medos. — Eu funguei e esfreguei meus olhos.

Fiquei surpresa por não ter sofrido de desidratação ainda, vendo como era a milésima vez em que chorava esta noite. — Veja, esse incidente me fez enfrentar meu maior medo. Perder alguém que amo.

Os lábios de James se separaram com admiração. Eu vi lágrimas escorrendo de seus olhos também. Oh, Deus. Nós dois somos bebês chorões.

— Então, James, acho que te amo. Não, eu sei que te amo... Sim, eu te amo. — Eu balancei a cabeça para confirmar minhas palavras.

— Pode ser muito cedo, mas é assim que me sinto. E não vou deixar

suas ações estúpidas me fazerem negar meus sentimentos. Não vou ser imaturo sobre eles, como você.

— A última coisa que quero fazer é repetir este ciclo de estupidez.

— Isso não significa que vou deixar você me tratar como lixo novamente. Suas palavras que você disse serem para obter uma reação de mim alcançaram seu propósito, mas você deve saber que essa reação foi te odiar.

— Eu te odiei cada vez que você me provocou. Portanto, não terei nenhum problema em odiá-lo se você voltar a ter essa atitude.

— Sabe, quando percebi que tinha uma queda por você foi quando você me deu seu sorriso logo depois que seu time ganhou o jogo contra o Westview...

— Deus, você fica tão bonito quando sorri... Acho que isso realmente mostra que abordagem você deveria ter tomado se algum dia quisesse me ficar comigo.

— Você poderia apenas ter sorrido, e eu teria ficado me jogado aos seus pés. — Fiz uma pausa para respirar e limpar as lágrimas do meu rosto. Eu estava uma bagunça emocional agora.

James acenou com a cabeça sinceramente. Ele estava prestes a dizer algo, mas eu o interrompi.

— Então, o que estou querendo dizer é que eu te perdoo. Eu te perdoo por todas as suas besteiras, James. E se você continuar assim, continuarei amando você, como faço agora... Eu te amo.

Um minuto de silêncio se seguiu enquanto nos encaramos. — Ok, agora terminei, — eu disse quando ele não falou.

— Sim. — Ele limpou a garganta e piscou os olhos para se livrar das lágrimas.

— Eu também te amo. Eu te amei desde o momento em que te vi. Sinto muito por todas as coisas estúpidas que eu disse porque estava desesperado pra caralho. Eu te amo, Keily, e desta vez, vou mostrar direito.

— Boa. — Eu ri, quebrando o peso entre nós. As confissões eram tensas.

— Você chegou antes de mim para dizer a palavra com A, e pensei que

iria assustá-la. — James sorriu amplamente. Agora que esse diabo conhecia minha fraqueza, ele estava desenvolvendo seu charme.

— Você salvou minha pele e derrubou dois daqueles merdas... Você tem muito mais força do que deixa outras pessoas verem, Keily. Eu não posso acreditar que você me deixou escapar com todas as besteiras que eu falei.

— Você é tão forte, incrível, linda. E toda minha.

— E você? Você é meu?

— Não é nem uma pergunta. Eu era seu no momento em que nos conhecemos. — A convicção em sua voz me pegou. — Ele é meu.

Outra rodada de lágrimas se seguiu. — Posso parar de chorar já? — Eu reclamei, tentando clarear meus olhos.

— Você tem de parar, Keily, porque você me faz chorar também. — Ele riu e eu adorava o som disso.

— O que você quer dizer?

— Na verdade, é estúpido, — disse ele, — não choro muito, mas não consigo me conter toda vez que vejo lágrimas em seus olhos. Você chorar de alguma forma me faz chorar também.

Ele balançou sua cabeça. — O que você fez comigo, Keily?

*Isso é tão fofo.*

— Eu gostaria de saber disso antes. Eu teria chorado muito na primeira vez que você zombou de mim. Então você não seria tão formidável. Isso teria nos salvado de alguns problemas.

— Eu acho. — James sorriu, e eu não pude evitar de acariciar seu rosto magnífico. Olhamos um para o outro como idiotas doentes de amor.

— Me beija, — ele exigiu, e eu agradei de todo o coração. Inclinei-me e tomei seus lábios.

Esse beijo doeu um pouco por causa dos nossos hematomas, mas não diminuiu nem um pouco o nosso desejo. Ele era gentil; eu também. Meu corpo zumbia, querendo entrar em sincronia com ele.

Eu sempre pensei que os primeiros beijos deveriam ser especiais, mas com ele, a magia nunca desapareceu.

Parecia que eu poderia beijá-lo pela milionésima vez, e o próximo beijo ainda seria como o primeiro. Eu o amo.

Quando nos afastamos, eu estava, como sempre, corada e tonta de euforia.

— Nós selamos com um beijo. — Seu dedo brincou com as mechas do meu cabelo. — Agora você é toda minha, Keily Harris. — Ele sorriu quando meu rubor escureceu. — Finalmente.

As cortinas que nos davam privacidade se abriram, fazendo-me imediatamente me afastar de James.

— James. — Uma mulher alta estava na nossa frente. Ela tinha cabelo castanho escuro em um coque limpo, olhos pretos e características faciais familiares. A mãe de James.

Se a senhora era de meia-idade, certamente não parecia; ela parecia muito mais jovem e bonita. A família tem bons genes.

— Mãe. — James ficou sério, mas não largou minha mão. A Sra. Haynes também percebeu.

Ela limpou a garganta e sorriu para mim. Não era igual ao de James.

— Keily, obrigada por estar com meu filho, especialmente quando você não está bem também. Eu sou grata por isso. Você foi muito gentil.

— Tudo bem. — Eu sorri de volta, tentando fazer James soltar minha mão. Graças às estrelas, sua mãe não nos surpreendeu quando estávamos nos beijando.

— Falei com a polícia ao telefone e o pai de James está a caminho. Ele e eu vamos garantir que aqueles bandidos paguem por fazer isso com você e meu filho.

Eu balancei a cabeça e me levantei. — Vou dar privacidade a vocês dois. — Eu olhei para James e ele finalmente, com um suspiro, tirou seus dedos dos meus.

Saí das cortinas, mas antes de sair, ouvi algumas de suas palavras.

— Há algo acontecendo entre vocês...

— Ela é minha namorada, — James anunciou descaradamente.

*Ele é tão descarado!*

Eu corri para fora da enfermaria, com o sangue subindo para minhas bochechas. Espioná-los não era algo que eu faria, não importa o quanto eu quisesse ouvir a opinião de sua mãe sobre mim.

Eu esperava ter causado uma primeira boa impressão com meu rosto

inchado e roupas esfarrapadas.

Depois de um minuto sentado em um banco, vi meus pais correndo em direção à sala de emergência do outro lado do corredor. Seus olhos se arregalaram quando me avistaram.

Eu me preparei para o ataque de perguntas.

Foi uma longa noite e, pelo olhar nos rostos dos meus pais, não estava perto do fim.

*Mas pelo menos eu arranjei um namorado disso. E eu o amo.*

# Capítulo 33

— Não gosto da foto, — reclamei, olhando para minha carteira de motorista. Minha foto era tão feia.

Meus olhos pareciam cansados, meu queixo duplo de alguma forma ficou mais largo do que o lago Michigan e meu cabelo parecia um ninho de pássaro.

Jurava que essas pessoas usaram deliberadamente a má iluminação para tornar nossas fotos o menos lisonjeiras que podiam.

— Está tudo bem, — disse James, olhando para a licença na minha mão. Ele estava dirigindo. Estávamos no carro dele e a caminho da escola para o jogo de futebol americano.

Hoje foi o segundo jogo da temporada da nossa escola. A temporada de futebol havia começado há duas semanas e nosso time havia perdido o primeiro jogo.

Os meninos eram bons, mas infelizmente, a saída repentina de James do time os atingiu. Nosso oponente era a Pinewood Academy, a inimiga de longa data da Jenkins.

James era nosso melhor atacante, então compensar sua ausência em um curto período de tempo foi um trabalho difícil.

O treinador Martin teve de apresentar novas jogadas em menos de uma semana e, como esperado, eles não haviam se defendido.

Três semanas se passaram desde o incidente no festival. James se recuperou bem, mas foi aconselhado a não se esforçar muito para não impedir a cura completa.

Então ele teve de pular o campeonato de futebol. Eu estava desanimada por ele, pois era nosso último ano do ensino médio e seu último evento para jogar com seus companheiros de equipe.

Mesmo que James não quisesse seguir a carreira de futebol, eu sabia que ele gostava de jogar. No entanto, ele insistiu que não era grande coisa.

Ele me disse que não acabaria com o futebol depois do colégio; ele pode tomar isso como um passatempo secundário para se manter em

forma.

— Essa foto realmente diminuiu minha empolgação de tirar a carteira de motorista, — eu disse, colocando a carteira de volta na bolsa.

Eu havia passado no exame de direção cinco dias antes. Então a licença foi entregue em nossa casa hoje. Finalmente, eu era uma motorista legal. — Sim! Mas com uma foto desprezível.

— Não deixe aquela foto 2D mal tirada estragar seu humor. Você é linda. — James sorriu, com sua mão movendo-se do câmbio para a minha coxa.

Seus longos dedos moveram meu vestido ligeiramente para cima e roçaram minha pele exposta, me dando arrepios agradáveis.

Corei e afastei sua mão indulgente. — Sei quem eu sou. — Eu joguei meu cabelo para trás exageradamente e o observei sorrir.

James e eu começamos a namorar e eu não poderia estar mais feliz. As coisas entre nós estavam avançando.

Ao contrário de mim. James nunca se esquivou de iniciar toques íntimos e carícias que me deixaram nervosa. Suas mãos sempre encontravam seu caminho no meu corpo sempre que estávamos perto.

No início, eu estava hesitante, temendo que ele sentisse a flacidez extra no meu corpo e ficasse enojado.

Suas ações do passado e minhas inseguranças não foram completamente eliminadas; eles ainda se escondiam em alguns cantos da minha mente.

Mas sua persistência e também o respeito pelos meus limites me ajudaram a superar muitos obstáculos.

Agora, eu estava aprendendo a ficar confortável na minha pele e deixar meu namorado ter o seu quinhão também. A experiência foi libertadora e pouco assustadora também.

— Você está muito bem também, — elogiei James. — Ele sempre parece bem.

Eu tinha vestido meu vestido de verão na altura dos joelhos e combinado com um cardigã pêssego que comprei com as meninas.

James estava com um suéter xadrez marrom e jeans escuro. Ele parecia de tirar o fôlego, como sempre.

— Eu sei, *gatinha* — Ele apertou os lábios para abafar a risada quando eu olhei para ele.

— Pare de me chamar assim!

— Combina com você. — James encolheu os ombros.

Ele tinha me chamado de *gatinha* alguns dias atrás, como uma piada. Minha reação a esse apelido irritante o incitou a me provocar com isso.

— Não, não combina. — Eu bufei, com a cor do meu rosto voltando. Se eu pensei que suas intenções de mexer comigo algum dia iriam parar, eu estava muito errada. O homem adorava me irritar de uma forma ou de outra.

— Você simplesmente não consegue parar de me dar apelidos, não é? Primeiro *porquinha* e agora isso. — Eu balancei minha cabeça. — Sabe de uma coisa?

Vou aceitar *porquinha* em vez de *gatinha* qualquer dia desses.

James começou a rir. — *Porquinha*. O que eu estava pensando?

— *Gatinha*. O que *você* está pensando agora?!

— Você meio que parece uma *gatinha*. Toda fofa e pronta para ronronar sob meus golpes. — Esse cara!

Eu estava mais vermelha do que um caminhão de bombeiros. — Pare com isso ou termino com você, — ameacei, embora ambos soubéssemos que não estava falando sério.

— Está bem, está bem. Me desculpe. — Sua mão voltou para segurar a minha. Ele enganchou nossos dedos, trouxe as costas da minha mão aos lábios e beijou-a docemente.

— Você não vai terminar comigo. Nunca, — ele disse com um sorriso, mas nós dois sabíamos que ele estava falando sério. Era errado eu adorar sua possessividade?

— Então não me chame de *gatinha*. — Eu quase fiz *beicinho*.

— Ok, *Gat...* — Ele sorriu enquanto meus olhos se estreitaram. — Keily.

Eu não consegui manter meu rosto reto por muito tempo e ri. — Você é um idiota.

— Então, você tem permissão para me chamar de idiota, mas não posso dar-lhe nomes de animais de estimação.

— Se gatinha é o melhor que você pode inventar, então você não pode.

— Entendo. Minha namorada quer que eu seja mais criativo.

— Ou talvez ela só esteja satisfeita com você a chamando de Keily, seu bom nome, — eu rebati.

Seus lábios se pressionaram em uma linha fina, como se ele estivesse pensando em algo. — Que tal eu te chamar de *Minha Keily*? Porque você, Keily Harris, é toda minha.

*Minha Kelly*. Provavelmente era mais cafona e carnuda do que gatinha; não tinha nem ritmo, mas dane-se, porque eu me derreti na hora. — Estou ficando louca.

— Tão original, — eu provoquei, meu sorriso mostrando o quanto eu amei.

Ele olhou para mim, satisfeito com minha reação. — Obrigada, *Minha Keily*. — Ele me deu seu lindo sorriso em retomo antes de voltar para a estrada. Se houvesse alguma parte de mim que ainda não tivesse sido curada, não ficaria assim por muito tempo. James estava certamente no caminho certo para nos consertar.

Ele me fez sentir desejada e, acima de tudo, amada. Minha jornada para me amar se tornou muito mais fácil.

E quanto ao próprio homem, ele já tinha meu coração.

\$\$\$

Eu estava sentada na arquibancada ao lado de Lola. Matt estava do outro lado dela com o braço apoiado em seus ombros. A outra cadeira ao meu lado estava vazia, esperando para ser ocupada pelo meu namorado.

O jogo estava prestes a começar.

Hoje, nossos rivais eram mais uma vez a Westview High. As apostas eram altas desta vez. Se nossa escola perdesse, sairíamos da temporada. Westview não nos daria uma vitória fácil. Eles já haviam perdido um jogo contra o nosso time, então, desta vez, eles certamente iriam se esforçar mais. Nossa equipe teve de dar o seu melhor também.

As líderes de torcida haviam acabado de terminar sua apresentação e, mais uma vez, fiquei encantada com sua flexibilidade e graça.

Eu realmente gostei de ver meus amigos se apresentando lá. Addison e Sadhvi estavam tão legais.

Meus olhos deslizaram para James nos bancos onde os jogadores estavam amontoados. Ele estava parado conversando com Lucas, o treinador e outro de seus companheiros de equipe.

Ele tinha ido lá para desejar boa sorte ao seu time. James pode ter tentado jogar com calma, mas ele estava tão nervoso com o jogo quanto seus companheiros de time, mesmo que ele não estivesse jogando.

Ele também havia passado quase o dia inteiro falando com Lucas ao telefone. Lucas estava muito ansioso com o jogo de hoje porque olheiros estavam vindo para vê-lo jogar.

Observei como James era tão paciente e compreensivo com ele.

Eu estava aprendendo que, apesar de toda aquela aspereza intimidante, James era um cara doce.

Claro, ele tinha seus momentos de arrogância e malcriação, o que corretamente o rotulou de rabugento, mas uma vez que você superasse isso, você poderia ver por que seus amigos continuavam com ele.

*Por que eu fiquei com ele.* Ele era protetor, atencioso e *surpreendentemente* sensível às pessoas que considerava suas.

— Olha quem está aqui, — disse Lola, fazendo meu olhar se desviar de James. Ela estava olhando para uma pequena multidão de rostos desconhecidos algumas fileiras acima de nós.

No entanto, havia um rosto que reconheci. Myra. — Ela está aqui para torcer por Lucas ou pela escola?

— Talvez ambos. Ou nenhum. — Eu ri. — Espero que voltem a ficar juntos ou sigam em frente.

— Nem todo mundo é como você e James, — comentou Lola. — Tanto Lucas quanto Myra são teimosos. Nenhum deles vai ceder facilmente.

— Mas qualquer um pode ver que eles gostam muito um do outro.

— Agora você entende minha frustração quando olhei para você e James, — disse Lola com um sorriso malicioso.

Eu gemi, com um rubor cobrindo minhas bochechas. — Não me lembre.

— Eu meio que tive a sensação de que havia algo acontecendo entre você e James, — Matt adicionou, escurecendo meu rubor. — Fomos tão óbvios?!

Myra nos encontrou olhando para ela. Eu sorri e acenei e ela acenou de volta. Tivemos uma primeira interação difícil, mas não havia necessidade de hostilidade.

Nós nos adicionamos no Instagram e também conversamos algumas vezes. Não éramos próximas, mas até agora ela tinha sido legal.

— Vocês duas são amigas? — Lola perguntou, surpresa.

Dei de ombros. — Nós conversamos online. Ela é legal.

— Quem é legal? — James perguntou, acomodando-se em seu assento. Seu braço envolveu minha cintura e ele me beijou na bochecha. Meu rosto corou novamente com sua demonstração aberta de nosso afeto.

Eu não poderia dizer que não gostei, mas com certeza estava demorando para me acostumar. Como eu disse, ele era muito descarado. E sem vergonha.

— Myra, — respondi. — Ela está aqui. — Eu apontei meu queixo para ela.

Ele zombou. — Não admira que Lucas parecia tão feliz.

— Espero que eles acabem com a briga logo, — eu disse, muito ciente dos dedos frios de James deslizando para dentro do meu cardigã.

— Talvez você possa cutucar Lucas para fazer as pazes com ela. Myra está zangada com ele, mas ainda o quer. — Tentei manter meu rosto inexpressivo enquanto seu polegar acariciava suavemente minha cintura, me dando arrepios.

— Acho que vou tentar. Não o quero de vela conosco de qualquer maneira. Ele pode ser um no saco.

— Você é um amigo horrível. — Eu balancei minha cabeça, rindo. Eu sabia que ele estava brincando, mas não inteiramente.

Desde que começamos a namorar, Lucas havia deliberadamente encontrado maneiras de se inserir conosco para irritar James.

As vezes isso me irritava também, mas na maioria das vezes, era divertido ver Lucas provocando James.

Lucas me disse uma vez que essa era sua maneira de punir James por todas as vezes que ele foi um idiota comigo. Mas suspeitei que era principalmente para seu próprio prazer.

James deu de ombros e me puxou para mais perto. — O cara tem sorte de eu não dar uma surra nele por tentar flertar com você na minha frente.

— Talvez ele queira manter o tempero em seu relacionamento vivo, — Lola disse, e Matt riu. Eu pensei que eles não estavam nos ouvindo.

— Eu não preciso dele para apimentar nosso relacionamento. Eu mesmo sou capaz disso, — James afirmou, sua mão sob meu cardigã deslizando para cima.

Minha respiração parou e meu corpo aqueceu quando seus dedos quase alcançaram meu... seio. Eu olhei para James para encontrar um sorriso maligno levantando seu rosto enquanto ele olhava para frente.

Esperei que sua mão se movesse e pegasse meus *seios*, mas isso não aconteceu. Seus dedos permaneceram engessados logo abaixo do meu seio, batendo levemente como se esperasse minha paciência acabar.

— Bom para você, então. Deixe Lucas entender isso, — Matt adicionou.

James assentiu. Lola e Matt ficaram ocupados em sua conversa, completamente alheios à minha situação atual que o diabo ao meu lado causou e gostou.

— Então me diga, de que temperos você gosta, namorada? — James sussurrou em meu ouvido, e eu estremeci quando sua respiração atingiu o ponto macio do meu pescoço.

Minhas sobrancelhas franziram para olhar para ele. Ele estava com muito prazer em me manter com tesão e incomodada. Ele estava adorando. — Aqueles que *te* queimam também.

Ele sorriu e eu fui embora. Ele se inclinou e me beijou com força, sem se incomodar com as pessoas que nos cercavam.

Eu não podia negar a sensação de sentir o gosto dele ou a emoção que cada um de seus beijos me deu. Eu o beijei de volta com mais força.

— Só de olhar para você me queima. *Minha Keily*, — ele disse atrevidamente depois que nos afastamos, ofegando. Seus olhos me

iluminaram enquanto olhavam de volta possessivamente.

Eu estava mais excitada e incomodada agora. Seu beijo só conseguiu me aquecer cem vezes. — Ele é um demônio que me tenta tão bem.

— O jogo começou, — disse Matt, estourando a bolha onde apenas James e eu existíamos. — Vocês terminaram? — Ele nos provocou. Fiquei vermelha como uma beterraba, percebendo que nossos amigos tinham acabado de testemunhar nossos amassos pesados.

*Não deve demorar muito para eu me acostumar com nossas demonstrações públicas de afeto, porque talvez eu seja tão desavergonhada quanto James.*

— Cale a boca, — James grunhiu.

O jogo havia começado alguns minutos antes. Nossa escola estava recebendo o primeiro ataque. Eu assisti nosso time jogar, Lucas jogar, e desejei que ele fosse escolhido para a melhor faculdade. Mas minha atenção estava apenas pela metade no campo. O resto estava no homem sentado ao meu lado e sua mão no meu corpo que me animava e me acalmava ao mesmo tempo.

Achei James xingando alto e torcendo silenciosamente mais interessante do que o jogo em si. Sentia seu aperto em mim cada vez que um de nossos jogadores diminuía a distância para o touchdown.

Seus olhos brilhavam sempre que marcamos e escureciam quando nossos oponentes o faziam. Ele era tão interessante de assistir. Tão bonito.

*Estou tão excitada.*

# Capítulo 34

Nós ganhamos. Nosso time ganhou o jogo. Não foi uma vitória fácil. O time da Westview era bom, muito bom, mas nossos jogadores deram tudo e levaram a vitória por um triz.

Durante todo o jogo, todos estavam sentados e quando nosso jogador fez o ponto final, os espectadores explodiram em gritos.

Lucas foi excelente esta noite. Seu treinamento e dedicação ao jogo mostraram a forma como conduziu a equipe como capitão.

Eu tinha certeza de que ele havia impressionado os olheiros e conseguido uma bolsa de estudos para praticar esportes na faculdade.

— Isso é bom, — disse Sadhvi, olhando para o celular. Tínhamos acabado de clicar em selfies e fotos conforme exigido por ela. Era um ritual para ela postar online após cada vitória.

Ela não era a única, entretanto; quase todos ao nosso redor estavam tirando fotos com jogadores ou líderes de torcida.

Quando o jogo acabou, Matt, Lola, James e eu descemos para onde os jogadores e as líderes de torcida estavam comemorando.

No momento, James e Matt estavam com a equipe nos bancos, enquanto Lola e eu estávamos com Addison, Sadhvi e outras líderes de torcida.

— Estou tão disposta a ter uma boa festa, — Addison soltou, com seus braços descansando em Sadhvi e eu. — Cara, se ao menos o treinador não arrancasse nossas peles por uma festa.

— Vocês estão saindo amanhã à noite para outro jogo, — Lola a advertiu.

— Descanse esta noite. E vá devagar com as festas; não queremos que vocês dois estraguem seus fígados. — Ela olhou para Addison e Sadhvi.

Eu ri quando Sadhvi fez beicinho.

— Vou fazer Keily me dar uma festa na casa de James com muito, muito, muito, muito bebida cara. — Addison mostrou a língua para Lola antes de piscar os olhos para mim. — Você vai fazer isso, certo?

Eu balancei minha cabeça. — Eu não sou dona da casa de James, nem

de seu dinheiro para fazê-lo gastar com álcool que pode causar problemas no fígado da minha prima. — Eu sorri para sua expressão inexpressiva quando ela me soltou, sentindo-se traída. Lola riu também.

— Mas você é dona do coração dele, mocinha, — disse minha prima, olhando para além de mim. — Pela maneira como ele está dando a você olhos pegajosos, ele vai pular de um penhasco se você pedir.

Minhas bochechas ficaram vermelhas enquanto eu seguia seu olhar. James estava olhando para nós, para mim, enquanto conversava com seus companheiros de equipe.

Era engraçado como antes eu queria desaparecer de sua vista, mas agora, eu saboreava a atenção que ele me dava.

Ele não era o único. Meus olhos encontraram os dele muitas vezes, apenas no curto espaço de tempo que eu estava com as garotas aqui.

— Até onde meus filhos chegaram. — Addison suspirou.

Eu desviei meu olhar de James para levantar minhas sobrancelhas para ela. — Seus filhos? Pelo que me lembro, você foi a que mais foi contra nós estarmos juntos.

— Justamente por isso, — afirmou ela. — Mas as opiniões mudam. E acima de tudo, James mudou.

— Eu não posso discutir contra isso. — Eu não seria a favor de namorar James também se ele tivesse continuado com seu comportamento errado.

— Então, faça com que ele dê a festa e compre bebida para mim.

Eu ri, balançando minha cabeça. — Veremos quando você vencer seu encontro de atletismo e os caras nos trouxerem aquele troféu.

— Não estou preocupada com Addison, — disse Sadhvi. — Mas será muito difícil para o nosso time de futebol vencer esta temporada sem James.

— Ele e Lucas são os nossos melhores jogadores.

Sem um, será uma vitória difícil.

— Então não vamos ganhar. Grande coisa. — Lola encolheu os ombros. — É apenas o ensino médio.

Eu concordei. Ganhar era bom, mas no final das contas, o que importava era a diversão no jogo.

— E quanto às festas de comemoração, tenho certeza que vocês vão encontrar algum outro motivo para tê-las. — Cutuquei Addison.

Um braço serpenteou em volta dos meus ombros e um cheiro familiar me envolveu. — Pronta para ir para casa? — Perguntou James. Lucas, Matt, Keith e Axel também estavam aqui.

Eu sorri para ele e balancei a cabeça.

— Não antes de eu ter meu beijo da vitória, Keily, — Lucas soltou e deu um passo à frente.

James me puxou para si e olhou para Lucas. — Ela é minha namorada, idiota, — ele rosnou e olhou para as arquibancadas. — A sua está lá em cima. Peça um beijo para ela. Fique longe da minha garota.

As bochechas de Lucas ficaram tingidas quando ele também olhou para Myra, que estava conversando com suas colegas de escola. Ele se virou.

— Keily, você deveria encontrar outro cara, — ele me disse e apontou para James. — Este é um rabugento e fica com ciúmes facilmente. Ele também é uma diva que exige muita manutenção. Não tenho certeza se você pode lidar com tudo isso.

Eu ri do nosso quarterback tentando se vingar de seu amigo. — Suas palavras foram bem ouvidas, mas vou mantê-lo por enquanto.

James franziu a testa.

— Não é como se você pudesse devolvê-lo facilmente, — Addison juntou-se. — O príncipe sangrou por você; agora ele não espera nada menos do que sua lealdade para o resto da vida. — Ela estava se referindo ao incidente no festival.

Nos primeiros dias, todos ficaram muito preocupados com James e eu, e nos visitavam regularmente.

Agora, nossa tragédia tinha se tornado uma espécie de piada no círculo de nossos amigos, e James e eu estávamos bem com isso. Rir disso acabou com o trauma.

Todos riram, exceto James, cuja carranca se aprofundou. Fiquei na ponta dos pés e beijei sua bochecha para acalmá-lo. Meu rosto ficou vermelho enquanto nossos amigos faziam ooh e aah para me provocar. *Deus, eu odeio eles.*

— Estamos saindo, — James anunciou, irritado. Eu parabeneizei Lucas antes que meu namorado me arrastasse para longe.

— O cara que substituiu você também era muito bom, — divaguei enquanto James e eu caminhávamos até o carro dele no estacionamento. Nossas mãos estavam entrelaçadas. — Qual era o nome dele?

— Mark, — veio a resposta áspera de James. Seu Chevy Camaro preto estava a poucos passos de distância.

— Sim, Mark jogou muito bem. Acho que nosso time tem uma boa chance nesta temporada. Todo mundo está trabalhando muito. Talvez possamos vencer a Pinewood Academy da próxima vez.

No último jogo, vocês não estavam preparados, mas agora com boas jogadas... — Eu gritei quando de repente fui presa contra a porta do Camaro para um forte aperto em minha cintura.

— James, o que você está fazendo? — Eu olhei para o culpado sorridente.

— Eu sei que você estava me observando a noite toda, — ele disse, com sua voz pesada. Ele se inclinou e nossos narizes se roçaram. Meu coração disparou e meu estômago zumbiu com borboletas.

— Então? — Eu perguntei, sem fôlego. Sua proximidade e olhar ardente não estavam me ajudando a acalmar a carência que eu sentia por ele esta noite. E este diabo percebeu isso.

— Então — ele deu um pequeno beijo em meus lábios, não me deixando mergulhar mais fundo — seus olhos estrelados tornam difícil para mim te deixar esta noite. Eu quero te levar para casa. — Outro beijo.

— Levar você para a minha cama. — Seus olhos percorreram meu rosto e brilharam com tudo o que viram. — Você quer vir comigo? — Ele sorriu. Ele. Sorriu.

Eu já estava dentro; não havia necessidade de usar minha fraqueza contra mim. *Esse cara é sem vergonha.*

Eu balancei a cabeça, cativada por suas artimanhas. Um beijo longo, duro e de tirar o fôlego foi minha recompensa, me empurrando ainda mais para uma névoa induzida por James.

James abriu a porta para mim e até colocou meu cinto de segurança antes de andar rápido para o lado do motorista. Ele estava ansioso. Ele

saiu do estacionamento e estávamos na estrada.

No caminho para sua casa, tentei conversar um pouco sobre o jogo de hoje, mas estava claro que nenhum de nós estava interessado nisso.

Estávamos tão interessados em outra coisa que não conseguimos deixar de sorrir só de pensar nisso.

Mandeí uma mensagem de texto para Addison para me cobrir esta noite e ela respondeu com uma piscadela e um emoji sedento. Eu não gostava de mentir para meus pais, mas com certeza não estava pronta para ter aquela conversa estranha.

Ambos gostavam de James e aprovavam nosso relacionamento; no entanto, sexo era uma dimensão totalmente diferente para eles, ou pelo menos para meu pai. Eles saberiam eventualmente.

Sáímos do carro assim que o carro de James chegou à garagem. James envolveu seus dedos em volta do meu pulso e começou a me arrastar pela casa.

Ele estava andando muito rápido e minhas pernas curtas mal conseguiam acompanhar seus passos largos. Eu não sei por que, mas minha calcinha pingou com a impaciência.

— Aah. — Tropecei na escada por causa da incompatibilidade de nossos passos. James olhou para mim e, antes que eu percebesse, meu mundo virou de cabeça para baixo e eu estava pendurada em seu ombro como um grande saco.

— James! — Eu gritei, segurando a parte detrás de sua camisa e seu cabelo. — James, coloque-me no chão! Agora mesmo! — Eu gritei, mas o idiota não deu ouvidos e subiu as escadas comigo pendurada em cima dele.

— Você vai se machucar! Ponha-me no chão! Você ainda está se curando.

— Shh. Estou bem, então não grite, — ele me repreendeu como se eu fosse a indisciplinada aqui.

— Por que não gritar? — Meus olhos se arregalaram enquanto eu pensava mais. — Espere, seus pais estão em casa? — Eu perguntei, com o pavor me enchendo.

Sua mãe tinha um turno noturno no hospital às sextas-feiras e, na

maioria das vezes, seu pai ia nos fins de semana para a outra filial da empresa na cidade de Hemingway.

Mas isso não garantia que eles não pudessem estar em casa às sextas-feiras.

— Não, eles não estão em casa. Eu só quero que você guarde seus gritos para a ação.

Meu corpo aqueceu da cabeça aos pés com sua observação descarada. — Você — você — ugh — você não tem vergonha, — eu gaguejei pateticamente, olhando para seus pés em movimento.

— E você tem o suficiente para nós dois. — Eu só sabia que ele estava sorrindo.

— Eu posso andar... — Um forte tapa ecoou, e um segundo depois, minha bunda queimou. — Você acabou de me bater?

— Sim, — ele respondeu simplesmente quando sua mão voltou para massagear minha bunda sobre o meu vestido. Minha calcinha estava uma bagunça agora.

— E uma das coisas que sempre quis fazer com você. Você tem alguma objeção? — Seu tom era provocador, mas eu sabia que ele estava me desafiando.

— Pervetido, — eu murmurei, mas não o parei.

Achei que gostava de levar uma surra de sua mão grande. Outro tapa pousou na minha bunda, me fazendo gritar.

— O que você disse?

— James, — eu gemi e ele riu, esfregando minha ferida como um pedido de desculpas. Eu ainda estava tendo dificuldade em acreditar que James Haynes, meu ex-inimigo, estava acariciando minha bunda.

Chegamos ao seu quarto e ele me deixou cair em sua cama elástica. Meus sapatos caíram no chão. Nossos olhos se encontraram e eu engoli em seco.

O olhar faminto que ele estava me dando me fez querer fugir e tê-lo ao mesmo tempo. Recuei na cama e ele sorriu, me olhando como uma presa.

Ele gostou de me ver deitada em sua cama e à sua mercê.

— Hoje à noite eu vou fazer você ser minha em todos os sentidos,

Keily, — James disse e tirou o suéter.

Eu não conseguia desviar o olhar de seu torso nu. Ele tinha todas as linhas e músculos definidos por baixo. Ele tinha abdômen definido de morrer.

Do lado dele, encontrei a cicatriz que ele havia obtido há três semanas, e isso não atrapalhou sua beleza, apenas a aumentou. Ele parecia perfeito.

*Ele é perfeito.*

*Mas eu não sou.* Os pensamentos autodepreciativos levantaram suas cabeças feias depois de tantos dias e nos piores momentos. *Não, não, não. Não estrague isso, Keily.* Eu pensei que tinha *esquecido* deles. Eu precisava.

*Ele te ama.*

*Mas e se ele não fizer depois de ver seu corpo? Cada flacidez grosseira e gordura extra em seu corpo. Suas estrias em sua barriga rechonchuda. Ele ainda vai te querer?*

A cama afundou e James estava em cima de mim. — Eu nunca vou te deixar. — Ele me beijou, puxando meu cardigã dos meus ombros.

Seus lábios desceram para o meu pescoço e me mordeu, me fazendo choramingar. Ele praguejou e continuou no meu ombro, me molhando e mordendo todo o caminho e provavelmente deixando marcas.

Eu era uma bagunça vermelha choramingando sob ele.

Não percebi quando meu cardigã estava fora de mim, deixando-me com meu vestido de verão. Quando seus dedos deslizaram para a minha coxa e empurraram meu vestido para cima, toda a negatividade desabou.

Eu empurrei sua mão e o empurrei, ofegando por ar.

— O que é? — James perguntou, ainda pairando sobre mim. A luxúria ainda não havia desaparecido de seus olhos.

— Eu sou virgem, — eu deixei escapar sem pensar.

Seu olhar se suavizou e ele sorriu. — Já discutimos isso antes. — Sim, discutimos, alguns dias atrás, quando estávamos recontando nossos relacionamentos anteriores. Ele tinha dois; Eu não tive nenhum.

— Sinto muito por pular em você assim. Foi egoísta. Vou devagar. Diga-me imediatamente se você não gostar de algo.

Seus dedos roçaram minha panturrilha levemente, fazendo com que

arrepios rastejassem por toda a minha pele.

Quando James se abaixou, eu o empurrei novamente. — Eu sinto muito.

— Você não quer fazer isso. — Ele realmente tentou esconder sua decepção.

Eu balancei minha cabeça. — Eu quero, mas estou com medo.

— Com medo de quê?

— Eu nunca fiz isso. Ninguém nunca me viu nua. — Pelo menos não desde que cresci. Pisquei meus olhos para limpar as lágrimas. Eu não queria que chorássemos agora.

— Você é perfeito. Eu não sou. — Eu olhei para baixo. — Eu sinto muito por te arrastar com minha bagagem. Você não deveria ter de lidar com meus problemas e inseguranças.

— Tarde demais para isso, baby, — disse ele.

— Agora você é minha, junto com toda a bagagem que carrega. Posso não ter a melhor maneira de mostrar isso, mas sabia que você era a meu favor desde o momento em que coloquei os olhos em você.

— Sua mente, seu rosto e *seu corpo* são para mim.

— Eu não sei o quanto eu contribuí para aqueles pensamentos irritantes que te deprimem, mas se você me deixar, vou te mostrar o quanto eu ansiava por você enquanto falava besteiras pra você. Eu te desejo muito agora.

— Pare de se culpar, James. O que sinto é o produto de anos de minhas grandes e pequenas experiências. Seu mês de provocações estúpidas e intimidação não são comparáveis a eles.

— Então acredite em mim e deixe-me mostrar o quão bonita você é.

Eu olhei para a sinceridade em seus olhos e balancei a cabeça. Ele deu um beijo em meus lábios enquanto suas mãos se moviam para minhas costas e abria o zíper do meu vestido.

Eu estava tão perto de empurrá-lo novamente, mas antes que eu percebesse, todo o vestido estava fora do meu corpo. *Ele é rápido.*

James prendeu minhas mãos na minha cabeça com a sua quando elas instintivamente vieram me proteger de seus olhos vorazes. Não havia nenhum sinal de nojo, apenas luxúria lasciva em seu rosto.

Não muito depois, meu sutiã foi retirado. *Oh Deus!* Temi por minha vida com a maneira como todo o meu corpo ficou vermelho sob seu olhar escaldante.

James se animou, com seu dedo desenhando círculos sobre meus seios arfantes. — Garota estúpida; você tem vergonha disso? — Eu choraminguei quando ele beliscou meu mamilo. — Bem, é hora de você aprender a não ter.

Seus olhos escuros encontraram os meus e eu balancei a cabeça, e isso foi o suficiente para ele se soltar.

Ele me mostrou repetidas vezes como eu era linda a noite toda. No momento em que terminamos, eu estava dolorida, meus músculos doendo e cada parte de mim marcada como sua por marcas de mordidas roxas.

Ele não pôde manter sua promessa de ir devagar, e eu não queria que ele o fizesse.

Apesar de toda a dor corporal, havia felicidade em meu peito enquanto estava deitada em seus braços. Houve muita felicidade.

Eu estava linda. E sempre que eu esquecia isso, meu homem estaria lá para me lembrar. A missão era nunca esquecer isso.

— Eu te amo, — disse James, acariciando minhas bochechas rosadas.

— Eu te amo. — Eu sorri... *Eu o amo muito.*

*O Fim*

*Para ler mais livros como esse acesse:*

[Galatea Livros](#)

[Star Books Digital](#)

[Os Lobos do Milênio](#)



**Livro Disponibilizado Gratuitamente! Proibida a Venda**